Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

630
F823q

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

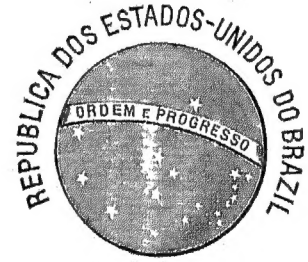
Questionarios sobre as condições da agricultura dos 84 municipios

DO

ESTADO DO CEARÁ

Inspectoria Agricola do 5º Districto

Inspeccionados de 22 de Junho de 1910 a 13 de Junho de 1913



RIO DE JANEIRO
Typ. do Serviço de Estatistica
1913

ADVERTENCIA

Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locaes do trabalho agricola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agricolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agricolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a bôa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agricolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vêr e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspeccionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como póde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes para serem bem administrados e explorados exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive luctando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correcções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funccionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor opportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatistica e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municipios, inspeccionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

E convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecerão, cada vez mais, informações locaes, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado: saber como vivem e trabalham os brazileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valôr para o administrador e o legislador brazileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o terceiro a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado do Ceará cuja inspecção foi iniciada em 22 de Junho de 1910 e terminada em 13 de Junho de 1913.

Dias Martins,

DIRECTOR

INDICE

DOS

MUNICIPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

		PAGS.
1 — Acarahú	Inspecção feita em 12 de Outubro de 1910	1
2 — Aquiraz	» » » 22 de Junho de 1910	6
3 — Acaraty	» » » 17 de Abril de 1913	10
4 — Aracoyaba	» » » 22 de Abril de 1912	14
5 — Araripe ou Brejo Sêcco	» » » 16 de Abril de 1913	18
6 — Arneiroz	» » » 10 de Julho de 1912	22
7 — Assaré	» » » 1 de Julho de 1912	25
8 — Aurora	» » » 28 de Março de 1913	29
9 — Barbalha	» » » 14 de Julho de 1912	32
10 — Baturité	» » » 14 de Novembro de 1910	36
11 — Beberibe	» » » 27 de Junho de 1910	41
12 — Benjamin Constant	» » » 3 de Agosto de 1912	45
13 — Bôa Viagem	» » » 23 de Julho de 1912	48
14 — Brejo dos Santos	» » » 5 de Julho de 1911	52
15 — Cachoeira	» » » 3 de Agosto de 1910	56
16 — Camocim	» » » 24 de Agosto de 1910	60
17 — Campo Grande	» » » 23 de junho de 1911	64
18 — Campo Salles	» » » 21 de Abril de 1913	68
19 — Canindé	» » » 11 de Maio de 1912	71
20 — Caridade	» » » 13 de Junho de 1913	75
21 — Cascavel	» » » 25 de Junho de 1910	78
22 — Coité	» » » 4 de Maio de 1912	81
23 — Cratheús	» » » 15 de Setembro de 1912	85
24 — Crato	» » » 15 de Setembro de 1912	88
25 — Entre Rios	» » » 1 de Outubro de 1911	91
26 — Fortaleza	» » » 2 de Maio de 1913	94
27 — Granja	» » » 1 de Outubro de 1910	98
28 — Guarany	» » » 22 de Fevereiro de 1913	102
29 — Ibiapina	» » » 17 de Junho de 1911	105
30 — Icó	» » » 19 de Maio de 1911	109
31 — Iguatú	» » » 12 de Maio de 1911	113
32 — Independencia	» » » 11 de Setembro de 1912	117
33 — Ipú	» » » 28 de Junho de 1911	120
34 — Ipueiras	» « » 28 de Setembro de 1911	124
35 — Iracema	» » » 10 de Março de 1913	127
36 — Itapipoca	» » » 21 de Setembro de 1911	130
37 — Jaguaribe-mirim	» » » 6 de Agosto de 1911	134
38 — Jardim	» » » 15 de Julho de 1911	137
39 — Joazeiro	» » » 18 de Junho de 1911	142
40 — Lavras	» » » 17 de Março de 1913	146
41 — Limoeiro	» » » 14 de Março de 1913	150
42 — Maranguape	» » » 21 de Outubro de 1912	154

		PAGS.
43 — Massapaé	Inspecção feita em 3 de Outubro de 1910	159
44 — Mecejana	» » » 14 de Dezembro de 1911	163
45 — Meruoca	» » » 14 de Setembro de 1910	166
46 — Milagres	» » » 29 de Junho de 1911	169
47 — Missão Velha	» » » 23 de Junho de 1911	173
48 — Morada Nova	» » » 5 de Março de 1913	177
49 — Mulungú	» » » 11 de Maio de 1912	180
50 — Pacatuba	» » » 26 de Maio de 1912	183
51 — Pacoty	» » » 5 de Abril de 1912	187
52 — Palma	» » » 16 de Setembro de 1910	191
53 — Paracurú	» » » 10 de Abril de 1911	194
54 — Pedra Branca	» » » 28 de Julho de 1912	198
55 — Petencostes	» » » 10 de Maio de 1913	202
56 — Pereiro	» » » 8 de Agosto de 1910	205
57 — Porangaba	» » » 1 de Agosto de 1912	209
58 — Porteiras	» » » 11 de Julho de 1911	212
59 — Quixadá	» » » 24 de Novembro de 1910	217
60 — Quixará	» » » 28 de Junho de 1912	221
61 — Quixaramobim	» » » 13 de Dezembro de 1810	225
62 — Redempção	» » » 31 de Março de 1912	229
63 — Riacho do Sangue	» » » 10 de Outubro de 1910	232
64 — Russas	» » » 10 de Abril de 1913	237
65 — Saboeiro	» » » 28 de Junho de 1912	241
66 — Sant'Anna	» » » 8 de Dezembro de 1910	244
67 — Sant'Anna do Cariry	» » » 10 de Abril de 1913	248
68 — Santa Quiteria	» » » 16 de Agosto de 1911	252
69 — S. Benedicto	» » » 21 de Junho de 1911	255
70 — S. Francisco de Uruburetama	» » » 14 de Maio de 1911	258
71 — S. João de Uburetama	» » » 24 de Setembro de 1912	261
72 — S. Matheus	» » » 19 de Junho de 1912	264
73 — S. Pedro do Crato	» » » 5 de Julho de 1912	267
74 — Senador Pompêu	» » » 18 de Julho de 1910	270
75 — Sobral	» » » 1 de Dezembro de 1910	273
76 — Soure	» » » 6 de Agosto de 1912	276
77 — Tamboril	» » » 13 de Julho de 1912	279
78 — Tauhá	» » » 13 de Julho de 1912	282
79 Tianguá	» » » 11 de Junho de 1911	285
80 — Trahiry	» » » 15 de Setemcro de 1911	288
81 — Umary	» » » 22 de Maio de 1913	292
82 — União	» » » 23 de Junho de 1912	295
83 — Varzea Alegre	» » » 33 de Junho de 1912	299
84 — Viçosa	» » » 8 de Julho de 1911	302
Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil		307
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil		308
Quadro do tempo das plantações no Brasil		—
Quadro do tempo das colheitas no Brasil		—

CONDIÇOES DA AGRICULTURA NO ESTADO DO CEARÁ

Acarahú

AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente precarias.

" Impostos — Agricultores e criadores pagam dizimo ao Estado, e diversos impostos ao municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta d'agua, dos máos invernos e das molestias e pragas nas plantações; os criadores queixam-se, além disso, das molestias da criação. Todos queixam-se da falta do açude das Piranhas, construido pelo Governo Federal na sêcca de 1877, e que tantos beneficios prestou a população, achando-se hoje abandonado. Pedem elles a reconstrucção de tal açude.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Acarahú e riachos Piranha, Canema e Merim; todos temporarios. A unica lagôa existente é a situada na fazenda dos "Patos".

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, coqueiros, etc, todas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, e a alimentação consiste em carne, leite, queijo, manteiga, farinha, fructas, mandioca, peixe, principalmente o camorupim, etc.

CAMPOS e pastos — Os campos occupam grandes extensões e são constituidos principalmente das seguintes forragens: capim agreste, panasco e mimoso. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam mandioca, milho, feijão, arroz, algodão, abobora, batatas, canna, melancias, etc.; sendo a cultura da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — Parte das colheitas é beneficiada em machinas primitivas, simples, proprias para o beneficio da farinha, para descaroçar o algodão, para fazer rapaduras, etc.; parte é vendida beneficiada, parte, em bruto. Por falta de dados não se póde calcular a importancia das colheitas de 1909 e 1910. Não ha lavoura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo dos cereaes; estes são vendidos a 100 réis o litro, approximadamente, salvo o arroz limpo, que é vendido a 600 réis. O mercado comprador é o local. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de primeira custa 700 réis; de segunda, 500 réis; rapadura com o peso de 200 grammas, 100 réis; o litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Os mezes mais quentes são os de Outubro a Dezembro; os mais frescos são os de Maio a Julho.

CHUVAS — Começam em Dezembro e prolongam-se até Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação dos primeiros a mais importante.

dos primeiros a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, pelles, queijo e manteiga. Egualmente procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 200$000 a 300$000; de carga 80$000 a 100$000; um burro de sella de 300$000 a 400$000; de carga de 200$000 a 250$000; animaes de arado não ha; um jumento de 60$000 a 80$000; um boi carreiro de 100$000 a 120$000; de córte de 70$000 a 80$000; um touro de 60$000 a 70$000; uma vacca leiteira produzindo em média um a dois litros de leite diarios 100$000 a 150$000; o litro de leite custa, no verão, 400 réis; no inverno, 150 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, fresca, custa 600 réis; sêcca 800 réis; de porco ou carneiro 600 réis. O kilo de toucinho custa 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2$000; de queijo 1$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos 300 réis.

" Molestias — Nos bovideos, mal triste, carbunculo symptomatico e *couro grosso;* nos cavallares, *rengue, plan, môfo* e sarna. Contra o carbunculo já empregam a vaccina de Manguinhos e o mercurio, com bons resultados.

CUSTO dos tecidos — Riscados de algodão 450 réis a 1$000 o metro; algodãozinho de 400 a 700 réis; de cores 450 a 600 réis; cretones de cores 500 a 700 réis; morins 400 réis a 1$200; cambraia bordada 700 réis a 1$200; fustão 800 réis a 2$000; casimiras de lã 12$000 a 15$000; brins de algodão 700 réis a 2$000; chitas 500 réis a 1$200.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, nem de rodagem, mas sim, caminhos para tropas e cavalleiros, arenosos e mal conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado em pé, couros, sola, pelles, cêra de carnaúba, peixes em conserva (chamado camorupim), borracha de maniçoba, e nos annos bons, cereaes. Importa fazendas, armarinhos, alguns generos seccos, molhados, etc.

ESCOLAS — Ha cinco escolas publicas, primarias; duas na cidade, uma para cada sexo e tres no povoado do municipio; além destas, ha ainda outras pequenas escolas particulares.

FABRICAS — Ha uma fabrica de conserva do peixe chamado "camorupim"; esta fabrica pertence á firma cujo socio principal é o Sr. deputado estadoal Raymundo Ferreira de Salles. Ella produz duas qualidades de conservas, uma em sal simplesmente, em latas de 20 kilos; outra em latas menores, de 700 grammas, porem já preparada e prompta para mesa. Ha no municipio 10 alambiques; tres moendas de ferro e quatro de madeira para o fabrico de rapaduras; quatro descaroçadores de algodão, sendo tres na cidade e um na povoação de Santa Luz, além de cerca de 800 *aviamentos* para o preparo da farinha e do polvilho.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão 100 réis.

HYPOTHECAS — Só ha dois immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Em geral salubres, devido ao clima.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, enxadões, foices, machados, pás, picaretas, etc.

JUROS — Os agricultores não se oneram com juros; os criadores pagam de 1 a 1 ½ °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Jucá, cumarú, páo d'arco, carnaúba, sabiá, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — No inverno apparecem diversas lagartas nos cereaes e em outras plantas e além dessas os passarinhos e as formigas. Contra ellas não applicam remedios.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral activos.

PADRÕES de terras bôas — Joazeiro, oiticica, cajueiro, sabiá, gamelleira, etc.

" De terras inferiores — Jurema, catingueira, pinhão bravo, marmelleiro, etc.

PORTOS — Ha o porto de Acarahú, que em tempo já teve sua importancia, mas hoje está decahido e abandonado, nelle só atracando pequenas embarcações a vela, como lanchas, barcas, hiates, etc.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha das sementes.

SEMEADURA — E' feita em covas e a lanço; semêam geralmente antes das chuvas. Nos terrenos de vazantes, semeam todo anno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha diariamente, a sêcco, 1$000 a 1$200; com comida 500 a 600 réis; uma cozinheira 10$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça; um carpinteiro ganha 2$000 a 2$500 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazendas. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas nas margens do rio Acarahú, nos baixios e vazantes de rios e riachos. Terras inferiores são encontradas geralmente no littoral; destas algumas ha, que podem ser cultivadas com vantagem, quando ha bons invernos. As terras, em geral planas, são, ora arenosas, ora argillosas; poucas são pedregosas e muitas seccas. Não ha mattas, existe grande porção de capoeiras; na maioria dos campos ha bôa vegetação.

" Preços — Uma braça (10 palmos) de frente por meia legua de fundos custa 10$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Os preços de transporte são muito variaveis.

NOTA

O systema de criação de Acarahú é o do regimen de transhumancia; — no inverno o gado é levado para o sertão, no verão conduzido para a praia ou Acarahú.

O fazendeiro mais abastado de Acarahú é o sr. coronel Raymundo Ferreira de Salles, deputado estadoal. Tem 12 fazendas de criar, sendo cinco dellas em Acarahú e as restantes, fóra do municipio, possuindo mais ou menos 2.500 cabeças de gado bovino além de outras criações.

A fazenda Aroeira, pertencente ao coronel Raymundo de Salles, é bôa, com grande area; tem 300 cabeças de gado bovino, bons cercados de madeira de lei, com arame farpado.

A fazenda "Lagôa dos Negros" do mesmo proprietario, tem 200 cabeças de gado vaccum, pouco mais ou menos.

A fazenda "Flor da America", tambem do mesmo proprietario, tem 400 cabeças de gado. Nessa fazenda como em outras é necessario tirar agua nos poços por meio de caçambas ou baldes para mitigar a sêde do gado. Ha aqui, como na precedente, uma pequena fecularia de mandioca, apparelhada como as demais *casas de farinha* do Estado. A mandioca é plantada em grande escala.

Na fazenda de d. Maria Pongilore, existem 400 cabeças de gado vaccum, havendo uma cerca, de uma legua em quadra. Além da criação, tem alli d. Maria, mais de 20.000 pés de maniçoba. Diz esta senhora, que para dar um kilo de borracha são precizos seis, oito e ás vezes até dez pés de maniçoba.

Ha aqui tres qualidades de cajueiros; o cajueiro commum, o cajui e o cajueiro bravo. As fructas da segunda, são azedas e menores que as do cajueiro commum. As folhas do cajueiro bravo, tambem chamado *sambaiba*, são utilizadas como lixa, por serem muito asperas, no polimento de objectos de madeira.

O padre Joaquim Theodoro, tem as seguintes fazendas de criar: Torres, Negrão, Lagôa, Enxada, Vargem comprida, Trazeiro e Picada. Em todas ellas tem mais de 2.000 cabeças de gado de "refazer", isto é, garrotes e novilhas.

Eis algumas expressões, denominando a criação nova, em diversas idades:

O animal até ter um anno de idade, é chamado *bezerro;* de um a dois annos, *garrote;* de dois a tres annos, *novilho* ou *novilhote;* a *novilha* emquanto não dá cria, é chamada *solteira*. Um boi chamado *de dois annos*, tem verdadeiramente cinco annos de edade.

As duas fazendas Torres e Negrão têm bons cercados ou pastos e curraes; a primeira possue 500 rezes e a segunda 400. Têm ambas uma legua de largura, por 3|4 de fundo (leguas de 2.400 braças).

Todo o gado é nacional, com excepção de um novilho turino de dois annos e um mez, e uma novilha, americana, da mesma idade. Não existe fiscalização de carne, de sorte que muitas vezes a carne de gado morto de carbunculo symptomatico é consumida.

Muitas vezes uma rez é posta a venda, sem que se saiba a causa de sua morte.

A cêra de carnaúba, colhida e exportada por Acarahú é de cinco a seis mil arrobas annualmente; quanto peior for o inverno, melhor e mais abundante é a colheita de cêra. São precisos mais ou menos 2.000 *olhos* ou palmas novas de carnaúba para dar uma arroba de cêra; mas o inverno sendo ruim, escasso, falto de chuvas basta 1.500 *olhos*.

Ha tambem tres maniçobaes com 60.000 pés.

A fabrica de conservas de peixé, feita com o grande e saboroso peixe chamado camorupim, produz, de cinco a dez mil latas annualmente. Actualmente está parada; pois só trabalha depois do apparecimento dos camorupins nas costas piscosas do municipio. Normalmente estes peixes costumam apparecer de Setembro em deante.

As latas de 20 kilos custam 20$000 e as de 700 grammas, 1$800.

Houve anno em que foram exportadas 40.000 arrobas de taes conservas. Para apanhar os peixes fazem curraes que ficam em 200$000 a 300$000 mais ou menos cada um . Fazem annualmente de 400 a 500 curraes. Ha occasião de serem apanhados 500 peixes grandes, diariamente, pesando 10, 20 e até 40 kilos cada um.

São consideradas, tal pescaria e tal fabrica de conservas, como as principaes riquezas de Acarahú, constituindo o peixe camorupim a base da alimentação da pobreza, e de trabalho remunerador para a gente das praias.

A maior exportação de taes conservas é feita para o Amazonas, exportando-se tambem para o interior do Estado, Fortaleza e outros pontos.

As salinas aqui são naturaes; estão, porém paralyzadas devido ao imposto federal de 3$200 por cada alqueire de sal de 160 litros e o imposto estadoal de 1$800.

Os curraes de peixes onde são presos os camorupins e outros peixes, estão situados de tal fórma que, quando a maré baixa ou secca, as pedras sobre as quaes são fincados os solidos moirões, firmando as cercas dos curraes, ficam a descoberto, mas dentro do curral havendo grandes poços naturaes, cavados nas pedras, ahi fica amontoado o peixe, prisioneiro, encurralado, que o pescador, apoiado nos moirões vae harpoando um a um, até esvasiar o curral. E' preciso grande cuidado no harpoar o peixe grande, pois ás vezes peixes ha que podem maltratar muito o pescador ou mesmo matal-o, com as fortes rabanadas que dão.

Aquiraz

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Estadoaes e municipaes (Vide nota).
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas e da falta de prestamistas razoaveis; os criadores, das seccas.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pacoty e Catú, não são permanentes. Ha as seguintes lagôas: Encantada e Trahyrussú, não são permanentes. Existe na foz do rio Catú um açude natural, distante da villa de Aquiraz meia legua.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, ateiras, laranjeiras, mangueiras, bananeiras, coqueiros, etc., sendo cajús, atas, mangas e côcos as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se mal.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes: capim agreste, pé de gallinha, panasco, mimoso e milhã; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, mandioca, algodão, cereaes e girimuns; sendo as culturas da canna e mandioca as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas em bruto. As colheitas de 1909 e 1910 não podem ser calculadas devido á falta de dados precisos. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Os agricultures ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal; sendo o preço de venda 100 réis. São mercados compradores o local, Fortaleza e Cascavel.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar de 1ª custa 600 réis; de 2ª, 400 réis; uma rapadura de um kilo, 400 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e o mais fresco em Maio. A temperatura varia entre 25 a 30 gráos.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e ovideos os mais importantes.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne e couro, egualmente procurados.
" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300$000 a 400$000; de carga, 100$000; um burro de sella, 300$000 a 400$000; de carga, 200$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro custa 150$000; de córte, 70$000 (pesando de oito a nove arrobas); um touro, 50$000; uma vacca leiteira, produzindo em média, dois litros de leite diarios, 160$000; um litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 1$000; de carneiro e cabra, 700 réis. O kilo de toucinho custa 1$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa de 1$200 a 1$800; a duzia de ovos, de 400 a 700 réis.

" Molestias — Mal triste, peste de cadeiras e diarrhéa nos bezerros; não ha tratamento regular.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 500 réis a 1$000 o metro; estrangeiros, de 700 réis a 1$400.

ESTRADAS e pontes — O municipio é atravessado por duas estradas de rodagem, arenosas, planas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta rapaduras, farinha de mandioca, cêra, de carnaúba, aguardente, sal e algodão; importa: fazendas, ferragens, farinha de trigo, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha cinco primarias, sendo duas na séde e as restantes nas povoações de Iguape, Euzebio e Cachoeira.

FABRICAS — Existem 82 engenhocas e 225 *aviamentos* primitivos. Chama-se *aviamento* o conjuncto de apparelhos para o fabrico da farinha de mandioca. As engenhocas produzem rapaduras e aguardente.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de madioca custa 120 réis (de pessima qualidade); de feijão 200 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 18 a 24 °|° ao anno.

MADEIRAS de lei — Páo ferro, páo d'arco, jucá, jatobá, cumarú, aroeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. As vezes febres palustres.

" E' pragas das plantas cuitivadas — Formiga saúva e lagartas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cajazeiro, mariseira, aroeira, etc.

" De terras inferiores — Mangabeira, manipussá, barba-timão, ubaia, coassú, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covas, em leiras e a lanço; começam a semear de Janeiro a Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—A salario diario, mensal, empreitada e meação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$000 diarios, sem comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 3$000 diarios; um cozinheiro, de 5$000 a 10$000 mensaes; as lavadeiras cobram por peças. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio tem terras de toda a sorte, bôas, regulares e inferiores. Argillosas, arenosas, misturadas, pedregosas, pantanosas, sêccas, etc.; predominando, porém, as terras arenosas e planas. A vegetação é representada por capoeiras, carrascaes e campos.

" Preços — O preço das terras é muito variavel. (Vide nota).

TRASPORTE — Pagam de transporte, para Fortaleza, capital do Estado, em tropas, 20 réis, por litro de cereal, numa distancia de 4 leguas, e para o mercado local 22 réis, para uma distancia de cinco leguas.

NOTA

Os agricultores pagam ao Estado os seguintes impostos: do dizimo (10 °|° sobre a producção da criação); de industrias e profissões, 11$000 pelas engenhocas, 65$000 por alambiques semicontinuos, 10$000 por alambiques continuos, 2$000 pelos aviamentos a mão para o fabrico da farinha da mandioca e 5$000 pelas bolandeiras a tracção animal. A' municipalidade, pagam 2$000 a 5$000 os fabricantes de farinha de mandioca e 5$000 os fabricantes de aguardente. Os criadores pagam por cria de gado muar, 2$500; cavallar, 1$500; bovino e asinino, 1$000; caprino, 200 réis; ovino, 100 réis.

O imposto sobre o *pescado*: é de 10 °|° sobre o valor de um peixe.

Imposto sobre a matança: 6$000 por cada rez abatida e mais 2$000 cobrado pela municipalidade.

As terras bôas são as de alluvião, situadas nas margens dos rios e são vendidas em faixas, que têm de largura uma braça, medida ao longo do rio, e de comprimento uma distancia muito variavel, conforme a largura da varzea.

A braça nestas condições é vendida de 10$000 a 40$000.

O municipio possue 82 engenhos de canna e cerca de 200 aviamentos para beneficiar a mandioca, transformando-a em farinhas, polvilho ou gomma, etc. Os aviamentos de fazer farinha de mandioca no Ceará, têm o nome de *casas de farinha.*

Os terrenos chamados *taboleiros,* são especies de planicies arenosas, cobertas de vegetação mais ou menos enfesada, tendo o nome de *carrascaes;* esses terrenos, ora apertam os valles dos cursos d'agua, ora afastam-se, dando logar a grandes extensões de terras de alluviões, de côr geralmente escura, ferteis, denominadas *varzeas* e que são as melhores terras do municipio. Os nomes de *taboleiros, carrascaes* e *varzeas,* têm mais ou menos, a mesma significação em todo o Estado.

No tempo da sêcca, o gado é alimentado com rama *canafistula* e *joazeiro* e tambem da *emburana,* cuja madeira molle e leve serve para tamancos; essas duas primeiras plantas nascendo em terrenos ingratos resistem admiravelmente a secca, como a carnaúba e a oiticica. A canafistula é uma arvore de muito valor, e forragem incomparavel para o gado, no tempo da sêcca principalmente. E' lastimavel que os habitantes destruam os carnaubaes e os mangabaes, derrubando-os, cortando-os, elles que são tão uteis a toda população do norte central principalmente; e mais lastimavel é que não replantem arvores tão preciosas e que tanta protecção dispensam ao nortista.

A plantação da canna é feita nas varzeas, marginaes aos cursos d'agua, e a da mandioca nos terrenos arenosos, sêccos. Nas terras mais ferteis, visinhas da costa, a canna é por alguns estrumada uma vez por anno, na occasião do plantio, com tres kilos mais ou menos, de esterco de curral em cada cova. Uma vez crescida ella fica a mercê da natureza, não recebendo mais trato algum, sinão depois do córte ou colheita, quando se faz a limpa dos cannaviaes, lançando fogo ás palhas.

Devido ás inundações, durante a estação das chuvas os cannaviaes ficam encharcados, alagados por muitos dias, o que além de prejudicar o desenvolvimento das cannas e a sua riqueza saccharina, dá logar ao apparecimento de parazitas vegetaes e animaes.

Até ha pouco tempo a canna cayanna era a melhor, mas de tal modo tem sido atacada pela gommose, molestia causada pelo microbio *bacillus vascularum,* que os plantadores procuram substituil-a. Entretanto, apezar da gommose a cayanna é a mais rica em saccharose, o que indica a necessidade urgente de melhorar a sua cultura sob todos os pontos de vista. Em outros municipios este facto tambem tem sido observado.

Os plantadores de canna informam que tambem ha um insecto atacando a canna, chamado *carrapatinho* da *canna.*

A mandioca, o algodoeiro e os cereaes são atacados por diversas lagartas das quaes umas apparecem no tempo das chuvas abundantes, e outras na estação da sêcca. A lagarta que ataca a mandioca é sobremodo voraz, destruindo as vezes, por completo os mandiocaes, roendo as folhas e galhos.

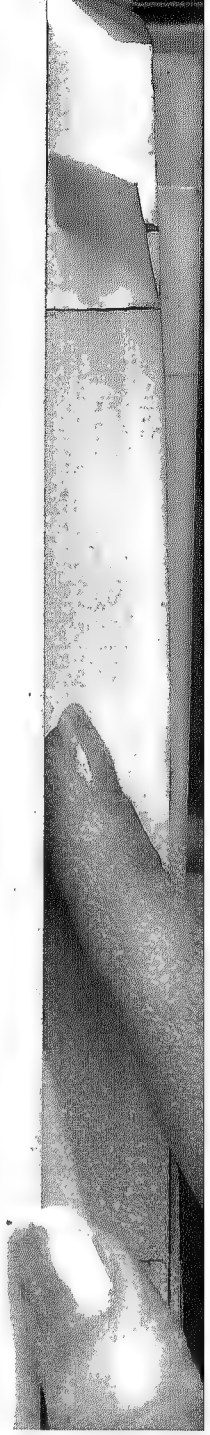
A villa do Aquiraz, sede do municipio, situada a margem direita do rio Pacoty, dista da capital, 24 kilometros.

O desenvolvimento do seu commercio, outr'ora florescente, é fraco actualmente.

A seis kilometros da villa está situado o açude do Catú, formado naturalmente por dunas ou morros de areia da costa, tapando a foz do rio Catú, açude que apezar de bastante extenso e profundo, no estado em que se acha, nenhum beneficio presta ao municipio.

O que rendeu o imposto do dizimo do gado em 1910:

Gado grosso, (bovideos, equideos e muares)....	360$000
Pescado (imposto do peixe).....	3:250$000
Miunças (cabras, ovelhas, porcos, etc.).....	4:950$000



Aracaty

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo sobre a producção agricola; 10$000 de engenho e 20$000 de alambique. Os criadores, 2$000 por uma cria de muar; 1$500 de cavallar; 1$000 de vaccum e asinino, e 200 de ovideos.

" A maior queixa — Dos agricultores, a falta de chuvas e de braços; dos criadores, o carrapato no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jaguaribe e Pirangi; temporarios. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras, ateiras e gravoleiras, sendo a manga a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, peixe e legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e pé de gallinha. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, mandioca, feijão, milho e algodão, sendo a da canna a mais importante. Ha carnaúbaes e coqueiraes.

COLHEITAS — As de cereaes são beneficiadas á mão, e a do algodão em tres machinas a vapor. A canna, em engenho a tracção animal e em alambiques. São vendidas beneficiadas. O municipio produziu em 1912: 1.000 pipas de aguardente, 30.000 arrobas de algodão em caroço, 10.000 alqueires de farinha de mandioca, 40 toneladas de cêra de carnaúba e pequena quantidade de milho e feijão.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 34 réis o litro e feijão, 31 réis; o preço de venda do milho, é de 100 réis o litro. E' comprador o mercado local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar mascavo custa 400 réis; branco, 800 réis; rapadura de kilo, 400 réis; litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo mais fresco, em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias e leite, sendo os dois primeiros mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400$000; de carga, 100$000; burro de sella, 400$000; de carga, 250$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 120$000; de córte, 100$000; touro, 90$000; vacca, leiteira, produzindo diariamente quatro garrafas de leite, 120$000; litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou carneiro, 700 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, 1$000.

" Aves — Uma gallinha, 1$500 e uma duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — *Môfo, plan* e catarrho nazal, sem serem combatidas.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes communs, 500 réis o metro; estrangeiros, 700 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem caminhos mal conservados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cêra de carnaúba, algodão, tecidos, aguardente, couros, pelles de cabras, chapéos, bolsas, esteiras de folha de carnaúba, vassouras e côcos em grande quantidade. Importa: arroz, assucar, café, fazendas, fumo, molhados, etc.

ESCOLAS — Existem 15, sendo duas particulares e 13 publicas.

FABRICAS — Ha uma, importante, de tecidos, que produziu approximadamente 1.785.240 metros de tecidos em 1911.

FARINHA de mandicca e feijão — O litro de farinha custa 160 réis; de feijão, 60 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 1.°|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Carnaúba, aroeira, páo ferro e páo d'arco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Frei Jorge, cumarú, páo branco, etc.

" De terra inferior — Jurema, manipussá e outros.

PORTOS — Existe apenas o porto do Fortinho na foz do Jaguaribe, onde ancoram pequenos navios.

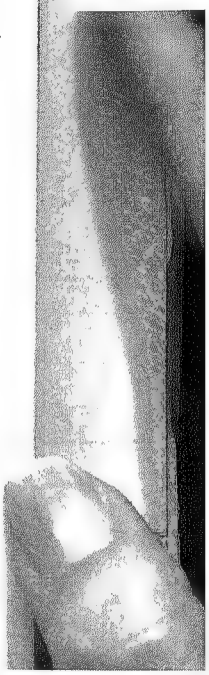
SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e em linhas parallelas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5$000 diarios; cozinheiro, 10$000 a 20$000 mensaes; lavadeiras, lavam por peça, a razão de 20 réis. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha boas em Cambe, Beirada, Corregos de Gravatá, Jacurutá do Coronel, Retiro, districto de Areias, etc.; regulares, na zona das catingas arenosas, vizinhas do municipio de Cascavel; inferiores, as de carnaubaes. Quasi todo o municipio é plano e secco, tendo partes arenosas, argillosas e misturadas; as terras são pedregosas em pequena quantidade, no Cabreiro. A vegetação é



representada por muitas capoeiras e carrascaes, poucos cerrados, e campos nas margens do rio Jaguaribe e Pirangi. Não ha mattas virgens. Ha vastos carnaubaes nas terras do municipio representando grande fonte de renda.

TERRAS—Preços — Uma braça de frente, por tantas braças de fundo, em sitios de canna custa mais ou menos 50$000; de outras terras, vende-se a braça por 2$000 e 10$000, quando tem carnaúbaes e fundos de meia legua.

TRANSPORTES — Para o mercado local um litro de cereaes paga de transporte 15 réis. De Aracaty para Fortaleza um kilo de mercadoria agricola paga 20 réis; para Pernambuco, 30 réis e para o Rio de Janeiro, 60 réis.

NOTA

O municipio de Aracaty limita-se ao Norte com o Occeano Atlantico; ao Sul com o municipio de União; a Léste com o municipio de Mossoró (R. G. do Norte) e ao Oéste, com os municipios de Beberibe e Cascavel. A área é de cerca de seis leguas de cumprimento por 36 de largura.

O municipio de Aracati divide-se com o de União, pelo districto de Passagem das Pedras, pertencente a este ultimo.

No logar denominado S. José, propriedade agricola do Sr. Coronel Pompeu Ferreira da Costa Lima, ha um bom pomar de laranjeiras, bananeiras e outras fructas e um importante maniçobal.

A cidade de Aracaty é uma das mais adiantadas e maiores do Estado do Ceará; é muito commercial e industrial e possue uma fabrica de tecidos crús, de propriedade da firma M. L. Barboza & C.

O porto de desembarque, que é ruim, e fica a quatro leguas da cidade, na foz do rio Jaguaribe, muito prejudica o commercio.

O leito do rio vae pouco e pouco sendo soterrado pela areia, e os navios por falta de profundidade não chegam a cidade e muito menos ao porto intermediario Fortinho, ficando as embarcações distante quatro leguas de Aracaty, em alto mar, sendo necessario para alcançal-os fazer-se este percurso em botes ao preço de 10$000.

As casas da cidade são boas, havendo mesmo alguns sobrados e palacetes.

Existe no riacho da Inveja um açude que foi reconstruido.

Devido ás seccas do verão os lavradores de canna utilisam-se de bombas e cataventos para irrigarem as suas plantações, e com bons resultados.

Para a confecção destes cataventos e bombas os agricultores empregam sómente material fornecido pela utilissima arvore de carnaúba ou carnaubeira.

O Sr. Alfredo Valente possue muitos cataventos deste systema, além de uma nóra a tracção animal, para puxar a agua de irrigação.

Ha grandes lavouras de canna, feijão, milho e coqueiros.

A plantação de coqueiros é bastante adiantada, existindo talvez mais de 100.000 pés desta arvore, cujo producto é exportado para os sertões mais proximos, e tanto do Estado como do Rio Grande do Norte, a razão de 8$000 o cento.

O municipio possue duas zonas, a do littoral e a do sertão, que é menor que a primeira. A zona do littoral é a mais agricola, sendo a canna, o coqueiro, a mandioca, o milho e o algodão as suas principaes culturas. Ahi a canna é beneficiada para o fabrico da aguardente.

Ha nesta zona a industria da cêra da carnaúba e fabricação de chapéos, esteiras, etc., feitas com a sua palha. Informaram que a producção da cêra, orça annualmente, pelo valor de mil e tantos contos. A cada passo vê-se a utilidade incomparavel da carnaúba, a sua importancia economica para o Norte central.

As principaes lagôas são: Sacco da Velha e Tanque Salgado.

Ha dois açudes: o das Pombas e o do Corrego da Inveja.

Aracoyaba

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da producção de cereaes. Os criadores, pagam por cria de muar, 2$500; de cavallar, 1$500; de asinino e bovino, 1$000; de ovino e caprino, 200 réis.

" A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta d'agua, dos lagartos e formigas. Os criadores, da falta d'agua, do mal dos chifres ou tristeza e do carbunculo symptomatico.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Xoró, Aracoyaba e Candeia, não são permanentes. Existem as lagôas S. João do Capim, Susto, Grande e Nova, não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, bananeiras, ateiras, cajueiros e gravioleiras, sendo as mangas e atas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população—Alimenta-se regularmente, de carne e cereaes.

CAMPOS e pastos — Capins: milhã, pé de gallinha, de roça e barba de bóde. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, canna, mandioca e cereaes, sendo mais importante a do algodão.

COLHEITAS — As colheitas de cereaes são beneficiadas a mão, o algodão em quatro machinas a vapor, a canna em dois engenhos de ferro e um de madeira e dois alambiques semi-continuos. e a farinha em bolandeiras. A colheita de algodão em 1911, foi: em rama, 199.089 kilogrammas; em caroço, 400.000 kilos.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 11 réis o litro, e arroz, 31 réis. Os preços de venda são: milho, 80 réis o litro e arroz, 80 réis, sendo compradores os mercados de Fortaleza e Quixadá. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 700 réis; uma rapadura de 800 a 1.000 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo mais fresco em Abril.

CHUVAS — Em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos em pequena escala, sendo mais importante a de bovideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias e leite, sendo a carne a mais procurada.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000; de carga, 60$000; burro de sella, 250$000; de carga, 150$000. Não ha animal de arado; boi carreiro, 120$000; de córte, 80$000; um touro, 60$000. Uma vacca produzindo um litro e meio de leite, diarios, 60$000; um litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 800 réis; de porco, 1$000 e de carneiro, 700 réis. Um kilo de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha, 1$000 e uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Catarrho nazal, *pian* e *ovas;* no geral são descuradas.

CUSTO dos tecidos — 800 réis o metro, nacionaes ou estrangeiros.

ESTRADAS e pontes — A via-ferrea Baturité, distante da villa um kilometro, e estradas de rodagem arenosas, pedregosas e muito mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, courinhos de bóde, couros salgados, cereaes, farinha de mandioca e pequena quantidade de bananas; importa: fazendas, ferragens, café, fumo, assucar, arroz, aguardente, gado para o córte, rapaduras, etc.

ESCOLAS — Ha quatro escolas publicas, sendo tres estadoaes e uma municipal.

FABRICAS — Ha quatro a vapor, para descaroçar algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — São poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — 1 1|2 a 2 1|2 °|°, ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, páo d'arco, louro, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Informaram que ha *bouba* nas margens do rio Candeia.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e muita formiga cortadeira ou saúva. Não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, cedro, páo d'arco, louro, etc.

" De terras inferiores — Mofumbo, marmelleiro e catingueira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita á mão, em cóvas; começam a semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$500 por dia. Não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro, 4$000 diarios; um cozinheiro, 4$000 mensaes; lavadeira, 200 réis por peça de roupa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Boas, principalmente nas margens do rio Aracoyaba; regulares, ha em grande quantidade, em diversos pontos; inferiores, principalmente nas margens do rio Xoró. Argillosas, principalmente as do Serrote e parte da zona sertaneja; arenosas, em quasi toda a zona sertaneja e nas margens dos rios Aracoyaba, Candeia e Xoró; misturadas, ha muitas terras; planas, quasi todas as terras que ficam á margem direita do rio Xoró e na chapada da lagôa de S. João; montanhosas nos seguintes pontos: Serrote Preto, junto á Pedra Aguda (monolitho de mais de 400 metros de altura, situado a margem direita do riacho da Pedra), Serrote do Tamanco e Serrote do Sereno; pedregosas, em grande parte, nas margens dos rios Aracoyaba e do Xoró; seccas, em quasi todo o municipio; não ha pantanos; existe uma pequena parte em mattas virgens nos logares Barreiros de Baixo, Pedra Aguda e em terrenos devolutos; ha grande parte em capoeiras, existindo poucos cerrados e muitos carrascaes. Não ha campos propriamente ditos.

" Preços — Um hectare de terra boa, regula de 200$000 a 300$000, preço exagerado porque ha preços muito inferiores a estes.

TRANSPORTE — O agricultor paga quatro réis por litro de cereal, transportado para o mercado local. Os cereaes para Fortaleza, pagam de frete, 11 réis por litro e o algodão, 17 réis por kilo.

NOTA

A extensão do municipio é de 12 leguas, de Norte a Sul e de 10 leguas, de nascente a poente, tendo de população 5.000 almas, approximadamente; a temperatura varia de 28° a 36° num clima quente e secco.

Aracoyaba, antiga povoação de Canôa, está situada a 101 metros acima do nivel do mar, e dista da capital, 91 kilometros. Banham o municipio, os seguintes rios: Xoró, o principal, que nasce na serra dos Tres Irmãos e atravessa o municipio de Sul a Norte, recebendo na sua margem direita, os riachos do Carnaubal e do Padre, que nasce na fazenda Açudinho, e o rio Aracoyaba pouco abaixo da povoação de Vazantes. Na margem esquerda recebe sómente o riacho Alegre. Depois do Xoró o rio Aracoyaba, que nasce no municipio de Mulungú, entra no municipio a que deve seu nome, no logar Getirana, atravessa-o de Oéste a Léste e desemboca no Xoró, perto de Vazantes, recebe dentro do municipio, na sua margem direita, os riachos Mucunã e do Tronco, e na esquerda o rio Candeia na entrada da villa, o riacho dos Mocós que nasce em Oiticica e o do Susto, que nasce na serra do Sacco do Vento, em terras da Colonia Christina. Finalmente o rio Candeia, que é o terceiro, nasce na serra de Baturité, atravessa o municipio de Genipapeiro de Noroeste a Sueste, até desaguar no Aracoyaba, recebendo na margem direita o riacho das Furnas e na margem esquerda, o Salgado.

Açudes—Dentro da villa existe um açude feito pelo Governo, pelos Soccorros Publicos, na secca de 1888 e conservado pela Intendencia; na margem do riachó do Padre, ha o açude da Pedra Aguda; distante da villa um kilometro, existe outro açude particular, havendo ainda os do Rio Fundo, das Furnas, dos Ovos, da Passagem e o do Alegre.

Fabricas — Além das fabricas discriminadas no questionario, ha dois engenhos de ferro movidos a boi e um de madeira, produzindo os dois primeiros 16.000 canadas de aguardente e o ultimo, 50 cargas de rapadura.

O algodão constitue a principal cultura do municipio, embora não seja cultivado por processos adiantados, no emtanto, devido a uberdade das terras tem havido grandes safras. No anno de 1911, a colheita não foi boa, no emtanto, o municipio exportou 199.089 kilos de algodão em rama; em caroço de algodão consumido e exportado, produziu 400.000 kilos, sendo 159:200$000 o valor do algodão vendido a razão de 800 réis o kilo, e 20:000$000 o do seu caroço, a razão de 50 réis o kilo. Ha tambem ainda grande plantação de algodão, nas terras devolutas, terras estas, que têm a extensão de cinco leguas, por duas de largura, situadas entre os rios Xoró e Pyrangy. Das terras devolutas pagam rendas á Intendencia apenas plantadores de duas leguas, os demais plantadores que cultivam o resto não pagam imposto.

Em seguida vem a plantação de mandioca, que dá cerca de 60 a 70 contos aos agricultores.

Custo da producção agricola — Para roçar e derrubar o matto de um terreno de 100 X 100 passos, 10$000.

Para queimar e plantar: quatro litros de milho, um de feijão, dois de arroz e 12 kilos de algodão, 3$000; por tres limpas, 27$000, ou seja um total de 10$000 para cada cultura das mencionadas.

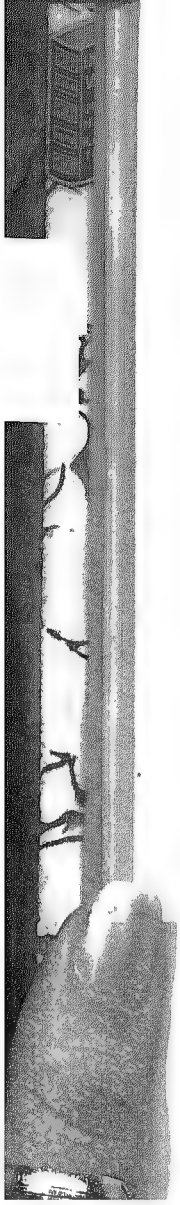
Para colher, bater e transportar 2.560 litros de milho produzidos, 30$000, ou seja um custo total de 40$000 para o milho.

Para colher, bater e transportar 265 litros de feijão produzidos, 16$000, ou seja um custo total de 26$000 para o feijão.

Para colher, bater e transportar 640 litros de arroz, produzidos, 13$000, ou seja um custo total de 23$000 para o arroz.

Para colher e transportar 750 kilos de algodão produzidos, 24$500, ou seja um custo total de 34$500 para o algodão.

Sobrando ainda a sóca do algodoeiro que no anno seguinte póde dar umas 80 arrobas.



Araripe ou Brejo Secco

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo ao Estado; ao municipio 100 réis por braça de terra, na Serra do Araripe; os criadores, sómente o dizimo ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores, da falta de meios de transporte e dos damnos causados pelas pragas nas plantações; os criadores, dos prejuizos produzidos pelas enfermidades na criação.

" Estrangeiros — Existe apenas um francez, o conde Adolpho Vanderbruly, que cultiva maniçoba e se acha em bôas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Riachos: do Urubú, Monte Bello e Sacco Velho; todos temporarios. As lagôas existentes são formadas pelas aguas das chuvas e seccam no verão.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, cajueiros, ateiras e mamoeiros; sendo as laranjas, mangas, atas e mamões, as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, arroz, feijão, farinha e rapadura, etc.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes nos campos naturaes são os capins agreste, mimoso e de burro. Não ha campos artificiaes, nem hervados.

CULTURAS — Maniçoba, mandioca, algodão, milho, feijão, arroz, canna e fumo; sendo a de maniçoba a mais importante.

COLHEITAS — Por falta de dados não têm sido calculadas as colheitas de cereaes nos annos de 1909 e 1910. A de café é insignificante. A canna, a mandioca e o algodão são beneficiados e assim vendidos.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de milho é de 20 a 30 réis; de feijão 30 a 40 réis; de arroz 30 a 45 réis e até 60 réis. O milho é vendido por 50 a 100 réis o litro; o arroz por 200 réis e mais. Os mercados compradores são: o local e os de Assaré, Fortaleza, Iguatú e os dos sertões de Pernambuco. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis a 1$200; uma rapadura pesando 400 grammas 200 a 300 réis; um litro de aguardente 500 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Principiam de Janeiro a Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' em geral forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro, queijo e manteiga; sendo a carne, o couro, e o queijo, os mais procurados.

Custo dos animaes — Cavallo de sella de 200$000 a 400$000; de carga 60$000 a 120$000; burro de sella 250$000 a 500$000; de carga 150$000 a 300$000; não ha animal de arado; boi carreiro 100$000 a 150$000; de córte 70$000 a 120$000; touro 80$000 a 120$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria um a quatro litros de leite 50$000 a 120$000; um litro de leite 130 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis a 1$000; de porco 400 a 600 réis; de carneiro 600 a 800 réis; de toucinho 600 réis a 1$000.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa 800 réis a 1$000; um kilo de queijo de coalho 1$000; de manteiga 1$500 a 2$000.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis a 1$000; uma duzia de ovos 300 a 400 réis.

" Molestias — Mal dos chifres ou mal triste além dos carrapatos. Nada empregam para combatel-os.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido nacional custa 300 réis a 1$500; estrangeiro de 1$500 a 5$000.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido apenas por estradas de rodagem accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: milho, feijão, arroz, farinha, borracha, rapadura, couros, queijos e algodão. Importa: fazendas, bebidas, ferragens, sal, kerozene, café e assucar.

ESCOLAS — Existem duas primarias, sendo uma estadoal e outra particular, mixta.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 40 a 100 réis; de feijão 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Variam de 10 °/°, 12 °/° e até 18 °/° ao anno.

MINAS — Os moradores dizem haver na Serra do Araripe, jazidas de cobre, mercurio, chumbo e ouro.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, angico, páo branco, massaranduba, páo d'arco e baraúna.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras; lagartas nos cereaes e algodão e o gorgulho nos cereaes colhidos. Nada tem sido empregado para combatel-os.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, mariseira, angico, camurú, páo branco e páo d'arco.

PADRÕES de terras inferiores — Jurema, sipaúba, unha de gato, facheiro, e umburana de espinho.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covas e em linhas. Começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal; e meiação na colheita de maniçoba.

SALARIOS — Lavadeira 3$000 a 4$000 mensaes; carpinteiro 2$500 a 3$500 diarios; trabalhador rural 700 réis a 1$500 diarios. Não ha cozinheiros, administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral bôas, havendo algumas regulares e poucas inferiores. Ha misturadas, argillosas e arenosas. O terreno é montanhoso e secco em geral, existindo, comtudo, terras planas e algumas pedregosas e pantanosas.

A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns carrascaes e poucos campos e mattas virgens. Não ha cerrados.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 30$000 a 50$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Os cereaes pagam, approximadamente, 4 réis por litro e por legua de caminho.

NOTA

A villa de Araripe dista de Sant'Anna do Cariry 14 leguas.

A população é calculada em cerca de 6.000 habitantes para todo o municipio, existindo 450 a 500 na villa.

O seu commercio durante o inverno é insignificante, desenvolvendo-se porém, por occasião da estação secca, depois de feita a colheita. Existem 22 estabelecimentos commerciaes, além de uma feira semanal, que tem logar aos domingos.

As suas terras que em geral são bôas produzem com proveito milho, feijão, arroz, canna de assucar, maniçoba e mandioca, cujas culturas mais se desenvolvem em cima da Serra de Araripe, a 612 metros sobre o nivel do mar.

O numero de engenhos é de seis apenas.

Os processos empregados para a cultura da canna são atrazados, sendo mesmo poucos os lavradores que a cultivam, devido principalmente a difficuldade de meios de irrigação.

Dentre as mais importantes propriedades agricolas existentes, poderemos citar as seguintes:

O *sitio Inhaúma*, de propriedade do sr. Gualter Carlos de Alencar, com plantações de milho, feijão, arroz, arvores fructiferas, mandioca, maniçoba e canna de assucar. A canna é beneficiada em um engenho de ferro, para o fabrico de rapaduras, cuja producção annual é de 100 cargas mais ou menos.

A do conde Adolpho Vanderbruly, que cultiva arvores fructiferas, cereaes e maniçoba.

Sitio Tabocas, do sr. Antonio de Lima, com uma producção annual de 200 cargas de rapaduras e culturas de cereaes; possue um engenho de ferro.

Sitio Paraizo, do sr. Antonio G. Alcoforado, com grande plantação de milho, feijão, arroz, mandioca, maniçoba, algodão e canna de assucar. Possue tambem um engenho de madeira e uma prensa.

Fazenda Azedos, do sr. Francisco Nunes da Cruz, com culturas de algodão, maniçoba e cereaes. Possue 300 cabeças de gado.

Arneiroz

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto do dizimo, e mais 10$000 por engenho de madeira para canna, ou por bolandeira de descaroçar algodão; os criadores pagam: 2$000 por cria de muar; 1$500 de cavallar: 1$000 de gado vaccum e 200 réis de ovino.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas, e das pragas de lagartas e formigas; os criadores queixam-se das sêccas e das molestias que atacam o gado, principalmente o *mal triste* e *mal dos chifres*, que é uma modalidade do mal triste ou *piroplasmose bovina*.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jaguaribe, Jucá e Imbuzeiro, todos temporarios. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, coqueiros, mamoeiros, laranjeiras, limoeiros, limeiras, cajueiros, ateiras e mangueiras. As bananas, as atas ou pinhas, e as mangas são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, queijo, etc.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos, nos quaes existe abundancia de capim panasco e mimoso.

CULTURAS — Milho, feijão, algodão, canna de assucar, mandioca, fumo, e maniçoba. As de milho e feijão são as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados para saber-se as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Custo de producção: milho 25 réis o litro; feijão 66 réis. Preço de venda: milho 80 réis o litro; feijão 160 réis. São mercados compradores: o local, Tauhá e Humaytá. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$000; uma rapadura de 800 grammas 300 réis; um litro de aguardente 1$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes, no geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e ovideos. A de bovideos é a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros, crias, leite e queijos. A carne e o queijo são os productos mais procurados.

CRIAÇÃO— Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000; de carga, 80$000; burro de sella 350$000; de carga 200$000 não ha animaes de arado; boi carreiro 150$000; de córte 70$000; touro 50$000; vacca leiteira, produzindo, em média diaria dois litros de leite, 60$000. Um litro de leite custa 150 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carné de vacca custa 600 réis; de porco ou de carneiro 500 réis; de toucinho 1$000.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga 1$000; um kilo de queijo 1$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; uma duzia de ovos 240 réis.

" Molestias — Catarrho nazal, *môfo*, *esponja*, mal triste, mal dos chifres e *pian*, que não são tratados. Quando o mal tríste localiza-se principalmente nos chifres o povo chama-o *mal dos chifres*.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, metro 800 réis; estrangeiros 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro nem de rodagem. Só ha caminhos e trilhos ruins e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: bovideos, couros, pelles, cêra de carnaúba e penas de emas, milho, maniçoba, feijão, algodão, queijos, etc.; importa: assucar, aguardente, rapadura, tecidos, farinha, arroz, fumo café, etc.

ESCOLAS — Ha tres primarias; uma na séde do municipio; outra em Bebedouro; e outra em Cococy.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um kilo de farinha custa 100 réis; de feijão 160 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São no geral insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, fouces, etc.

JUROS — 2 % ao mez.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas, principalmente.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Muita gente desoccupada.

PADRÕES de terras bôas — Cedro e páo d'arco.

" De terras inferiores — Marmelleiro e jurema.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não são escolhidas.

SEMEADURA — Feita em cóvas, mais ou menos equidistantes.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensal, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$000 diarios; cozinheira 6$000 mensaes; lavadeira 20 réis por peça de roupa; carpinteiro 2$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas na serra da Catharina; regulares, á beira dos rios, riachos e adjacencias das lagôas e açudes; inferiores, na maior parte do municipio; quasi todas são argillosas, havendo algumas arenosas. Misturadas, são as da serra da Catharina, as dos baixios e dos ribeirões. Ha poucas planas e muitas montanhosas. Existem mattas só nas serras de Dentro, Araripe e Olhos d'Agua. Ha muita capoeira e carrascaes; poucos cerrados e campos.

" Preços — Uma braça de frente, por 1|2 legua de fundo, 1$500.

TRANSPORTES — Para o mercado local, pagam mais ou menos 6 réis por litro de feijão ou de milho; para a estação de Humaytá, 5$000 por carga de seis arrobas.

NOTA

O municipio tem de Norte a Sul cerca de 14 leguas e de Nascente a Poente 25 leguas.

Póde ser dividido em duas zonas, — a serrana, agricola, e a sertaneja, criadora. *Na zona serrana,* formada pela serra Catharina, ramificação da serra do Flamengo, cutivam-se; algodão, milho, feijão, canna de assucar, mandioca, fumo e fructas; nas serras do Cedro e Araripe ha grandes plantações de mandioca.

Exploram tambem o leite da maniçoba, nas terras do riacho Cangaty, e fumo, nos riachos Andreza, Batatas e Jucá.

Na zona do sertão cuida-se de criação é verdade, mas ha muita plantação, bastando dizer que em cerca de 18 açudes, nella existentes, cultiva-se algodão, cereaes e canna de assucar, cujos productos são beneficiados por machinismos de descaroçar algodão e moer canna.

A criação do municipio é grande, e é uma das maiores do Estado.

Os criadores mais importantes são: Joaquim Alves Feitosa que annualmente ferra para mais de 1.000 bezerros; Leandro Custodio de Oliveira Castro, que ferra todos os annos mais ou menos 500. A producção annual dos bovideos do municipio é de cerca de 5.000 bezerros. Tambem é avultada a criação cavallar, muar, suina, caprina e ovina.

Assaré

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam além do dizimo, 10$000 por um engenho de madeira; 30$000 por um de ferro; 20$000 por um alambique e 40$000 por uma bolandeira. Os criadores pagam por cria de muar, 2$500; de cavallar, 1$500; de bovideo ou suideo, 1$000 e de ovideo, 200 réis.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das lagartas e gafanhotos e mais da falta de chuvas; os criadores, da falta de chuvas, da febre aphtosa, do carrapato e do mal dos chifres, ou mal triste.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: os dois principaes são, o S. Miguel e o Barriguda, que reunidos formam o rio dos Bastiões; lagôas: entre as mais mais importantes podemos citar as de Sant'Anna, S. José, Tamboril, Contendas, Secca, Grande, Cachoeirinha, Varzea-Grande, Ema, etc. Os rios e lagôas não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mangueiras, mamoeiros, coqueiros, laranjeiras, etc,. sendo a banana a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo a carne o alimento principal.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante nós campos é o capim mimoso, que prolifera com extraordinaria exuberancia; ha tambem algum panasco. Não consta haver campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, maniçoba, milho, feijão, arroz, canna de assucar, fumo, mandioca e carnaúba, sendo a cultura da maniçoba a mais importante e talvez futuramente a mais rendosa.

COLHEITAS — O municipio produziu em 1911, mais ou menos, o seguinte: 10.000 arrobas de algodão em pluma; 20.000 alqueires (de 320 litros) de milho; 8.000 de feijão; 1.500 de arroz; 1.500 de farinha de mandioca; 300 arrobas (de 32 kilos) de fumo; 1.500 cargas de 100 rapaduras de 800 grammas; 300 canadas de aguardente; 3.000 bezerros; 200 burros; 100 cavallos; 100 jumentos; 2.500 couros e 2.500 pelles de cabras e ovelhas. A colheita dos cereaes é beneficiada a mão, a da canna de assucar, em tres engenhos de ferro e 10 de madeira, seis alambiques e varios tachos; a do algodão, em machinas movidas a tracção animal, por meio de bolandeiras. Não cultivam café. O fumo é vendido em cordas, feitas á mão.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de milho é de 19 réis; de feijão, 43 réis; de arroz, 31 réis. O milho é vendido a 50 réis o litro e o arroz a 140 réis. Os mercados compradores são os de Iguatú, Saboeiro, Tauhá e o local. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$200; uma rapadura de 800 grammas, 160 réis; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Março.
CHUVAS — Começam em Janeiro.
CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.
CONTABILIDADE — Não ha.
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a dos bovideos a mais importante.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carnes, couros, crias, queijo e manteiga, sendo carne, couro e queijos, os productos mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000; de carga, 80$000; burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; boi carreiro, 100$000; de córte, 70$000; touro, 50$000; vacca leiteira, produzindo mais ou menos tres litros de leite por dia, 80$000. Não ha animaes de arado. Um litro de leite custa 140 réis.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, ou de carneiro, 500 réis; de toucinho, 800 réis.
" Manteiga e queijo — Um litro de manteiga liquida, 1$500; um kilo de queijo, 800 réis.
" Aves — Gallinha, 500 réis; duzia de ovos, 200 réis.
" Molestias — Catarrho nazal, *môfo* e *pian;* nada empregam para debellal-as.
CUSTO dos tecidos — 800 réis o metro e mais ainda, conforme a qualidade.
ESTRADAS e pontes — Ha caminhos vicinaes, muito arenosos, pedregosos e máos para o transito.
EXPORTAÇÃO e importação — Exportam borracha de maniçoba, algodão, cereaes, (excepto arroz) gado bovino, cavallar e muar, pelles de bódes, couros, pennas de ema e cêra de carnaúba; importam: assucar, rapadura, seccos e molhados, fumo, café, aguardente, sal, arroz e farinha.
ESCOLAS — Ha duas publicas e uma particular.
FABRICAS — Não ha.
FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 40 réis; de feijão, 100 réis.
HYPOTHECAS — Ha poucas.
HABITAÇÕES — Salubres no geral.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
JUROS — A taxa usual é de 2 °|° ao mez.
MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco e balsamo, etc.
MINAS — Dizem haver uma jazida de cobre, não explorada, no logar denominado Cachoeirinha, distante da villa duas leguas.
MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas; ferrugem no milho e no arroz.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
PADRÕES de terra bôa — Cedro, aroeira, páo d'arco, balsamo e jatobá, etc.
" De terra inferior — Marmeleiro, catingueira, velame, arapiroca, etc.
PORTOS — Não ha.
SEMENTES — Não é costume escolher.
SEMEADURA — E' feita em cóvas alinhadas; começam a semear com as primeiras chuvas.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e contractos.
SALARIOS — O trabalhador rural, 1$000 diarios; cozinheiro, 4$000 mensaes, carpinteiro, 3$000 diarios, lavadeira, 20 réis por peça. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
TERRAS — Qualidades — O sólo é muito montanhoso, secco em boa extensão e em geral, argilloso e pedregoso. Não ha pantanos. A maior parte do municipio é de terras inferiores, excepto as terras da serra do Quinconcá, que são tidas como as melhores do Assaré, e as marginaes aos rios, açudes e lagôas, que são consideradas como regulares. Os terrenos da serra dos Bastiões tambem não são máos. As ribeiras dos rios, e em parte, as terras que constituem a chapada das serras do Araçá, Mucunan e da Lagôa, são arenosas; as da serra do Quinconcá e as adjacentes ás lágôas e açudes, são misturadas. A vegetação é representada em grande parte por capoeiras, cerrados e carrascaes. Ha tambem alguns campos na ribeira do rio São Miguel.
" Preços — Um hectare de terra boa custa 250$000, mas ha preços bem inferiores a este.
TRANSPORTES — Uma carga de 120 litros de mercadorias agricolas, paga 6$000 para ser conduzida á estação de Iguatú.

NOTA

O municipio de Assaré, tem 10 leguas de norte a sul, e 12 de léste a oéste; limita-se ao norte com o municipio de Saboeiro, a léste com o de Quixará, ao sul com os de Sant'Anna do Cariry e Araripe, e a oéste com os de Campos Salles e Saboeiro.

Ha grande numero de açudes, sendo os mais importantes: Pitombeiras, Cachoeira, Marinheiro, Banguê, Paciencia, Caboclo, Victoria, Riachos, Tabócas, Valerio, Andreza, Catolé, Cacimbinhas, Moças, Taboleiros, Barreiros, Viração e Serrinha.

Custo da producção agricola — Para roçar, derrubar e queimar o matto de um terreno de 25 braças quadradas, 3$000. Para plantar nesse terreno quatro litros de milho, dois de feijão e seis de algodão, 1$500, ou seja um total de 3$500 de despeza para cada cereal.

Colheita de 500 litros de milho produzidos e transporte para o mercado, 18$000, ou seja um custo total de 21$500 para o milho.

Para colher, bater e transportar 240 litros de feijão produzidos, 11$500, ou seja um custo total de 15$000 para o feijão.

Para colher e transportar 375 kilos de algodão produzidos, 18$500 ou seja um custo total de 22$000 para o algodão.

Preparo de 25 braças quadradas de terra, plantio de 10 litros de arroz, 5$000; tres limpas, 9$000.

Para colher, bater e transportar os 1.200 litros de arroz produzidos, 24$000, ou seja um custo total de 38$000 para o arroz produzido.

Aurora

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das pragas nas plantas e molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Salgado e riachos dos Porcos, Antas, Rosario e Caiçara, etc., todos temporarios. Lagôas importantes não ha.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, umbuzeiros, cajazeiros, mangueiras, laranjeiras, mamoeiros, etc., sendo as bananas, mangas e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — A da villa alimenta-se regularmente mas a do campo não.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e agreste, nos campos. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Fumo, algodão, canna, milho, feijão, arroz e mandioca; sendo a do fumo, a mais importante.

COLHEITAS — Da canna fabricam rapaduras e aguardente, e o algodão é descaroçado; sendo assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi milho, 8.000 quartas; feijão, 2.000 ditas e arroz, 5.000; a de 1910 foi: milho, 10.000 quartas; feijão, 3.000 ditas, e arroz 6.000. As quartas são de 80 litros. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 25 réis o litro; feijão, 15 réis; e arroz, 30 a 40 réis o litro. O preço da venda é: milho, 80 a 100 réis e arroz, 200 a 300 réis o litro; sendo compradores os mercados de Iguatú, Crato, Fortaleza e Icó. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar, seus productos — O kilo de assucar custa 1$000 a 1$500; rapadura de 500 grammas $200 a $400; litro de aguardente $600 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Fevereiro.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a primeira a mais importante.

CRIAÇÃO de bovideos — Communs.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

PRODUCTOS — Carne, couros, crias, queijos e manteiga; sendo carne, couros e queijos, os mais procurados.

CUSTO dos animaes — Cavallo de sella 200$000 a 500$000; de carga 150$000 a 200$; burro de sella, 300$ a 500$; de carga, 200$ a 300$; não ha animal de arado; boi carreiro 80$ a 100; de corte 60$ a 80$; touro 40$ a 80$; vacca leiteira produzindo em media de 1 a 4 litros de leite diarios, 100$ a 150$000; litro de leite $80 a $120.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 1$200; de porco, de 600 a 800 réis; de carneiro, 1$000; de toucinho, de 800 réis a 1$000.

MANTEIGA e queijos — Uma garrafa de manteiga liquida, custa 1$000; o kilo de queijo de coalho 1$000; de queijo de manteiga 1$500.

AVES — Uma gallinha custa 1$500 e uma duzia de ovos $200 a $400.

MOLESTIAS — Mal triste, e dos chifres que é uma modalidade da tristesa, e febre aphtosa, além dos carrapatos; geralmente descurados.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 300 réis a 1$200 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, fumo, algodão, rapaduras e cereaes. Importa fazendas, bebidas, assucar, sal, kerozene, café, ferragem, etc.

ESCOLAS — Existem primarias.

FABRICAS — Ha engenhos para fabricação de rapaduras e aguardente e descaroçadores de algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa de $100 a $200 réis; de feijão $80 a $150 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa commum é de 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páu branco, pau d'arco, aroeira, angico, pereira, etc.

MINAS — Dizem haver uma de cobre inexplorada.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas nos cereaes, fumo e algodão, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Mariseira, pào branco, páo d'arco, cumarú, angico, cedro, timbaúba, etc.

" De terras inferiores — Marmeleiro, jurema, tinguy, umburana de espinho, etc.

SEMENTES — Não fazem escolha; começam a semeiar depois das primeiras chuvas.

SEMEADURA — E' feita a mão, em covas alinhadas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL - BIBLIOTECA -

SALARIOS — Trabalhador rural $500 a 2$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, de 2$500 a 3$500 diarios; cozinheiro, não ha; as donas de casa geralmente fazem a cozinha; lavadeira, de 5$000 a 8$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — qualidades — Em sua maioria bôas; e na maior parte misturadas, planas e seccas existindo em menor numero, regulares e inferiores, argillosas e montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por capoeiras e campos.

" Preço — Um hectare de terra bôa custa de 30$000 a 50$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Um litro de mercadoria agricola regula pagar 4 réis por legua conduzida em tropas.

NOTA

Na fazenda do Pavão cultivam cereaes, algodão, mandioca e fumo, que é a cultura mais importante; a criação de gado regula de 100 a 120 cabeças, a de burros é feita em pequena escala e a de cabras, carneiros e porcos em quantidade regular.

Na fazenda da Anta, ha um açude regular, em cujas vasantes, plantam canna de assucar para fabricação de rapaduras; ha um engenho de ferro movido a bois e aviamentos para farinha; plantam cereaes em grande escala; a criação de gado regula de 250 a 300 cabeças; de burros, 50 cabeças, sendo que esta a que mais lucro offerece.

A fazenda da Cangica, possue um grande açude, porém, só cultivam alli cereaes; consistindo a criação de gado bovino em 1.000 a 1.100 cabeças com 84 vaccas leiteiras, além de 100 a 120 burros; tambem fabricam queijos que são bem vendidos.

Barbálha

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado e impostos municipaes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da gommose na cama e formigas saúvas nas plantações; os criadores, de diversas molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Ribeiro Salamanca e varios outros, todos permanentes. Ha uma lagôa permanente denominada Sequinha.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, pequizeiros, mamoeiros, mangueiras, etc., sendo banana, manga e laranja as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante é o capim mimoso e ha tambem os capins: agreste, vermelhão, carrapicho, pé de gallinha, milhã, alpiste, capim de planta e pé de burro.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, arroz, milho, feijão, mandioca, etc, sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As de canna e mandioca são vendidas beneficiadas, as outras não. Não ha dados sobre colheitas. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção, sendo os preços de venda: milho, 80 a 120 réis o litro; de arroz com casca, 200 réis. Os mercados compradores são: o local, Icó, Jardim, Missão Velha e municipios vizinhos. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 750 grammas, 120 a 160 réis; um litro de aguardente, 240 a 320 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais fresco começa em Maio e o mais quente em Outubro.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Em pequena escala: bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias e pelles de cabra, sendo couro e pelles de cabra os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 300$000 a 1:000$000; de carga, 80$000 a 100$000; um burro de sella, 500$000 a 1:000$000; de carga, 200$000 a 250$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, 80$000 a 85$000; de córte, 60$000 a

80$000; um touro commum, 70$000 a 80$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria, dois litros de leite, 50$000 a 60$000. Um litro de leite custa 200 a 240 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa 700 a 800 réis; de porco, 400 a 600 réis; de carneiro, 500 a 600 réis; de toucinho salgado, 600 réis e fresco, 500 réis.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio, custando 1$000 o kilo da importada; o kilo de queijo manteiga custa 1$000 a 1$200; de coalho, 700 a 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 600 a 800 réis; a duzia de ovos, 240 a 300 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico, mal triste, mal dos chifres, que é uma modalidade da tristeza, *plan, môfo,* etc., para o tratamento das quaes não empregam meio algum, com resultado efficaz.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional commum custa de 400 a 680 réis; estrangeiro, de 430 a 920 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos barrentos, mal cuidados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: rapadura, feijão, milho, aguardente e farinha de mandioca; importa: tecidos, ferragens, louças, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, estadoaes e varias particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 50 a 60 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha 10 immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, machado, foice, pá, enxadão, alvião, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ a 2 °|° ao mez.

MADEIRA de lei — Páo d'arco, aroeira, angico, cumarú, jatobá, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Gommose e brócas na canna; formigas, lagartas diversas, passaros e ratos nas outras culturas. Não empregam meio algum para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cajaseira, páo d'arco, burity, angico, cannafistula, oiticica, etc.

" De terras inferiores — Jurema, catingueira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a lanço e em cóvas; começam a semear nas chapadas e terras seccas, no começo das chuvas, isto é, em Dezembro, e nos logares baixos e brejos, no fim das chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario, diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 700 réis diarios, com alimentação e 1$200 sem alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 2$000 a 3$000 diarios; uma cozinheira, 3$000 a 10$000 mensaes; as lavadeiras cobram 40 réis por peça de roupa lavada, dando sabão. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, regulares e inferiores; argillosas, arenosas e misturadas; no geral são planas, excepto na serra do Araripe, onde são pedregosas. São seccas nas chapadas; os brejos desapparecem no verão. Não ha mattas virgens; um terço talvez, da área total é occupado por capoeiras; são poucos os cerrados; não ha carrascaes nem campos. As catingas occupam talvez uma quinta parte da área total.

" Preços — Muito variaveis. No logar denominado Brejão, os proprietarios pedem por uma tarefa de 25 X 25 braças de terra superior, 5:000$000 a 6:000$000; em outras regiões mais seccas custam de 1:500$000 a 3:000$000. Estes preços são exagerados e muito excepcionaes; os preços correntes são baixos. O que faz aqui o valor dessas terras, tão caras, é a agua que não falta, fornecida pelas fontes perennes. Infelizmente as terras nessas condições occupam áreas reduzidas.

TRANSPORTES — Pagam pelo transporte feito em tropas, por uma carga de 120 kilos, 1$000 para a cidade do Crato, n'uma distancia de 12 kilometros; 2$000 para a cidade de Jardim n'uma distancia de 35 kilometros e 1$000 para Joaseiro n'uma distancia de 12 kilometros. Para o mercado local o transporte varia de accordo com a distancia.

NOTA

Ha no municipio 26 cursos de agua perennes, entre os quaes o principal é o ribeirão Salamanca. Nascem todos na serra do Araripe, entretanto, com tanta abundancia a agua não é potavel. Ha em Barbalha uma fonte sulphurosa, que nasce na serra de Araripe e já tem a sua celebridade, como fonte milagrosa, de muitas curas. A canna é plantada de Maio a Setembro, sendo a distancia de meio a um metro entre as linhas da plantação e meio metro de pé a pé.

A moagem geralmente é feita em Maio, indo as vezes até o fim do anno.

Na fazenda Brito, do Sr. João Coelho de Sá ha uma plantação de 130 tarefas, de 25X25 braças, produzindo, annualmente, 3.000 cargas de rapadura, pezando cada carga 90 kilos; as cannas plantadas são cayana, sarangola e bourbon rôxa; apezar de muito atacada pela gommose, a cayana, é a preferida, por produzir mais sacharose; pois as outras variedades, ainda que indemnes, produzem muito pouca sacharose. Seis cargas de canna cayana produzem uma carga de rapadura de 90 kilos.

A canna da fazenda é beneficiada por um motor hydraulico com força de 20 cavallos. Ao lado do engenho que produz diariamente, de 22 a 25 cargas de rapaduras, ha um alambique de cobre, produzindo na mesma occasião da colheita, 500 litros de aguardente ou cachaça. Na fazenda Brejão, dos Srs. Machado Irmãos & C., ha 11 engenhos de canna, movidos a bois, produzindo na colheita, diariamente, 92 cargas de rapaduras e 11 mil por anno, além de 28 mil canadas de aguardente, tambem por anno. O pessoal de trabalho desses engenhos, é de 500 pessoas, no tempo da moagem e 800 no tempo de inverno, isto é, das chuvas, que é o do trato cultural.

Na fazenda do Brejão, além da canna, plantam tambem cereaes, mandioca, etc., e tambem criam, havendo 500 vaccas, produzindo por anno, cerca de 250 bezerros.

A canna preferida é a cayana, apezar da gommose. No municipio de Barbalha ha um engenho movido a força hydraulica, um a vapor e 68 a tracção animal, sendo destes, 67 de ferro e tres de madeira. Ha além disto 100 aviamentos ou apparelhos para o preparo da farinha de mandioca e duas machinas para descaroçar algodão. A criação do municipio é feita em pequena escala; de cada 100 vaccas os criadores colhem mais ou menos 50 bezerros, percentagem muito fraca e devida forçosamente a criação viver descurada. A feira de gado é feita em Maio. Barbalha produz, annualmente, 60 mil cargas de rapaduras.

Em 1909 o imposto de dizimo do gado foi de cinco contos; a receita de 1909 foi de 12:500$000, da qual mais de 7:000$000 foram destinados a pagar os empregados da camara. O municipio tem cerca de trinta kilometros de comprimento por vinte e quatro de largura. A cidade de Barbalha está rodeada pela serra de Araripe, muito fertil e productora de farinha de mandioca.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DO ACUCAR E DO ALCOOL
N.º

Baturité

AGRICULTORES — Condições economicas — Os agricultores e criadores da Serra, estão em regulares condições economicas, o que já não se dá com os da zona sertaneja, devido as sêccas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da fata de braços e de difficuldades de transporte. Os criadores da falta de chuvas e das epizootias que atacam a criação.

" Extrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Aracoyaba, Candeia, Potin, etc.; todos permanentes. Lagôas não ha.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, bananeiras, laranjeiras, ateiras, assahizeiros, etc. As bananas, as laranjas e as mangas, são as melhores fructas, e as mais procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, farinha, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos predomina o capim panasco. Nos pastos ou cercados ha o capim de planta e grama. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, canna de assucar, maniçoba, algodão mandioca, milho, etc.; sendo a cultura cafeeira a mais importante. Baturité é um municipio cafeeiro. Ha bôas plantações de maniçoba, cuja borracha é muito bem preparada pela casa Bóris Fréres.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em pequenas engenhocas; o café é vendido, beneficiado, e em bruto; a borracha em bruto. A colheita de 1909 foi: milho, 500.000 litros; algodão, 712.398 kilos, em caroço; a de 1910 foi pouco maior que a de 1909. A colheita de café, em 1910, foi de 6.000.000 kilos, producção total de Serra de Baturité, comprehendendo este municipio e mais os de Pacoty, Caité e Molungú.

CEREAES — Ignoram o custo de producção dos cereaes. Os preços de venda dos agricultores, são: um litro de milho 63 réis; de feijão 94 réis. Preços do commercio: milho, 100 réis o litro; arroz ou feijão, 120 réis. O mercado comprador é o local. Ha diversas feiras, a principal realizando-se semanalmente, na séde do municipio.

CANNA de assucar — seus productos — Custa um kilo de assucar 600 réis; uma rapadura de 200 grs. 200 réis; um litro de aguardente 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Março.

CHUVAS — Começam em Fevereiro a Março.

CONDIÇÕES de saúde da população — São fortes e corados.

CONTABILIDADE — Poucos agricultores e criadores adotam escriptas.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc.; sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Creoulos.

CRIAÇÃO — De equideos — Creoulos.

" De ovideos — Creoulos.

" De suideos — Creoulos.

" Productos — Carne e couro, sendo a carne o mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200$000 a 400$000; de carga, 60$000 a 100$000; um burro de sella, 300$000 a 500$000; de carga, 150$000 a 250$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 120$000; de córte, 70$000 a 100$000; touro, 50$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros diarios, 180$000. Um litro de leite durante a secca vale 500 réis, no inverno 200 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 1$000; de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — Manteiga não fabricam para negocio; um kilo de queijo custa 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 1$500 a 2$000; uma duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico, *môfo*, diarrhéa, etc. Não empregam meio algum para combatel-as.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes custa de 400 réis a 1$200; estrangeiros, 600 réis a 3$000.

ESTRADAS e pontes — Atravessam o municipio a Estrada de Ferro de Baturité, com quatro estações: Baturité, Riachão, Castro e Cangaty e uma estrada de rodagem, em terreno argilloso, plana na sua maior extensão e mal conservada. Existe uma ponte em bom estado sobre o rio Potin.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta café, borracha, algodão, rapaduras e cereaes. Importa tecidos, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Existem no municipio seis escolas publicas, primarias.

FABRICAS — Ha uma fabrica de beneficiar algodão denominada Fabrica Proença.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 120 réis.

HYPOTHECAS — Não existem.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, pás e foices.

JUROS — 24 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Jucá, páo d'arco, balsamo, copahyba, massaranduba, cedro, jatobá, coração de negro, páo santo, Frei Jorge, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e raras. O clima de Baturité é magnifico e conhecido como tal, tanto que é muito procurado pelos doentes até de outros Estados.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas—Formigas, lagartas que atacam o milho, o feijão e a maniçoba; e um fungo que produz manchas caracteristicas nas folhas do cafeeiro. Não empregam meios de defesa.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente indolente.

PADRÕES de terras bôas — Balsamo, páo d'arco, jucá, etc.

" De terras inferiores — Pacarira, croatá bravo, gargaúba, lacre, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — A canna e os cereaes são plantados em covas, dispostas em linhas mais ou menos equidistantes; café e maniçoba plantam do mesmo modo que a canna ou disseminados irregularmente. No plantio da canna emprega-se o olho terminal do colmo; a plantação da maniçoba é feita por meio de sementes ou estacas. Começam a semear de Fevereiro a Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas. Cozinheira, 3$000 a 12$000 mensaes; lavadeiras cobram por peças; carpinteiro, 4$000 a 6$000 diarios; administrador de fazenda, 70$000 a 200$000 mensaes; escrivães de fazenda não ha. O salario do trabalhador rural, seja colono ou camarada é de 1$000 a 1$200 diarios. O colono é nacional.

TERRAS—Qualidades—Os terrenos são, em geral, constituidos de uma camada aravel, de natureza argillo-silicosa e de sub-sólo argilloso. O municipio divide-se em duas zonas perfeitamente caracterizadas: a zona do sertão ou pastoril, formada por terrenos planos e ondulados, cobertos pelas catingas; e a zona serrana ou agricola, constituida pelos terrenos accidentados da serra de Baturité, que são revestidos de mattas ralas e capoeiras. Actualmente a vegetação dos mattos que formam as catingas, está em estado latente, completamente despida de verdura, as arvores parecendo, á primeira vista, completamente seccas mas brotando rapidamente e cobrindo-se de verdura. Entre as catingas apparentemente seccas, da zona sertaneja, encontram-se muitas arvores isoladas, que desde muitos annos resistem perfeitamente ás seccas, que assolam esta região, ostentando sempre com grande exhuberancia vasta copa de folhagem verde intenso.

" Preços — Custa um hectare de terra bôa, approximadamente, 30$000; plantada de maniçoba, café, canna e outras culturas, os preços variam de 100$000 a 200$000.

TRANSPORTE — Pagam 13 réis de Guarámiranga ao mercado local (extensão de 10 kilometros). Da estação ferro-viaria para Fortaleza pagam por kilo de cereaes, 13 réis; de borracha ou café, 21 réis; de algodão, 19 réis. Em tropas, dentro do municipio, 13 a 40 réis por kilo.

NOTA

Não ha neste municipio campos propriamente ditos. Os capins panasco e mimoso que crescem por baixo das arvores das catingas formam as unicas pastagens importantes, de que se alimenta o gado. Este nos mezes de secca, como succede actualmente, alimenta-se exclusivamente dessas gramineas, reduzidas pelo rigor do sol a fôlha secca e quebradiça. Quando pela intensidade da secca essa folha torrefacta vem a faltar de todo, o criador, então lança mão do ultimo recurso, deitando abaixo a rama de algumas arvores taes como: o joazeiro, a cannafistula, a timbaúba, etc. A cannafistula, arvore grande, cujas ramas são dadas ao gado como forragem muito preciosa, está sendo plantada pelos criadores e tanto que, sitio de criar que tem cannafistula tem maior valor. Os galhos dessas arvores e outras, cortados para alimento do gado, quando no tempo das sêcças, escasseiam ou faltam as pastagens nos campos, é o que o criador do Norte central chama *rama*.

A producção da fabrica Proença foi em 1908 de 135.000 kilos de algodão em pluma; em 1909, de 115.000 kilos. O rendimento obtido no beneficiamento é de 27 °|° de algodão em pluma.

— O municipio possue, approximadamente, 8.000 cabeças de bovideos; 1.000 equideos. Gado miudo ou miunças, cabras, ovelhas e porcos, 20.000.

A producção de couros de bovideos é computada em cerca de 40.000 kilos e a de pelles de cabra em 20.000 kilos.

A producção média, por mil pés de café, é de 50 a 60 arrobas. Ha muitos sitios produzindo de mil a quatro mil arrobas de café.

Os cafésaes da serra de Baturité são todos sombreados; antigamente o eram por uma leguminosa, um ingazeiro chamado *ingá de ferradura*, hoje, porém, como nos cafesaes plantassem maniçoba, são elles sombreados por ella, mas a companhia da maniçoba tem feito tanto mal ao cafeeiro, que já a substituiram pelo ingazeiro, com o qual voltou a vegetação sadia do cafeeiro, facto digno de nota, apontando o beneficio da leguminosa *ingá de ferradura* viver ao lado do cafeeiro no clima cearense n'uma symbiose, que tanto aproveita a rubiacea.

Os cafezaes florescem tres vezes no anno.

A colheita é feita por mulheres e crianças, pagando-se 1$200 por cada alqueire de 127 litros; ás vezes o preço sobe a 2$000.

Na zona serrana cultiva-se café, maniçoba, canna de assucar e um pouco de cereaes; na zona sertaneja, ao sopé da serra, cultivam o algodão, mandioca, milho, feijão, canna, etc.

Baturité é o municipio cafeeiro do Estado e um dos mais importantes do norte do Brasil pela cultura dessa rubiacea.

Em muitos sitios o café é beneficiado em machinismos modernos, aperfeiçoados, mas em outros é ainda nos primitivos e grosseiros descascadores, chamados *rodeiros*, que quebram 45 °|° dos grãos de café; em seguida ao beneficio do *rodeiro*, o café misturado com a palha é ventilado em outro apparelho, tambem antigo e grosseiro, separando mal a palha dos grãos e depois de ventilado é o café exportado.

— Na villa de Guárámiranga a temperatura maxima é de 27°, sobre a serra a 777 metros de altitude, e de 32° na cidade de Baturité, séde do municipio; a temperatura minima é de 16° em Guáramiranga e de 28° na cidade de Baturité.

— São muitos ingremes, pedregosos e mal conservados os caminhos ligando as propriedades agricolas ao mercado da cidade e villa, de modo que é um verdadeiro supplicio transportar productos por taes caminhos, lamacentos, escorregadios, durante o inverno principalmente.

O burro e o jumento são os animaes utilizados para o transporte do café, principalmente. O preço do jumento no Estado é geralmente de 60$000, na média. Nada mais barato do que animal tão precioso para o transporte no Ceará.

Beberibe

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam 10 °|° sobre a producção e o imposto de industrias e profissões; este é de 11$000 para as engenhocas, 40$000 para os alambiques, 3$000 para os *aviamentos* movidos a mão e 40$000 para os de tracção animal. Além destes, pagam ainda os de aferição de medidas, á razão de 2$000 a 5$000 para os fabricantes de farinha e 5$000 para os fabricantes de aguardente. Os criadores pagam por crias: 2$500, de muar; 1$500, de cavallar; 1$000, de suideo ou bovideo; 200 réis de caprideo e 100 réis de ovideo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das sêccas e da falta de prestamistas, razoaveis; os criadores, das sêccas prolongadas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Claros e Pirangy, que não são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, ateiras, coqueiros, mamoeiros e laranjeiras, sendo cajús, átas e côcos, os fructos mais procurados e apreciados.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se no geral, soffrivelmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste, pé de gallinha, mimoso, panasco e milhã. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, mandioca, cereaes, algodão, gerimuns, etc., sendo a canna de assucar e a mandioca as culturas mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas de canna de assucar e de mandioca são vendidas beneficiadas e as de cereaes e algodão, em bruto. As colheitas de cereaes em 1909 e 1910 não pódem ser avaliadas, devido a falta de dados precisos. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo o preço de venda de 80 a 200 réis. Não ha feiras. São mercados compradores o local, o de Cascavel e Aracaty.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar importado custa 600 réis; uma rapadura de um kilo, 300 réis; um litro de aguardene, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa de Setembro a Outubro e o mais fresco de Abril a Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e de bôa côr.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo os bovideos e ovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Nacionaes, communs.

" Productos — Carne e couros, egualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400$000; de carga, 90$000; burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 120$000 a 150$000; de córte, 80$000; touro, 50$000 a 80$000; vacca leiteira, produzindo tres litros de leite, diarios, 140$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, carneiro ou cabra, 800 réis.

" Manteiga ou queijo — Não fabricam manteiga, nem queijo para negocio, custando 1$000 o kilo de queijo importado.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; uma duzia de ovos 400 réis.

" Molestias — *Mal dos chifres* e diarrhéa nos bezerros, sendo o mal dos chifres tratado com creolina e mercurio. O mal dos chifres é o mesmo mal triste ou tristêza.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 400 réis a 1$000 o metro; estrangeiro, de 1$400 a 2$000.

ESTRADAS e pontes — Há estradas de rodagem, arenosas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta rapaduras, farinha de mandioca, cêra de carnaúba, algodão, borracha de mangabeira. Importa fazendas, ferragens, farinha de trigo, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha quatro, primarias, sendo duas na séde e duas nos povoados de Cruzeiro e Sacutinga.

FABRICAS — Ha apenas engenhocas e *aviamentos* para o fabrico de farinha de mandioca. O termo *aviamento* quer dizer o conjuncto de apparelhos primitivos, destinados ao preparo da farinha de mandioca.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, de 80 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres, excepto aquellas que se acham proximas dos alagadiços, com aguas estagnadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 24 °/° ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo ferro, páo d'arco, juçá, cumarú, jatobá e mondé.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A "gommoze" da canna de assucar, lagartas e formigas saúvas, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Aroeira, cajázeira, etc.

" De terras inferiores — Manipussá, coassú, mangabeira, ubaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, em leiras e a lanço. Começam a semear de Janeiro a Março, ou quando cahem as primeiras chuvas.

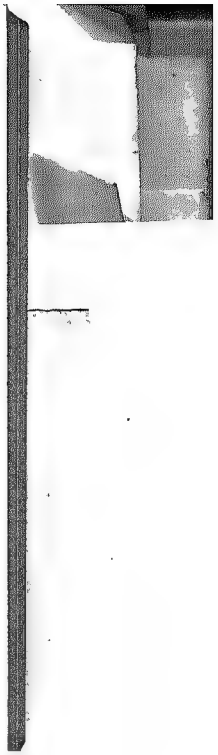
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario, diario e mensal.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$000 diarios, sem alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3$000 diarios; lavadeira, 4$000 mensaes; cozinheira, 5$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as terras inferiores, havendo, no emtanto, algumas bôas; são na maior parte arenosas, planas e sêccas, encontrando-se raros trechos pedregosos e pantanosos. A vegetação predominante, sobretudo nos taboleiros, é a de carrascaes, existindo tambem muitas capoeiras. (Vide nota).

" Preços — Uma braça de terra, na margem do rio, na direcção da corrente, comprehendendo uma faixa de terreno, cuja extensão, varia com a largura da vargem, custa de 10$000 a 40$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram de transporte, para Fortaleza, capital do Estado, em tropas, por litro ou kilo de cereaes, 27 réis, numa distancia de 13 leguas, e para Cascavel, 12 réis, numa distancia de duas leguas, e para o mercado local 25 réis, n'uma distancia de onze leguas.



NOTA

Não ha nesta zona a vegetação caracteristica dos campos. Os terrenos deste municipio são como os de Cascavel e Aquiraz constituidos por vastos taboleiros arenosos, cortados por valles estreitos.

A vegetação dos carrascaes, predominante nos terrenos arenosos, vae sendo substituida pela capoeira, nos pontos mais afastados da costa, e a camada de areia, já um tanto modificada, diminue de profundidade.

A carnaubeira e a mangabeira são exploradas, pois ha grande quantidade de uma e outra, cujos productos, cêra e borracha, muito beneficiam a população do municipio.

Ha no municipio 18 engenhocas de ferro, á tracção animal, nas quaes se fabrica rapadura e aguardente.

A mandioca é beneficiada em cerca de 220 *aviamentos*, para o fabrico de farinha, alguns são movidos a mão, outros, a tracção animal. Estes *aviamentos* para o beneficio da mandioca são chamados *casas de farinha.*

IMPOSTO DO DIZIMO

1909		**1910**	
Miunças — (cabras, ovelhos e porcos)	1:030$000	Miunças	1:130$000
Gado grosso — vaccum, cavallar e muar)	205$000	Gado grôsso	210$000
Pescado — (peixes)	505$000	Pescado	520$000
	1:860$000		1:860$000

Benjamin Constant

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os lavradores além do dizimo da producção pagam pelas machinas, engenhos, etc., os seguintes impostos: machina a vapor para descaroçar algodão, 60$000; dita á tracção animal, 25$000; engenho de ferro, 10$000; de madeira, 5$000; bolandeira, 5$000; um aviamento para fazer farinha, 12$000. Por cria de gado muar, cavallar, ovideo, bovino ou asinino, paga-se 2$500, 1$500, 200 réis e 1$000, respectivamente.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas e das formigas e lagartas; os criadores, da falta de chuva e do carrapato, que ataca constantemente o gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio Banabuiú atravessa o municipio de léste a oéste, recebendo á margem esquerda os riachos Curú, Bananeira, Bento Reis, Manuel Rodrigues e Campos; na margem direita recebe os riachos Capitão Mór, Bom Jesus, S. Jeronymo, Santa Barbara, Macaco, João Alves e Mosquito ou Cacodé. Ha algumas lagôas, mas quasi sem importancia e que seccam de um anno para outro. Dentre ellas destaca-se a de S. Pedro que é muito conhecida no Estado, dizem, devido ao grande numero de fosseis nella existentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, coqueiros, ateiras, goiabeiras, cajueiros, gravioleiras, etc., sendo, porém, a banana e o abacaxi as fructas mais procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, farinha e cereaes.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes são as seguintes: capim panasco, mimoso e milhã. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, canna de assucar, milho, feijão, arroz, mandioca e fumo; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Em 1911 o municipio produziu: 345.000 kilos de algodão em pluma, 16.000 rapaduras, 720.000 litros de milho, 260.000 de farinha de mandioca, 245 de feijão, 86.000 de arroz, 4.500 kilos de gomma, 1.800 de fumo, 4.200 de sola, 1.200 litros de aguardente, 450 couros de bovinos, 1.500 pelles de cabra, 4.500 crias de gado bovino, 110 de cavallar e 35 de muar. Não ha plantações de café.

CEREAES, etc — Os lavradores gastam com a producção de cada litro de milho 29 réis, de feijão, 48 réis e de arroz 37 réis. O milho é vendido a 80 réis o litro, o feijão a 100 réis e o arroz a 200 réis. A colheita do algodão é beneficiada em duas machinas a vapor e oito á tracção animal; a dos cereaes, á mão; a da canna em engenhos de ferro e de madeira; a da mandioca em bolandeiras movidas á tracção animal e aviamentos á mão. Os mercados que geralmente compram os cereaes são os de Tahuá, Riacho do Sangue, Senador Pompeu, Fortaleza e o local. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar e seus productos — Kilo de assucar, 1$000; rapadura de 800 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.
CHUVAS — Principiam em Janeiro.
CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte e corado.
CONTABILIDADE — Não ha.
CRIAÇÃO do municipio — Equideos, ovideos e bovideos, que são os mais importantes.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros, crias, leite, queijo e manteiga, sendo porém, a carne e os couros, os productos mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000; de carga, 70$000; burro de sella, 500$000; de carga, 200$000; um boi carreiro, 150$000; de córte, 70$000; um touro, 60$000; uma vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos dois litros de leite por dia, 70$000. O leite é vendido a 300 réis o litro.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de qualquer qualidade custa 600 réis; de toucinho, 800 réis.
" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.
" Aves — Gallinha, 1$000; duzia de ovos, 400 réis.
" Molestias — As mais communs são o *plan* e o *môfo;* nada empregam para combatel-as.
CUSTO dos tecidos — O preço do metro de tecido varia de 700 a 900 réis.
ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos accidentados e mal conservados.
EXPORTAÇÃO e importação — Exportam algodão, cereaes, fumo, farinha de mandioca, couro, gado bovino, etc.; importam café, assucar, fazendas, seccos e molhados, etc.
ESCOLAS — Ha duas publicas, primarias, na séde do municipio.
FABRICAS — Não ha.
FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 160 réis; de feijão, 100 réis.
HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.
HABITAÇÕES — São geralmente salubres.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.
JUROS — 2 °|° ao mez.
MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira, balsamo, etc.
MINAS — Não ha.
MOLESTIAS da população — Communs.
" e pragas das plantas cultivadas —Formigas cortadeiras e lagartas.
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.
PADRÕES de terra boa — Páo d'arco, balasmo, páo branco, etc.
" de terra inferior — Marmelleiro, catingueira, angico, etc.
PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita durante as primeiras chuvas, em covas muito juntas e alinhadas.

SYSTEMA do trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal, contractos e empreitadas.

SALARIOS — Cozinheiro, 10$000 mensaes; carpinteiro, 4$000 por dia; trabalhador rural, 1$200; lavadeira, 20 réis por peça de roupa lavada. Não ha escrivães nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As melhores terras do municipio são as que constituem os valles formados pelos riachos do Mosquito e João Alves; as regulares, as que ficam nas proximidades dos riachos Santa Barbara, Bom Jesus, S. Jeronymo, Fazenda Nova, Olho d'Agua e rio Banabuiú; e as inferiores, quasi todas as restantes. O sólo é muito montanhoso, quasi todo pedregoso e argilloso e secco em toda a sua extensão. A vegetação é representada por algumas matttas virgens, grande numero de capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um terreno tendo uma braça de frente por meia legua de fundos custa 1$500, mais ou menos.

TRANSPORTE — Uma carga de 110 kilos paga 3$000 de transporte ferroviario até Senador Pompeu.

NOTA

Benjamin Constant limita-se ao norte com o municipio de Pedra Branca, a léste com o de Senador Pompeu, ao sul com o de Iguatú e a oéste com o de Pedra Branca.

A cidade de Benjamin Constant está edificada numa collina ao lado direito do rio Banabuiú, que a contorna por completo, formando assim uma especie de graciosa peninsula. A villa tem 150 casas, sendo 21 de commercio. A área do municipio foi avaliada em 270 leguas quadradas e a população em 7.000 habitantes. Dista sete leguas da estação de Humaytá.

O clima é secco e ardente durante todo o anno, excepto nos mezes de Junho e Julho, que é ameno e saudavel.

O municipio possue grande numero de açudes, onde existem extensas plantações de canna, mandioca, fumo, etc.

Custo da producção agricola — Para roçar 25 braças quadradas de terra, 3$000; dar tres limpas no mesmo terreno, 14$400. Para plantar nesse terreno, dois litros de milho, um de feijão e quatro de arroz, 2$400. Para colher e transportar os 500 litros de milho produzidos, 10$000. Total do custo do milho, 16$600.

Para colher e transportar os 256 litros de feijão produzidos, 11$120. Total do custo do feijão, 17$720.

Para colher e transportar os 500 litros de arroz produzidos, 22$000. Total do custo do arroz 28$600.

Bôa Viagem

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam, além do dizimo, 5$500 por um engenho de madeira e 11$000 por um de ferro; 68$000 por um á a vapor; 36$000 por bolandeira e machina de descaroçar algodão e 4$000 por *aviamento* de fazer farinha. Os criadores pagam por cria: de muar, 2$500; de cavallar, 1$500; de bovino ou asinino, 1$000 e de ovideo, 200 réis.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas, das lagartas e formigas; os criadores, da falta de chuvas e dos carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O municipio é banhado pelos rios seguintes: Bôa Viagem, Quixeramobim, Ramadinha, Joazeiro, Jacaúna e Conceição, que não são permanentes. Dentre as lagôas as mais importantes são: Grande, Pedras, Ema, Maritaca, Oiticica, Massapé, do Ignacio, Canto, Bezerros, Fria, Aroeiras, Encantada, etc., nenhuma dellas é permanente.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, ateiras, mangabeiras, cajueiros, coqueiros, etc., sendo a banana a fructa mais commum e procurada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem. A carne, os cereaes e a farinha são os alimentos principaes.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes dos campos são os capins mimoso e panasco. Não ha campos hervados.

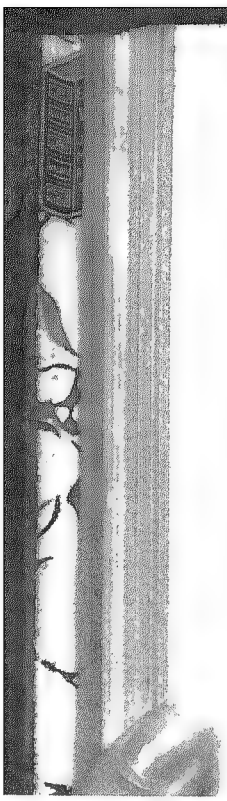
CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, canna de assucar, mandioca, fumo e arvores fructiferas, sendo a de algodão a mais importante.

COLHEITAS — Em 1911, o municipio produziu: 145.000 kilos de algodão; 10.000 de fumo; 5.800 de queijo; 151.000 meios de sola; 10.000 rapaduras de 800 grammas; 340.000 litros de milho; 30.000 litros de farinha de mandioca; 140.000 de feijão; 40.000 de arroz; 70.000 kilos de polvilho ou gomma de mandioca; 2.000 canadas de aguardente; 5.000 couros; 50.000 pelles de cabras principalmente. As crias produzidas pelo gado grosso e miudo nesse anno foram: 3.000 bezerros; 800 poldros; 200 burros; 500 jumentos; 6.000 cordeiros e 7.000 cabritos. A criação do municipio é representada por: 2.000 cabeças de bovinos; 10.000 de cavallares; 5.000 de muares; 2.000 de asininos; 10.000 de ovinos; 14.000 de caprinos; e 1.500 de suinos.

CEREAES, etc. — Custo de producção: milho, litro, 18 réis; feijão, 36 réis; arroz, 20 réis. Preço de venda: milho, litro, 50 réis; arroz, 100 réis. São mercados compradores: Baturité, Quixeramobim, Quixadá, Fortaleza e o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$000; uma rapadura de 800 grammas, 400 réis; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.
CHUVAS — Principiam em Janeiro.
CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte e corado.
CONTABILIDADE — Não ha.
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carnes, couros, pelles, crias, queijos e leite; sendo as carnes e os couros os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000; de carga, 100$000; burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; boi carreiro, 120$000; de córte, 70$000; touro, 50$000; vacca leiteira, produzindo, em média diaria, dois litros de leite, 90$000. O litro de leite custa 150 réis.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1$000.
" Manteiga e queijo — A manteiga fabricada é deficiente para o consumo; o queijo é vendido a 1$400 o kilo.
" Aves — Uma gallinha custa 600 réis; duzia de ovos, 240 réis.
" Molestias — A principal é o *môfo*, contra o qual nenhum medicamento se tem empregado com resultados satisfactorios.
CUSTO dos tecidos — 800 réis o metro, mais ou menos, dos tecidos mais communs.
ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro e nem de rodagem, propriamente dita; ha caminhos pedregosos, accidentados e mal conservados.
EXPORTAÇÃO e importação — Exportam algodão, milho, feijão, couros, gado em pé, queijo, pelles de cabra e ovelha e fumo; importam café, arroz, cigarros, aguardente, rapadura, fazendas, farinha de trigo, etc.
ESCOLAS — Ha duas escolas, publicas, primarias — uma na villa e outra na povoação.
FABRICAS — Não ha.
FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 100 réis.
HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.
HABITAÇÕES — São geralmente salubres.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
JUROS — Taxa de 1 ½ °|° ao mez.
MADEIRAS de lei — Cédro, páo d'arco, balsamo e aroeira.
MINAS — Ha apenas jazidas de cal.
MOLESTIAS da população — Communs.



MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas—Lagartas e formigas, que não são combatidos com efficacia.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'arco e balsamo.

" De terras inferiores — Jurema, marmeleiro e catingueiro.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita durante as primeiras chuvas, em covas alinhadas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Carpinteiro, 4$000 por dia; trabalhador rural, 1$200; lavadeira, 20 réis por peça; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O solo, em geral, é montanhoso, muito argilloso e um tanto pedregoso, em quasi toda a sua extensão. As terras das serras Olinda e Calogy são muito bôas; as das margens dos rios Bôa Viagem, Ramadinha e Conceição, e dos riachos Capitão Mór, Santos Cosme, e Damião são regulares. Ha bastante terras inferiores. As terras misturadas são em grande numero, pois, abrangem quasi todos os terrenos bons e regulares do municipio; as arenosas são encontradas quasi, sómente, em alguns terrenos das ribeiras e dos logares agrestes. A vegetação é representada, em grande parte, por capoeiras, muitos carrascaes e alguns cerrados; ha tambem muitos campos nos logares: Pombos, Salgado e Olho d'Agua, e algumas mattas, nas serras de Calogy e Olinda.

" Preços — Um terreno, tendo uma braça de frente, por meia legua de fundo, custa mais ou menos, 3$000.

TRANSPORTES — Uma carga de 100 kilos, paga 3$000 de transporte para a estação de Quixeramobim, da Estrada de Ferro de Baturité.

NOTA

O municipio de Bôa Viagem tem cerca de 16 leguas de norte a sul, e 14 de léste a oéste; limita-se ao norte, com o municipio de Tamboril, á léste, com o de Quixeramobim, ao sul, com o de Pedra Branca e a oéste, com o de Independencia.

O algodão, seu producto agricola mais importante, é cultivado nas terras do sertão e nas serras do Calogy e de Olinda, onde ha plantações consideraveis.

A canna é cultivada em grande escala, para o fabrico de assucar, rapaduras e aguardente. Planta-se muito milho, feijão e mandioca, havendo tambem bôas culturas de arroz e fumo.

A colheita dos cereaes é beneficiada a mão; a do algodão em quatro machinas e dois motores a vapor, para descaroçal-o; a de canna em 46 engenhos, sendo seis de ferro e quarenta, de madeira. Os *aviamentos* para o fabrico de farinha de mandioca são em numero de 125. O alqueire em Bôa Viagem é de 200 litros. A tarefa é de 25 por 25.

No municipio residem actualmente cerca de 2.000 agricultores, que possuem mais de 2.000 roçados de cereaes e algodão e 50 sitios de canna de assucar, sendo 20 nas serras já faladas e trinta no sertão. *Roçado* é o logar onde o matto foi derrubado, queimado e plantado.

CUSTO DA PRODUCÇÃO AGRICOLA

Para roçar 25 braças de terra, em capoeira baixa, e plantar 12 litros de milho, tres de feijão e 12 de algodão, 12$000. Dar duas limpas, nas plantações feitas, 48$000. Total 20$000 para cada cultura.

Para colher 2.400 litros de milho, produzidos, 24$000; transporte, 38$000. Total do custo do milho, 62$400.

Para colher 1.200 litros de feijão produzidos, 24$000; transporte, 12$000. Total do custo do feijão, 37$000.

Preparo do terreno para o plantio de 12 litros de arroz, 24$000; duas limpas, no arrozal, 48$000; colheita de 4.800 litros produzidos, 24$000. Transporte, 76$800. Total do custo do arroz, 172$800.

Brejo dos Santos

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado e impostos municipaes.

" A maior queixa — Tanto agricultores como criadores queixam-se da falta de chuvas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riacho das Porteiras e seus affluentes; não são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mangueiras, cajueiros, pequyzeiros, etc., cujas fructas são egualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste e outras gramineas. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: algodão, milho, feijão, mandioca, arroz e canna, sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas e ora não. A colheita de cereaes em 1910 foi: arroz, 320.000 litros; feijão, 240.000 e milho, 480.000. A safra de café em 1910, foi avaliada em 300 mil litros. A safra de algodão regula ser annualmente de 550.000 kilos. Farinha de mandioca produzida, 400.000 litros. Cargas de rapaduras de 90 kilos cada carga, 300.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: arroz, de 100 a 120 réis o litro e milho, 40 réis. São mercados compradores o local, Cajazeiras, Souza, Mossoró, Pesqueira e Iguatú. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 800 a 900 réis; uma rapadura pesando 750 grammas, de 140 a 160 réis; um litro de aguardente, de 500 réis a 1$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Outubro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias e pelles de ovideos, egualmente procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 300$000 a 500$000; de carga, de 80$000 a 120$000; um burro de sella de 300$000 a 350$000; de carga, de 200$000 a 250$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, de 120$000 a 150$000; de córte, de 80$000 a 100$000; um touro, de 60$000 a 80$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, de 100$000 a 110$000. Um litro de leite custa no verão, 160 réis e no inverno, 200 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 a 800 réis; de porco ou carneiro, 500 réis; de toucinho, 600 a 800 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa de 700 réis a 1$000; de 1$500 a 1$800.

" Aves — Uma gallinha custa de 400 a 600 reis; a duzia de ovos, de 160 a 200 réis.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa de 500 a 700 réis; estrangeiros, de 700 réis a 1$000.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos e atalhos accidentados, pedregosos e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, rapaduras, cereaes, gado, couros e pelles de cabras; importa: fazendas, armarinhos, ferragens, louças, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha duas, publicas, primarias e oito particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Angico, aroeira, páo d'arco, imburana, carrasco e jatobá.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva, lagartas, ratos, passarinhos, etc.; não empregam meio algum para combatel-as com resultado efficaz.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Angico, páo d'arco, aroeira, etc.

" De terras inferiores — Marmeleiro, catingueira, jurema, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão em cóvas, leirões, etc.; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 800 réis a 1$200 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazendas; um vaqueiro ganha 20 °|° das crias; um carpinteiro, 3$000 diarios; uma lavadeira, 2$000 mensaes; não ha cozinheiros, sendo a cozinha feita pelas donas de casa. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser, mais ou menos assim divididas: bôas, poucas; regulares, a maior parte e inferiores, tambem poucas; argillosas, a maior parte; arenosas, mais que as misturadas. Mais planas que montanhosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Uma braça de terra bôa com uma legua de fundo, 100$000 a 200$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Pagam de transporte para Iguatú, 15$000 por uma carga de 150 kilos, n'uma distancia de 185 kilometros. Para o mercado local pagam 1$000 por 10 arrobas de cereaes, n'uma distancia de 20 kilometros.

NOTA

A villa do Brejo dos Santos está situada em local bellissimo, tem cerca de 1.500 habitantes, sendo a população do municipio de cinco mil habitantes, mais ou menos. Na villa ha uma bôa fonte de agua potavel, e não longe della existe um brejo optimo para a cultura da canna, porém, a praga dos ratos muito prejudica ahi as plantações, o que desanima os agricultores. Este brejo immenso, fertillissimo, deu o nome ao municipio, cujas terras são muito productivas.

A machina de descaroçar algodão do Sr. Manuel Ignacio Bezerra occupa diariamente seis trabalhadores, beneficia por dia 200 arrobas de 15 kilos e por anno 10.000 arrobas, mais ou menos.

As lavouras do Brejo constam de cerca de 200 tarefas de plantações de *vazantes* e cinco mil tarefas com plantações de roçados.

O municipio tem 15 fontes perennes, seis grandes açudes, 50 médios e 30 pequenos, todos particulares. Ha cerca de 12 grandes fazendas, 40 médias e 25 pequenas, nas quaes a criação é mais ou menos esta:

Gado bovino.....	15.000	cabeças
Gado equino.....	1.000	"
Gado muar.....	500	"
Gado asinino.....	200	"
Gado ovino.....	15.000	"
Gado caprino.....	20.000	"
Gado suino.....	1.800	"

A producção de crias em Brejo, dizem os praticos, é metade da producção dos bons municipios criadores, isto é, na proporção de um bezerro para cada duas vaccas, ao passo que nos bons municipios criadores, a proporção é quasi, de um bezerro para cada vacca. Assim, uma fazenda de 100 vaccas em Jaguaribe-mirim e Cachoeira, por exemplo, produz geralmente noventa e tantos ou

noventa e muitos bezerros, ao passo que em Milagres e Brejo, produz no geral, 50 bezerros. A informação aqui fica pedindo exame. Como o gado do Jardim, o deste municipio, tambem é levado todos os annos á chapada da serra Araripe, durante o verão para voltar ás primeiras trovoadas de Dezembro e Janeiro, annunciando o inverno. E' o regimen de transhumancia praticado pelos municipios criadores do valle do Cariry e que já vimos tambem no municipio de Acarahú, regimen que seguem, como é sabido, os criadores de carneiros, italianos e hespanhoes, conduzindo os rebanhos quando vem o estio, para as pastagens dos Alpes, na Italia, e da velha Castella, em Hespanha.

O transporte do gado para a chapada do Araripe, que tem aqui o nome de *vaquejada*, é feito de uma só vez, n'um só tempo, por todos os vaqueiros reunidos n'um dia determinado, pelo mais influente delles, e isto é feito tanto para levar como para trazer o gado. Nessas *vaquejadas* reunem-se, ás vezes, 300 e 400 vaqueiros e criadores, cuidando todos juntos, como seu, do gado de tanta gente. Infelizmente os ladrões de gado, de quando em vez, roubam rezes das transportadas para a serra do Araripe. Cultivam café em escala muito pequena e é pena que a cultura seja tão prejudicial ao desenvolvimento do cafeeiro, em terras tão proprias para o café, como as terras superiores da serra do Olho d'Agua, ramificação da serra de Araripe. Eis alguns dados sobre a producção de tarefas de terra, que são de 25 por 25 braças:

Uma tarefa de terra plantada de café, rende 60 quartas de 80 litros, ou 480 litros;

Uma tarefa plantada de algodão, rende 14 arrobas de algodão em caroço, de 22 kilos;

Uma tarefa de mandioca, rende 25 a 31 quartas de farinha, de 22 litros;

Uma dita de arroz (vermelho e maroim), rende 15 a 18 quartas, de 80 litros;

Uma dita de feijão, rende oito a nove quartas, de 80 litros;

Uma dita de fumo, rende 11, 12 e 13 arrobas.

Os numeros acima, já ficou dito, representam médias, pois, uma tarefa de terras superiores produz: 20 arrobas de algodão, 25 quartas de arroz, 40 a 50 quartas de farinha, 10 quartas de feijão e 16 arrobas de fumo.

Cachoeira

AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente boas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado e os impostos municipaes, recahindo sobre os generos que entram no mercado local.

" A maior queixa — Tanto agricultores, como criadores, queixam-se da deficiencia de chuvas, de braços e capitaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos do Sangue e Capitão-Mór, não são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mangueiras, goaibeiras, etc.; as melhores fructas são as mangas e as bnanas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, e bem, nos bons invernos.

CAMPOS e pastos — Nos campos vegetam o capita mimoso e o panasco. Não ha pastos ou campos artificiaes nem campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, algodão, feijão, arroz, canna, mandioca, etc., sendo as culturas de algodão e milho as mais importantes.

COLHEITAS — Algumas são beneficiadas por processos rudimentares e vendidas beneficiadas ou não. As colheitas de 1909 e 1910 não podem ser calcuadas por falta de dados. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes; nos bons invernos são vendidos: o milho a 80 réis o litro; o arroz, a 100 réis e o feijão, a 200 réis; nos tempos de inverno escasso o milho é vendido a 200 réis e o arroz e feijão a 300 réis. Esses genros são vendidos no mercado local e em Senador Pompeu. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis a 1$000; uma rapadura de um kilo, 300 réis; uma garrafa de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo mais freco nos mezes de Abril, Maio e Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos, etc., sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, manteiga, queijo, etc., sendo a carne e o queijo os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400$000 a 500$000; de carga, 60$000 a 70$000; burro de sella, 400$000 a 500$000; de carga, 180$000 a 200$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, 120$000 a 150$000; de córte, 60$000 a 80$000; touro, 50$000 a 60$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro a seis litros de leite diarios, 80$000 a 100$000; garrafa de leite, no bom tempo, isto é, de inverno regular, custa 100 réis e no máo tempo, isto é, de inverno escasso, 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa, secca, 1$000 e fresca 800 réis; de carneiro, 600 réis; de porco, 800 réis. O kilo de toucinho custa 1$000 a 1$200.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa 600 réis; o kilo de queijo 800 réis a 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000 a 1$200; a duzia de ovos, 400 a 500 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico, mal triste, com o nome tambem de mal dos chifres, no gado bovino; *rengue*, *plan* e molestias dos cascos, nos equideos; contra o *rengue* applicam clysteres de cabacinha; para combater o *plan*, recorrem ao oleo quente e para o mal triste, empregam salmoura.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, communs, custa 400 réis; dos estrangeiros, são muito variaveis os preços.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém, caminhos para as tropas e cavalleiros; caminhos que são arenosos, pedregosos, accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado em pé, queijos, etc.; importa fazendas, fumo, aguardente, kerozene, phosphoros, etc.

ESCOLAS — Ha quatro, primarias, sendo duas publicas e duas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 160 a 200 réis e o de feijão de 100 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, pás, foices, cavadeiras e alviões.

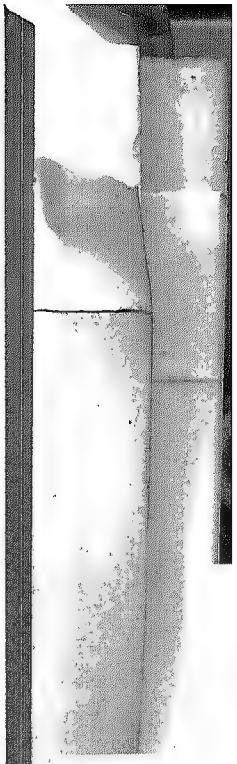
JUROS — A taxa é de 1 ½ a 2 °|° ao mez.

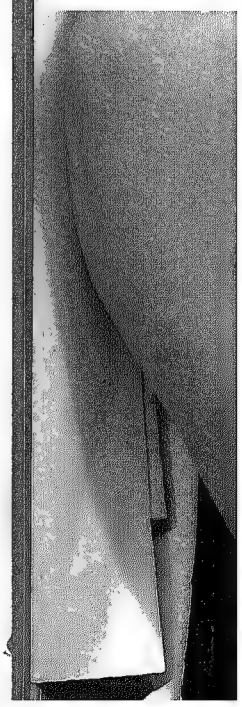
MADEIRAS de lei — Aroeira, cumarú, carnaúba, páo d'arco, angico, jucá e mulungú.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva é a principal praga. No inverno as lagartas e os gafanhotos atacam o milho e o algodão e a broca a canna durante todo o anno. Nada empregam contra ellas.





NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — São geralmente laboriosos.

PADRÕES de terras boas — Cannafistula, páo branco, joazeiro, ingazeiro, etc.

" De terras inferiores — Jurema, catingueira, marmeleiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em covas e a lanço. Semeiam de Janeiro a Março. Nas partes baixas semeiam em qualquer tempo.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario, meiação e empreitada.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$500 diarios; cozinheiro, 5$000 a 7$000 mensaes; lavadeiras cobram 20 réis por peça; capinteiro, 2$000 a 3$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são no geral inferiores, exceptuando-se apenas as pequenas porções que margeam os riachos e as que constituem os valles. Ha grandes taboleiros seccos, aridos e imprestaveis para a agricultura. Ha uma cadeia de outeiros e collinas sem grande elevação de cerca de dez leguas. As terras geralmente são planas, principalmente nas partes léste e sul. No geral o sólo é pedregoso. Não ha mattas virgens. As capoiras ficam nos terrenos mais ferteis. Os cerrados occupam as bases das collinas e outeiros. São poucos os carrascaes. Quasi toda a área é occupada por campos.

" Preços — Os terrenos seccos custam, uma braça de frente por meia legua de fundo, de 2$000 a 3$000; os terrenos de açudes e varzeas são muito caros.

TRANSPORTES — Para o mercado local e para os outros o transporte custa de dois a tres réis por litro e por legua.

NOTA

O gado bovino, cavallar e muar tem a marca do municipio e a dos proprietarios, *pois cada municipio do Estado tem a sua marca para o seu gado,* registrada nas respectivas collectorias, servindo para a cobrança dos dizimos do Estado e tambem para saber-se a que municipio pertence.

A marca deste municipio é representada por dois CC sobrepostos; a' do municipio de Jaguaribe-mirim por SC; a do Riacho do Sangue por C, sómente, e assim por diante.

Informaram os coroneis Cavalcante e Simeão Machado, que o municipio tem cerca de 200 açudes, todos particulares.

Dizem que os beneficios desta abundancia de açudes manifestam-se neste facto: ao passo que no tempo do flagello das seccas a população dos outros municipios emigra, do municipio de Cachoeira não emigra ninguem.

Ao lado de alguns destes açudes, vêem-se aqui e alli, magnificos cannaviaes e arrozaes. Ha cannas de 18 e 20 palmos de comprimento.

O arroz depois de colhido é batido no mesmo logar da plantação, numa especie de *girau*, cercado de todos os lados, excepto um, por onde malham o arroz; atravez das varas, formando o fundo do *girau*, passam as sementes do arroz como n'uma peneira, e vão cahir sobre um panno aberto em baixo do *girau*, que fica a tres palmos mais ou menos distante do chão.

A fazenda Nazareth na qual é feita boa plantação de arroz e canna, produz por anno uma média de 100 cargas de rapadura e a de Monte Araripe, 500 cargas; ambas são do Coronel Cavalcante Pinheiro.

Camocim

AGRICULTORES — Condições economicas, em geral, regulares.

" Impostos — Tanto agricultores como criadores, pagam o imposto do dizimo ao Estado, e diversos impostos municipaes.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta d'agua e de recursos pecuniarios.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Coréahú ou Granja, Timonea e Camocim; todos temporarios, assim como as lagôas: Grande, Moréa, Cangalhas e Becco do Rio.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, cajueiros, coqueiros, e ateiras, estas ultimas produzem os melhores fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carnes, farinha, feijão, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos, capim agreste, pé de gallinha e capim de planta nos pastos ou cercados. Não ha campos artificiaes nem hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, que é a cultura de maior importancia, mandioca, milho, feijão e abobora, etc. Convém lembrar aqui a existencia de grande carnaúbal, que é muito explorado pela cêra de carnaúba, empregada no fabrico de vélas.

COLHEITAS — A excepção da mandioca, todas as mais não são beneficiadas, ou vendidas em bruto. Ignora-se o quanto das colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção dos cereaes; estes são vendidos: o milho, a 60 réis; o arroz, limpo, a 300 réis; e com casca, a 140 réis, por litro. E' comprador o mercado local; havendo abundancia, o superfluo é enviado para os mercados do Norte. Ha feiras diariamente.

CANNA de assucar — Seus productos — Não ha cultura de canna. O assucar bom (importado) custa na praça, 600 a 800 réis o kilo; rapaduras, pesando um kilo, 300 a 400 réis; aguardente, 300 réis, o litro.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Os mezes mais quentes são Julho, Agosto e Setembro, e os mais frescos Abril, Maio e Junho.

CHUVAS — As chuvas começam em Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral, fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos, os de mais importancia.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Couros, carnes e crias; a carne é o producto de mais valor.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa 200$000 a 300$000; de carga, 60$000 a 80$000; um burro de sella, 200$000 a 300$000; de carga, 100$000 a 200$000; um boi carreiro, 120$000 a 150$000; de córte, 80$000 a 100$000; um touro, 60$000 a 80$000. Não ha animaes de arado. Uma vacca leiteira, produzindo em média de um a dois litros de leite, diarios, custa de 80$000 a 100$000.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, fresca, custa 800 réis; sêcca, 1$000; de porco, 800 réis; de carneiro, 600 réis; o kilo de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — O municipio não produz para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1$200 a 1$500; a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Mal triste e carbunculo symptomatico; nada de efficaz applicam contra estas molestias.

CUSTO dos tecidos — Algodãosinho nacional custa 300 a 500 réis o metro; chitas nacionaes, de 500 a 700 réis; chitas estrangeiras, de 300 a 900 réis; brins de linho, de 5$000 a 5$500; brins pardos, de linho, 2$000 a 2$500; brim branco de algodão, 1$000, etc.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro de Sobral. As estradas no geral são arenosas e regularmente conservadas.

EXPORTAÇÃ e importação — Exporta, em pequena escala: gado em pé, couros, chifres, sal e cêra de carnaúba. Importa tecidos, ferragens, generos de seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha duas escolas publicas, primarias, uma para cada sexo; um collegio, o "José de Alencar", que é particular, e destinado ao ensino primario e secundario.

FABRICAS — Ha uma fabrica de vinhos e vinagres de qualidade inferior.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis e de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Em geral, salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, pás, etc.

JUROS — Os agricultores não fazem emprestimos.

MADEIRAS de lei — Carnahubeira, Páo d'arco, aroeira, pereira, páo branco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva é a maior praga. No inverno, diversas lagartas atacam o lgodão e os cereaes. Nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral laboriosa; occupa-se principalmente da extracção da cêra de carnaúba e do sal, nas salinas naturaes.

PADRÕES de terras bôas — Aroeira, páo branco, sabiá, joazeiro, angico, etc.

" De terras inferiores — Marmelleiro, mandacarú, chique-chique, etc.

PORTOS — Ha o de Camocim (vide nota).

SEMENTES — Não ha escolha de sementes.

SEMEADURA — E' feita a lanço e em covas. Semeam antes das chuvas e nos terrenos de *vasante*, durante todo o anno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, contractos; poucas vezes empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural, seja colono ou camarada ganha 1$500 diarios, a sêcco, ou 800 réis livres com alimentação. O colono aqui é nacional. Uma cozinheira ganha 8$000 a 10$000 mensaes; as lavadeiras cobram por peça 40 réis; um carpinteiro ganha 3$000 a 4$000 diarios, a sêcco; administradores e escrivães de fazenda não ha. Os salarios são geralmente pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São bôas nos baixios dos rios e lagôas, nas vasantes e nas margens dos ribeirões e riachos. As terras regulares, que são em grande quantidade, dão colheitas bem regulares. Tambem existem muitas terras inferiores. O terreno é ora argilloso ora arenoso. Na quasi totalidade os terrenos são planos, seccos e pedregosos. Não ha mattas e são poucas as capoeiras. Os cerrados occupam grande área; existem carrascaes e campos.

" Preços — Uma braça de frente, por meia legua de fundo, custa 1$000 a 2$000 mais ou menos.

TRANSPORTE — Não ha informações seguras sobre o transporte para o mercado local. O transporte ferro-viario é regido por novas tarifas, não conhecidas ainda no municipio. Para Belém no Pará, o frete do gado é: bovino 20$000 por cabeça; muar, 15$000; e caprino, 4$000, por cabeça. Havendo mais de 100 cabeças de gado a transportar, paga-se 45$000 por cabeça. Porco paga por cabeça 5$000 até o Pará; uma capoeira de 100 gallinhas ou de outros quaesquer gallinaceos paga 10$000.

NOTA

O municipio tem pouca criação e pequena agricultura; produz entretanto, o bastante para as necessidades locaes. O que dá valor ao municipio é o porto maritimo de Camocim, porto excellente e uma das portas por onde se faz a exportação e importação do Estado, através da qual sahem alguns productos do municipio, e principalmente dos municipios sertanejos visinhos, e até mesmo do Estado do Piauhy, que fica perto.

Calcula-se que o porto de Camocim exporta mensalmente, cerca de tres mil cabeças de gado bovino com destino ao Pará e Amazonas. Além do gado bovino são exportados tambem muares, carneiros, cabritos, etc.

Em 1909 o porto de Camocim exportou 35 mil cabeças de gado bovino, directamente para o Pará e Amazonas, á este ultimo, cabendo a maior parte da exportação. Tem sido grande, por este porto, a emigração dos cearenses para os seringaes do Acre, o que representa um enorme vasio de braços para a agricultura do Estado, calculando-se em 10 mil pessoas, por anno, o numero dos emigrantes.

A exportação deste porto consta de: couro crú, salgado e curtido; gado em pé, queijo, manteiga, algodão, cêra de carnaúba, esteiras e chapéos de palha de

carnaúba, gallinhas, aves diversas e ovos, feijão, arroz, milho e outros productos variados. A importação consta de tecidos, artigos de armarinhos, livros, generos de seccos e molhados, etc.

Ha no municipio grande producção de cal, sal e cêra de carnaúba, havendo 10 caieiras, muitas salinas naturaes e grandes carnaúbaes nas divisas do municipio de Granja, lembrando os bellos e vastos carnaúbaes das varzeas do municipio de Acarahú. Annualmente são exportados, 10 mil alqueires de sal, exportação que não é feita para o exterior, porque os impostos são verdadeiramente prohibitivos. Durante o mez de Agosto de 1910 foram exportadas, por este porto: 6.732 cabeças de gado bovino para o Pará e Manáos. A exportação de gado no Estado é feita, principalmente, na estação do verão ou secca, que vae de Julho a Dezembro, indo a estação de inverno ou das chuvas, de Janeiro a Junho. Na estação invernosa são exportadas cerca de 2.500 cabeças de gado. Pagam de frete, o para o Pará: uma cabeça de gado bovino, 20$000; uma de carneiro ou cabra, 4$000; uma de cavallo ou burro, 20$000; uma de jumento, 15$000. A exportação de jumento é rara, e convem lembrar que, o jumento representa no transporte do interior do Estado um papel de importancia, tanto que é muito commum as tropas de jumento conduzindo carga por todo o Estado. E a razão é, porque o jumento soffre com mais energia e com mais resistencia os rigores da terra, em que vive, adapta-se melhor que os outros animaes de tiro, ao meio cearense, á falta de pastagens á escassez d'agua, á miseria de forragens, aos rigores do sol, ás distancias enormes por caminhos aridos, pedregosos, accidentados, mal feitos, quasi inviaveis. Ao passo que o burro carrega uma carga de oito arrobas o jumento cearense, pequenino, sobrio, alimentando-se com tudo, carrega cinco até sete arrobas.

O algodão paga de frete: para o Rio de Janeiro, 60 réis por kilo; para Pernambuco, 60 réis. A cêra de carnaúba paga para Pernambuco por cada sacco de 60 kilos, 2$000. Para Fortaleza,um fardo de pelles de cabra ou carneiro, pesando 120 kilos paga 6$000, e um couro de boi sêcco e salgado paga 500 réis.

Para o Pará um rôllo de sola, de 140 kilos, paga cerca de 4$000; um porco 5$000; uma capoeira com 100 gallinhas ou qualquer outra ave 10$000; um fardo com 1.000 chapéos de carnaúba, 10$000.

Para Fortaleza por um sacco de chifres, pesando 50 kilos paga-se 500 réis; uma caixa de queijos, pesando 180 kilos, 10$000. Para o Amazonas (Manáos), todos estes artigos, ou productos pagam frete dobrado, com excepção do gado em pé, que paga mais do dobro do referido imposto. E' assim que, quando bois destinados a Manáos são em numero maior de 100, paga cada um 45$000; sendo menos de 100, paga cada um, mais de 45$000. Ha na cidade de Camocim uma fabrica de vinhos e licores, que os produz com aguardente e fructas, além de vinagres; é pois uma fabricação de vinhos artificiaes, de licores e até vinagres, porém tudo de qualidade inferior.

Ha dois poços tubulares, um adeante e outro atrás da matriz; um já furado, outro em trabalho de perfuração.

Campo Grande

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam os seguintes: ao Estado o decimo da producção; e mais: por engenho de ferro, 11$000; de madeira, 5$500 e por um alambique, 27$500; ao municipio pagam 2$000 por um engenho de madeira, por uma bolandeira e por um caeteté e 5$000 por um engenho de ferro. Os criadores pagam 1$000 por cria de bovino ou sinino, 1$500 por cavallar, 2$500 por muar e 1$000 por ovideo ou suideo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas e das formigas e os criadores do *mal triste* ou tristeza no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Inhassú e Macambira; riachos Piau, Burityapuá, Sussuaúba, Riachão, etc., todos temporarios. Lagôas: Riachão, de Cima e Genipapo; nenhuma permanente.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacateiros, mangueiras e jaqueiras,sendo a laranja e a manga as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos — Milhã, panasco e pé de gallinha, nos pastos. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Fumo, café, canna de assucar, mandioca, milho, feijão e arroz, sendo a mais importante a do fumo, do qual exporta mais de 15.000 arrobas para o Amazonas.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e quasi todas vendidas em bruto. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes. A de café em 1910 foi de 1.500 arrobas.

CEREAES, etc. — Os custo de producção é: milho 11 réis o litro; feijão, 44 réis e arroz, 11 réis. Os preços de venda são: milho, 40 réis; feijão, 200 réis e arroz, 100 réis. São compradores os mercados local, de Tauhá, Cratheús e Santa Quiteria. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1$000; rapadura, 300 réis; litro de aguardente, 450 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o frio em Fevereiro.

CHUVAS — De Janeiro a Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as primeiras as mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — De ovideos — Communs.
" Productos — Carne, couros e crias, sendo o primeiro o mais procurado.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400$000; de carga, 100$000; burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100$000; de córte, 80$000; touro, 80$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 100$000; litro de leite, 300 réis.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1$000.
" Manteiga e queijo—O kilo de manteiga custa 1$500 e de queijo, 1$000.
" Aves — Uma gallinha custa 1$000 e uma duzia de ovos, 300 réis
" Molestias — Catarrho nasal, *môfo* e *plan*, sem serem combatidas.

CUSTO dos tecidos — Nacional commum, 1$000 o metro; estrangeiro, 1$500.

ESTRADAS e pontes — Só existem caminhos pedregosos, pouco arenosos, accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: rapadura, farinha de mandioca, fumo em rolo e em mólhos, milho, feijão, arroz, couros salgados, solas e courinhos de cabras. Importa: fazendas, ferragens, molhados, assucar, café, etc.

ESCOLAS — Ha duas publicas, primarias e uma particular.

FARINHA — Ha uma de preparar fumo.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 60 réis e o de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Descuradas no geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas, foices, etc.

JUROS — A taxa é de um e meio por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, páo d'arco, accende-candeia, páo d'alho, etc.

MINAS — não ha.

MOLESTIA da população — Não ha.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'arco, aroeira, etc.
" De terras inferiores — Angico, catingueira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear nas primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural ganha 1$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; capinteiro, 3$000 diarios; cozinheiro, não ha; lavadeira é paga por peça a razão de 10 réis cada uma. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS—Qualidades — Ha terras boas na serra, regulares no sertão em grande parte, e poucas inferiores. São argillosas nas serras; arenosas no sertão e nos carrascaes. Misturadas ha em grande parte. Quasi todo o municipio é montanhoso e muito pedregoso. A vegetação é representada por mattas virgens, muitas capoeiras, poucos cerrados, muitos carrascaes e muitos campos no sertão.

TERRAS—Preços—Um hectare de terra custa, mais ou menos, na serra, 200$000 e no sertão, 100$000.

TRANSPORTES — Para o mercado local um alqueire de cereaes paga 1$000. Para a estação de Santa Cruz, na Estrada de Ferro Sobral, uma carga paga 3$000.

NOTA

Limita-se ao norte com o municipio de S. Benedicto, ao sul com o de Ipú e Ipueiras, a léste com o de Sobral e a oeste com o de Itamaraty, no Estado do Piauhy. Sua população é de cerca de 15.000 almas. A villa de Campo Grande, séde do municipio tem 102 casas e sua altitude é de 1.020 metros acima do nivel do mar.

Area — De nascente a poente cerca de 20 leguas; de sul a norte, 12 leguas. A temperatura oscilla entre 16° e 26°.

Agricultura — Ha grandes plantações de cereaes, canna e mandioca e muitas arvores fructiferas; ha grande abundancia de madeiras de lei em suas mattas.

Quanto á industria e commercio, estão muito atrazados.

Ha tres povoações no municipio: Sussuaranha, Coroatá e Santa Cruz; esta ultima está em melhor estado de prosperidade e tem uma estação na Estrada de Ferro de Sobral.

A plantação de café que é orçada em 500.000 pés, pouco produz, em razão de ser o plantio muito mal feito, havendo apenas quatro palmos de distancia de um a outro cafeeiro e além disso, é plantado muito á flor da terra.

A cultura do fumo é a principal fonte de renda para os agricultores. Ha uma grande fabrica de fumo do Sr. Antonio Francisco de Souza, onde ainda se prepara o fumo pelos processos primitivos, a mão. Não ha ainda uma só machina para tal mistér. Esta fabrica exporta para Manáos 8.000 arrobas por anno.

O municipio não tem açudes publicos, mas apenas pequenas barragens com paredes de terra, pertencentes a particulares.

Possue 14 engenhos de ferro, pagando cada um 16$000 de imposto; 101 de madeira, pagando cada um 7$500 de imposto; 16 alambiques, pagando cada um 27$500 de imposto; uma bolandeira pagando 29$500 de imposto, e 500 caetetús, pagando cada um 2$000 de imposto. Chamam caetetús apparelhos toscos, de rallar a mandioca, transformando-a em massa que, sendo esprimida na prensa, dá

depois, indo ao fôgo, a farinha de mandioca. De modo que, o caetetú equivale a *casa de farinha*. Chama-se *caetetú* porque o barulho que faz o apparelho, rallando a mandioca, lembra o barulho que faz o *caetetú*, rangindo os dentes, quando atacado pelos cães.

Custo de producção — Para roçar e queimar um terreno de 25 por 25 braças e plantar cinco litros de milho, dois de feijão e 2.500 mandiocas (em covas), gasta-se 10$000; para dar tres limpas, 15$000. Para colher os 1.200 litros produzidos, 5$000; os 300 litros de feijão produzidos, 5$000 e para fazer os 3.200 litros de farinha produzidos, 60$000.

O transporte ao mercado local custa 1$000 por alqueire de 160 litros.

Campos Salles

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores, pagam apenas o dizimo ao Estado.

" A maior queixa — Dos agricultores, a falta de meios de transportes e os prejuizos causados pelas molestias nas plantações; dos criadores os damnos produzidos pelas enfermidades da criação. De uns e outros as seccas flagelladoras.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Bastião e riachos Caldeirão e Angicos; todos temporarios. As lagôas existentes são formadas pelas chuvas e seccam no verão.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, ateiras, imbuzeiros, cajueiros e bananeiras, sendo as laranjas, mangas, atas e imbús, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne secca, rapadura, farinha, milho, feijão, arroz e fructas silvestres, etc.

CAMPOS e pastos — Capim agreste e mimoso nos campos naturaes. Não ha campos artificiaes, nem hervados.

CULTURAS — Maniçoba, mandioca, milho, feijão, arroz, algodão e canna, sendo a da maniçoba a mais importante.

COLHEITAS — Por falta de dados não poderam ser calculadas as colheitas de cereaes de 1909 e 1910. Não ha cultura de café. As colheitas são vendidas beneficiadas e em bruto.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de milho é de 25 a 30 réis; de feijão de 30 a 35 réis; de arroz, de 35 a 60 réis. O milho é vendido por 50 a 100 réis, o litro; o arroz, 200 a 300 réis. Os mercados compradores são: o local, os dos sertões do Piauhy e a cidade de Fortaleza. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 1$000 a 1$500; uma rapadura, pesando 400 grammas, 200 a 300 réis; um litro de aguardente, 500 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Principiam de Janeiro a Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' em geral forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Commum.

" De equideos — Commum.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Commum.

" Productos — Carne, couro, crias, queijo e manteiga; sendo a carne, couro e queijo, os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 200$000 a 400$000; de carga, 60$000 a 100$000; burro de sella, 200$000 a 500$000; de carga, 100$000 a 250$000; não ha animal de arado; boi carreiro, de 80$000 a 120$000; de córte, 70$000 a 160$000; touro, 50$000 a 90$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria um a tres litros, 70$000 a 120$000; um litro de leite, 100, 200 até 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis a 1$000; de porco, 500 a 800 réis; de carneiro, 500 a 700 réis; de toucinho, 700 réis a 1$000.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga liquida, custa 600 réis a 1$000; um kilo de queijo de coalho, 1$000; de manteiga, 1$500 a 2$000.

" Aves — Uma gallinha custa 500 a 700 réis; uma duzia de ovos, 200 a 300 réis.

" Molestias — As mais communs são: carbunculo symptomatico; o mal dos chifres que é uma modalidade da tristeza ou mal triste; não são combatidos. Perto da villa existe, como preventivo, um banheiro carrapaticida, o que já é um grande beneficio para os criadores.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido commum, nacional (unico que existe), varia de 400 réis a 1$000.

ESTRADAS e pontes — Existem apenas estradas de rodagem accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha de maniçoba, farinha, milho, feijão, arroz, algodão, courinhos de cabras e couros de gado.

ESCOLAS — Ha uma, primaria, estadoal, mixta.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 40 a 100 réis; feijão, 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres, em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 15 a 18 °|° ao anno.

MADEIRAS de lei—Aroeira, angico, cedro, páo d'arco, massaranduba e baraúna.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — FFormigas cortadeiras, lagartas nos cereaes e algodão, e gorgulho nos cereaes colhidos, não sendo combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Angico, cedro, páo d'arco, massaranduba, cumarú e frei Jorge.

" De terras inferiores — Marmelleiro, sipaúba, facheiro, unha de gato e umburana de espinho.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — Em covas e leiras, com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, contractos, e meação na colheita da borracha.

SALARIOS — Trabalhador rural 500 réis a 1$500 diarios; não ha administrador nem escrivão de fazenda; não ha cozinheiros, sendo a cozinha feita pelas donas de casa; uma lavadeira, 3$000 a 4$000 mensaes; carpinteiro, 2$500 a 3$000 diarios; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha bôas, inferiores e tambem regulares. Na maior parte são misturadas, arenosas e seccas, havendo poucas argillosas; ha mais montanhosas do que planas; ha pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, poucas mattas virgens e carrascaes; não ha cerrados.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 20$000 a 40$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O litro de cereal paga 3 réis, conduzido em tropa, por legua de caminho.

NOTA

Limita-se com os Estados de Piauhy e Pernambuco e com os municipios de Araripe, Assaré e Saboeiro.

O municipio vende annualmente 800 a 1.000 courinhos de bóde ou cabras. Possue tres engenhos de madeira, regulando a producção de rapaduras, em 250 a 300 cargas annualmente.

No sitio São Domingos, do sr. Francisco Alencar, existem dois pequenos açudes, nas vasantes dos quaes plantam canna, existindo tambem um engenho de madeira movido a bois, para o fabrico de rapadura, produzindo annualmente umas 100 cargas.

Canindé

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da producção sobre cereaes e rapadura e o imposto de industria e profissão sobre os machinismos. Os criadores pagam 2$500 por cria de muar, 1$500 por uma de cavallar, 1$000 por uma de vaccum e 200 réis por uma de ovideo ou caprideo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das sêccas e das lagartas nos cereaes; os criadores da falta d'agua, da escassez dos invernos e dos carrapatos no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Curú, Canindé, Souza e Cangaty, não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, coqueiros da Bahia, ateiras, cajueiros, mangueiras, imbuseiros, gravioleiras, etc., sendo atas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, farinha, feijão, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, panasco e pé de gallinha. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, fumo, algodão, cereaes, maniçoba, etc., sendo a cultura do lgodão a mias importante.

COLHEITAS — As de cereaes são beneficiadas a mão; as da canna em engenhos de ferro ou de madeira, alambiques e tachos; as de algodão em descaroçadores a tracção animal; as do café a mão em pilões, e assim vendidas. Colheram em 1911, 300.000 kilos de algodão, 20.000 kilos de borracha, 200 arrobas de café, 600 rolos de fumo, 10.000 alqueires de milho, 5.000 alqueires de feijão, 2.500 alqueires de arroz, 20.000 alqueires de farinha de mandioca, 650 cargas de 100 rapaduras de 900 a 1.000 grammas e 1.000 canadas de aguardente.

CEREAES, etc — O custo de producção é: do milho, 17 réis; do feijão, 50 réis e do arroz, 30 réis; os preços de venda são: do milho, 50 réis o litro de arroz, 100 réis. São mercdos compradores: o local, Baturité, Fortaleza e Maranguape. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 900 a 1.000 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Creoulos.

" De equideos — Creoulos.

CRIAÇÃO — De ovideos — Creculos.
" De suideos — Creoulos.
" Productos — Carne, couro, crias, leite, manteiga e queijos, sendo carne e queijo os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000; de carga, 80$000; burro de sella, 500$000; de carga, 200$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, de 150$000 a 200$000; de córte, 70$000; touro commum, 60$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 100$000; litro de leite, 150 réis.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 600 réis; de toucinho, 1$000.
" Manteiga e queijo—O kilo de manteiga custa 1$500; de queijo, 1$000.
" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, 400 réis.
" Molestias — Catarrho nasal, *mal do chifre*, etc., para curar o segundo furam os chifres, applicando no furo feito, creolina e tapando o buraco com sebo, e dão de beber 50 grammas de gengibre e enxofre misturados em meia garrafa d'agua. Apezar de remedio tão singular o mal dos chifres, que é uma fórma da tristeza, mata o animal.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes ou estrangeiros dos mais communs custa 600 réis.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro de Baturité á Itaúna, atravessa o municipio; ha estradas de rodagem mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, borracha, pelles de cabras, solas, couros, queijos, milho, feijão, gado bovino e equino e fumo; importa: arroz, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, publicas; um collegio para orphãos, na villa. Ha escola de artifices no convento de S. Francisco.

FABRICAS — Não ha, mas sim engenhos para beneficiar algodão, canna, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 120 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ a 2 °/° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, cedro, massaranduba, páo d'oleo, balsamo, louro, coração negro, etc.

MINAS — Ha jazidas de cal exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — A formiga-saúva que é a maior praga, lagartas, chupão no arroz, lagarta e mosquito no fumo, nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Aroeirá, cedro, jucá e massaranduba.
" De terras inferiores — Mofumbo, marmeleiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas alinhadas; começam a semear com as primeiras chuvas de Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$200 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3$000 diarios; cozinheira, 8$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidadaes — As terras do municipio podem ser, mais ou menos, assim divididas: bôas, n'uma parte da serra do Machado, onde se cultiva maniçoba, algodão e cereaes; além destas, ha as formadas pelas corôas ou ilhotas dos rios Canindé e Curú, onde ha grande plantação de fumo; regulares, na zona sertaneja, e que se prestam para o plantio do algodão e cereaes; inferiores, em grande parte do municipio. São argillosas na serra do Machado, Mariana, Serrinha, Branca, Verde, Jatobá e uma grande parte do sertão; arenosas, n'uma parte do sertão; misturadas, nas quebradas das serras e parte do sertão; planas, em bôa parte do sertão; montanhosas, na serra do Machado, Jatobá, Serrinha, Mariana e Serrotes; pedregosas, em grande parte do sertão. A vegetação é representada por poucas mattas virgens na serra do Machado e por capoeiras em grande parte do municipio; ha muitos carrascaes; não ha cerrados nem campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 200$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — O transporte de cereaes custa sete réis por litro. Paga-se 6$000 pelo transporte de um alqueire de cereaes ou por sete arrobas de algodão.

NOTA

População — Cerca de nove a dez mil almas.

Séde — A villa de Canindé fica distante da capital do Estado 150 kilometros e da estação de Itaúna, da E. de Ferro de Baturité, doze leguas de caminho plano.

Criação — Existem 158 fazendas de criar, com 7.500 cabeças de gadô, mais ou menos.

Engenhos — O municipio possue 2 engenhos de ferro e 14 de madeira para o fabrico de rapadura e aguardente; quatro bolandeiras, sendo uma para fazer fubá e tres para descaroçar algodão e 220 aviamentos para fazer farinha de mandioca.

Aprendizado — O convento de S. Francisco, dirigido por frei Mathias, mantém 100 meninos orphãos, desvalidos, aos quaes ministra educação, com vestuario, alimento e aprendizagem de diversas artes e officios, taes como: carpintaria, sapataria, marcenaria, pintura, etc.

Nas terras do convento ha uma plantação de mais de 100 pés de tamaras, que não produzem fructos, mas sómente flores estereis.

Possue o convento uma cisterna com a capacidade de 600.000 litros d'agua e outra de 300.000 litros. Ha uma bôa horta.

O convento possue instrumentos de musica para todos os meninos, e um theatro regular, cujo mobiliario foi todo construido pelos orphãos.

O director necessita de instrumentos agricolas para despertar melhor nos alumnos o interesse pela agricultura e habitual-os aos trabalhos aratorios e culturaes.

Açudes — E' talvez um dos municipios que possue maior quantidade de açudes, bastando lembrar os de Bomsuccesso, Jacurutú, Cacimba Nova, Ipueira Raza, Sujo, Banguê e Jardim, todos estes com plantio de canna e cereaes. Ha ainda os do Logradouro, Transwaal, Burity, Furnas, Serrote, Madeira Cortada (ha tres açudes com este nome), Melada e S. Bernardo, com plantação de canna; Villa, Veados, Arara, Cachoeira, Riacho, Santa Rosa (ha tres açudes com este nome), Barro Vermelho, das Pedras e Bomjardim.

Acha-se em construcção, no riacho do Salão, á meia legua da villa, um açude do Governo Federal.

Caridade

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo sobre a producção e os criadores pagam 2$500 por cria de muar; 15$000 de cavallar, 1$000 de asinino e bovino e 200 réis de lanigero.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da inconstancia das chuvas; os criadores, dos carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Canindé, Batoque e Camarão, temporarios. Lagôas não existem.

ARVORES fructiferas — Ateiras, gravioleiras, coqueiros, bananeiras e cajueiros; sendo a ata a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, leite e legumes.

CAMPOS e pastos — Capins: mimoso, panasco e pé de gallinha. Existem campos hervados onde vegetam o *matazombando* e tinguy.

CULTURAS — Milho, feijão, mandioca, pouco fumo e algodão, arroz e canna em diminuta quantidade, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas a mão para serem vendidas. Não ha dados sobre o quanto das colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 41 réis o litro e feijão, 56 réis. Os preços de venda são: milho, 100 réis e feijão, 160 réis, sendo compradores o mercado local e os da serra de Baturité. Ha feiras de cereaes aos domingos e de gado ás segundas-feiras.

CANNA de assucar — Productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; rapadura de 900 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Fevereiro.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as de bovideos e equideos as mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, leite, queijo e manteiga; sendo carne e queijo os mais procurados.

" Custo de animaes — Cavallo de sella, 300$000; de carga, 100$000; burro de sella, 400$000; de carga, 250$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 150$000; de córte, 80$000; touro, 70$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 100$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1$200.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa 1$000 assim como um kilo de queijo.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000 e uma duzia de ovos 240 réis.

" Molestia — *Môfo, esponja,* catarrho nasal e *plan;* não são combatidas.

CUSTO dos tecidos — Nacional commum, 400 réis o metro; estrangeiro, 500 réis.

ESTRADAS e pontes — Existem caminhos pedregosos, arenosos e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: milho, farinha, feijão, gado, couros, etc. Importa: café, assucar, rapadura, aguardente, arroz, fumo, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha uma publica.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 140 réis; de feijão, 160 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa commum de 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, cumarú, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" e pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Páo branco, cumarú, cedro, etc.

" de terras inferiores — Marmeleiro, jurema, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, em covas equidistantes; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trbalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$200 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3$000 com comida; cozinheiro, 4$000 mensaes; lavadeira lava por peça a razão de 20 réis cada uma. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas nas margens dos rios Canindé e Batoque e de diversos riachos; regulares, nos sertões; inferiores quasi que nos demais logares. Em sua maioria argillosas, montanhosas, pedregosas e seccas. A vegetação é representada por muitas capoeiras e carrascaes e poucos cerrados e campos.

" Preços — Vende-se uma braça de frente por meia legua de fundo, a 1$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local um litro de cereal paga 15 réis. Cargas de 120 kilos, para serra de Baturité pagam 3$000; para Maranguape, 7$000; para Fortaleza, 8$000; pesando cada carga sempre 120 kilos.

NOTA

Limites — Ao norte com o municipio de Pacoty; a léste com os de Baturité e Mulungú; a oéste com os de Canindé e Pentecostes e ao sul com o de Canindé.

A superficie é de cerca de seis leguas de norte a sul, por oito de léste a oéste.

Existe ao lado da villa um grande açude mandado construir pelo governo federal em 1888, cujas obras, dizem, custaram 500:000$000. Hoje este açude é propriedade particular do sr. Balthazar Lopes de Lima. As paredes deste açude têm um declive de mais de metro e meio, de maneira que nas grandes enchentes deita grande quantidade de agua.

Os moradores do logar fazem commercio do peixe, que alli existe em abundancia.

O seu proprietario abandonou por completo o açude, casas de engenho, baixios de canna, etc., devido á sua invalidez e a grande distancia de sua residencia, pois reside distante mais de dez leguas.

Ha ainda no municipio os seguintes açudes: Caridade, Pará, Japão, Serro, Pedra e Cal e Altamira, todos sem cultura de especie alguma.

A criação do municipio é a seguinte: gado vaccum, 6.997 cabeças; cavallar, 1.769; asinino e muar, 1.037; caprino, 4.028; lanigero, 7.460 e suino, 1.152 cabeças. Entretanto, o anno passado possuia o municipio mais de 20.000 cabeças de gado vaccum, que foram dizimadas pelas molestias que então flagellaram tanto a sua criação.

Cascavel

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto do dizimo (10 °/° sobre a producção) e o de industria e profissão; os criadores o dizimo sobre a criação.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das seccas e da falta de prestamistas razoaveis.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pirangy e Choró; não são permanentes. As lagôas não têm importancia.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, ateiras, gravioleiras, mangueiras, laranjeiras, bananeiras, coqueiros, etc., sendo o cajú, a ata e manga as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — No geral soffrivel.

CAMPOS e pastos — Panasco, agreste, pé de gallinha, milhã e mimoso. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, mandioca, feijão, milho e algodão, sendo as duas primeiras as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas, ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e de outro modo. Não ha dados sobre colheitas. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Não ha informação sobre o custo de producção, regulando os preços de venda de 100 a 200 réis o litro. E' comprador o mercado local. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; rapadura de kilo, 300 réis; litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa de Setembro a Outubro e o tempo fresco de Abril a Maio.

CHUVAS — De Janeiro a Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes as de bovideos e ovideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Carne, couros e chifres, sendo os dois primeiros mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 300$000 a 400$000; de carga, de 80$000 a 100$000; burro de sella, de 300$000 a 400$000; de carga, 200$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150$000; de córte, de 70$000 a 80$000; touro, de 50$000 a 70$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, 120$000; litro de leite, 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; da porco, carneiro ou cabra, 800 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga importada custa 2$200; de queijo, 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; uma duzia de ovos, de 400 a 700 réis.

" Molestias — Mal triste, mal dos chifres e diarrhéa dos bezerros, sem serem combatidos. O mal dos chifres é uma modalidade da tristeza.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 500 réis a 1$000 o metro; estrangeiros, de 700 a 1$400 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de rodagem arenosa, plana e mal conservada, além de máos caminhos. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: rapaduras, aguardente, farinha, cêra de carnaúba, etc.; importa: café, arroz, assucar, milho e ferragens.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, na povoação de Bananeiras.

FABRICAS — Ha uma, de sabão, 108 engenhos a tracção animal para beneficiar a canna e o algodão e muitos aviamentos para farinha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis e o de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 18 a 24 °|° ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira, páo ferro, páo branco, cumarú, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Paludismo em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — Gommose da canna, lagartas diversas e formigas, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cajazeira, mangueira, aroeira, etc.

" De terras inferiores — Mangabeira, manipussá, coassú, ubaia, barbatimão, etc.

SEMENTES — Não fazem escolha das sementes.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e meação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$000 por dia, a secco; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3$000 diarios; cozinheiro, 5$000 mensaes; lavadeira lava por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Existem no municipio terras bôas, nas proximidades dos rios; regulares, em pequena parte; inferiores, a maior parte. Ha poucas terras argillosas e ficam entre os rios Choró e Pirangy; são quasi todas arenosas; ha poucas misturadas, nas

proximidades da serra Redonda e serrote Matacury. São planas as formadas pelos taboleiros e montanhosas as das serras. As terras são seccas em quasi todo o municipio e pantanosas nas margens dos rios Choró e Pirangy. A vegetação é representada por capoeiras, carrascaes e campos. Não ha mattas virgens nem cerrados.

TERRAS — Preços — O preço de um hectare de terra é muito variavel.

TRANSPORTE — O transporte desta cidade para Fortaleza, em tropas, custa 25 réis o litro, com percurso de 11 leguas; para o mercado local, custa 25 réis, n'uma distancia de 10 leguas.

NOTA

A séde, villa de Cascavel, está situada em terreno arenoso, á margem da estrada de rodagem que liga Fortaleza á Aracaty, á 72 kilometros desta e á 12 da costa maritima.

Seu commercio se faz principalmente com Aracaty e Fortaleza.

Além da séde ha mais tres povoações: Pitombeiras, Bananeiras e Baixinhas.

Suas terras na maior parte são arenosas e aridas. Na zona que fica entre o mar e o rio Choró ha elevações e valles alagadiços e nestes, ha bôa agricultura de canna e mandioca. A zona entre o rio Choró e Potengy, que é arenosa e accidentada, e onde se levanta a serra Redonda tem bôas pastagens, muita madeira e se presta á cultura de cereaes.

Entre o Potengy e os limites do municipio, a zona do sertão é accidentada; ahi a vegetação se modifica, apparecendo as catingas com melhores pastagens do que nos outros logares; é esta a zona da criação que é ainda insufficiente para o consumo local.

A agricultura está muito atrazada, não sabendo aproveitar-se das muitas terras de alluvião, frescas e ferteis. Não conhecem ainda o arado.

Apezar de cultivarem a canna não produzem assucar, fabricando apenas rapadura e aguardente, que são os principaes productos do municipio.

Ha tambem algumas machinas para descaroçar o algodão e apparelhos para beneficiar a mandioca, ou *casas de farinha.*

Fazem exploração da mangabeira e da carnaubeira, extrahindo borracha de uma e cêra de outra.

O imposto do dizimo produziu: em 1908, 3:936$500; em 1909, 7:060$000; em 1910, 8:491$000.

A molestia dos chifres tem se manifestado diversas vezes no municipio, causando grandes prejuizos aos criadores, e ella nada mais é do que uma modalidade da tristeza ou febre do Texas, tambem piroplasmose bovina.

Coité

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da producção sobre cereaes e rapaduras; 5$500 por engenho de canna, quando de madeira; 11$000 por engenho de ferro; 27$500 por alambique; 38$500 por cada rodeiro, de descascar café; 65$500 por vapor; 10$000 por bolandeira e 5$000 por aviamento de fazer farinha. Os criadores pagam: 2$500 por cria de muar; 1$500 por cria de cavallar; 1$000 por uma de vaccum; 200 réis por uma de ovino, e 100 réis por uma de caprino ou suino.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e meios de communicações; os criadores, das sêccas, carbunculo symptomatico e carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Putiá; riachos: Coité, Mundo Novo, S. João e Santo Antonio, Riachão e Marés; os da zona serrana são permanentes. Existem na zona do sertão as seguintes lagôas; Ignacio, que é a maior do municipio, porém secca no verão; Jardim, Barra, Rodeador, dos Patos, Jurema e do Limão.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacateiros, mangueiras, jaqueiras, mamoeiros, etc.; sendo laranjas e abacates as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e panasco. Não ha campos hervados.

COLHEITAS — As de cereaes são beneficiadas a mão; as de canna em engenhos de ferro ou de madeira; as de algodão, a mão em descaroçadores; as do café em rodeiros, ventiladores e pilões; e assim vendidas. A producção de 1911, foi de: 92.000 litros de aguardente, 800 arrobas de assucar, 650.000 rapaduras, 14.500 kilos de borracha de maniçoba, 6.400 arrobas de algodão, 2.740 alqueires de 128 litros, de milho, 2.630 alqueires de farinha de mandioca, 610 couros de gado bovino, 4.500 pelles de cabra e 150 kilos de cacáo. Café em 1910, 11.600 arrobas, e em 1911, a mesma colheita, mais ou menos.

CULTURAS — Canna de assucar, café, maniçoba, fumo e algodão, sendo a cultura de canna a mais importante.

CEREAES, etc. — O custo de producção por litro é: milho 32 réis, e feijão, 88 réis. O preço de venda do milho é: 100 réis o litro. São mercados compradores: o local, Baturité e Riachão. Ha feira aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 900 grammas, 200 réis; um litro de aguardente 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo mais fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs e turinas.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias e leite; sendo a carne o mais procurado.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300$000; de carga, 100$000; um burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro custa 150$000; de córte, 80$000; um touro commum, 60$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 100$000. Um litro de leite custa 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou carneiro custa 600 réis; de porco, 700 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Catarrho nasal, *ovas* e *môfo*, que não são combatidas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes ou estrangeiros, communs, custa 1$200.

ESTRADAS e pontes — Existem apenas caminhos em máo estado de conservação. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: rapadura, aguardente, café, cacáo, borracha, couros, pelles de cabra, milho, farinha de mandioca, etc.; importa: arroz, feijão, fumo, tecidos, queijos, gado ovino e caprino, etc.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, sendo duas estadoaes e uma particular.

FABRICAS — Não ha, mas, sim engenhos de aguardente, rapadura, café, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 1 °/° ao mez.

MADEIRAS de lei — Balsamo, massaranduba, cedro, páo d'arco, aroeira e João molle.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas e brócas nas laranjeiras, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Na zona serrana; massaranduba, jucá, balsamo e cedro; na zona do sertão, aroeira, páo branco, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Na zona serrana, camará, lacre, papuan, gagariba, etc.; no sertão, marmelleiro, mofumbo e João molle.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita por processos primitivos.

SEMEADURA — E' feita em cóvas alinhadas, porém, muito juntas; começam a semear com as primeiras chuvas de Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, e meação, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$000 diarios; um administrador de fazenda, 400$000 a 500$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, 4$000 diarios; uma cozinheira, 6$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio na zona serrana mede de Norte a Sul 15 kilometros e de Leste a Oeste 25; na zona sertaneja mede de Norte a Sul cinco leguas e de Leste a Oeste, oito. As terras podem ser mais ou menos, assim divididas: Bôas, em Acarapé, Camará, Buracão, Bôa Vista, Brejo Salgado, Jacarandá, Javary, S. José, Flexeiras, Baixa Grande, Coité, Muçó, Côco, Caipora, São João, etc.; todas cultivadas com café e na maioria de argilla rôxa e muito permeaveis; Regulares, em grande parte, nas baixadas, que são de massapé, proprias para plantação de canna e mandioca; inferiores, ha bastante, na serra e na maior parte da zona sertaneja. São argillosas em quasi toda a zona serrana e parte do sertão; arenosas, na maior do sertão e pequena parte da serra; misturadas em grande parte da serra e pouca do sertão; planas, existem muito poucas. Montanhosa em toda a parte serrana e no sertão; como no Serrote do Gavião, Bôa Vista, Vermelho, Barra, Rodeados, Santa Cruz, Raposa e Serrinha, Pedregosas, na maior parte do Sertão, e pequena parte na serra. Em mattas virgens ha talvez uma decima parte do municipio. Em capoeiras grande parte do municipio. Em cerrados pequena parte. Em carrascaes a maior parte da zona sertaneja. Não ha campos.

" Preços — Um hectare. de terra bôa custa de 250$000 a 300$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte de cereaes custa 7 réis por litro, approximadamente. Como cargas para Baturité e Riachão paga 14 réis por litro.

NOTA

A população de Coité é calculada em 10.000 habitantes.

A villa de Coité que é a séde tem cerca de 150 casas; dista da estação do Riachão da Estrada de Ferro Baturité, quatro leguas. Na zona da Serra ha os açudes Aningas, Bananal, Pindoba e Tamanduá, que é bem grande. Na zona do sertão ha os açudes Paulo, Riacho Fundo, Bôa Vista e mais oito pequenos; o açude Paulo é o maior de todos, nelle ha grande plantação de canna para fabricar assucar e aguardente.

Na villa do Coité ha muitos olhos d'agua ou fontes, que nunca seccaram nem mesmo na grande sêcca de 1877 e 1888.

Na no municipio 20 engenhos de madeira, 43 de ferro e nove alambiques, para a industria da rapadura, cachaça e assucar. Ha ainda cinco *rodeiros* para beneficiar café, quatro bolandeiras e 100 aviamentos para beneficiar a mandioca, chamados tambem *casas de farinha* de mandioca.

O Sr. Coronel Sabino Gomes de Mattos, abastado agricultor do municipio tem mais de 1.000 pés de laranjeiras, que apezar de muito produzirem, não lhes compensam o trabalho, pois cahem na maior parte, furadas e pôdres, devido a praga da mosca.

Cratheùs

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam apenas o dizimo.

" A maior queixa — Os lavradores queixam-se das molestias das plantas; os criadores das molestias que assolam actualmente os campos de Cratheús.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Poty e Pinheiro; riachos do Matto, Santa Clara, Jatobá, Luzia, do Campo e dos Cavallos. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, cajazeiros, sapotyzeiros, bananeiras, laranjeiras, ateiras, etc., as mangas, sapotys e atas, são as fructas mais procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, farinha, rapadura, etc.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante nos campos é o capim agreste e nos pastos ou *cercados* o capim de planta. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, algodão, maniçoba, milho, feijão, arroz e mandioca, que constitue a cultura mais importante do municipio.

COLHEITAS — Relativamente ás colheitas de 1909 e 1910, nada se sabe ao certo. A canna de assucar é beneficiada sob a fórma de rapadura. Não se cutliva café.

CEREAES, etc. — Os lavradores gastam com a producção de um litro de milho, 25 a 35 réis; de arroz, 30 a 40 réis; de feijão, 20 a 25 réis. O milho é vendido a 80 a 120 réis o litro e o arroz, a 100 a 200 réis. Os mercados compradores são os dos municipios vizinhos, o de Sobral e o da séde. Ha feiras aos sabbados, sendo muito concorridas.

CANNA de assucar — Seus productos — Kilo de assucar, 800 réis a 1$200; rapadura de um kilo, 400 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Principiam em Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral são fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, caprideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, manteiga e queijo; as carnes e os couros são os productos mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150$000 a 300$000; de carga, 80$000 a 150$000; burro de sella, 150$000 a 300$000; de carga, 100$000 a 250$000; boi de córte, 60$000 a 100$000; touro, 40$000 80$0000; vacca leiteira, produzindo de quatro a seis litros de leite por dia, 60$000 a 100$000. O preço do leite varia de 100 a 400 réis o litro.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de carneiro, 500 réis a 600 réis; de porco, 500 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga, 600 réis a 1$000; um kilo de queijo, 800 réis a 1$200.

" Aves — Uma gallinha, 600 réis a 1$000; duzia de ovos, 220 a 400 réis.

" Molestias — As mais communs são o mal dos chifres que é uma modalidade do mal triste e o *plan*. Nada se emprega contra estas molestias.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido nacional, 500 réis a 1$000; estrangeiro, 800 réis a 2$500.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem muito arenosas, um tanto accidentadas e pantanosas durante o inverno. E' bom notar, porém, que a estrada de ferro já está a uma legua de distancia da villa, estando a estação mais proxima á cinco leguas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: rapadura, bois, cavallos e burros, milho, mandioca, borracha e algodão. Importa: fazendas, bebidas, sal, kerozene, café, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias e um collegio particular.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Farinha, 100 réis o litro; feijão, 150 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Um e meio a dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, carnaúba, páo d'arco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e ferrugem no milho. Nada se tem empregado com resultados satisfactorios.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Mariseira, cedro, páo d'arco, etc.

" De terra inferior — Marmeleiro, tinguy, mandacarú, umburana, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — Semeiam com as primeiras chuvas, em covas alinhadas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Carpinteiro, 2$500 a 3$500 diarios; trabalhador rural, 1$000 por dia; lavadeira, 5$000 mensaes para lavar para uma pessoa; cozinheira, 8$000 a 10$000 mensaes. Não ha administradores nem escrivães de fazenda.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas e regulares; são argillosas e arenosas; pedregosas e onduladas. A vegetação é representada por muitos carrascaes, algumas capoeiras e poucos campos e mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 30$000 a 60$000 mais ou menos.

TRANSPORTES — São feitos por meio de tropas, cujos proprietarios cobram por litro ou kilo de cereal cerca de quatro a cinco réis de frete por cada legua de caminho.

NOTA

A cidade de Cratheús é uma das mais antigas do Ceará, tem tido muito desenvolvimento e tem perto de 3.000 habitantes. O commercio está relativamente bem desenvolvido.

As fazendas mais importantes do municipio são as seguintes: Santa Philomena, do sr. Honorio Soares Cavalcanti, que possue mais de 800 rezes e grande numero de cavallos, burros, jumentos e carneiros; e a do Serrote, do sr. coronel José Liberato, onde a criação actualmente é de 1.000 rezes e alguns cavallos, burros e jumentos.

Além destas, são importantes as seguintes: Palestina, Poço da Roça, Graça e Oiticica. Em todas estas fazendas, o mal dos chifres ou mal triste, tristeza ou piroplasmose bovina, tem causado prejuizos consideraveis, dizimando, segundo informaram, metade do gado existente em cada uma dellas.

Crato

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se de molestias e falta de meios de transportes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos do Grangeiro e de Batateira, que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, sapotyseiros, ateiras, etc.; sendo bananas, laranjas e mangas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste e de burro nos campos e capim fino nos pastos ou *cercados*. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, algodão, milho, feijão, arroz, maniçoba, mandioca e café; sendo a primeira mais importante.

COLHEITAS — A canna é reduzida a rapadura, e o algodão descaroçado, sendo assim vendidos. Não ha dados sobre colheitas de cereaes. A de café em 1910, foi de 4.500 a 6.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 10 a 15 réis, o litro; feijão, 20 a 25 réis, e arroz, 15 a 20 réis, o litro. Os preços de venda são: milho, 60 a 80 réis, feijão, 80 a 100 réis e arroz, 80 a 150 réis o litro. São compradores, o mercado do municipio, todo o sertão de Pernambuco e Rio Grande do Norte, e os municipios visinhos. Ha feiras ás segundas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 700 réis a 1$000; rapadura, pesando 400 grammas, 200 a 300 réis; o litro de aguardente, 500 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Março e Abril.

CHUVAS — De Janeiro a Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a primeira mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, queijos e manteiga; sendo carne, couro e queijos, os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200$000 a 500$000; de carga, 100$000 a 150$000; burro de sella, 250$000 a 600$000; de carga, 200$000 a 300$000; animal de arado não ha; boi carreiro, 60$000 a 100$000; de córte, 50$000 a 80$000 até 120$000; touro,

40$000 a 70$000; vacca leiteira, produzindo em média, de um a quatro litros de leite diarios, 100$000 a 150$000; litro de leite, de 40 a 120 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 500 a 800 réis; de carneiro, 600 a 900 réis.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa de 600 réis a 1$000; um kilo de queijo de coalho, 1$000; de manteiga, 1$500 a 2$000.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis a 1$000 e uma duzia de ovos, 240 a 400 réis.

" Molestias — Mal dos chifres, que é uma modalidade da tristeza ou mal triste, e febre aphtosa, no geral descuradas.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 300 réis, o metro; estrangeiro, 1$500 a 5$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta rapadura, aguardente, algodão, borracha e cereaes. Importa fazendas, bebidas, sal, kerozene, fumo, café, e ferragens.

ESCOLAS — Ha tres, primarias, estadoaes, e mais seis particulares, além de internatos e externatos e um seminario.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa de 80 a 120 réis; de feijão, 80 a 100 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foices, e machados.

JUROS — De 1 a 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, páo branco, aroeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas nos cereaes e algodão e o gorgulho no milho empaiolado; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, mariseira, páo d'arco, cumarú, páo branco, etc.

" De terras inferiores — Marmeleiro, tinguy, umburana de espinho.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não se faz escolha de sementes.

SEMEADURA — E' feita á mão, em cóvas alinhadas; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural de 500 réis a 2$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3$500 por dia; cozinheiro não ha; lavadeira de 5$000 a 8$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muitas terras bôas, algumas regulares e poucas inferiores. Existem muitas misturadas, algumas argillosas e arenosas; sendo ora planas ora montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns carrascaes e poucas mattas virgens e campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa de 30$000 a 40$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte é calculado em 3 réis o litro, por legua de caminho, feito por tropas.

NOTA

Na propriedade do sr. Abel de Lima, existe um engenho de ferro, movido a tracção animal, para a fabricação de rapadura e aguardente; sendo annuamente a safra de 200 cargas de rapaduras e 2.000 canadas de aguardente.

Brejos de Crato, é o logar de melhores terras, e onde mais se planta a canna de assucar no municipio, para o fabrico de aguardente e rapadura, que são exportados para os sertões dos Estados e municipios visinhos.

A cidade é uma das maiores do Estado, possuindo mais ou menos 2.000 casas e fica ao pé da serra de Araripe n'um valle fertilissimo, cuja agricultura é importante.

Possue grande numero de bôas casas para moradia, um bom paço municipal funccionando no andar terreo a cadeia, e no andar superior, a sala do jury; um seminario episcopal, fundado por d. Luiz Antonio dos Santos, um collegio com internato para meninas, tres escolas primarias estadoaes e seis particulares, tendo sido fundado, actualmente, um collegio com curso primario e secundario, etc.

A população é calculada em cerca de 25.000 almas.

A cidade é banhada pelos riachos do Grangeio e Batateira.

No municipio de Crato existem 284 engenhos, todos de ferro, sendo um movido a vapor, outro a agua e os demais a tracção animal. Ha grande quantidade de bolandeiras e aviamentos, para beneficio da canna, algodão e mandioca. Ha pouca criação de gado.

Entre-Rios

AGRICULTORES — Condições economicas, soffriveis.
" Impostos — Agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das sêccas e pragas; os criadores, das sêccas e pestes.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Macaco e Acarahú, não são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, pitangueiras, laranjeiras, mamoeiros, ateiras, etc. As melhores fructas são: laranja e ata.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e panasco. Nos campos hervados encontra-se o tingui.

CULTURAS — Algodão, milho, arroz, canna e mandioca, constituindo o algodão a principal cultura.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos rotineiros e assim vendidas. A de cereaes em 1909, foi: milho, 200.000 litros e arroz, 40.000 litros. A de feijão, foi de 80.000 litros. Em 1910, colheram: milho, 220.000 litros; feijão, 90.000 litros e arroz, 50.000 litros. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo da producção é: por litro de milho, 30 réis; arroz, 95 réis. Os preços de venda são: milho, de 100 a 200 réis e de arroz, de 350 a 500 réis. São compradores o mercado local e dos municipios vizinhos. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 500 a 700 réis; uma rapadura de um kilo, de 300 a 600 réis, conforme a época; um litro de aguardente, de 500 a 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Calor em Setembro e Outubro e o tempo fresco em Junho e Julho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos. Os bovideos e equideos são os mais importantes.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Cavallos e burros creoulos.
" De ovideos — Carneiros e cabras creoulos.
" De suideos — Creoulos.
" Productos — Carne, couro, queijo e manteiga, sendo carne e couro os productos mais procurados.
" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 150$000 a 250$000; de carga, de 80$000 a 150$000; um burro de sella custa de 250$000 a 300$000; de carga, de 150$000 a 200$000. Não empregam animaes de arado. Um boi carreiro custa de 100$000 a 150$000 e para

o córte, de 75$000 a 90$000; um touro custa de 50$000 a 80$000 e uma vacca leiteira, dando de tres a quatro litros de leite diarios, de 80$000 a 100$000. Um litro de leite custa de 100 a 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 400 réis e de toucinho, de 1$000 a 1$200.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1$000 e de queijo, de 1$000 a 1$600.

" Aves — Uma gallinha custa de 500 réis a 1$000 e uma duzia de ovos, de 300 a 500 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico, garrotilho, etc.

CUSTO dos tecidos — Um metro de algodão custa 600 réis; de chita, 400 réis e de brim, 1$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém, caminhos mal cuidados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, gado, couro, queijos, cabritos, burros, jumentos, etc.; importa: bebidas, fazendas, generos de armarinho, utensilios para a lavoura, etc.

ESCOLAS — Ha uma, primaria.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 100 a 130 réis e de feijão, de 150 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Mais ou menos salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, enxadões, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, páo d'arco, páo branco, carnaúba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas—Formiga saúva, curuquerê, gorgulho, besouros, etc. Combatem apenas a formiga, com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não é grande o numero de desoccupados, porém, trabalham pouco.

PADRÕES de terra bôa — Cedro, aroeira, páo branco e páo d'arco.

" De terra inferior — Jurema, marmelleiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem a escolha das sementes.

SEMEADURA — A mão, em Dezembro e Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural, adulto, ganha de 1$000 a. 1$500; um rapaz, de 500 a 800 réis; um carpinteiro, de 2$500 a 3$000 por dia. Um cozinheiro, de 7$000 a 10$000; uma lavadeira, de 5$000 a 8$000 por mez. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas nas margens dos rios; regulares, nas corôas ou ilhotas dos mesmos e inferiores, nos taboleiros. Em quasi todo o municipio as terras são argillosas ou misturadas, encontrando-se arenosas nas margens dos rios. Todo o municipio é geralmente plano. Ha pedregosas. A vegetação é representada por pequena extensão de capoeiras, alguns cerrados e muitos carrascaes e campos. Não ha mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 15$000 a 20$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Um litro de cereal paga de transporte, na média, de 25 a 35 réis.

NOTA

O municipio é criador, sendo a agricultura pouco desenvolvida. Lista dos preços de madeira para construcções diversas: uma carnaúba para linha de casa custa de 10$000 a 12$000; uma estaca de sabiá para cerca, de 200 a 300 réis; uma carga de forquilhas de aroeira para esteio de casa, de 4$000 a 6$000; uma carga de páo branco para cêrca, de 2$000 a 3$000; uma carga de páo d'arco para cêrca, de 4$000 a 6$000; uma carga de casca de angico para cortume, de 3$000 a 5$000.

Fortaleza

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas das lagartas, formigas e hervas damninhas, que tanto prejudicam as plantações. Os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Ceará e Cocó, que são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, ateiras, coqueiros, gravioleiras, fructa pão, cajueiros, bananeiras, sapotizeiros, mamoeiros, laranjeiras, etc., sendo as mangas, atas, sapotis e cajús as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Milhã, agreste, colonia, barba de bóde, pé de gallinha, capim gengibre, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Mandioca, batatas, canna de assucar e hortaliças, todas de egual importancia. O capim d'Angola, ou capim fino, é cultivado em larga escala e compensa bem os plantadores. (Vide nota).

COLHEITAS, etc. — Em geral não são beneficiadas, são vendidas em bruto para o mercado local. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é ignorado. Os preços de venda são: milho, 150 réis o litro; arroz, 500 réis; sendo comprador o mercado local que funcciona diariamente.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de primeira custa 600 a 700 réis; de segunda, 600 a 680 réis; rapadura de kilo, 400 réis; litro de aguardente, 400 a 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Dezembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — De fins de Dezembro a começo de Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, ovideos e gallinaceos.

" De bovideos — Communs, Hollandeza, Garoneza e Holstein.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — A carne e o leite são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000 a 500$000; de carga, 150$000 a 280$000; burro de sella ou de carga, 200$000 a 300$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150$000 a 200$000; de córte, 80$000 em média; touro, 150$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria quatro litros de leite diarios, 200$000; litro de leite, 800 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Não ha.
" Aves — Gallinha, 1$800 a 2$000; duzia de ovos, 1$000 a 1$200.
" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Chitas de 100 a 300 réis o metro; cretone estrangeiro, de 1$000 a 1$200 o metro, etc.

ESTRADAS e pontes — Estrada de Ferro de Baturité e estradas de rodagem arenosas, planas e mal conservadas. Ha pontes bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cêra de carnaúba em pequena quantidade e importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha primarias, de artifices e de aprendizes marinheiros.

FABRICAS — Ha duas fabricas de tecidos e fiação, de rêdes, oleos e sabão, vinho de cajú, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 200 réis e o de feijão é variavel o preço.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Communs.

JUROS — A taxa de 15 a 20 °|° ao anno.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, cumarú, jucá, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas, oidium nas videiras; contra as formigas empregam diversas formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cajazeira, marizeira, cumarú, etc.
" De terras inferiores — Mangabeira, manipussá, barbatimão, ubaia, etc.

PORTOS — Existe o porto de Fortaleza, além de pequenos portos para jangadas.

SEMENTES — Alguns escolhem com certo cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear depois das primeiras chuvas.

CYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios ou mensaes e contractos.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 2$000 a 3$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5$000 diarios; cozinheiro, 80$000 a 120$000 mensaes; cozinheira, 15$000 a 30$000 mensaes; as lavadeiras cobram por peça como se segue: lenço, 40 réis; par de meias, 40 réis; camisa de homem, 200 réis; collarinho, 200 réis; terno de brim, de 2$000 a 2$500, etc.

TERRAS — Qualidades — No geral inferiores, havendo bôas e regulares, principalmente a margem dos cursos d'agua. Existem muito poucas argillosas, porém, muitas arenosas e planas, poucas pantanosas. A vegetação é representada, em geral, por capoeiras e carrascaes.

TERRAS — Preços — As terras são vendidas por faixas de um palmo de frente, tendo de fundo extensão muito variavel e sendo o preço dependente de muitas circumstancias locaes.

TRANSPORTE — O transporte feito por tropas custa 22 réis por litro, approximadamente.

NOTA

A lavoura do municipio consiste em pequenas plantações de mandioca, batata doce, canna de assucar, fructas e legumes, feitas geralmente por agricultores pobres, nos terrenos mais frescos, junto ás lagôas, riachos e priximidades dos rios.

Os terrenos das varzeas sujeitas ás inundações, são geralmente aproveitados para o plantio de capim d'Angola, que é vendido á razão de 800 réis a 1$000 a arroba, constituindo uma bôa fonte de renda, principalmente no tempo das seccas, devido ao seu preço elevado.

A cultura do coqueiro da Bahia é que tem nestes dois ultimos annos adquirido um desenvolvimento bem regular, havendo já algumas plantações feitas com methodo.

Aqui e alli, junto ás dunas, no litteral e nas embocaduras dos rios, ha bonitos coqueiraes, como succede em Mucuripe.

O cajueiro, nativo nesta zona, é explorado, sendo seus fructos approveitados para fabricação do vinho com ou sem alcool.

E' muito explorada pela pobreza dos arredores a mangabeira, não só como productora da borracha como tambem da saborosa fructa que é a mangaba.

As principaes arvores fructiferas existentes no municipio são: ateiras, mangueiras, sapotizeiros, abacateiros, goiabeiras, cajazeiras, tamarindeiros, mamoeiros, romeiras, figueiras, laranjeiras, limeiras, gravioleiras, genipapeiros, jaqueiras e bananeiras. O murucyzeiro, fructa sylvestre, é objecto de grande commercio para a pobreza dos arredores da cidade e municipios vizinhos e consumida em grande escala pela população, sob a fórma de canjica e massa; cada litro da fructa custa de 100 a 200 réis.

A avaliação do gado existente no municipio é: vaccas, 1.000; cavallos, 500; burros, 1.300; jumentos, 600; carneiros, 200; cabras, 400; e porcos, 800. Total, 4.800.

No municipio existem as seguintes fabricas:

Fabrica de tecidos e fiação "Ceará Industrial", de Mattos Lima & C.; fabricas de rêdes de algodão "Progresso", do dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil; e a importante fabrica de goiabada do sr. José Façanha.

Cinco fabricas de sabão e oleos de algodão pertencentes a diversos, além de uma usina bem montada para a refinação de borracha de maniçoba e mangabeira, de Boris & Frére, casa exportadora desta praça.

Uma usina que funcciona sempre prepara borracha sob a fórma de pastas ou laminas em typo uniforme; sendo exportada para a Europa pelos mesmos fabricantes.

— Existem os seguintes estabelecimentos de instrucção: diversos collegios particulares com internatos e externatos, vinte e oito escolas publicas e um grupo escolar denominado "Nogueira Accioly", mantido pelo governo estadoal; o Collegio da Immaculada Conceição, internato para meninas, onde ha 200 orphãs sustentadas e educadas gratuitamente pelas Irmãs de Caridade; escolas particulares: Jesus Maria e José e Nossa Senhora do Carmo; um lyceu, uma escola normal, um seminario e uma Faculdade Livre de Direito. Escola de aperndizes marinheiros e aprendizes artifices.

— A industria domestica de rendas e labyrintho feitos pelas mulheres, em *almofadas* e *grades*, é muito importante nesta cidade, bem como em todo o Estado, sendo os productos muito bem reputados pela delicadeza artistica dos padrões e tendo como principal mercado os navios mercantes que chegam ao porto de Fortaleza. Outra industria muito importante para a pobreza desta cidade, como de todo o Estado é a das rêdes de dormir, sendo numerosos os teares de mão, que são vendidos de 100$000 a 200$000, e fabricados mesmo na capital. E' muito commum encontrar-se nas casas pobres um desses teares. Os preços das rêdes, que são as *camas* dos Nortistas, variam de 3$000 a 60$000. As rêdes bordadas regulam de 35$000 a 60$000.

Granja

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares, em geral.

" Impostos — Agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado e diversos impostos municipaes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta d'agua e de braços para a lavoura; os criadores, da falta d'agua e de recursos contra os males que affectam a criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Coriahú, Timonea, Riachuelo e riacho Canhão; todos temporarios. Ha uma lagôa, a Grande, que é permanente.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, mangueiras, bananeiras, etc.; seus fructos são muito apreciados.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos o capim agreste. Nas terras cultivadas ou pastos ou cercados, o capim mimoso e o de planta. Nas chapadas são encontrados o manacá e o tinguy, ambos envenenando o gado; a beira dos rios ha tambem hervas que victimam o gado.

CULTURAS — Cultivam algodão, milho, feijão e mandioca; sendo as duas primeiras as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e assim vendidas. Ignora-se a producção de cereaes em 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção dos cereaes; o milho é vendido a 80 réis o litro; o arroz em casca, á 100 réis, e o pilado a 320 réis. O mercado comprador é o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de 800 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Os mezes mais quentes são os de Agosto a Janeiro; e os mais frescos de Abril a Julho.

CHUVAS — Começam em Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CANTABILIDADE — Não tem escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos. Os bovideos são os de mais importancia.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couro, crias, queijo, etc.; os dous primeiros são os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 200$000 a 300$000 e mais; de carga, 80$000 a 100$000; um burro de sella, 200$000 a 300$000; um jumento, de 40$000 a 70$000; de carga, 150$000 a 200$000; um boi carreiro, 100$000 a 150$000; não ha animaes de arado; um boi de córte, 60$000 a 80$000; um touro, de 100$000 a 150$000; uma vacca leiteira produzindo em média dois a tres litros de leite diarios custa 100$000 a 120$000.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne sêcca, de vacca, 1$000 a 1$200; verde, 700 réis; de porco ou carneiro, 700 réis. O kilo de toucinho custa 1$200.

" Manteiga e queijo — Não produz manteiga para negocio, o kilo de queijo custa 1$400.

" Aves — Uma gallinha custa de 1$000 a 1$200; a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — O mal triste e o carbunculo symptomatico nos bovideos; o *plan* e o *rengue* nos equideos; além disso ha os carrapatos. Contra ellas só empregam remedios caseiros, inefficazes.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, algodãosinho, 500 réis o metro; morim, 800 réis; chitas, de 700 réis a 1$500; estrangeiros, brins, de 1$500 a 5$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro de Sobral, e algumas de rodagem, estas arenosas e mal conservadas. Ha ainda máos caminhos, para tropas e cavalleiros.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, milho, cêra de carnaúba, gado, couros crús e salgados, solas, pelles, gallinhas, sal, etc. Importa tecidos, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha quatro escolas publicas, primarias, e um collegio particular, denominado Instituto "Livio Barreto".

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres, devido ao bom clima, principalmente.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, pás, etc.

JUROS — Os commerciantes pagam 1 ½ a 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Imburana de cheiro, cedro, jucá, carnaúbeira, etc.

MINAS — Dizem haver uma mina de ferro no districto do Chaval, e varias salinas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva é a praga maior. No inverno apparecem diversas lagartas nos cercaes.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral são laboriosos.

PADRÕES de terras bôas — Jucá, angico, joazeiro, oiticica, páo d'arco, etc.

" De terras inferiores — Jurema preta, marmelleiro e catingueiro.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — Fazem á lanço, e em covas; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1$000 a 2$000 diarios; uma cozinheira, 10$000 mensaes; as lavadeiras, 20 réis, por peça; um carpinteiro, 4$000 a sêcco e 2$000, com alimentação, por dia,; administradores e escrivães de fazenda não ha, os que tomam conta do gado, chamados vaqueiros, percebem de cada quatro crias, uma, e parte do leite das vaccas, ou todo, conforme o contracto. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras em geral são sêccas e pedregosas, exceptuando-se apenas as que estão junto aos cursos d'agua, onde são bôas para a cultura. São planas e ora argillosas e arenosas, ora misturadas. A vegetação é representada por capoeiras, carrascaes, catingas e muitos campos.

" Preços — Custa 1$000, mais ou menos, uma faixa de terra bôa, tendo uma braça de frente por meia legua de fundo; entretanto ha excepções.

TRANSPORTE — Para o mercado local pagam 20 a 25 réis, por litro e por legua; para Camocim pagam, segundo as tarifas da Estrada de Ferro de Sobral. (Vide a nota).

NOTA

A cidade de Granja, séde do municipio, fica a margem do rio Curiahú ou Camocim, e tem uma estação da estrada de ferro "Camocim á Sobral".

As principaes fazendas de criar do municipio são:

Vargem Alegre, do Coronel Cruz, com 100 cabeças de gado vaccum; Aroeira, do Major Joaquim Manoel da Rocha Franco; Bôa Vista, do Major Napoleão Soares, e Lagôa das Pedras, da viuva de José Domingos.

Exporta a Granja, por anno, approximadamente: 10.000 meios de sola; 60.000 pelles de ovideos, representados aqui pelas cabras; 2.000 couros de bovideos; 10.000 arrobas de algodão, e 15.000 arrobas de cêra carnaúba.

No districto de Chanal, dizem haver duas minas de ferro, sendo uma no logar denominado Itaúna.

Os fretes ferroviarios pagos pelos diversos productos agricolas e pastoris, são estes:

Para Camocim: cêra de carnaúba, 50 réis por 10 kilos; farinha de mandioca e de milho, 32 réis, por 10 kilos; arroz beneficiado, 37 réis, por 10 kilos; sola 50 réis por 10 kilos; animaes de montaria, 1$375 cada um; gado vaccum, 1$000 cada um; ovideos e suideos, 400 réis cada um; uma capoeira de gallinhas, pesando 10 kilos, 45 réis; algodão, 32 réis por 10 kilos.

Frete, feito por tropa: qualquer genero paga geralmente, por uma carga de 90 kilos, 3$000, numa distancia de 15 leguas.

A criação é feita em maior escala, nos districtos de Riachão e Iboassú.

Ha grande producção de jumentos no municipio.

Em todos os districtos, a industria extractiva da cêra de carnaúba é grande e muito desenvolvida, havendo grandes carnaúbaes, de muito valor para o municipio.

As principaes exportações consistem em cêra de carnaúba, chapéos e esteiras de palha de carnaúba, cangalhas, algodão, milho, sóla, sal, couros crús e salgados, pelles de cabra, gado em pé, bovideos, ovideos, suideos e muares, principalmente bovideos. Exporta tambem muita gallinha.

Guarany

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da producção, e 11$000 ao Estado; 10$000 por um engenho de ferro; 3$500, por uma bolandeira e 2$000 por um *caetetú*, ambos para o fabrico de farinha, e 10$000 por uma pequena fabrica de vinho de cajú.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da secca e das formigas e os criadores, de carrapatos no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Xoró e riachos Araré e Lagamar; todos temporarios. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, cajueiros, coqueiros, laranjeiras e abacaxiseiros, etc., que produzem as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente, de carne, farinha, feijão, rapaduras, etc.

CAMPOS e pastos — Capim de roça, milhã e pé de gallinha. Não ha campos hervados. As terras das vargens do rio Xoró são abundantes em hervanço, tambem chamado quebra-panella.

CULTURAS — Canna, mandioca, cereaes, algodão e mangabeira; sendo mais importante a da mandioca.

COLHEITAS — A colheita da canna é beneficiada em engenhos de ferro á tracção animal; as demais colheitas são beneficiadas a mão e assim vendidas. Não ha dados sobre as mesmas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 46 réis o litro; feijão, 63 réis, e arroz, 42 réis. O preço de venda é: milho, 50 réis o litro; arroz, 100 réis. São compradores os mercados: local, de Cascavel, Fortaleza, Redempção e Pacatuba. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa 800 réis; rapadura, de kilo, 400 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a primeira, a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, crias, queijos, couros e manteiga; sendo a carne e o couro, os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes—Cavallo de sella, 400$000; de carga, 100$000; burro de sella, 450$000; de carga, 200$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150$000; de córte, 100$000; touro, 75$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite, diarios, 100$000; litro de leite, 240 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, custa 800 réis; de porco ou carneiro, 1$000; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — A garrafa de manteiga, liquida, custa 1$500 e o kilo de queijo, 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos 400 réis.

" Molestias — *Ovas* e *mofo* nos cavallares, sem serem combatidas.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 800 réis o metro; estrangeiros, 1$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha bôas estradas, os caminhos existentes são arenosos, pedregosos e mal conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta farinha de mandioca, milho, feijão, arroz, algodão, cêra de carnaúba, borracha de mangabeira, vinho de cajú, abacaxis e oleo de batiputá. Importa: assucar, fazendas, generos alimenticios, café, fumo, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha quatro, publicas, primarias.

FABRICAS — Existem pequenas fabricas de vinho de cajú.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 140 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa de 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Arceira, páo d'arco, carnaúba, etc.

MINAS — Existem caieiras no logar Buenos Ayres.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva; lagartas e passarinhos; para afugentar os passaros fazem espantalhos diversos, não sendo as outras pragas combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Aroeira, páo d'arco, sabiá, etc.

" De terras inferiores — Coassú, muricy, catanduva, manipussá, etc

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear nas primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, e mensaes, e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 500 réis diarios; não ha administrador nem escrivão de fazenda; carpinteiro, 4$000 diarios; cozinheiro, não tem ordenado fixo; lavadeira é paga por peça de roupa, a razão de 40 réis cada uma.

TERRAS — Qualidades — Bôas as de massapê preto, nas baixadas; regulares as dos altos; inferiores a maior parte; grande parte de arenosas e pedregosas nos pontos elevados e na Ribeira do Chororó; misturadas algumas. O municipio é todo cheio de ondulações, formadas por pequenos altos, sendo os serrotes do Alagadicinho e dos Porcos, os pontos mais elevados. Não ha mattas virgens, nem campos; existem algumas capoeiras e cerrados; sendo, porém, a maior parte do municipio coberta de carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra bôa póde custar 500$000, preço exagerado e ao lado do qual ha muitos outros, bem mais inferiores.

TRANSPORTE — Para o mercado local, um litro de cereaes, paga de transporte 3 réis. Uma carga de 120 kilos, paga 2$000 para o municipio de Cascavel; 3$000, para os de Redempção e Pacatuba, e 4$000 para o de Fortaleza.

NOTA

O municipio tem, de Norte a Sul, cerca de seis leguas de extensão, e de nascente a poente 5 ½; limita-se ao norte com o de Aquiraz; ao sul com os de Cascavel e Redempção; a léste com o de Cascavel; a oéste com o de Pacatuba.

Não existem lagôas permanentes; as principaes são: Cannavieira (a maior), das Pedras, Ipú, Mangabeira, Martins, Patos, Cabras, Umary, Formosa, Timbaúba, Tiririca, Cavallaria, Porcos, Pascoal, Curimatam e Carnaubinha.

Na zona banhada pelo riacho Araré ha uma barragem, que começou a ser construida em 1888; possue já os alicerces e está desde aquelle anno para ser concluida, deixando de beneficiar uma extensa zona de baixios para diversas lavouras.

Ha na séde do municipio, um catavento e um poço construidos pela Inspectoria de Obras contra as seccas.

As principaes industrias são, a da farinha de mandioca, rapadura, vinho de cajú e borracha de mangabeira.

A pequena lavoura de canna, existente é muito sobrecarregada de impostos estadoaes e municipaes, pois paga 10$000 por um engenho, ao municipio, 11$000 ao Estado e ainda 1$000 por carga de rapadura produzida.

Custo de producção:

Para roçar, derrubar e queimar um terreno de 100 por 100 passos, 15$000. Para cercar este terreno, 20$000. Para plantar seis litros de milho, quatro de feijão e 10 de arroz, 10$000. Para dar tres limpas, 30$000, ou seja um custo de 25$000 para cada cultura.

Para colher e transportar os 640 litros de milho produzidos 6$920. Ou seja um custo total de 31$920 para o milho. Para colher e transportar os 1.024 litros de feijão, produzidos, 43$072. Ou seja um custo total de 68$072 para o feijão. Para colher e transportar os 1.280 litros de arroz produzidos, 33$840; ou seja um custo total de 58$640 para o arroz.

N. B. — O passo, usado como medida agraria no Brasil, principalmente no Norte, regula oitenta centimetros, mais ou menos.

Ibiapina

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado: 5$500 por engenhos de madeira, 11$000 por engenhos de ferro, 27$500 por alambiques e 38$000 por ventiladores de café; ao municipio pagam: 2$000 de licença para funccionar engenhos, 5$000 para funccionar uma machina de beneficiar productos da lavoura, 5$000 por bolandeiras, 1$000 por aviamentos para o fabrico da farinha de mandioca e 1$000 para uma carga de generos. Os criadores pagam ao Estado: 1$000 por uma cria de vaccum, 2$500 por uma de muar, 1$500 por uma de cavallar, 200 réis por uma de caprino e 100 réis por uma de ovino ou suino.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas e das formigas saúvas. Os criadores queixam-se da falta de chuvas e das molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos: Ouro, Jaburú, Batinga, Itaperacima, Pejuaba, Itaipú, Itapiranguara, etc. Permanente só o primeiro; lagôas permanentes: Moitiriga e Paratibe. Ha varios açudes neste municipio.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, bananeiras, abacateiros, laranjeiras, jaqueiras e limeiras, sendo mangas e laranjas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos; milhã, capim de roça, rabo de raposa, amargoso, etc. Nos pastos ou cercados, capim de planta grama, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, canna, fumo, mandioca, milho, feijão, arroz e fructas, sendo o café a cultura mais importante.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas, excepto a do algodão, que é vendida quasi em estado bruto. As de cereaes em 1909 e 1910 não podem ser avaliadas devido a falta de dados precisos. A de café em 1910, foi de 10.000 arrobas. O municipio produz annualmente 500.000 rapaduras e 100.000 litros de aguardente.

CEREAES, etc — O custo de producção é: milho, 11 réis o litro; feijão, 88 réis e aroz, 17 réis, sendo os preços de venda: milho, 40 réis e aroz, 100 réis o litro. Ha feiras aos domingos. São mercados compradores o local e Sobral.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$000; uma rapadura pezando 800 grammas, 160 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e o mais fresco em Fevereiro.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DO ACUCAR E DO ALCOOL ★ N.º .....

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não tem escripta.
CRIAÇÃO do municipio—Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo bovideos os mais importantes.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" Productos — Carne, couro, crias, queijo e leite, sendo a carne o mais procurado.
" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 350$000; de carga, 80$000; um burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, 100$000; bois de córte ou touro, 80$000; uma vacca leiteira, produzindo tres litros de leite diarios 100$000; um litro de leite custa 150 réis.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis; de toucinho, 800 réis.
" Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio. Um kilo de queijo custa 1$000.
" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 240 réis.
" Molestias — Carbunculo symptomatico, diarrhéa, catarrho nasal, *plan*, *môfo* e *esponja*; não uzam meios efficazes para tratal-as.
CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 600 réis o metro; estrangeiros, 800 réis.
ESTRADAS e pontes — Existem apenas caminhos arenosos, accidentados e mal conservados. Não ha pontes.
EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, fructas, rapadura, aguardente, fumo, milho, feijão, arroz, couros e courinhos; importa: tecidos, ferragens, seccos e molhados, etc.
ESCOLAS — Ha duas, publicas, primarias.
FABRICAS — Não ha.
FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 40 réis; de feijão, 160 réis.
HYPOTHECAS — Não ha.
HABITAÇÕES — No geral descuradas.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.
JUROS — A taxa é de 1 ½ °|° ao mez.
MADEIRAS de lei—Cedro, páo d'arco, aroeira, jatobá, birindiba e massaranduva.
MINAS — Não ha.
MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva, que é a maior praga, e lagartas, que atacam os cereaes e os algodoeiros. Não empregam meio algum para combatel-as.
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.
PADRÕES de terra bôa — Cedro, aroeira e páo d'arco, etc.
" De terra inferior — Birro, marmelleiro, chique-chique, mandacurú e macambira.
PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas. Começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 500 réis diarios, com alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 3$000 diarios; um cozinheiro, 6$000; pagam 20 réis por tres peças de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue terras de toda a sorte, predominando entretanto, as inferiores. Ha arenosas, misturadas, sêccas e montanhosas. A vegetação é representada por pequena parte de mattas virgens e campos, e grande parte de capoeiras, cerrados e carrascaes.

" Preços — Muito variaveis. Um hectare de terra bôa custa, as vezes, 200$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Pagam de transporte feito em tropa: 5$000 por um alqueire de cereaes, 5$000 por seis arrobas de algodão, 3$000 por 100 rapaduras e 3$000 por uma carga de aguardente (12 canadas). Para o mercado local pagam seis réis por litro de cereal, variando o preço de conformidade com a distancia.

NOTA

A população do municipio é de cerca de doze mil habitantes. O ponto mais alto do municipio está a 817 metros acima do nivel do mar. A villa de Ibiapina séde do municipio, está situada sobre a serra do mesmo nome, tem cerca de 160 casas, estação telegraphica e excellente clima.

Pertence ao municipio a celebre gruta "Ubajara", extensa caverna cujo fundo, dizem, ainda não foi attingido.

Ha dentro della um regato de aguas crystalinas com a extensão, dizem, de 300 metros, chegando até na profundidade de 200.

A principal cultura do municipio é o café, depois a mandioca, canna e cereaes, etc.

Ha no municipio: 500 aviamentos para farinha, 148 engenhos de madeira e 15 de ferro para canna e 30 alambiques para aguardente, cinco descaroçadores e quatro ventiladores para café.

E' lastimavel que os cafeeiros sejam plantados tão juntos, na distancia de tres palmos, mais ou menos, em terras tão bôas, distancia tão prejudicial aos agricultores, pois a plantação do municipio, que, segundo affirmam, é de cerca de dois milhões de cafeeiros, produz apenas 10.000 arrobas, quando dois milhões de cafeeiros em S. Paulo, mesmo, produzindo cada mil pés 20 arrobas, producção sobremodo inferior, produzem 40 mil arrobas, evidentemente pois, desta cifra se approximariam os cafeeiros de Ibiapina, si fossem plantados mais distantes.

No Estado de S. Paulo a bôa distancia média entre os cafeeiros, em todos os sentidos, regula de 16 á 18 palmos, havendo plantadores que em terras muito

bôas plantam até de 20 palmos. Como não devem ficar prejudicados em sua vegetação e producção os cafeeiros de Ibiapina, plantados a tres palmos de distancia!

O cafesal plantado mais largo, n'uma parte ao menos, é o do Sr. Delphim Gregorio, ficando cada pé distante do outro nove palmos, n'um sentido e sete no outro, e além disso, o Sr. Delphim não usa, como os demais plantadores, ter arvores de sombra no seu cafesal e por causa da largura maior e da falta de sombra no cafesal as suas colheitas tambem são maiores do que as dos outros. E' preciso e urgente que os agricultores de café d'aqui, como de outros municipios, cultivando café, mudem de systema de plantação, não se esquecendo que devem: — plantar menos e colher mais, em vez de plantar mais e colher menos.

Este grande mal da distancia nos cafesaes é geral em todo o Estado, e será de toda urgencia e conveniencia, nos actuaes e nas plantações a fazer, haja, no minimo, entre cada pé de café, em todos os sentidos, 16 palmos, mais ou menos, pois emquanto houver pé de cafeeiro distante do outro, tres a quatro palmos, a producção será muito mesquinha e não compensará o agricultor e a planta facilmente ficará depauperada.

Ha no municipio os açudes: Cotovello, Cambito, Picada, Ouro, Vacca Secca e Porteira, além de tres barragens de pedra e cal, no riacho Jaborá.

Icó

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo e diversos impostos municipaes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta d'agua e de chuvas no verão; os criadores queixam-se disso e das epizootias que apparecem annualmente.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jaguaribe, Salgado e seus affluentes, ambos temporarios. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, ateiras, laranjeiras, gravioleiras, mamoeiros, cajazeiros, etc., sendo a banana, ata e laranja as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim panasco e mimoso nos numerosos campos.

CULTURAS — Algodão e milho, que são as principaes; arroz, canna de assucar, feijão e mandioca; esta foi outr'ora muito importante.

COLHEITAS — São beneficiadas em pequenos engenhos, bolandeiras, aviamentos de farinha, dascaroçadores diversos; sendo vendidas geralmente beneficiadas. A colheita de milho dizem ter sido de 50.000 quartas de 80 litros e a de algodão de 50.000 arrobas, isto em 1910, pois em 1911 esperam maiores colheitas. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo da producção de cereaes; sendo os seus preços de venda os seguintes: milho, 80 réis o litro; arroz vermelho com casca, 100 réis; sem casca, 300 réis; branco com casca, 160 réis; pilado, 400 réis. O algodão é vendido em caroço a 3$000 a arroba. Os mercados compradores são o local, Riacho do Sangue e Cachoeira.

CANNA de assucar e seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; rapadura de 750 grammas, 200 réis; litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e o mais fresco em Fevereiro.

CHUVAS — De Janeiro a Junho.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a primeira a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias e pelles; sendo os dois primeiros os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200$000 a 400$000; de carga, 80$000 a 120$000; burro de sella, 400$000 a 500$000; de carga, 200$000 a 250$000; animal de arado não ha; jumentos, 30$000 a 50$000; boi carreiro, 120$000 a 130$000; de córte, 80$000 a 100$000; touro, 60$000 a 100$000; vacca leiteira, produzindo de dois a dois e meio litros de leite em média diaria, 80$000 a 100$000; litro de leite, 200 réis no verão e 120 réis no inverno.

" Carnes e toucinho — Kilo de carne de vacca custa no inverno de 1$000 a 1$200; e no verão, 600 a 700 réis; de porco, 500 a 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, de 700 a 800 réis, com ou sem sal.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa de 800 réis a 1$000; não fazem manteiga para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa de 1$000 a 1$200; uma duzia de ovos, 240 a 300 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico, mal triste e mal dos chifres, no gado bovino. Ha casos de *rengue* ou *plan*, de *esponja* e de *môfo*, nos equideos, essas molestias não têm sido combatidas.

CUSTO dos tecidos — Brins nacionaes, 800 réis a 1$500; riscados, 350 a 700 réis; estrangeiros, 2$500 e mais.

ESTRADAS e pontes — Existem de rodagem, argilosas e planas; pouco accidentadas mas sem conservação alguma. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, couros e pelles de caprinos; importa fazendas, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha tres primarias, sendo uma do sexo feminino e duas mixtas.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 réis e o de feijão de corda, 80 réis; feijão de arrancar, 500 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, enxadões, pás, machados, foices, alviões e terçados.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, umarú, carnaúba, jucá e aroeira.

MINAS — Existem jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras, lagartas, passarinhos e ratos; contra a saúva applicam formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terra bôa — Oiticica, cajazeira, umarizeiro, ingazeiro, joazeiro, cajueiro, cedro e páo d'arco.

" De terra inferior — Juremas branca e preta, catingueira, pereiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado algum com as sementes.

SEMEADURA — E' feita á lance e em cóvas. Semeam com as primeiras chuvas nas chapadas, planicies e encostas; no verão semeiam nas vasantes.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$200 a 1$500 diarios a secco ou 800 com comida; carpinteiro, 3$000 diarios a secco; administradores e escrivães de fazenda não ha. Lavadeiras cobram 20 réis por peça. Ha vaqueiros incumbidos das fazendas de criar ganhando 25 por cento sobre as crias apanhadas annualmente nos campos. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria inferiores; bôas e regulares, poucas; mais planas que montanhosas; mais argillosas que arenosas. A vegetação é representada por muitos campos, capoeiras e alguma matta.

" Preços — Um hectare de terra custa, mais ou menos, 17$000 a 20$000, ou a razão de 10$000 e 12$000 por braça de frente e meia legua de fundo. (A legua cereanse tem 2.400 braças ou seja 5.280 metros).

TRANSPORTES — Paga 3 réis de transportes, por litro e por legua, para o mercado local.

NOTA

A cidade de Icó está á margem do rio Salgado e dista 468 kilometros da capital. O municipio limita-se com o de Lavras, Jaguaribe-mirim, Varzea Alegre e Umary.

A superficie do municipio de Icó é de 360.000 hectares, mais ou menos, e a população é caculada em 18 mil habitantes.

Já foi o municipio mais prospero do Ceará, mas devido á secca e ao prolongamento da via-ferrea, perdeu muito de sua importancia commercial. Foi o segundo municipio do Brasil que deu liberdade aos escravos.

O municipio possue algumas mattas, porém, tres quartas partes talvez de sua área estão occupadas por campos. Nas mattas encontram-se: joazeiro, aroeira, cedro bravo, cajazeira, etc. Os campos são cobertos de hervas forrageiras e boas gramineas. Entre as primeiras temos: o hervanço, muito appetecido pelo gado; a salsa, que cresce em logares frescos e o feijão de vacca, que é a melhor forragem para o gado. Entre as gramineas temos: o capim panasco, o capim mimoso, o vermelhão, o pé de gallinha, etc.

Existem poucas lagôas que seccam no verão. Açudes só ha um em projecto.

Fazem duas plantações: de inverno (Janeiro) e de verão (Junho e Julho); a de inverno nos *roçados* e a de verão nas *vasantes*.

Cultivam o algodão que é descaroçado por machinas accionadas por bolandeiras. O Sr. Coronel Alexandre Fernandes possue um locomovel de 5 H. P. de força, accionando um descaroçador e machina de beneficiar arroz. Descaroça 2.000 arrobas de algodão por anno.

Ha alguns aviamentos para farinha e pequenos engenhos para o fabrico da rapadura.

As culturas são atacadas pelas formigas saúvas e lagartas diversas.

A criação de gado é feita á lei da natureza; sómente o Sr. Senador Thomaz Accioly possue tres touros Devons e um Holstein, dos quaes já tem onze productos meio sangue.

O gado tem sido atacado pelo carbunculo symptomatico, que dizima os bezerros; contra elle estão empregando a vaccina. Tambem o mal triste e a podridão dos chifres atacam o gado. Os equideos são atacados pelo *rengue* ou amollecimento dos cascos.

Os criadores pagam o dizimo da criação; uma bolandeira paga 27$500; um engenho de canna, 11$000; um descaroçador de algodão movido a vapor, 85$500.

As rendas do dizimo produziram 6:562$000. O municipio taxa ainda todos os productos expostos á venda.

As chuvas segundo informações obtidas, regularam em 1911:

Janeiro, 151 m|ms; Fevereiro, 69 m|ms; Março, 362 m|ms; Abril, 42 m|ms; e Maio, 8 m|ms.

A média de seis annos foi de 635 m|ms cada anno, a contar de 1906.

Iguatú

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.
" Impostos — Os agricultores e criadores pagam dizimos ao Estado e impostos municipaes.
" A maior queixa — Tanto os agricultores como os criadores queixam-se da falta d'agua, isto é, dos bons invernos e de credito agricola.
" Estrangeiros — Não ha.
AGUAS superficiaes — Rio Jaguaribe e seus affluentes; não são permanentes. Ha a lagôa de Iguatú e outras de menor importancia; é permanente a primeira.
ARVORES fructiferas — Ateiras, bananeiras, mamoeiros, laranjeiras e cajueiros, sendo as fructas dessas arvores muito bôas e egualmente apreciadas.
ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
CAMPOS e pastos — Capim mimoso, panasco, pé de gallinha, alpiste, milhã, etc. Ha alguns campos hervados de tinguy, que é a herva que mais damnifica a criação de gado dos sertões do Ceará.
CULTURAS — Cultivam: algodão, canna de assucar, arroz, milho, feijão e fumo, sendo a de algodão a mais importante.
COLHEITAS — São vendidas, parte beneficiada, parte não. As colheitas de cereaes de 1909 e 1910 não poderam ser avaliadas devido a falta de dados seguros. Esperam a seguinte producção para 1911: arroz de inverno, 1.600.000 litros; arroz de vazante, 3.200.000; milho, 6.400.000; algodão, 1.100.000 kilos; fumo, 22.000 kilos e rapadura, 225.000 cargas. Não ha cultura cafeeira.
CEREAES, etc — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: milho, 80 réis; arroz com casca, 120 réis; pilado, 400 réis. Ha feiras aos sabbados. São mercados compradores: o local, Icó, Jaguaribe-Mirim, Cachoeira, S. Bernardo das Russas, etc.
CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura pezando 750 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, de 400 a 600 réis.
COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Abril.
CHUVAS — Começam em Dezembro.
CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.
CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo bovideos os mais importantes.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias, pelles de cabra, sollas, jueijos e manteiga, sendo couros e pelles os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 300$000 a 400$000; de carga, de 80$000 a 100$000; um burro de sella, de 300$000 a 400$000; de carga, de 150$000 a 200$000; um boi carreiro, de 100$000 a 150$000; de córte, de 80$000 a 100$000; um touro, de 50$000 a 70$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, de 100$000 a 150$000.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco ou carneiro, 600 réis; de toucinho, de 800 réis a 1$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1$500; de queijo, de 800 réis a 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa de 900 réis a 1$000; uma duzia de ovos, de 300 a 400 réis.

" Molestias — Mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico e podridão dos chifres; o tratamento destas molestias já vae sendo feito regularmente. Para a podridão dos chifres, que é o mesmo mal dos chifres uzam serrar os chifres.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 350 a 700 réis o metro; estrangeiros, de 600 a 1$100.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro de Baturité e estradas de rodagem argillosas, planas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, couros, crús e curtidos, pelles de cabra, cereaes, gado, fumo e productos da criação; importa: fazendas, artigos de armarinho, assucar, café, aguardente, farinha, etc.

ESCOLAS — Ha duas, publicas, primarias, uma para cada sexo.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca importada custa 80 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ a 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira, angico, cumarú, páo branco, etc.

MINAS — Há extensas jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva é a maior praga. As lagartas, ratos, papagaios, perequitos, etc., tambem prejudicam plantações; não empregam nenhum meio para combatel-os.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Angico, canafistula, cedro, páo d'arco, e cajazeira.

" De terras inferiores — Jurema, catingueira, sabiá, mossoró, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURA — A mão, em cóvas e a lanço. Começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e a empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$200 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro, 4$000 diarios; uma cozinheira, de 10$000 a 15$000 mensaes; pagam 20 réis por peça de roupa lavada.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser, mais ou menos assim divididas: bôas a maior parte; regulares e inferiores, pequena parte. Argillosas quasi todas; arenosas e misturadas poucas; no geral, planas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos; não ha mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 17$000 a 25$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Pagam de transporte ferro-viario para Fortaleza: 564 réis por 10 kilos de algodão, 304 réis por 10 kilos da rapadura, assim como de farinha, de arroz, feijão, milho e queijo; 589 réis por 10 kilos de fumo, couros, borracha, pelles, sollas e cêra de carnaúba e 451 réis por 10 kilos de fructas despachadas como encommenda. Para o mercado local pagam dois réis por kilo ou litro de cereaes, conduzidos na distancia maxima de uma legua.

NOTA

A area total do municipio é calculada em 836.552 kilometros e a sua população em cerca de 18.000 habitantes.

Iguatú séde do municipio, fica a 213.600 m. de altitude e dista de Fortaleza pela estrada de ferro de Baturité 482 kilometros.

O municipio possue extensas e inexgotaveis jazidas de pedras calcareas, já em parte exploradas para o fabrico da cal, nas serras de Moraes e da Jadella, no sul e S. E. do municipio.

Açudes — Existe um publico, feito de cantaria em 1890, de propriedade do Governo Federal. Particulares, existem 250, feitos todos de terra. Entre estes os mais importantes são os seguintes: o do Sr. Alceu de Oliveira Silva, o da fazenda de Coaty, do Sr. José Alves de Oliveira, proximo á estação de Sussuarana, tendo custado ao proprietario 20:000$000 e o da viuva Ibrahim Cavalcanti, açude de muito valor pelas numerosas plantações que tem, e o da Varzea de Fóra.

Beneficiamento das colheitas — Existem no municipio 16 descaroçadores de algodão, movidos por bolandeiras; sete engenhos de ferro, movidos como as bolandeiras, por força animal e por meio de almanjarras; 58 engenhos de madeira tambem com almanjarras e accionados tambem por força animal. Na séde existe um descaroçador de algodão e respectiva enfardadeira, ao lado de um ventilador e descaroçador para arroz, pertencentes ao Sr. José Mendonça. O Sr. Gladstone Cavalcanti está montando importante engenho de beneficiar

algodão e de extracção de oleo, e tambem de beneficiar arroz. Custou só o edificio 18:000$000, com as machinas importaram todas as despezas em 50 contos, mais ou menos.

Dizimos — Impostos — Os criadores pagam os dizimos grossos (bovideos e equideos) e o de miunças, (ovideos, caprinos e suinos). Um engenho de canna de madeira paga annualmente 5$500 e um de ferro, 11$000; uma bolandeira e respectivo descaroçador movido a força animal, paga 27$500 e a vapor, paga 85$500.

Impostos municipaes — 4$000 por cabeça de gado vaccum que entra no matadouro publico, 4$000 por cabeça de suino que fica exposto á venda no mercado publico, 1$000 por cabeça de lanigero ou caprino, idem.

Para cada producto exposto á venda, cobra a camara diariamente: 1$000 por cabeça de gado cavallar, 500 réis por cabeça de gado vaccum, 200 réis por sacca de lã, 400 réis por sacca de sal de 80 litros no maximo, 200 réis por carga de seis taboas no maximo, 200 réis por chapéo de couro, 200 réis por faca de ponta, 100 réis por par de sapatos ou chinellos, 1$000 por sella, 200 réis por carga de rapadura (100 rapaduras), 1$000 por carga de aguardente e 500 réis por milheiro de vellas de carnaúba.

Fazenda de Coaty — A fazenda de Coaty, de 1.300 kilometros quadrados de superficie e com 300 cabeças de gado, pertence ao Sr. José Alves de Oliveira e produz annualmente 500 cargas de rapadura, dando annualmente de 15:000$000 a 16:000$000 de saldo, e por esta propriedade pede o dono 100:000$000.

Fazenda Meira Sul — Pretence ao Sr. Pedro Alvares, tem 500 cabeças de gado e possue pequenas lavouras.

Fazenda Primavera — Pertence ao Sr. Raymundo do Pinto Vieira, dista tres kilometros da estação de Affonso Penna, situada neste municipio. A área é de cerca de 600.000 metro quadrados. O proprietario ha pouco gastou n'um açude 10:000$000. A fazenda do Sr. Paes Barreto tambem merece ser citada, tem cerca de 600 e tantos hectares e possue um bom açude de alvenaria.

Uma das cousas mais importantes do municipio é a lagôa de Iguatú, a uma legua da cidade, tendo 18 kilometros de circumferencia e tres kilometros de comprimento, sendo bastante funda, com boa agua potavel e muito piscosa. E' talvez a maior do Estado. Na sêcca de 1877 a 1879, 500 familias talvez, foram abrigadas por esta lagôa, em cujas margens fizeram grandes plantações de cereaes e o mesmo succedeu em 1902. As margens da lagôa de Iguatú são de terras fertillissimas.

Independencia

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — O unico imposto estabelecido para os lavradores e criadores, é o dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores, queixam-se das molestias das plantas; os criadores, das do gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Os rios mais importantes são o Cupim, o Jucá, e o Poty, todos periodicos. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, ateiras, mamoeiros, laranjeiras, etc.; as fructas mais procuradas são, atas, mangas, mamões, e sapotys.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente.

CAMPOS e pastos — O capim agreste e a graminea mais commum dos campos; e o de planta, dos pastos ou cercados. Ha campos hervados, com o tinguy.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, algodão, milho, feijão e mandioca, que constitue a cultura mais importante.

COLHEITAS — Relativamente as colheitas de 1909 e 1911, nada se sabe ao certo. A canna de assucar é beneficiada sob a fórma de rapadura. Não se cultiva café.

CEREAES, etc. — Os lavradores gastam com a producção de cada litro de milho, 20 a 30 réis; de arroz, 30 a 40 réis; de feijão, 25 a 35 réis. O milho e o arroz, são vendidos a 100 réis o litro. Os mercados compradores são os da séde e os dos municipios visinhos. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Kilo de assucar, 1$200; rapadura de um kilo, 400 réis; litro de aguardente, 1$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho; e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Principiam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes são geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bois, cavallos, burros, jumentos, cabras, carneiros e porcos; a criação de bois e burros, é a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros, crias e manteiga, sendo porém, as carnes e os couros os productos mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150$000 a 300$000; de carga, 80$000 a 100$000; burro de sella, 250$000 a 400$000; de carga,

150$000 a 200$000; boi carreiro, 100$000 a 150$000; de córte, 80$000 a 100$000; touro, 50$000 a 80$000; vacca leiteira, produzindo, dois, tres litros de leite por dia, 50$000 a 70$000. O preço do litro de leite, varia de 150 a 400 réis, conforme a época.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca ou de carneiro, custa 500 réis; de porco, 400 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Garrafa de manteiga, 500 a 800 réis; queijo de coalho, 1$000 a 1$200.

" Aves — Gallinha, 400 a 500 réis; duzia de ovos, 200 a 300 réis.

" Molestias — Mal triste, *plan* e *mal* dos chifres, que é uma modalidade do mal triste ou piroplamose bovina.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido nacional, 500 a 2$000; estrangeiro, 1$000 a 4$000.

ESTRADAS e pontes — Ha algumas estradas de rodagem muito arenosas, um tanto accidentadas e mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam algodão, rapadura, milho, feijão, etc., e importam fazendas, sal, kerozene e bebidas.

ESCOLAS — Ha duas escolas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Farinha, 100 réis o litro; feijão, 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecarios.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, e machados.

JUROS — 1 ½ a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, carnaúba, madeira branca, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e gorgulhos nos grãos empaiolados.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES indicando terra bôa — Mariseira, sabiá, jurema, etc.

" Indicando terra inferior — Marmelleiro, tinguy, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita, em covas, durante as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Carpinteiro, 2$000 a 3$000 diarios; trabalhador rural, 1$000 por por dia; lavadeira, 100 réis por peça de roupa lavada e passada a ferro. Não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria são argillosas, arenosas algumas, regulares a maior parte; bôas, poucas; inferiores bastante. Ha pedregosas e montanhosas. A vegetação é representada por muitos carrascaes, algumas capoeiras e poucas mattas e campos.

" Preços — O preço do hectare de terra, varia de 30$000 a 50$000.

TRANSPORTES — São feitos por meio de tropas, cujos proprietarios, cobram de 2 a 3 réis de frete, de cada legua do caminho.

NOTA

O municipio confina com os de Tamboril, Tahuá, Pedra Branca, Cratheús e com o Estado do Piauhy.

As principaes fazendas do municipio, são as seguintes: Realeza, do sr. coronel João Gomes Macedo, que possue quasi 1.000 cabeças de gado, uns 200 cavallos e grande numero de burros e jumentos; S. Joaquim, do sr. Primo Ferreira de Mello, com mais de 250 cabeças de gado vaccum e alguns cavallos e burros; Logradouro, nesta fazenda existem mais de 800 cabeças de gado bovino, 200 a 300 cavallos, uns 150 burros e perto de 150 jumentos.

A tristeza e a sua modalidade mal dos chifres, grassam intensamente nos campos do municipio; o numero de animaes victimados por essa molestia, já attinge a milhares. O modo de tratar os animaes atacados do mal dos chifres, é o seguinte : cortam os dois chifres e durante tres a quatro dias, deitam uma certa quantidade de sal de cosinha no logar cortado e com esse modo de tratamento têm salvo, dizem muitos casos, porém, se logo no começo, não cortam os chifres e applicam o sal, o animal morre quasi sempre. Fazendeiros ha, informam, que só este anno já perderam de 200 até 500 cabeças de gado, desta molestia.

Ipú

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado um decimo da producção; 27$500 por bolandeiras ou por prensas de algodão; 65$000 pelos engenhos a vapor; 11$000 pelas moendas de ferro e 5$500 pelos engenhos de madeira; e ao municipio 3$000 por um *caetetú* ou apparelho de preparar a farinha de mandioca. Os criadores pagam 1$000 por cria de bovideo ou asinino; 1$500 por cria de cavallar; 2$500 de muar; 200 réis de caprino e 100 réis de ovino ou suino.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas e das pragas na lavoura; os criadores da falta de chuvas e das molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jatobá e Acarahú. Riachos: Ipuçaba, Engenho e Páo d'Arco, não são permanentes. Existem as seguintes lagôas: do Matto, Santa Rosa e Boa Vista, que tambem não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, abacateiros, cajueiros, coqueiros, ateiras, bananeiras, laranjeiras, etc., sendo as fructas das duas primeiras as mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes predomina o capim mimoso. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, algodão, cereaes, fumo, mandioca e café, nas serras; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas de cereaes são vendidas quasi em estado bruto, sendo o beneficiamento todo manual; as do algodão, café, canna e mandioca são beneficiadas em bolandeiras, prensas, engenhos de ferro e madeira, a vapor ou a tracção animal. As colheitas de cereaes em 1909 e 1910 e a de café em 1910, não podem ser avaliadas devido a falta de dados.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 21 réis o litro; feijão, 67 réis; e arroz, 18 réis; sendo os preços de venda; milho, 60 réis o litro e arroz, 100 réis. São mercados compradores o local e Camocim. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de 500 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quante começa em Julho e o mais fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — São fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, leite, manteiga e queijos; sendo a carne e queijos os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 400$000; de carga, 70$000; um burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro custa 100$000; de córte, 70$000; um touro, 70$000; uma vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 100$000. Um litro de leite custa 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 800 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Um litro de manteiga custa 1$500; um kilo de queijo, 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — *Môfo, plan,* catarrho nasal e mal triste; não ha maior cuidado no tratamento, descurado pela maioria.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, communs, custa 500 réis; estrangeiros, 800 réis.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro de Sobral com uma estação denominada Ipú no municipio, atravessa-o de norte a sul. Não ha estradas de rodagem propriamente ditas; existem apenas caminhos pedregosos, accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, rapadura, couros, solla, pelles de cabras, aguardente, queijos, fumo, milho, feijão, gallinhas, carneiros, bois, porcos, farinha de mandioca, cêra de carnaúba e resina de jatobá. Importa fazendas, ferragens, miudezas, arroz, assucar, café, fumo manufacturado, sabão, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha quatros publicas e duas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de um por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco e cedro.

MINAS — Dizem haver de ouro.

MOLESTIAS da população — Communs e raras.

" E pragas das plantas cultivadas — A gommose na canna, lagartas e formigas nos cereaes; não empregam meio algum para combatel-as. A saúva é a maior praga.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Existem poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Aroeira, páo d'arco e cedro.

" De terras inferiores — Marmeleiro, jurema, samambaia, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão em covas juntas e alinhadas; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$200 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 4$000 diarios; um cozinheiro, 8$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue terras boas, regulares e inferiores. Umas são argillosas, outras arenosas, mas em sua maioria são arenosas, seccas, pedregosas e accidentadas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, carrascaes e alguns campos; ha algumas mattas virgens na serra da Ibiapaba, sendo muito bôas.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa, ás vezes, até 1:000$0000, mais ou menos; este preço, porém, é exaggerado, em area de agua perenne, pois ao seu lado ha preços muito inferiores.

TRANSPORTES — Pagam de transporte 1$6000 por alqueire de 160 litros para a estação de Ipú, na Estrada de Ferro Sobral e para o mercado local 1$000 por alqueire.

NOTA

A população é de cerca de 24.000 habitantes. Em 1910 foram registrados 980 nascimentos na parochia de Ipú. A zona agricola comprehende a serra e a pastoril o sertão.

Tanto a criação como a agricultura são importantes.

Ha no municipio seis touros das raças Holstein, Zebú e Platina; e dois cavallos puro sangue inglez.

A principal lavoura do municipio é o algodão chamado *quebrado*. Depois do algodão vem a canna, sendo a cayana a melhor qualidade, apesar de muito atacada pela gommose.

E' feita em grande escala a plantação da mandioca para farinha; a mandioca é muito dizimada por uma molestia chamada *queima*, que, ás vezes, ataca a planta até a raiz.

A cidade de Ipú fica ao pé da serra de Ibiapaba, á margem do riacho Ipuçaba, que nasce em cima da serra, della despenhando-se numa altura, dizem, de 112 metros mais ou menos, tomando o nome de bica. A cidade tem uma estação da Estrada de Ferro de Sobral, com grande movimento e tres a quatro trens por semana, conduzindo muito gado para Camocim. Ha na cidade 688 casas, tres escolas publicas primarias, uma particular, um collegio com internato e externato.

Ha no municipio 450 caetetús (apparelhos primitivos para o fabrico da farinha de mandioca), 42 engenhos de ferro e cinco de madeira para moer canna; oito machinas de descaroçar algodão, sendo uma a vapor, além de cito prensas de algodão, sendo uma tambem a vapor.

Ipueiras

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.
" Imposto — Pagam o imposto de 3$000. Os criadores, não pagam imposto.
" A maior queixa — Queixam-se das sêccas e pragas nas plantações. Os criadores não se queixam.
" Estrangeiros — Não ha.
AGUAS superficiaes — Rios Jatobá e do Engenho, que não são permanentes. Não ha lagôas.
ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mamoeiros, ateiras, cajueiros, mangueiras, coqueiros, sendo preferidas as laranjas, mangas e melões.
ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, queijo, manteiga, legumes e fructas.
CAMPOS e pastos — Capim panasco e mimoso nos campos e capim de planta nos pastos ou cercados.
CULTURAS — Algodão, milho, feijão, mandioca, canna, fructas e legumes, sendo a mais importante a do algodão.
COLHEITAS — As colheitas ora são beneficiadas, ora não, e quasi todas são vendidas, sem serem beneficiadas. A colheita de milho em 1909, foi de 2.800.000 litros; feijão, 2.000.000 de litros. A de 1910, foi: milho, 3.200.000 litros e feijão, 2.500.000 litros. Os cereaes são beneficiados á mão; a canna é transformada em rapadura e aguardente; e o algodão é descaroçado.
CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 30 réis; feijão, 45 réis; e arroz, 100 réis. Os preços da venda são: milho, 100 a 120 réis; feijão, de 150 a 200 réis; e arroz, de 300 a 400 réis; sendo compradores, os mercados visinhos, e as praças do Pará e Amazonas. Ha feiras aos domingos. O preço de transporte, por litro de cereal, regula de 40 a 55 réis.
CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa de 400 a 600 réis, sendo de primeira, e de 300 a 500 réis de segunda. Uma rapadura de kilo, regula de 300 a 500 réis. Um litro de aguardente, custa de 600 réis a 1$000.
COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.
CHUVAS — Começam em Janeiro.
CONDIÇÕES de saude da população — Fortes.
CONTABILIDADE — Não fazem escripta.
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, sendo mais importantes, bovideos equideos e ovideos.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros, queijos, leite e lã.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 200$000 a 300$000; de carga, de 80$000 a 150$000; burro de sella, de 250$000 a 400$000; dito de carga, de 150$000 a 250$000; não ha animal de arado, nem boi carreiro; boi de córte, de 80$000 a 100$000; touro, de 50$000 a 80$000; vacca leiteira, produzindo de tres a cinco litros de leite, diarios, de 100$000 a 150$000; litro de leite, de 100 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, custa 600 réis; de porco e carneiro, 400 réis. Um kilo de toucinho, custa de 1$200 a 1$400.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, regula de 1$000 a 2$000. Um kilo de queijo, custa de 1$500 a 3$000.

" Aves — Uma gallinha, custa de 500 a 800 réis. Uma duzia de ovos de 300 a 800 réis.

" Molestias — Tristeza, carbunculo symptomatico, garrotilho, diarrhéa e mal dos chifres, que é uma modalidade da tristeza. O tratamento é descurado.

CUSTO dos tecidos — A chita, custa 800 réis o metro, o brim, 1$000 e 1$500 a flanella.

ESTRADAS e pontes — Ha estrada de ferro, a do Sobral. Não ha estradas de rodagem, propriamente ditas, mas caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, carneiros e seus productos.

ESCOLAS — Ha duas escolas, primarias.

FABRICAS — Não ha fabricas.

FARINHA de mandioca e feijão — O feijão, custa de 300 a 400 réis o litro; e a farinha de mandioca, de 120 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, enxadão, foice, machado, alvião, cavadeira, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo branco, páo d'arco, aroeira, jatobá, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, curuquerê, besouros, etc. Apenas contra a formiga, usam ás vezes, formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Páo d'arco, aroeira, cedro, etc.

" De terras inferiores — Marmeleiro, sabiá, chique-chique, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Poucos escolhem e sem maior cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão. Começam a semear de Dezembro a Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios mensaes, diarios e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$000 a 1$500 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3$500 a 5$000 por dia; cozinheiro de 10$000 a 15$000 mensaes; lavadeira, de 5$000 a 10$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras podem ser mais ou menos assim divididas: bóas, na Serra de Ibiapaba e nas margens dos rios; regulares, ao lado da serra e proximidades dos rios; inferiores, nos taboleiros. São argillosas, em quasi todo o municipio; arenosas, nos leitos dos rios; muito poucas misturadas, planas algumas; montanhosas nos planaltos da serra Ibiapaba; pedregosas em quasi todo o municipio. A vegetação é representada por muitos cerrados e carrascaes, campos, capoeiras e mattas.

" Preços — Custa o hectare de 10$000 a 20$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Em estradas de ferro um kilo paga 20 réis por kilometro.

NOTA

Cultivam no municipio duas variedades de algodoeiro, um herbaceo e outro arboreo. Plantam o milho amarello e o de sete semanas. São cultivados: o feijão de corda ou figado de gallinha, o feijão mulatinho, o rôxo, o quebra-cadeira, o grão de bico, o de sete semanas, o jempé e o manteiga. A canna cayana, a rôxa, crioula e listada, são as variedades cultivadas.

Alguns preços interessantes — Uma rêde de algodão custa de 10$000 a 30$000; uma cangalha, de 10$000 a 20$000; uma peia (para equideos), de 1$500 a 3$000; um chocalho, de 2$000 a 3$500; uma sella, 40$000 a 70$000; um bride, de 4$000 a 8$000; uma canga de boi, de 6$000 a 10$000.

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da sua producção: 11$000 por engenho de canna; 25$000 por uma bolandeira; 7$000 para fabricar farinha, e 3$000 por cada aviamento de fabricar farinha. Os criadores pagam por cria: de muar, 2$500; de cavallar, 1$500; de bovideo e asinino, 1$000; e de ovideos, 200 réis.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas e das formigas saúvas; os criadores disso e dos carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Figueiredo e Amparo, que são temporarios. Ha pequenas lagôas, não permanentes.

ARVORES fructiferas — Ateiras, goiabeiras, laranjeiras, bananeiras, graviolei-ras e abacaxizeiros, sendo a laranja a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Consiste em cereaes, leite e carne, etc.

CAMPOS e pastos — Capim panasco principalmente, nos campos e de planta nos pastos ou cercados.

CULTURAS — Cultiva-se algodão, cereaes, canna, fumo, mandioca, batatas e maniçoba; a cultura do algodão é a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas a mão e por engenhos de ferro, bolandeiras e apparelhos primitivos diversos, e assim são vendidas. Não ha informações seguras sobre as colheitas de cereaes. Não ha cultura de café. A de algodão em 1910, foi de 12.000 arrobas, de algodão em caroço.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes: milho, 17 réis; feijão, 112 réis; arroz, 32 réis; sendo os preço de venda: do milho e arroz, 80 réis. Os mercados compradores são o local, Limoeiro, Russas e União. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa 1$200; uma rapadura de 800 grammas, 300 réis; o litro de aguardente, 1$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Agosto; e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos, e ovideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Crias, carnes, couros, leite, queijo e manteiga, sendo os mais procurados, carne e leite.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400$000 e mais; de carga, 100$000; burro de sella, 500$000; de carga, 200$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 120$000; de córte, 90$000; touro, 80$000; vacca leiteira, produzindo em média, diaria, dois litros de leite, 100$000. Leite, não ha á venda.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 700 réis; de porco ou carneiro, 400 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga, 800 réis; um kilo de queijo, 700 réis.

" Aves — Uma gallinha, 800 réis; uma duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Catarrho nazal, *môfo*, *plan;* nada empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Tecido nacional a 600 réis, o metro; estrangeiro, 1$000.

ESTRADAS e pontes — Só ha caminhos ruins e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: milho, feijão, algodão, couros e gado. Importa: arroz, assucar, café, fumo, aguardente, tecidos, miudezas e farinha de mandioca.

ESCOLAS — Ha uma escola publica, frequentada por 15 alumnos.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 200 réis e de feijão, 80 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Sem conforto, descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa de 3 °|°, ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira, cumarú.

MINAS — Ha jasidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas e nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosos.

PADRÕES de terras bôas — Unha de gato, cedro e cumarú.

" De terras inferiores — Marmelleiro, pereiro e catingueira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não são escolhidas.

SEMEADURA — Em linhas, depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural, 2$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; não ha cozinheiros, sendo o serviço feito pelas donas de casa; lavadeiras cobram 200 réis por peça; carpinteiro, 5$000 diarios, a secco; os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São bôas em parte as da serra do Pereiro; regulares nas margens do rio Amparo e outras; e inferiores, as demais. Argillosas são as das encostas das serras; misturadas na serra do Pereiro e arenosas no resto. São muito accidentadas, pedregosas e sêccas. A maior parte do municipio é coberta por capoeiras, cerrados e carrascaes. Não ha campos. Mattas virgens, raras.

" Preços — Uma braça de frente, com meia legua de fundo, 5$000.

TRANSPORTE — Para o mercado local pagam 10 réis, por litro ou kilo de producto agricola; para Quixadá, Aracaty ou Mossoró, 10 réis, por carga de oito arrobas, em costas de burro ou jumento.

NOTA

Limites — Ao Norte, com o municipio de Limoeiro; a Léste, com o Estado do Rio Grande do Norte; ao Sul, com o municipio de Pereiro e a Oéste, com o de Jaguaribe-mirim.

A area é de cerca de oito leguas de comprimento por 11 de largura; a população é de 2.000 almas. A séde do municipio tem umas 25 casas.

Dista da capital do Estado, 322 kilometros.

Os açudes principaes são: Cajazeira, Jurema, Ozorio, J. Porto, Aymoré, Junco de quina, Pitombeiras, Domingos João; estes açudes tem plantações de canna, para o fabrico de rapadura, e possuem engenhos de ferro e madeira. Além destes existem mais os seguintes açudes sem cultura alguma; Fundão, Mororó, Aroeira, Monte Alegre, Seixas, Timbaúba, Macambira, Besouro, Fechado, Carnaubinha, Tamarindo, Bastião, Barra Verde e Noivo.

Existem nas serras muitos maniçobaes nativos, cujo leite é extrahido sómente nos annos seccos e calamitosos.

Affirmam que por falta de iniciativa esta industria não é exportada nos demais annos.

Ha no municipio quatro bolandeiras de tracção animal, para descaroçar algodão; cinco para fabrico de farinha de mandioca; e 14 aviamentos á mão, para o mesmo fim.

Custo da producção, etc. — Para roçar, derrubar e queimar 50 por 50 braças de terra, em matto, 90$000. Para plantar 40 litros de milho, 60 de algodão e quatro de feijão, nesse terreno, 32$000. Tres limpas no mesmo terreno durante o inverno, 200$000. Total do custo 322$000.

Colheita — De 9.600 litros de milho, 60$000. Transporte para o mercado 96$000. Colheita de 150 arrobas de algodão em caroço, 60$000. Transporte, 32$500. Colher e bater oito alqueires de feijão, 24$000. Transporte, 12$400.

Arroz — Preparo do terreno e plantação de 40 litros de arroz, 60$000. Tres limpas, 150$000. Colheita de 60 alqueires, 100$000. Transporte, 96$000. Total do custo, 406$000.

Itapipóca

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.

" Impostos — Os agricultores pagam um decimo da producção; 27$500 por bolandeira; 78$000 por machina a vapor; 38$500 por um engenho de canna, quando de ferro, e 5$500, sendo de madeira. Pagam mais, ao municipio: 5$000 por bolandeira; 10$000 por alambique ou engenho de ferro e 104$000 por motor. Os criadores pagam 2$500 por cria de muar, 1$500 por cria de cavallar, 1$000 por cria de bovinos ou asinino, 200 réis por cria de ovino e 100 réis por cria de suino.

" A maior queixa — Agricultores queixam-se da falta de chuvas e das pragas; os criadores, das sêccas, dos carrapatos, carbunculo symptomatico, etc.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Aracahy, Sororó, Mundahú, e Curuchy; nenhum delles é permanente. Existe a lagôa do "Borzeguim".

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaqueiras, bananeiras, cajueiros e mangueiras, sendo laranjas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimentam-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Panasco, mimoso, milhã, nos campos; não ha campos hervados; capim de planta nos pastos ou cercados.

CULTURAS — Canna, café, milho, feijão, arroz, mandioca, algodão, maniçoba, fumo, batatas doces, etc. O algodão e a maniçoba, são as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 28 réis; feijão, 61 réis; arroz, 26 réis, e farinha, 30 réis. Os preços de venda são: milho, 100 réis; feijão, 200 réis, e arroz, 100 réis. São compradores o mercado local e os de Arraial e Fortaleza. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa 600 réis e uma rapadura de 250 grammas, 60 réis. Um litro de aguardente, custa 450 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, leite, manteiga, queijo; a carne e os couros são os mais importantes.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300$000 e mais; de carga, 70$000; um burro de sella custa 400$000; de carga, 200$000; um animal para o arado, custa 300$000; um boi carreiro, custa 130$000; de córte, 70$000; um touro custa 70$000; uma vacca leiteira, dando em média tres litros de leite por dia, custa 100$000; um litro de leite custa no verão 300 réis, e no inverno, 100 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 500 réis, e de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, custa 1$500 e de queijo, 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos 400 réis.

" Molestias — Catarrho nazal, *plan* e *môfo;* não cuidam do tratamento.

CUSTO dos tecidos — Estrangeiros, 800 réis e nacional, 500 réis, o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro; as de rodagem estão muito mal conservadas. Ha pontes em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: milho, feijão, farinha de mandioca, rapaduras, algodão, borracha, cêra de carnaúba, aguardente, couros, pelles de cabras, sola, etc. Importa: assucar, café, fazendas, miudezas, arroz, etc.

ESCOLAS — Ha cinco escolas, publicas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um kilo de farinha, custa 80 réis, e de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados e um unico arado.

JUROS — 1 ½ °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira e balsamo.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva e lagartas. Não empregam meios para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não é grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'arco, balsamo e copahyba.

" De terras inferiores — Marmelleiro, sabiá, mororó, mutimbó.

PORTOS — Ha um porto de mar sem importancia e maior utilidade para o municipio.

SEMENTES — Não fazem escolha das sementes.

SEMEADURA — Em cóvas, equidistantes; semeam ao principiarem as chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios e mensaes.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$200 diarios; não ha escrivães nem administradores de fazenda; carpinteiro, 3$000 diarios; cozinheiro, 10$000 por mez, as lavadeiras cobram 20 réis por peça. Os salarios são pagos regularmente.

TERRAS — Qualidades — As terras bôas são encontradas na zona serrana; as regulares junto ás margens dos rios; as inferiores nos taboleiros. Quasi todas as terras das serras são argillosas, e as da zona do littoral e pequena parte do sertão são arenosas. Nos baixios estão as terras misturadas. Bôa parte do municipio é plana e menor parte é montanhosa. A zona do sertão é muito pedregosa. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras, alguns cerrados, grande quantidade de carrascaes e poucos campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa ás vezes 600$000, mas ha preços bem mais inferiores.

TRANSPORTE — Um litro de cereal paga 6 réis de transporte.

NOTA

Séde — A villa de Itapipoca dista 150 kilometros da capital do Estado.

População — E' approximadamente de 20.000 habitantes a população do municipio.

Zonas — O municipio está dividido em tres zonas: a do littoral na extensão de nove leguas; a do sertão na extensão de sete leguas; e a da serra, na de quatro leguas.

Vias de communicação — Na estrada que vae á Fortaleza, existem tres pontes em máo estado, devido ao abandono em que estão, sendo que a maior dellas, a chamada do Julio, é bem feita e resistente; foi construida nas épocas calamitosas da sêcca de 1887 e 1888.

Açudes — O maior de todos os açudes é o denominado "Rajado", mandado fazer pelo Governo Federal, nos annos luctuosos de 1887 e 1888. Uma das paredes está bastante estragada, pelo que os habitantes cotisaram-se e fizeram um concerto provisorio. Entretanto é indispensavel novos reparos, que obstem seja destruido tão importante reservatorio de agua, protector de tantas vidas. Existem além destes os seguintes açudes; Itapipoca, distante do municipio meia legua. S. José, á um quarto de legua da séde do municipio. Cacimbas, do sr. Urbano Teixeira de Menezes, quasi concluido.

O sr. Menezes é o agricultor, criador e commerciante mais abastado do municipio. No Agreste temos os açudes: S. Pedro da Timbauba, começado em Junho deste anno por conta do Governo Federal; das Magdalenas, a um quarto de legua da villa, com vasta plantação de canna de assucar nas proximidades.

Criação — De accordo com a estatistica approximada do sr. coronel Antonio Rodrigues Teixeira, intendente municipal, é este o numero dos animaes criados no municipio: bovinos, 16.000; cavallares, 1.600; asininos e muares, 500; ovinos, 6.500; caprinos, 3.000. A producção de queijo é de 2.000 arrobas, valendo cerca de 30:000$000.

Agricultura — No sertão cultivam algodão e cereaes. Exploram a cêra de carnaúba. No littoral cultivam cereaes, maniçoba, algodão e mandioca. Segundo calculos approximados o municipio produz annualmente cerca de 442 contos assim distribuidos: Em rapadura, 20:000$000; em aguardente, 50:000$000; em milho, 5:000$000; em feijão, 3:000$000; em arroz, 5:000$000; em farinha de mandioca, 9:000$000; em algodão em pluma, 130:000$000; em caroço de algodão quasi todo

consumido em ração do gado bovino, 20:000$000; em cêra de carnaúba, 25:000$000; em café, 25:000$000; em borracha de maniçoba, 150:000$000.

Existem no municipio quatro descaroçadores de algodão pertencentes aos srs. coronel José Gomes Rodrigues de Albuquerque, coronel Antonio Barbosa Braga, Urbano Teixeira de Menezes e João Francisco de Oliveira; as duas ultimas ficam na volta de Itapipoca.

Existem além disso cinco machinas para descaroçar algodão movidas a tracção animal, treze bolandeiras para a industria da farinha de mandioca; 200 caetetús para o mesmo mister; onze engenhos de ferro e quatro de madeira para a industria da rapadura, e nove alambiques para a fabricação de aguardente.

O sr. Symphronio Siguirido de Souza possue na serra de Uruburetama 100.000 pés de maniçoba, esse senhor produz dez mil canadas de aguardente. A maioria dos cannaviaes do municipio está atacada de gommose, motivo pelo qual o Sr. Pedro Rodrigues Teixeira e outros agricultores, estão plantando grande quantidade de canna prêta, que é, dizem, refractaria á molestia. O sr. Teixeira produz quatro mil canadas de aguardente e 25 milheiros de rapadura de 250 grammas.

Nas proximidades da ponte "Julio", situada sobre a estrada que vae á Fortaleza começam os maniçobaes do municipio, uma das suas maiores fontes de receita.

Industria — E' muito abundante a cal no municipio, porém muito pouco explorada, devido á falta de meios de transporte. As enormes caieiras ficam no logar chamado Pitombeiras, á meia legua do povoado de S. Pedro de Timbaúba, onde estão construindo um bom açude e tambem no logar Combuco. Ambos os logares ficam na zona de Aracaty-assú.

Jaguaribe-Mirim

AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam dizimo ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas e da falta de capitaes; os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O rio Jaguaribe é o mais importante, e algumas lagôas; estas aguas não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Poucas; os cajueiros nativos são abundantes.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos vegetam os capins panasco, vermelho e mimoso.

CULTURAS — Existem em pequena quantidade, que o municipio é criador.

COLHEITAS — Não ha dados a respeito.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de producção, por falta de escripta que não têm; os preços de venda são: arroz, 100 réis o litro; milho, 60 réis, e feijão, 100 a 200 réis. Ha feiras importantes, para as quaes importa cereaes dos municipios visinhos, principalmente de Pereiro e Icó.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 500 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 1$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Os mezes mais quentes são os de Setembro a Fevereiro e os mais frescos, de Maio, Junho e Julho.

CHUVAS — Começam em Janeiro; raras vezes em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Bôas.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos, etc., sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, queijo, manteiga, etc.; sendo carne, couros e manteiga os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 400$000 a 500$000; de carga, de 40$000 a 50$000; um burro de sella, de 400$000 a 500$000; de carga, de 150$000 a 200$000; não ha animal de arado; um boi carreiro, custa de 100$000 a 150$000; de córte, de 60$000 a 80$000; um touro, 50$000 a 60$000; uma vacca leiteira, produzindo em média de tres a cinco litros de leite, diarios, de 80$000 a 100$000. O litro de leite custa 800 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa, fresca, 600 réis; sêcca ou de sól, 700 réis; de carneiro ou porco, 400 réis. O kilo de toucinho, 600 a 700 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — A manteiga liquida custa 600 réis a garrafa; o kilo de queijo, 700 a 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa de 500 a 600 réis; a duzia de ovos, de 300 a 400 réis.

" Molestias — Mal triste, mal dos chifres que é uma modalidade do mal triste ou tristeza, e quarto inchado; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 500 réis a 1$000; estrangeiros, de 1$000 a 15$000.

ESTRADAS e pontes — Ha sómente estradas trafegaveis por tropas e cavalleiros, pedregosas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado e seus productos; importa tecidos, ferragens, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha quatro, primarias; sendo duas mixtas e uma para cada sexo.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 140 réis e o de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, enxadões, machados, foices, alvião e terçados.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, oiticica e cedro, que é encontrado na serra do Pereiro.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e raras.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga é a maior praga. No inverno as lagartas atacam o milho e o algodão; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos que trabalham.

PADRÕES de terras bôas — Oiticica, joazeiro, canna-fistula e timbaúba.

" De terras inferiores — Pereira, catingueira, jurema, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e a lanço; nos terrenos de vazante semeam em qualquer tempo, e nos outros logares de Fevereiro a Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensaes, meiação, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$000 diarios, sem alimentação ou 600 réis com alimentação; uma cozinheira, 10$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça; um carpinteiro ganha 2$000 a 3$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São bôas as terras situadas nas varzeas, nas vasantes e nos alagados e vizinhança dos açudes: são regulares os terrenos arenosos do leito do Jaguaribe; quasi todos os mais são seccos e de qualidade inferior. São montanhosas somente as terras ao nascente do municipio, sendo as restantes, em geral, planas e pedregosas. A vegetação é representada por poucas capoeiras e cerrados, muitos carrascaes e em sua maior parte por campos.

" Preços — Uma braça de frente por meia legua de fundo, custa mais ou menos, 1$000 a 1$500.

TRANSPORTE — Não ha um preço medio, apprehensivel, para os transportes.

NOTA

O municipio é criador, sendo a agricultura muito escassa.

Com o oleo das sementes de oiticica, fazem sabão. Dizem ser costume dos criadores levarem o gado, no verão, para a serra do Araripe, onde é ambulante e agreste, trazendo-o para os campos de Jaguaribe-mirim, com as trovoadas de Dezembro annunciando o inverno. Este costume, já sabemos ser usado nos sertões do Cariry.

O tinguy, herva venenosa, nascendo á beira dos riachos, tem morto muito gado.

A villa de Jaguaribe fica á margem do rio do mesmo nome, que é abundante em peixes das qualidades: cumari, piaba, curimataúba, e peixe branco, todos miudos e regulares, mas concorrendo bastante para a alimentação da cidade.

Jardim

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam dizimos ao Estado e e impostos estadoaes e municipaes.

" A maior queixa — Tanto os agricultores como criadores queixam-se dos excessivos impostos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos: Bocca da Matta, Gravatá, Cafundó, Bôa Vista, Nascença da Bica, Lemos, Engenho d'Agua e Agua Branca; uns permanentes, outros não. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pequizeiros, araçazeiros, aratycumzeiros, cajueiros, bananeiras e mangueiras; sendo as mangas, pequis e bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos: capim mimoso, panasco, pé de gallinha e carrapicho; nas chapadas: o capim agreste, branco e escuro e o tingá; nas quabradas da Serra: o André-quiçé. Ha alguns campos hervados, crescendo nelles o tingui, anjico e carrapateira.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, mandioca, milho, feijão, algodão arroz, etc., sendo a cultura de canna de assucar a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, ora não. O municipio produz annualmente cerca de 88.000 kilos de algodão, 480.000 litros de arroz, 480.000 litros de feijão, 1.600.000 litros de milho e rapaduras no valor de 1:800$000. Ha pequena cultura cafeeira, não havendo dados sobre sua producção.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que têm em cada litro de cereal; sendo os preços de venda: milho, 40 réis o litro e arroz, 100 a 120 réis. Os mercados compradores são o local, Porteiras e Salgueiro. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$000 a 1$200 (importado); uma rapadura, 100 a 200 réis; um litro de aguardente, 300 a 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Outubro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro e vão até Maio.

CONDIÇÕES de saude da população — São geralmente fortes e corados e de bôa côr.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos e suideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro, crias, queijos, pelles de cabras, etc., sendo carne, couros e pelles os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa, 300$000 a 500$000; de carga, 80$000 a 100$000; um burro de sella, 300$000 a 600$000; de carga, 200$000 a 300$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro custa, 100$000 a 120$00; de córte, 60$000 a 100$000; um touro, 60$000 a 80$000; um jumento, 50$000 a 80$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 80$000 a 100$000. Um litro de leite custa 200 réis no inverno e 240 réis no verão.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco ou carneiro, 500 a 600 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa de 800 réis a 1$200; um kilo de queijo de manteiga custa de 1$000 a 1$400 e de queijo de coalho, 800 réis a 1$200.

" Aves — Uma gallinha custa 500 a 700 réis; a duzia de ovos, 240 a 300 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico, mal triste e sua modalidade, mal dos chifres. Ultimamente têm empregado varios remedios alguns com resultados efficazes.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs, nacionaes, custa 400 a 800 réis; estrangeiros, 500 réis a 1$000.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos e atalhos, accidentados e mal cuidados, accessiveis ás tropas de animaes ou comboios conduzindo cargas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta rapaduras, cereaes, farinha de mandioca, couros crús e curtidos, pelles de ovideos, bovideos e algodão. Importa fazendas, artigos de armarinho, ferragens, louça, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha duas, publicas, primarias, estadoaes, na séde, uma para cada sexo e varias particulares nos districtos do municipio.

FABRICAS — Ha uma de cigarros.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 50 a 60 réis; de feijão, 120 a 250 réis.

HYPOTHECAS — Ha tres immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, terçados, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ a 2 °/° ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira, páo d'oleo, massaranduba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, ratos rabo de couro e principalmente a formiga saúva; não empregam meio algum para combatel-as.

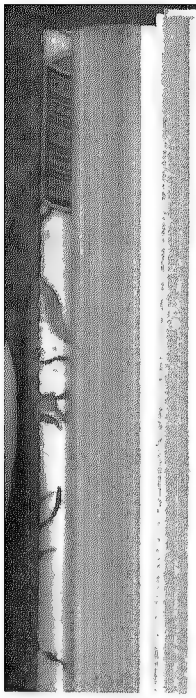
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
PADRÕES de terras bôas — Cedro, jatobá, páo d'arco, aroeira, páo d'oleo, etc.
" De terras inferiores — Cannafistula, pereira, catingueira, chique-que, etc.
PORTOS — Não ha.
SEMENTES — Não ha escolha.
SEMEADURA — E' feita a mão, a lanço em covas e leirões; começam a semear no verão em terrenos de vasantes e no inverno em terreno secco, ou melhor nos *roçados*.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salarios diarios e mensaes e empreitadas.
SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 800 réis a 1$200 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um vaqueiro ganha 20 por cento das crias; um carpinteiro, 2$000 a 2$500 diarios; uma lavadeira, 1$500 a 2$000 mensaes; uma cozinheira, 4$000 a 5$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser, mais ou menos, assim divididas: bôas, talvez metade; regulares, um pouco menos que as inferiores. Argillosas mais que as arenosas; misturadas, a maior parte; no geral montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras, carrascaes e campos.
" Preços — Uma braça de terra boa, com meia ou uma legua de fundo, custa de 100$000 a 200$000, approximadamente.
TRANSPORTE — Pagam de transporte para Iguatú, de 18$000 a 20$000 por uma carga de 120 kilos e para o Crato de 4$000 a 5$000. Para o mercado local pagam de 1$000 a 1$500, por uma carga de 120 a 150 kilos, numa distancia maxima de 15 kilometros.

NOTA

A cidade é bonita e alegre, e está situada perto de uma curva da serra do Araripe da qual vertem muitas fontes perennes. A população da cidade é de cerca de quatro mil habitantes e a do municipio é de 14.000.

Na cidade ha duas escolas publicas, primarias, 20 tendas de ferreiro para o fabrico de foices, machados, cavadeiras ou ferros de cova, facas, esporas, etc., productos esses que são exportados para os outros municipios; seis officinas de marceneiro e carpinteiro, tres alfaiatarias e duas fabricas de cigarros.

Aqui, como em todo o Ceará e em grande parte do norte do Brasil, as plantações são feitas durante o verão nas *vasantes* e no tempo das chuvas nos *roçados*, que são terrenos cujo matto foi derrubado, queimado e plantado. A expressão *vasante*, de um modo geral quer dizer, terrenos das margens dos rios ou lagôas postos a descoberto com a diminuição das aguas, ou terrenos frescos ao lado dos açudes ou sobre o leito dos rios, ribeirões, lagôas, etc., quando seccos e nos quaes são feitas as plantações durante a estação secca ou verão.



A principal cultura é a da canna, cujas plantações ficam mesmo ao pé da serra do Araripe, chegando os cannaviaes juntinho da cidade. A canna mais cultivada é a cayana, depois é a Bourbon. Os cannaviaes do municipio são devastados pela gommose, porém na fazenda Engenho Cotovello, do sr. Joaquim Alves da Rocha, a cayana não é atacada pela molestia, e a razão informou elle, é porque todos os annos, ao contrario dos outros plantadores, a sua plantação é feita com sementes novas, que elle manda buscar todos os annos na fazenda Bom Successo, a uma legua de distancia, onde a gommose ainda não appareceu.

Por tal meio, diz elle, a gommose é rara em seus cannaviaes e, quando apparece, é muito fraca. Os cannaviaes são irrigados deste modo: trabalhadores praticos, por meio de regos, que chamam *levadas*, encaminham a agua dos riachos perennes, que vêm da serra, até as plantações, que ficam em nivel inferior ao do curso da agua para ellas derivado por tal meio, e é por essa razão que a canna se desenvolve tão bem nesse municipio. Esta distribuição d'agua para irrigação dos terrenos cultivados é feita com um criterio pratico admiravel e tradicionalmente respeitada.

A cultura do algodão é feita no districto de Macapá, nos limites de Pernambuco, cinco leguas distante da cidade. No primeiro anno essa cultura é feita conjuntamente com a do milho e feijão, no segundo anno plantam sómente milho no algodoal, dahi por diante deixam o algodão crescer livre de outras plantações até o fim da sua producção, que é geralmente de cinco a seis annos. Duas a tres capinas por anno é o trato cultural que recebe o algodoeiro. O algodão assim plantado e cultivado produz por cada tarefa, de 25 por 25 braças, 16 arrobas de 22 kilos, na média, além de oito quartas de milho e cinco de feijão. A mandioca é plantada com o milho e feijão no primeiro anno, só com o milho no segundo, mas dahi por diante nada mais se planta, ficando elle sósinha na terra durante cinco annos. Uma tarefa de terra assim plantada produz, em média, de 25 a 30 quartas de 80 litros de farinha quando o mandiocal é nas fraldas da serra, porque no alto ou chapada da serra, é de 20 a 25 quartas. A serra que nos estamos referindo é a do Araripe, ao pé da qual já vimos, está a bonita cidade de Jardim.

Como succede com os outros municipios do sul do Estado, visinhos da serra do Araripe o gado é conduzido durante a estação secca ou verão, para o alto da serra ou chapada, onde abundam gramineas importantes, formando pastagens riquissimas, muito nutridoras, taes como: o capim agreste preto e o agreste branco, o capim tuiga e o andrequiçé; destes capim o mais afamado e abundante é o agreste, seja branco ou preto, sendo, porém, o preto o mais afamado e abundante. Quando estalam as primeiras trovoadas sobre a chapada do Araripe, annunciando o começo do inverno, o gado abundante que então a povoa desce conduzido pelos vaqueiros. A subida ou descida do gado, é o tempo da *vaquejada*, no qual muito vaqueiro adquire renome, derrubando gado pelo rabo ou correndo atrás da rez arisca no matto fechado de espinhos e cipós.

Eis, approximadamente, a producção annual do municipio de Jardim, nos annos de 1909, 1910 e 1911:

Cargas de rapaduras, cada uma de 90 kilos, 20.000; canadas de aguardente, cada uma de oito garrafas, 10.000; arrobas de 22 kilos de algodão, em caroço,

4.000; quartas de arroz, de 80 litros, 6.000; quartas de farinha de mandioca, de 80 litros, 20.000; quartas de feijão, de 80 litros, 6.000; quartas de milho de 80 litros, 20.000.

Ha no municipio: 200 aviamentos para farinha, duas bolandeiras para beneficiar algodão. 20 engenhos de ferro e 28 de madeira para beneficiar canna. A criação do municipio é de cerca de 20.000 bovinos, 2.000 equinos, cento e tantos asininos, 400 muares, 15.000 ovinos, 15.000 caprinos e 5.000 suinos.

Existem seis mil tarefas de *roçados* para plantações diversas, 200 de culturas sitios de criar. Ha dois açudes grandes, 10 médios e 12 pequenos.

Existem seis mil tarefas de *roçados* para plantações diversas; 200 tarefas de culturas; e duas mil de cannaviaes, tudo isto é approximadamente.

Joazeiro

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
" Impostos — Os agricultores pagam impostos estadoaes e municipaes; não ha criadores propriamente ditos.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das molestias e pragas na lavoura.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Ribeirões: Granjeiro e Batateiro, ambos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Ateiras, laranjeiras, bananeiras e cajueiros, sendo as fructas egualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes o capim, pé de periquito, carrapicho e pé de gallinha.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, arroz, mandioca, milho e feijão, sendo a canna e o arroz as culturas mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas parte beneficiada e parte não. As de cereaes em 1909 e 1910 não podem ser avaliadas, devido a falta de dados precisos. Não ha cultura cafeeira. As colheitas de 1911 foram: milho, cerca de 4.200 quartas de 80 litros; feijão, de cerca de 3.200 quartas de 80 litros; arroz, de cerca de 6.000 quartas de 80 litros; farinha, de 15.000 quartas de 80 litros; algodão, de 48.000 arrobas de 15 kilos. Convém lembrar que a producção de farinha não dá para o consumo do municipio, pois, annualmente é importada da serra do Araripe, na quantidade de cerca de 30.000 quartas de 80 litros.

CEREAES, etc — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: milho, 60 réis o litro; arroz com casca, 160 réis. São mercados compradores os sertões do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e os municipios vizinhos. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura pesando 750 grammas, de 120 a 160 réis; um litro aguardente, de 300 a 350 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo quente começa em Setembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Não ha criação propriamente dita, o municipio é agricultor.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne e leite. Ambos procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 250$000 a 350$000; de carga, de 70$000 a 100$000; um burro de sella, de 250$000 a 300$000; de carga, de 180$000 a 200$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro custa de 100$000 a 120$000; de córte, de 70$000 a 90$000; uma vacca leiteira, produzindo em média um litro de leite diarios, de 60$000 a 70$000. Um litro de leite custa 200 réis, no inverno e 240 réis no verão.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa de 700 a 800 réis; de porco ou carneiro, de 500 a 800 réis; de toucinho, de 600 a 700 réis.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga nem queijo para negocio; um kilo de manteiga custa de 500 réis a 1$200; de queijo, de 1$000 a 1$200 (ambos são importados).

" Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1$000; a duzia de ovos, de 300 a 320 réis.

" Molestias — Não ha.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs nacionaes custa de 220 a 400 réis; estrangeiros, de 430 a 920 réis.

ESTRADAS e pontes—Ha apenas caminhos e atalhos regularmente conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta rapaduras, farinha, arroz, algodão, etc.; importa: fazendas, ferragens, louças, assucar, molhados, etc.

ESCOLAS — Ha duas, publicas, primarias, estadoaes e varias particulares.

FABRICAS — Ha de cigarros.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, de 200 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, páo d'arco, pereiro, cumarú e canafistula.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, gommose na canna e lagartas nos cereaes; não empregam meio algum para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Aroeira, angico, páo d'arco, pereira, etc.

" De terras inferiores — Catingueira, jurema e quebra-faca.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas e a lanço; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$200 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha de 2$000 a 3$000 diarios; uma cozinheira, de 3$000 a 5$000 mensaes; as lavadeiras cobram 40 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser mais ou menos, assim divididas: bôas, a maior parte; regulares, poucas, porém, mais que as inferiores. Argillosas, a maior parte; arenosas, um pouco mais que as misturadas; planas, quasi todas. A vegetação é representada na maior parte por capoeiras e cerrados; não ha mattas virgens, carrascaes nem campos.

" Preços — Uma braça de terra com uma legua de fundo custa de 50$000 a 100$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Pagam de transporte em tropas, por quatro arrobas: 1$000 a Barbalha, 2$000 ao Jardim e 8$000 a Iguatú. Para o mercado local o preço varia de accordo com a distancia.

NOTA

O municipio de Joazeiro é dos mais importantes do Estado.

A séde é a villa de Joazeiro, situada ao pé da serra de Araripe, no centro do valle de Cariry. Até 1872 Joazeiro era apenas um logarejo de 10 a 12 casas de telha, com outras tantas de palha, hoje é um centro populoso muito movimentado e importante. Joazeiro, Crato, Barbalha e outros municipios do valle do Cariry, constituem não só o celleiro desse vale, como os dos sertões do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Piauhy, além de servir de ponto de refugio na occasião das sêccas flagelladoras.

O municipio é agricultor e tem 17 engenhos de ferro e quatro de madeira movidos a força animal; duas bolandeiras de madeira para descaroçar algodão, movidas por bois, como na Barbalha e uma movida por motor a kerozene, além de 24 machinas para farinha de mandioca.

Esta machina de descaroçar algodão, movida a kerozene, pertence ao padre Cicero Romão Baptista; descaroça 50 saccas por dia, rendendo 32 fardos, que são feitos n'uma prensa annexa. Junto, fazendo parte della, ha uma officina de ferreiro fabricando muitos instrumentos e utensilios e até sino de egreja, como fabricou um de bronze, pois, ao lado ha tambem uma pequena officina dirigida por um habil mecanico. Um sino pesando 12 arrobas foi feito nessa officina. Além dessa machina, vae ser montada uma outra tambem de motor a vapor, do Sr. Joaquim Bezerra de Menezes.

Os donos dos engenhos limitam-se por emquanto, ao fabrico exclusivo da rapadura. Foram fabricadas 6.400 cargas de rapadura, pezando cada carga 90 kilos, o que faz um total de 576.000 kilos.

Grande parte dos cannaviaes é cultivada em terrenos trabalhados ha mais de 60 annos, e de tal modo estão cansados, que as sóccas não produzem mais depois de dez annos.

Comquanto seja a canna cayana a mais atacada pela gomose, é todavia, a preferida, porque ainda assim, é a que dá maior rendimento; e a gomose convém lembrar, ataca ha cerca de 25 annos os canaviaes do valle do Cariry, como attestam as plantações de Barbalha, Crato, Jardim e de outros municípios. E é de Junho a Dezembro, no tempo da colheita, que a molestia é mais intensa.

A producção dos cannaviaes regula 16 cargas de rapadura de 90 kilos para cada tarefa de 25 braças de cada lado; 100 kilos de canna, regulam produzir mais ou menos, 20 rapaduras, pezando mais ou menos, 16 kilos.

Gastam geralmente 12$000 na média, com o fabrico de uma tonelada de rapaduras. Uma carga de rapaduras chega a valer, em certos annos, 7$000, havendo occasião em que vale 30$000, 40$000 e até 50$000.

Lavras

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
" Impostos — Os agricultores e criadores pagam dizimos ao Estado.
" A maior queixa — Dos agricultores, molestias nas plantações; dos criadores, molestias nos animaes.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Salgado e riachos do Machado e S. Miguel, não sendo permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, cajueiros, mangueiras, mangabeiras, etc. As melhores fructas são bananas, laranjas e mangas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se mal.

CAMPOS e pastos — Capim agreste ou capim de burro; não ha campos hervados.

CULTURAS — A mais importante é a da canna de assucar; cultivam tambem cereaes, algodão e fumo.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas; a canna é transformada em aguardente e rapadura e o algodão descaroçado. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910. Não ha plantação de café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: do milho, 25 a 40 réis, sendo vendidos: o milho, por 100 réis o litro e o arroz, de 150 a 200 réis.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 800 réis a 1$200. Uma rapadura de 400 grammas, de 200 a 300 réis; um litro de aguardente, de 600 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam geralmente em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — São geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, ovideos, etc., sendo a mais importante a criação de equideos e bovideos.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Nacionaes, communs.
" De suideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" Productos — Carne, couro, crias, manteiga e queijo egualmente procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200$000 a 400$000; de carga, de 100$000 a 150$000; burro de sella, de 300$000 a 500$000; de carga, de 150$000 a 300$000; não ha animal de arado; boi carreiro, de 100$000 a 120$000; de córte, de 80$000 a 100$000; touro, de 60$000 a 100$000; vacca leiteira, produzindo em média de dois a quatro litros de leite diarios, de 80$000 a 250$000; litro de leite, de 120 a 200 réis.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa de 1$000 a 1$200; de porco, de 700 a 800 réis; de carneiro, de 700 a 1$000.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga liquida, custa de 700 réis a 1$000; um kilo de queijo de coalho, de 1$200 a 1$500 e de queijo de manteiga, de 1$500 a 2$000.

" Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1$200 e uma duzia de ovos, de 240 a 400 réis.

" Molestias — Mal triste e mal dos chifres, não sendo combatidas. O mal dos chifres ou molestia dos chifres é uma modalidade da tristeza.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido commum, nacional, custa de 300 réis a 1$000; estrangeiro, de 800 réis a 2$000.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem quasi intransitaveis no inverno. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: aguardente, rapadura, algodão, fumo e cereaes; importa: sal, kerozene, assucar, manteiga, café, bebidas, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha, a não ser pequenos engenhos de aguardente e descaroçadores de algodão, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 120 a 200 réis e de feijão, de 160 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Raras.

HABITAÇÕES — Boa parte descurada.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 1 a 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, páo branco ou lateira, cumarú, etc.

MINAS — Dizem haver de cobre e ouro.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva é a principal praga das plantações, e a lagarta do algodão; nada têm empregado contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Páo d'arco, mofumbo, páo branco e joazeiro.

" De terras inferiores — Marmelleiro, umburana de espinho e tinguy.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha das sementes.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e quasi nunca em linhas; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, geralmente poucas empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 500 réis a 2$000 diarios; não ha cozinheiro; carpinteiro, de 2$500 a 4$000 diarios; lavadeira, de 6$000 a 8$000 por mez; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte é boa, havendo algumas regulares e poucas inferiores. Ha muitas argillosas e misturadas e poucas arenosas; são montanhosas em quasi toda a extensão, havendo poucas planas. São pedregosas e sêccas, havendo pouco pantanosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns carrascaes e campos; não ha mattas virgens nem cerrados.

" Preços — Um hectare de terra boa, de cultura, custa mais ou menos, de 40$000 a 60$000.

TRANSPORTES — Paga-se quatro réis por litro de mercadoria agricola e por legua de caminho; não ha outro meio de conducção senão a carga, o lombo do cavallo ou do burro e jumento.

NOTA

O municipio limita-se ao norte, com Iguatú e Icó; ao sul, com Missão Velha; a léste, com Cajazeiras (Parahyba do Norte); a oéste, com o Crato, S. Matheus e Iguatú. A sua superficie é calculada em 60 kilometros de norte a sul, sobre 120 kilometros de léste a oéste.

A população é de 16.000 habitantes, mais ou menos. A cidade de Lavras, dista 16 leguas de Iguatú e oito de Umary.

Existe ao lado sul da povoação Varzea da Fome, um açude que tem em sua maior largura cerca de 200 braças, em cujas vazantes não existem culturas. Outro açude importante é o existente na fazenda das Marrecas, tem 100 braças em sua maior extensão. Este açude está cheio de uma vegetação denominada *pasta*, nelle se vêm muitas marrecas, principalmente á tarde. As vazantes deste açude são plantadas de canna de assucar que é ahi mesmo beneficiada em um engenho de madeira, para o fabrico da aguardente.

Esta fazenda é a primeira do municipio, não só pelas suas bôas culturas, como pelo valor de sua criação de gado, que é calculada em 500 a 600 cabeças, fóra 60 a 80 de raça muar.

A fazenda do Sr. Joaquim Gomes possue tambem dois açudes, um com um kilometro de comprimento por 150 braças de largo e outro menor. No primeiro existe grande quantidade de peixe que constitue o alimento dos moradores, no tempo da secca.

Existe nesta fazenda, grandes plantações de canna de assucar e algodão. A canna é beneficiada em dois engenhos de madeira e um de ferro, movidos a bois, com alambiques para a fabricação de aguardente; o algodão, em um descaroçador e prensa. Além destas culturas ha tambem de milho, feijão e arroz. A criação é representada por cerca de 800 a 900 bovinos, além de muitos burros, jumentos, cabras, carneiros e porcos.

Na fazenda Páo Amarello, ha um açude com grande plantação de canna, que é beneficiada em dois engenhos de ferro, para o fabrico de rapaduras, cuja producção é de cerca de 800 a 900 cargas.

Ahi existem 700 a 800 cabeças de gado e muitos descaroçadores de algodão, cuja producção é abundante.

O seu proprietario, o coronel Gustavo A. Lima, possue outras propriedades neste municipio e no de Umary. O numero de rezes que nellas possue é calculado em 3.000 e a producção annual de rapaduras em 3.500 a 4.000 cargas.

O coronel José Augusto de Oliveira, tambem proprietario neste municipio, cultiva a canna de assucar na fazenda Cazumbú, cuja producção de rapaduras é de 400 a 500 cargas. As plantações de algodão e cereaes ahi tambem são importantes, assim como a criação de gado, calculada em 600 a 800 rezes.

Na fazenda Vara, do Sr. Horacio Tavares Figueira, ha quatro açudes com plantações de canna de assucar, algodão e cereaes, beneficiados em um engenho de ferro e um descaroçador e prensa.

O numero de rezes que possue este senhor é de 800, mais ou menos.

O coronel Antonio da Silva Banhos, tambem possue uma bôa propriedade neste municipio com boas culturas de canna nas vazantes do açude ahi existente e um engenho para o fabrico de rapaduras.

Existem em todo o municipio 70 engenhos, 30 bolandeiras ou descaroçadores e prensas para o algodão e um locomovel.

Limoeiro

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam: dizimo de producção, 11$000 por um engenho de ferro, 78$000 por um motor para machina de descaroçar algodão, 2$500 por uma cria de muar, 1$500 por uma de cavallar, 1$000 por uma de vaccum e asinino e 1$200 por uma de ovideo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das irregularidades das estações chuvosas e das formigas e das lagartas; os criadores da irregularidade das chuvas e dos carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jaguaribe, Banabuiú e Figueiredo, que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, ateiras, mangueiras, cajueiros, cajazeiras e abacaxiseiros, sendo as melhores fructas a laranja e o abacaxi.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de cereaes, carne, peixes, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim panasco.

CULTURAS — A cultura mais importante é a do algodão, sendo cultivados tambem cereaes, mandioca, maniçoba, etc. Extrahe-se muita cêra de carnaúba.

COLHEITAS — As de cereaes e de carnaúba são beneficiadas a mão; a de algodão em tres machinas a vapor e a de canna em engenhos de ferro á tracção animal, para o fabrico da rapadura e em um alambique para o fabrico da aguardente. A colheita no anno de 1909 foi de: 12 mil arrobas de cêra de carnaúba, oito mil de algodão em pluma, 400 cargas de rapadura, 2.000 couros, 1.500 pelles de cabras e pequena quantidade de cereaes e de farinha de mandioca. A de 1910 foi mais ou menos a mesma.

CEREAES, etc. — O milho é vendido a 100 réis o litro e o feijão a 150 réis.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$000; uma rapadura de 900 grammas, 300 réis e um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carnes, couros, crias, leite, queijo e manteiga, sendo o mais procurado a carne.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200$000 a 600$000; de carga, 100$000; burro de sella, 500$000; de carga, 250$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 120$000; de córte, 100$000; touro, 70$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diariamente, 150$000; um litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa 1$000; um kilo de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga liquida custa 1$000 e um kilo de queijo, 1$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000 e uma duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — *Môfo, plan* e catarrho nasal; não sendo combatidas.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido nacional custa 600 réis e estrangeiro, 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha bôas estradas, mas no geral caminhos descuidados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cêra de carnaúba, algodão, gado, couros, courinhos de cabras, etc. Importa: café, rapadura, farinha de mandioca, arroz, milho, feijão, fumo, aguardente, sal e fazendas.

ESCOLAS — Ha quatro publicas e uma particular.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 120 réis e um litro de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machado, enxada e foice.

JUROS — A taxa é de um e meio por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, angico, pereiro, cumarú, etc.

MINAS — Dizem haver jazidas de cal e talco.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas, nada sendo empregadas contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Páo branco, angico, cumarú, etc.

" De terras inferiores — Marmelleiro, jurema, catingueira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em covas, mais ou menos alinhadas, semeiam com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trbalho do pessoal agricoal — Salario diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2$000 diarios; cozinheiro, 15$000 mensaes; lavadeira, cobra 20 réis por peça; carpinteiro, 5$000 diarios. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas nas margens dos rios e nas chapadas das serra do Apody, assim como nas represas dos açudes feitos nos leitos de muitos riachos; regulares, nas catingas ou cerrados arenosos e nas terras de lagôas; inferiores, na maior parte do municipio, sobretudo nos terrenos accidentados. São argilosas as da serra do Apody e pequena parte da zona sertaneja; misturadas toda a extensa planicie que vae do rio Jaguaribe á serra do Apody e da outra margem do rio até cerca de uma legua de largura; arenosas as demais. São planas em toda a faixa que vae do rio Banabuiu ao rio Jaguaribe e deste ás encostas da serra do Apody. O municipio é no geral secco. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos. Mattas virgens não ha.

" Preços — Vende-se a braça de terra tendo carnaúbaes, por 100$000, com uma legua de fundo. Os demais terrenos variam de 1$000 a 5$000 a braça, por legua de fundo.

TRANSPORTES — Em carros de bois ou em costas de animaes, pagam: para Aracape e Cannafistula, 2$000 por 15 kilos; para a Capital do Estado, 2$000 a arroba; para Aracaty, 40 réis por kilo e para o mercado local, 13 réis por litro ou kilo de cereal.

NOTA

O municipio tem de norte a sul, cerca de 15 leguas e de nascente ao poente, 12 leguas; a sua população é calculada em 15.000 almas. Os seus limites são: ao norte com o municipio de Russas; ao sul com os de Iracema e Riacho do Sangue; a leste com o Estado do Rio Grande do Norte, pela serra do Apody, e a oeste com o de Morada Nova. Nos limites do municipio de Iracema com Cajazeiros, existem muitas lagôas, povoadas por grande quantidade de marrecas e garças cujas finissimas pennas da cabeça destas ultimas, são vendidas por 1:000$000 o kilo. Aqui no interior, compram aos caçadores cada penacho a 800 réis e 1$000. Convem saber que um kilo de pennas exige muito tempo e muita penna.

Limoeiro é um dos municipios do Estado que mais exporta cêra de carnaúba.

Em Alto Santo existe a industria da cêra de carnaúba explorada pelo sr. Manoel Felizardo, que na occasião desta inspecção já possuia 30 arrobas preparadas para serem vendidas a 30$000 cada uma. O processo seguido é o seguinte: cortam os olhos da carnaúbeira e as folhas mais novas, o que fazem com uma grande vara, tendo na ponta uma faca amarrada; em seguida fazem-nas seccar ao sol para depois baterem, afim de retirar o pó fino a ellas adherentes, sendo em seguida o pó derretido; o liquido resultante é coado e depois de frio fica solidificado em pães e assim prompta a cêra, que alcança tão elevado preço nos mercados, já tendo sido vendida a 38$000 a arroba em Fortaleza.

O rio Jaguaribe possue varzeas cobertas de carnaúbaes enormes.

Ha nas planicies da cidade de Limoeiro 37 moinhos de vento, de ferro zincado, além de mais de 2.000 *poços instantaneos,* com pequenas bombas manuaes, retirando agua do sub-sólo para o uso domestico e, da criação, no tempo da secca.

A maior cultura do municipio é a do algodão, que é beneficiado em duas machinas a vapor, com 50 serras cada uma.

Em redor da cidade ha muitas plantações esparsas, pequenas, de canna cayanna, irrigadas a catavento; na zona sertaneja, nos açudes, ha' plantações de canna para o fabrico da rapadura e da aguardente, existindo tambem 12 engenhos de ferro e um alambique.

Na serra do Apody cultivam em pequena escala a maniçoba.

O commercio do municipio é bem regular, sendo as suas feiras bem concorridas aos sabbados, para onde affluem mais de 500 pessoas, das cidades e municipios visinhos.

Existem no municipio cinco açudes construidos pelo Governo Federal em 1888; açudes particulares o municipio tem muitos, sendo os principaes: Rebolo, Propriá, Taboleiro Grande, Tapuio, Gingombe, Bôa Esperança, etc. No riacho Tapuia e seus affluentes existem 18 barragens, formando 18 açudes, que desaguam na grande lagôa de Cima.

No riacho da Gangorrinha ha tambem cinco açudes particulares. A lagôa de Cima é a maior do municipio tendo uma legua de cumprimento e meia de largura; essa lagôa ha muitos annos não secca e no seu leito tem agua para resistir a dois annos de secca. Existe ainda a lagôa Salina com tres quartos de legua de comprimento, muito piscosa, porém, secca devido a pouca profundidade.

O esforçado agricultor Sr. José Ostende F. Maia, possue no seu pomar as seguintes arvores fructiferas; 85 laranjeiras, 30 coqueiros, tres mangueiras, 20 goiabeiras, 50 ateiras, muitas cajazeiras, cajueiros, limeiras, limoeiros, gravioleiras, romanzeiras e tamareiras. Possue tambem tres cataventos de ferro zincado, além de alguns *poços instantaneos*.

Custo de producção — Para se preparar um terreno de 100 por 100 passos e plantar quatro litros de milho, dois de feijão e dar tres limpas 52$000 ou seja um custo de 26$000 para cada cultura. Para se colher, debulhar e transportar os quatro alqueires (160 litros) de milho produzidos, 18$000; ou seja um custo total de 44$000 para o milho. Para se colher, bater e transportar os dois e meio alqueires (160 litros) de feijão produzidos, 15$200 ou seja um custo total de 41$200 para o feijão. A medida agraria *passo*, uzada entre os agricultores brazileiros, do Norte, principalmente, equivale a 80 centimetros, mais ou menos.

Maranguape

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo de producção de cereaes, 11$000 por engenho de ferro a tracção animal, 32$500 por um a vapor, 104$000 por um alambique continuo, 60$500 por um semi-continuo, 27$500 por um simples e 78$000 por um descaroçador a vapor. As fabricas de pilar arroz estão isentas de impostos. Os criadores pagam por uma cria de muar, 2$500; de cavallar, 1$500; de asinino e vaccum, 1$000 e de ovino, 200 réis.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dos prejuizos causados pelas formigas, lagartas e sêcca. Os criadores, da falta d'agua e do mal de chifres que é uma modalidade da tristeza ou piroplasmose bovina.

" Estrangeiros — Existem alguns, portuguezes, agricultores, em bôas condições economicas, trabalhando por processos atrazados.

AGUAS superficiaes — Rios: Pirapora, Gavião, Sapupava, Manjuba e Gererahú; lagôas: Maracanahú e Jassanahú (vide nota).

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, abacateiros, gravioleiras, mangueiras, coqueiros e abacaxizeiros, sendo as laranjas e os abacates as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, cereaes e fructas.

CAMPOS e pastos — Capim panasco. Não ha campos hervados. Nos pastos ou cercados capim de planta e grama.

CULTURAS — Maniçoba, bananeira, canna de assucar, algodão e cereaes, sendo a bananeira, a maniçoba e o algodão as culturas mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas de feijão e de milho são beneficiadas a mão, as do arroz, em machinas. São vendidas beneficiadas. (Vide nota).

CEREAES, etc — O custo de producção do milho é de 66 réis; de feijão, 64 réis; de arroz, 25 réis. O preço de venda é: um litro de milho, 100 réis; de arroz, 150 réis. Os mercados compradores são: o do municipio e o de Fortaleza. Ha feiras diariamente.

CANNA de assucar—Seus productos—Um kilo de assucar custa 700 réis; uma rapadura de 900 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Principiam em Janeiro

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Alguns agricultores e criadores têm escripta simples.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs e alguns reproductores de raças estrangeiras.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias em peqnena escala e leite, sendo a carne e o couro os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000 e mais; de carga, 80$000; burro de sella, 300$000 e mais; de carga, 250$000; animal de arado, 150$000; boi carreiro, 150$000; de córte, 80$000; touro, 70$000; vacca leiteira, produzindo tres litros de leite por dia, 150$000; um litro de leite, 500 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de carneiro custa 700 réis; de porco, 1$000; de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; uma duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — As mais communs são: *ova*, *pian* e *môfo*. Nada com proveito, tem sido empregado contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido nacional custa 400 réis; estrangeiro, 500 réis.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela estrada de ferro Baturité, possue estradas de rodagem, pouco accidentadas e mal conservadas e algumas pontes, em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta: cereaes, aguardente, borracha de maniçoba, bananas, laranjas, courinhos e couros; importa: café, assucar, gado para o córte, fumo, fazendas, solas, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha onze, publicas, primarias.

FABRICAS — Ha uma de aguardente e outra de sabão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 140 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha muitas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados e cultivadores.

JUROS — A taxa usual é de 1 a 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, aroeira, cedro e massaranduba.

MINAS — Dizem que ha no monte Itarema, na Taquara, uma de prata, ainda não explorada. Cada municipio quer ter a sua mina.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas nas plantas cultivadas — Lagartas, formiga saúva, e no feijão um bisouro que chamam *cascudo*. Nada tem sido empregado contra elles.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Páo d'arco, gameleira, etc.

" De terra inferior — Marmelleiro, velame e mofumbo.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem apenas as da canna, em alguns sitios.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, durante as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Cozinheiro ganha 10$000 mensaes; lavadeira, 20 réis por peça; carpinteiro, de 4$000 a 5$000 diarios; administrador de fazenda, 100$000 mensaes; trabalhador rural, 1$200 diarios. Não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte bôas, algumas regulares e muito poucas inferiores; ha mais argillosas que arenosas, sendo as misturadas poucas. São mais montanhosas do que planas, e no geral pedregosas nas serras. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras, alguns cerrados e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 500$000, preço ao lado do qual ha outros bem inferiores.

TRANSPORTES — O frete na estrada de ferro é de 10 réis por kilo de cereal, pela estrada de rodagem é de 16 réis por carga.

NOTA

O municipio de Maranguape é talvez o mais rico e mais adiantado do Estado, sob o ponto de vista agricola. Limita-se: ao norte, com os municipios de Porangaba e Soure; ao sul, com os de Pacoty, Redempção e Pacatuba; a léste, com os de Pacatuba e Porangaba; a oéste, com os de Soure e Pentecostes.
os de Pocoty, Redempção e Pacatuba; a oéste, com os de Soure e Pentecostes.

A sua população é de cerca de 30.000 habitantes; a superficie é approximadamente, de 48 kilometros de comprimento por 72 de largura.

As principaes lagôas são: Maracanaú, Jaçãnaú, Jupaba, Raposa, Kagado, Japaráva, Juvenal e Comprida, que seccam nos annos de grande verão.

Os açudes principaes são: Jassanãhú, S. Bento, Unacará, Botija, Agua Verde, Palmeiras, Forquilha, Papará, Ipioca, Mapiá, Lages, Barbante, Santo Antonio, Vavaú, Boa Vista, Ladeira Grande, Caluminjuba, Jubaia e Cruz.

Os rios principaes são: Pirapóra com seus affluentes, Gavião, Gererahú e Sapupava; com o seu affluente Bôa Vista, o Juá, formado pelos riachos Papava, Cantinho, Onça, Caluminjuba, Queimados e Carnaúba; o Agua Verde, formado pelos riachos Bú, Botija e Casa Nova; o Pocinhos, com os seus affluentes Jaramataia, Salgado e Cachaça; o Boticario, o Palmeiras, o Lages, o Jubaia e outros.

A principal cultura do municipio de Maranguape é a da bananeira, da qualidade banana *prata*, que tem maior desenvolvimento nas serras de Maranguape e Aratanha e cuja exportação eleva-se a 76.800 cargas, no valor de 450:000$000.

A essa cultura não dispensam o menor cuidado, limitando-se os lavradores, apenas ao plantio e a colheita, que é feita todas as semanas.

Outra cultura muito rendosa para o municipio é a da canna, que é cultivada na serra das Palmeiras, em 17 sitios e colhida para o fabrico da rapadura.

Para o fabrico da aguardente e assucar é preferida a canna da zona dos valles: Tangueira, Sapupava, Urucará, Pirapora, Ipioca, Gererahú e Agua Verde, assim como muitos baixios ao lado dos açudes e lagôas.

De muita importancia tambem é a cultura da maniçoba, cuja borracha é muito bem vendida, e attinge a somma de 400:000$000.

Os lavradores de Maranguape empregam a maior attenção e cuidado na cultura da canna, que é por isso a mais adiantada do municipio, para cujo trato cultural já empregam arados, grades, discos, etc.

As rendas estadoaes, municipaes e federaes, no anno de 1911, foram: municipal, 30:000$000; estadoal, 60:000$000; federal, 15:000$000.

O municipio produz annualmente: 200.000 arrobas de algodão em caroço; 3.560 pipas de aguardente; 2.750 cargas de rapadura; 300 saccas de assucar; 76.800 cargas de bananas, cada carga tem, mais ou menos, seis caixos grandes; 200.000 kilos de borracha de maniçoba; 18.000 alqueires de milho; 15.000 alqueires de farinha de mandioca; 12.000 alqueires de feijão; 12.000 alqueires de arroz; 5.000 couros de bovinos; 2.000 arrobas de café; 12.000 pelles de ovideos (cabras e ovelhas); productos de sabão, oleo, etc.

Principaes propriedades — O sitio Santo Antonio do Pitaguary tem algumas plantações de maniçoba, em abandono, e possue um grande e importante açude, com paredes de pedra e cal, medindo perto de dois kilometros de comprimento por cerca de 500 metros de largura e oito metros de profundidade; acha-se situado em uma garganta formada pela serra da Aratanha e Serrote Santo Antonio.

A sua parede tem 105 metros de extensão, 12 de altura, 15 de alicerce, com 10 metros de largura na base e 1m 80 no alto.

Além dessa ha outras propriedades importantes, entre as quaes a de Dona Antonia Henriqueta de Oliveira, produzindo 500 arrobas de algodão, 2.000 kilos de maniçoba e 100 pipas de aguardente.

O povoado de Palmeiras compõe-se de mais de 60 casas, possue uma escola mixta, com boa frequencia, 16 açudes, seis riachos, uma lagôa, etc. Produz annualmente 80.000 kilos de borracha de maniçoba, 100.000 arrobas de algodão, 10.000 alqueires de milho, 10.000 alqueires de arroz, 5.000 alqueires de feijão, 2.750 cargas de 100 rapaduras, 6.200 canadas de aguardente, 6.000 alqueires de farinha de mandioca, 1.000 arrobas de café, muita laranja, banana, abacate, abacaxi, etc. Possue ainda 18 engenhos de ferro e um de madeira á tracção animal, para o fabrico da rapadura, quatro alambiques simples para aguardente, tres machinas para descaroçar algodão, 200 aviamentos e seis bolandeiras para farinha.

No logar denominado Trapiá, possue o Sr. Manoel de Paula Cavalcanti, uma bôa propriedade, na qual existe uma fabrica com motor Japy, de 2 H. P. a gazolina, para irrigação de terrenos; um motor de F. Arbey Fils, de 8 H. P.; duas machinas de 50 serras cada uma, para descaroçar algodão; uma prensa manual para o enfardmento da lã, etc

Esta fazenda mantem uma escola publica com a frequencia de 35 alumnos. O municipio possue tambem a importante fabrica de oleos e sabão, de propriedade do Sr. João Corrêa Filho, com os seguintes machinismos: um motor de 30 H. P.; um esmagador de dois tambores; um rodeiro de granito para triturar caroço de algodão; um aquecedor a pressão directa; duas prensas hydraulicas; tres bombas hydraulicas; um moldador; um deposito para 5.000 litros de oleo; dois apparelhos refrigeradores e um tacho de sabão para 4.000 kilos.

Esta fabrica produz annualmente, 50.000 kilos de oleo e 180.000 kilos de sabão.

De propriedade do Sr. Abel Ribeiro, existe tambem uma fabrica de descaroçar com um motor e caldeira de 10 H. P.; uma machina de 70 serras para descaroçar algodão, e uma prensa para o enfardamento da lã.

Custo dos productos — Para roçar e queimar um hectare de terreno e plantar seis litros de milho, seis de feijão e 30 de arroz, 23$000; dar tres limpas, 55$000, ou sejam 26$000 para cada cultura.

Para colher e transportar os 640 litros de feijão produzidos, 21$400, ou seja um custo total de 47$400 para o feijão.

Para colher e transportar os 2.560 litros de arroz produzidos, 65$600, ou seja um custo total de 91$600 para arroz.

Para colher e transportar os 512 litros de milho produzidos, 13$120, ou seja um custo total de 39$120 para o milho.

Massapé

AGRICULTORES — Condições economicas, no geral precarias.

" Impostos — Agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado e diversos impostos ao municipio.

" A maior queixa — Agricultores e criadores queixam-se da falta d'agua, isto é, dos máos invernos e das molestias na criação e nas plantações.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Massapé e Jatobá, que se juntam para formar o rio Acarahú-mirim, que em parte pertence ao municipio; todos temporarios. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Ha algumas laranjeiras e cajueiros ao pé da Serra de Meruóca. O cajú é amelhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, farinha de mandioca, cereaes, rapaduras, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos que constituem a maior parte do municipio, existem os capim panasco e o capim mimoso. Ha plantas venenosas que matam a criação, como o *tinguy* e o *matazombando*, que existem junto aos cursos d'agua; a propria rama da maniçoba e do angico, quando murchas, dizem matar o gado.

CULTURAS — Cultivam principalmente o algodão; depois vem o fumo, a mandioca, o feijão, o arroz e a canna.

COLHEITAS — As colheitas de algodão são vendidas em bruto, e dizem que a producção do municipio é de 10 mil arrobas. As outras são quasi nullas pela diminuta quantidade. Por falta de dados ignoram o *quantum* das colheitas de 1909 e 1910. Os carnaubaes são explorados para a extracção de cêra.

CEREAES — Ignora-se o custo de producção dos cereaes, que são vendidos no mercado local, pelos seguintes preços: milho, 100 réis o litro e arroz, limpo, 500 réis o kilo. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar de 1ª custa 600 réis de 2ª, 400 réis; um litro de aguardente, 500 réis; uma rapadura de 800 grammas custa 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Os mezes mais quentes são os de Setembro a Fevereiro, os mais frescos de Março a Agosto.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — A maior parte da população é forte e sadia.

CONTABILIDADE — Não tem escripta.

CRIAÇÃO do municipio — E' de pouca importancia e representada por bovideos, equideos, ovideos e suideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Carnes, crias, couros, queijos e chifres, todos muito procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 150$000 a 300$000; de carga, 80$000 a 100$000; um burro de sella, 150$000 a 400$000; de carga, 150$000 a 200$000; um jumento custa 50$000 a 100$000; um boi carreiro custa 100$000 a 150$000, de córte 60$000 a 100$000; um touro de 50$000 a 80$000; animaes de arado não ha; uma vacca leiteira, produzindo em média de dous a tres litros de leite diarios, custa de 100$000 a 150$000; um litro de leite custa, no verão, 400 réis; no inverno, 160 réis.

" Crnes e toucinho — Carne de vacca, fresca, custa 600 réis o kilo; secca' 1$000; de porco, 700 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2$500; de queijo, 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a dusia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Nos bovideos mal triste, carbunculo symptomatico, e o *couro grosso;* nos equideos o *plan* e o *rengue*. Contra ellas empregam remedios cazeiros, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — Tecidos nacionaes, de algodão, de 400 a 600 réis o metro; chitas, de 600 a 1$200; brins, de 1$000 a 5$000; riscados, de 600 a 1$000; cazemiras de 4$000 a 6$000; extrangeiros, casemiras, de 12$000 a 20$000.

ESTRADAS e pontes — Além da Estrada de Ferro de Sobral, ha uma estrada de rodagem, da séde do municipio a Sant'Anna, e outros caminhos no municipio, todos accidentados, pedregosos e mal conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algum gado vaccum, em pé, queijos, couros, chifres, cêra de carnaúba e algodão em rama. Importa cereaes, rapaduras, fazendas, farinha, etc.

ESCOLAS — Só ha uma escola, primaria, mixta.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Farinha, custa 100 réis o litro; feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas, sobre predios urbanos; sobre propriedades agricolas não ha.

HABITAÇÕES — São salubres, devido principalmente ao bom clima.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, cavadeiras, picaretas, pás, alviões, etc.

JUROS — Os agricultores não fazem transacções, com juros. Commerciantes pagam 1 ½ °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Jucá, cumarú, e imburana de cheiro e sem cheiro, pereiro, cajazeiro e ingazeiro.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs e raras.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva é a maior praga. No inverno diversas variedades de lagartas atacam as plantações. Não lançam mão de meio algum contra essas pragas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral laboriosos.

PADRÕES de terras boas — Jucá, aroeira, pau branco, sabiá, mororó, joazeiro e oiticica.

" de terras inferiores — Jurema, catingueira ou catinga de porco e marmelleiro.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem as sementes.

SEMEADURA — Fazem a semeadura em covas e á lanço. Semeam geralmente no começo das chuvas; nas vasantes, durante todo o anno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha a sêcco 1$000 e com comida de 500 a 600 réis; uma cozinheira, 10$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça; um carpinteiro, 3$000 diarios, a sêcco; administradores e escrivães de fazenda não ha. Os salarios são pagos e os contractos compridos.

TERRAS — Qualidades — No geral inferiores, e as regulares não são muitas, e poucas as bôas. Na maior parte são argillosas e sêccas. Terras arenosas ha muito pouco. Não ha propriamente serras; o terreno é ondulado, e numerosos são os outeiros e pequenas collinas. Mattas não existem mais, e poucas são as capoeiras. Grande parte da vegetação é constituida por carrascaes e o resto por campos.

" Preços — Uma braça de frente por meia legoa de fundo, custa de 15$000 a 20$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Pagam 4 a 5 réis por litro e por legua ao mercado local. Pelo transporte ferro-viario, pagam para Cametim: cêra de carnaúba 211 réis por 10 kilos; algodão em caroço 133 réis por 10 kilos; algodão descaroçado, imprensado, 191 réis por 10 kilos; não imprensado, 525 réis por 10 kilos; cereaes, 132 réis por 10 kilos. Ainda pelo transporte ferro-viario, um boi, 3$584; um cavallo, 5$745; um burro ou jumento, 5$745; uma cabra, carneiro, porco, ou cão 1$242 cada um; gallinhas em capoeira, 191 réis por 10 kilos; feijão, farinha, gomma, etc., 132 réis por 10 kilos; arroz com casca, 132 réis; limpo, 157 réis por 10 kilos; couros crús, curtidos, ou salgados, 211 por 10 kilos; sóla, 211 réis por 10 kilos; queijos e carnes, 132 réis por 10 kilos; manteiga, 211 réis por 10 kilos; chapéos de palha de carnaúba, 264 réis por 10 kilos; esteiras da mesma palha, 132 réis por 10 kilos; palhas e cangalhas de palha de carnaúba, 191 réis por 10 kilos; fumo 211 réis por 10 kilos; borracha de maniçoba, 211 réis por 10 kilos; chifres e ossos de boi, 132 réis por 10 kilos; cal, fructas e cannas, 132 réis por 10 kilos. Por transporte em carros de boi, de Massapé á Sant'Anna, paga-se geralmente 500 réis por arroba de qualquer mercadoria, sendo a distancia de quatro leguas mais ou menos. De Meruóca para este municipio, em tropa, paga-se 400 réis por arroba, e para Acarahú-mirim, 250 réis mais menos por arroba.

NOTA

Segundo as observações do Sr. Francisco Demetrio de Souza, a quem está entregue um posto meteorologico federal, as chuvas cahidas nos annos de 1908, 1909 e 1910, foram as seguintes, em millimetros: no primeiro, 0,677 millimetros e meio; no segundo, 0,7338 millimetros; e no terceiro, 1,241 millimetros e meio. No municipio existe o açude do Acarahú-mirim, mandado construir pelo Governo Federal, açude de terra e cujas dimensões, segundo informações do mesmo senhor, são estas:

Comprimento da parede, 336 metros; altura da parede, 17 metros e 30 centimetros; altura d'agua, quando sangra, 14 metros; volume d'agua, 64 milhões de metros cubicos, recúo d'agua, 12 kilometros.

Area calculada de terras irrigaveis: 1 legua, em quadra. Grande parte destas terras pertence ao municipio de Sant'Anna.

Tal açude de terra, foi iniciado em 30 de Novembro de 1900. Foram suspensas as obras por dois annos, e ainda não foram concluidas, até hoje.

Uma vez concluido e estabelecido um serviço completo de irrigação para o desenvolvimento da agricultura muito terá a lucrar o povo e o futuro daquella região com tão grande beneficio.

A viuva Evangelista da Frota é quem tem maior numero de cabeças de gado no municipio, possuindo 400 rezes, o que quer dizer que é pouca a criação do municipio.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

	Janeiro a Setembro	
	1909	*1910*
Média da observação thermometrica	27°,45	26°,3
Temperatura maxima	28°,3	27°,7
Temperatura minima	26°,38	25°,6
Média da evaporação ao sol	8°,41	6°,15
Média da evaporação á sombra	5°,03	3°,01

Chuvas em 1909: Janeiro, 40 m/m3; Fevereiro, 366 m/m4; Março, 56 m/m; Abril, 207 m/m8; Maio, 19 m/m: Junho, 1 m/m3; Novembro, 19 m/m; Dezembro, 24 m/m.

Chuvas de 1910: Janeiro, 115 m/m8; Fevereiro, 192 m/m; Março, 367 m/m1; Abril, 271 m/m3; Maio, 224 m/m8; Junho, 70 m/m.

Mecejana

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.

" Impostos — Os agricultores e criadores, pagam o imposto do dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores, queixam-se das pragas e os criadores, da molestia no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Cocó, e Cuassú, que não são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, mangueiras, ateiras, gravioleiras, pitombeiras, e sapotiseiros. Das fructas, são as melhores as mangas, atas e sapotys.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim de burro, pé de gallinha, capim de roça, capim de planta, etc. Não ha compos hervados.

CULTURAS — Algodão, mandioca, canna, batatas doces, melancias e melões, constituindo a canna, a cultura mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. A de cereaes em 1909, foi; milho, 1.500 litros; feijão, 30.000; e arroz, 10.000. Em 1910 foi: milho, 18.000 litros; feijão, 40.000; e arroz, 15.000. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, de 60 a 70 réis; arroz, de 150 a 200 réis. Os preços de vendas são: milho, 200 réis o litro; feijão, 500 réis, e arroz, 600 réis. São compradores o mercado local e o de Fortaleza. Ha feiras diariamente.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar branco, 500 réis; mascavado, 400 réis. O kilo de rapadura, custa de 400 a 500 réis. O litro de aguardente, 750 a 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Calor em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes.

CONTABILIDADE — Não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, constituindo os bovideos, a principal criação.

" De bovideos — Creoulos, com algum cruzamento de Holstein.

" De equideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Cavallo de sella, de 200$000 a 300$000 e mais; de carga, de 100$000 a 200$000; burro de sella, de 300$000 a 400$000; de carga, de 200$000 a 300$000; boi de arado, de 100$000 a 120$000; carreiro, de 90$000 a 100$000; de córte, de 75$000 a 90$000; touro, de 50$000 a 75$000; vacca leiteira, dando tres a quatro litros de leite, por dia, de 100$000 a 500$000. Um litro de leite, de 400 a 700 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 400 réis; de toucinho, de 1$500 a 2$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, de 1$400 a 1$500; de queijo, de 2$000 a 3$000

" Aves — Uma gallinha, de 1$500 a 2$000; uma duzia de ovos, de 800 réis a 1$000.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico, garrotilho, diarrhéa, etc. Nada empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecidos, custa de 400 réis a 10$000, conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Ha uma bôa estrada de rodagem que vae a Fortaleza, e acha-se mal conservada; além della ha muitos caminhos descurados e diversas pontes de madeira, sem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta assucar, rapadura, aguardente, farinha de mandioca. Importa fazendas, ferragens, kerozene, phosphoros, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa de 150 a 200 réis; de feijão, 500 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas—Enxadas, foices, machados, enxadões, alviões, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Carnaúba, aroeira, cedro, páo d'arco e muitas outras, pois é grande a variedade.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares ha impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; contra as formigas, empregam formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Aroeira, cedro, páo d'arco, páo branco.

" De terras inferiores — Mangabeira, salva, marmeleiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURAS — A mão, começando em Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diario, mensal, e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 800 réis a 1$500 diarios, conforme a idade; carpinteiro, de 2$500 a 3$500; cozinheiro, de 15$000 a 20$000 mensaes; lavadeira, de 8$000 a 10$000. Não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas nas baixadas onde têm o nome de "terra preta" pela côr escura; regulares e inferiores, nos taboleiros. Ha argillosas e grande quantidade de arenosas e misturadas. Ha planas, muito poucas pedregosas, não havendo montanhosas. Quasi todo o municipio é composto de terras seccas, encontrando-se algumas montanhosas. A vegetação é representada por algumas capoeiras, cerrados, e muitos carrascaes. Não ha mattas virgens, nem campos propriamente ditos.

" Preços — Um hectare de terra bôa, custa de 30$000 a 40$000.

TRANSPORTES — Um litro de cereal paga, na média, de transporte, de 10 a 15 réis.

NOTA

O municipio de Mecejana limita-se ao Norte com o de Fortaleza e o Oceano Atlantico; ao Sul com o de Aquiraz; a Léste com o Oceano e a Oéste, com o de Pacatuba e Porangaba.

Mecejana tem uma extensão de terra com um raio de legua e meia approximadamente.

Os seus principaes açudes são: Mecejana, conhecido pelo nome de lagôa de Mecejana e o de Gocurucú, de propriedade do sr. Francisco Ribeiro.

O primeiro acha-se em bom estado de conservação, porém, o de Gocurucú tem as paredes deterioradas, havendo logares que correm risco de arrombamento. Alguns dos grandes açudes do municipio, entre os quaes o de Mecejana foram construidos pelos *retirantes*, por occasião das grandes seccas de 1877-79, a troco de pão. Davam o nome de *retirantes* aos moradores do interior do Estado, que na grande secca de 1877 a 1879 procuravam a capital acossados pela fome, buscando trabalho e pão.

Meruoca

AGRICULTORES — Condições economicas, lisongeiras.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo ao Estado e impostos municipaes. Não ha criadores propriamente ditos.

" A maior queixa — Queixam-se da falta de capitaes e de meios de transporte.

" Estrangeiros — Só existe um, o sr. Sanfolder, americano.

AGUAS superficiaes — Riachos Meruoca (unico permanente), dos Pintos, Santa Rita, S. Francisco, Terra Nova, Santo Antonio, Meruoquinha, Cajueiro, etc. Lagôas, não ha.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, ateiras, bananeiras, cajueiros (que são nativos), mamoeiros, etc. As melhores fructas são a laranja e o abacate.

ALIMENTAÇÃO da população — Os trabalhadores ruraes alimentam-se mal.

CAMPOS e pastos — Não existem campos. Nas terras cultivadas e nas baixadas, brotam o capim milhã e o capim fino.

CULTURAS — Cultivam mandioca, milho, feijão, canna, um pouco de café, etc., sendo a cultura da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — O milho é debulhado e ventilado; a mandioca é transformada em farinha; havendo apparelhos proprios para esse fim, como ralos, prensas e fôrmas. A canna é tambem beneficiada, produzindo-se assucar de primeira, segunda e terceira qualidades. Para esse fim ha apparelhos, e pequenas machinas proprias, como moendas, tachos, turbinas, etc. E assim as colheitas são vendidas mais ou menos beneficiadas. Ignora-se a quanto attingiram as colheitas de 1909 e 1910. A de café em 1910 está calculada em 400 saccos, approximamente.

CEREAES, etc. — Ignora-se qual o custo dos cereaes; são vendidos geralmente a 60 réis o litro. Os mercados que compram os cereaes são o local, Sobral, Sant'Anna, Palma e Massapé. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, fabricado no municipio custa 600 réis, de primeira; de segunda, custa 400 réis; uma rapadura de 600 grammas, 200 réis; um litro de aguardente custa 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Os mezes mais quentes são os de Outubro a Dezembro; o mais fresco, Junho.

CHUVAS — Começam em Dezembro-Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Corados e fortes.

CONTABILIDADE — Não ha escripturação; tomam simples apontamentos.

CRIAÇÃO do municipio — Não ha criação no municipio, os animaes existentes são destinados ao custeio das propriedades ruraes.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 150$000a 300$000; de carga, de 80$000 a 100$000; burro de sella, de 250$000 a 300$000; de carga, idem; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 125$000 a 150$000; de córte, de 80$000 a 100$000; touro, de 100$000 a 120$000; vacca leiteira, produzindo, tres a quatro litros de leite diarios, em média, 180$000; litro de leite, 180 réis nas sêccas, e 300 réis no inverno.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, sêcca, custa 1$200; fresca, 600 réis; de carneiro, 500 réis; de porco, 600 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não ha manteiga, nem queijo, para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; a duzia de ovos, 360 réis.

" Molestias — Só ha molestias communs e de pouca gravidade.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes: algodãosinho, de 400 a 600 réis a vara; chitas, de 400 a 800 réis, o metro; brins, de 1$000 a 3$000. Estrangeiros: casimiras, de 10$000 a 15$000; cassas, de 400 réis a 1$800; riscados, de 600 a 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não existem estradas de rodagem, propriamente ditas, mas unicamente caminhos para tropas e cavalleiros, caminhos que são accidentados, salvo pequenos trechos, e mal conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta milho, farinha, rapaduras, assucar, borracha de maniçoba e algodão. Importa café, assucar, pinga, arroz, fazendas, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha duas escolas, publicas, primarias, uma para cada sexo.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 80 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foice, enxada, pá, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, sabiá, massaranduba, rabugem, Frei Jorge e outras.

MINAS — Não ha minas.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Diversas lagartas nos cereaes; gommose na canna de assucar e formigas saúvas. Para destruir as formigas alguns empregam folles e formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Regularmente laboriosa.

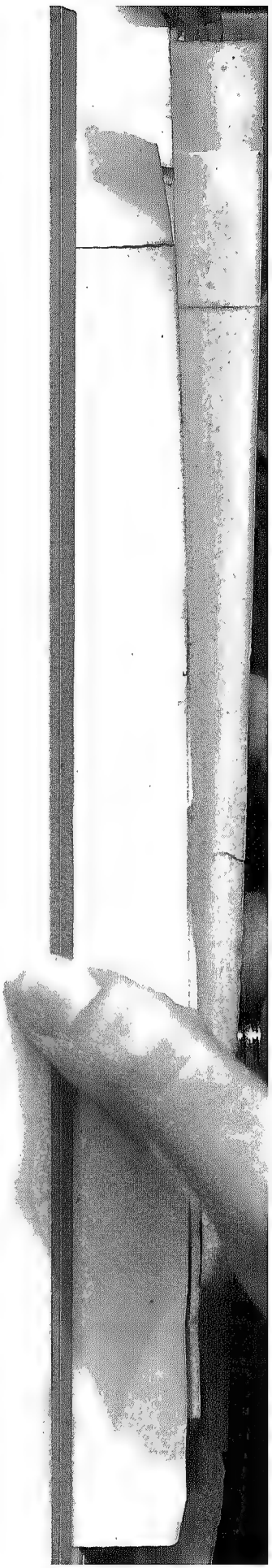
PADRÕES de terras bôas—Cedro, páo d'arco, sabiá, massaranduba, balsamo, etc.

" De terras inferiores — Marmelleiro, catingueira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — Fazem a semeadura a lanço e em covas; plantam em Janeiro e Fevereiro.



SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, ou camarada, de 800 réis a 1$000 diarios, sem alimentação, ou 400 a 500 réis com alimentação; cozinheira, 10$000 mensaes; lavadeira, 20 réis por peça; carpinteiro, 3$000 diarios, a secco; administradores e escrivães de fazenda não ha. Na fazenda do Monte, ha um feitor que vence a mensalidade de 50$000. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras deste municipio são em sua maior parte bôas. Geralmente argillosas; poucas são as arenosas e misturadas. A vegetação é representada quasi que exclusivamente por capoeiras, sendo as mattas virgens, os cerrados e carrascaes em diminuto numero.

" Preços — Uma braça de frente, por 1.300 metros de fundo, de terra bôa, custa 20$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Ao mercado local paga-se 3 a 4 réis por litro e por legua.

NOTA

Ha no municipio a fazenda Monte, do Sr. J. R. Sanfolder, Americano do Norte, possuindo optimas terras, aguas bôas, bom açude, clima magnifico, como alias o de toda a serra da Meruoca, com 800 metros acima do nivel do mar, tendo casas bem construidas, cultivando canna, café e mandioca, para cujo beneficio ha um motor a kerozene de nove cavallos, que movimenta machinas de beneficiar café, canna e mandioca.

A sua producção de assucar é de 1.000 arrobas por anno. A producção desta fazenda em café já chegou a 1.800 arrobas com 20 mil pés, convindo notar aqui, que o restante do cafesal do municipio anda por cerca de 20 mil pés.

A canna mais cultivada é a cayanna, mas em todo o municipio é muito atacada pela gommose.

Milagres

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam dizimos ao Estado e impostos municipaes.

" A maior queixa — Tanto agricultores como criadores queixam-se da falta de chuvas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos: dos Porcos, da Serra, da Brava, do Cumbro, do Cuncas, etc.; é permanente sómente o primeiro. Ha duas lagôas permanentes: Burity e Curity.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, etc., sendo as fructas dessas arvores egualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — A graminea predominante nos campos é o capim mimoso, existindo tambem o pé de burro, o carrapicho, o marreca, o alpiste, o pé de gallinha, etc. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, mandioca, algodão, milho, feijão, arroz, etc., sendo a canna de assucar a cultura mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas e ora não. As de cereaes, em 1909 e 1910, não podem ser calculadas, devido a falta de dados precisos. Não ha cultura cafeeira. (Vide nota).

CEREAES, etc — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: milho, 60 réis o litro e arroz com casca, 100 réis. São mercados compradores: o local, Cajazeiras e Souzas. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 800 réis a 1$000; uma rapadura pezando 750 grammas, de 100 a 200 réis; uma garrafa de aguardente, de 300 a 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores, não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, pelles, crias e queijos, egualmente procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 250$000 a 500$000; de carga, de 80$000 a 100$000; burro de sella, de 400$000 a 600$000; de carga, de 200$000 a 300$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, de 80$000 a 100$000; de córte, de 60$000 a 90$000; touro, de 80$000 a 100$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, de 60$000 a 80$000; um litro de leite, 160 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 400 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, de 600 a 800 réis.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa de 800 réis a 1$000; um kilo de queijo de manteiga custa de 1$600 a 1$800; queijo de coalho, de 1$000 a 1$400.

" Aves — Uma gallinha custa de 600 a 800 réis; a duzia de ovos, de 200 a 240 réis.

" Molestias — Tristeza, tendo as vezes a fórma do *mal dos chifres*, e outras molestias; não empregam meio algum para tratal-as.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs nacionaes, de 400 a 600 réis; estrangeiros, de 600 réis a 1$000.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos e atalhos, accidentados, arenosos, pedregosos e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: rapadura, aguardente, algodão e farinha de mandioca; importa: fazendas, seccos e molhados, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, estadoaes e varias particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 40 a 60 réis; de feijão, de 60 a 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ a 2 °/° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, cumarú, páo d'arco, carnaúba, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro. A nota ahi fica.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, lagartas e passarinhos; não empregam meios para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Cajazeira, oiticica, jatobazeiro, etc.

" De terras inferiores — Marmelleiro, sabiá, jurema, catingueira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não esolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas e a lanço; começam a semear nas terras seccas com as primeiras chuvas e nas vazantes no principio do verão.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 800 réis a 1$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; o vaqueiro tem 25 °|° das crias do gado de que toma conta; carpinteiro, de 2$000 a 3$000 diarios; as lavadeiras cobram 20 réis por peça de roupa lavada; não ha cozinheiros, as donas de casa fazem a cozinha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser mais ou menos assim divididas: bôas, poucas; regulares e inferiores talvez em partes eguaes; argillosas, quasi metade; arenosas, talvez menos de metade; misturadas, muito poucas. Mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos. Não ha mattas virgens.

" Preços — Uma braça de terra bôa com 1|2 legua de fundo, custa de 50$000 a 100$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Pagam de transporte, em tropas, para Cajazeiras, 2$500 por uma carga de 90 kilos, n'uma distancia de 10 leguas, e para Souzas, 5$000, n'uma distancia de 20 leguas. Para o mercado local pagam 50 réis por carga, n'uma distancia de um kilometro.

NOTA

A producção annual do municipio é, approximadamente: algodão em rama, 396.000 kilos; farinha de mandioca, 640.000 litros; rapadura, 900.000 kilos; aguardente, 4.000 canadas; arroz, 400.000 litros; feijão, 320.000 litros; milho, 800.000 litros.

A cidade de Milagres tem dois mil habitantes e é banhada pelo riacho dos Porcos, que atravessa todo o municipio e vae desaguar no rio Salgado, affluente do rio Jaguaribe. O riacho dos Porcos quando sécca, fica transformado n'um rosario de poços que não seccam, mesmo no correr dos verões mais rigorosos.

O municipio tem cerca de 18 mil habitantes.

O asylo de orphãos e a casa de caridade, fundada pelo benemerito padre Dr. Ibiapina, estão abandonados, em ruinas. E' com toda justiça, um nome abençoado pela população do municipio o do padre Ibiapina, que tanto bem lhe fez.

O municipio é mais criador que agricultor.

Milagres já esteve em condições bem melhores que actualmente; em 1853 collectava 3.800 garrotes, ao passo que hoje a collecta não chega a 2.000.

No districto de Maurity, de terras ferteis, banhado pelo riacho dos Porcos, ha tres lagôas permanentes, muito piscosas; Burity grande, Burity pequena, a seis kilometros desta e S. Miguel.

Existem no municipio oito bolandeiras de descaroçar algodão, seis engenhos de ferro e 80 de madeira para o fabrico da farinha de mandioca.

O dizimo do gado grosso é de 1:100$000 e das miunças é de 1:700$000 a 2:050$000.

Ha cerca de 80 açudes, sendo 40 maiores, 20 médios e 20 menores. Ha cerca de 100 cacimbas. Aqui tambem a *sapiranga* ataca os olhos da população, prejudicando-lhe muito a saude. A *sapiranga* é uma inflamação chronica dos olhos; é talvez o trachoma.

A exportação do gado é de 600 a 1.000 cabeças; a de couros tambem é de 600 a 1.000 e a de pelles, de 1.000, mais ou menos.

Existem cerca de 40 fazendas de criar, produzindo 50 bezerros por anno; 40 de 20 bezerros por anno; e 100 de 10 a 20 por anno, todas juntas, representam mais ou menos esta criação: bovinos, 18.000 cabeças; caprinos, 15.000; ovinos, 5.000; suinos, 4.000; equinos, 1.500; muares, 1.500; e asininos, 200.

A producção agricola, annual, do municipio, é de cerca de: algodão em pluma, 18.000 arrobas; farinha de mandioca, oito mil quartas; rapaduras, 10.000 cargas de 90 kilos; aguardente, 4.000 canadas; arroz, 5.000 quartas de 80 litros; feijão, 4.000 quartas de 80 litros; milho, 10.000 quartas de 80 litros.

Em sitios de canna possue o municipio cerca de; 20 sitios maiores; 30 médios e 50 menores. Ha mais de 10.000 tarefas de terras em roçados para cultura de cereaes, algodão e mandioca e 200 plantações em *vazantes*. *Roçado* é a terra das plantações, cujo matto foi roçado, derrubado e queimado, para ser plantado; *vazantes* são as terras das plantações das margens dos rios, riachos e açudes, postas ou não a descoberto quando baixam ou seccam as aguas.

Missão Velha

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado e impostos municipaes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das molestias e pragas das plantas cultivadas, e os criadores das epizootias nos bovideos, principalmente.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos: Missão Velha, Sêcco, Cantagallo, Cruz das Almas, Fundo, Espalhador, Genipapeiro, etc.; não são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Ateiras, laranjeiras, mangueiras, bananeiras e mamoeiros; sendo as laranjas, mangas e bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim panasco, pé de gallinha, mimoso, milhã e alpiste. Ha campos hervados aonde cresce o tinguy, e ha tambem campos onde se encontram hervas forrageiras de grande valor nutritivo.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, algodão, mandioca, arroz, feijão, milho e fumo; sendo a canna, a cultura mais importante.

COLHEITAS — São vendidas, parte beneficiadas, e parte em bruto. A de cereaes em 1909 não poude ser calculada, devido a falta de dados precisos; a de 1910 foi: arroz, 280.000 litros; feijão, 120.000; e milho, 240.000. O municipio produziu em 1910, 80.000 kilos de algodão em carroço; 240.000 litros de farinha de mandioca, 80.000 litros de aguardente e 2.250.000 kilos de rapaduras. Para 1911 calculam mais ou menos a mesma producção. Cultivam café em muito pequena escala.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda; milho, 60 réis o litro; feijão de corda, 60 réis, e arroz, com casca, 100 réis. Ha feiras aos domingos na séde e na povoação de Goyanninha e as segundas-feiras em Gamelleira. São mercados compradores o local, o de Barbalho e Crato.

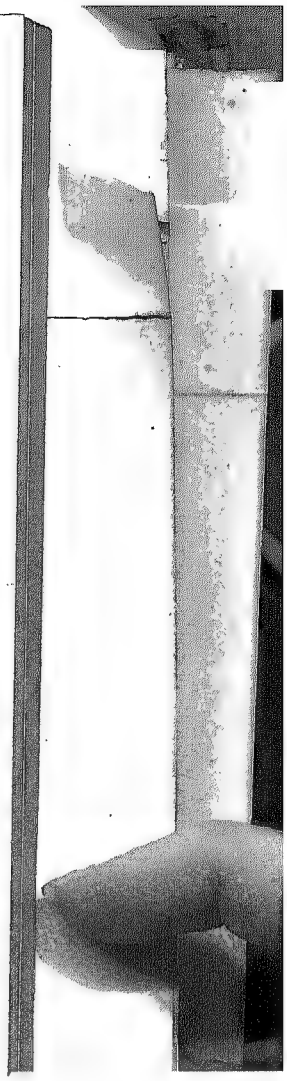
CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 900 réis a 1$000 (importado de Pernambuco); uma rapadura de 750 grammas, de 100 a 160 réis; uma garrafa de aguardente, de 300 a 360 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Outubro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.



CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, etc.; sendo couros e pelles de cabras os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 300$000 a 350$000; de carga, de 80$000 a 100$000; não ha burros de sella; de carga, de 200$000 a 300$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, de 80$000 a 100$000; de córte, de 60$000 a 100$000; touro, de 60$000 a 80$000; vacca de leite, produzindo dois litros de leite, diarios, de 60$000 a 80$000; litro de leite, no inverno, 100 réis; no verão 120 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco ou carneiro, de 500 a 700 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de queijo manteiga custa de 1$600 a 1$800; de queijo de coalho, de 1$000 a 1$400.

" Aves — Uma gallinha custa de 600 réis a 1$000; uma duzia de ovos, de 200 a 240 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico e *podridão dos chifres*, que é uma modalidade do mal triste; não empregam tratamento algum com resultado efficaz.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 400 a 680 réis o metro; estrangeiros, de 430 a 980 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos e veredas, descurados, transitaveis por tropas e a cavallo. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta rapaduras, algodão e cereaes; importa fazendas, ferragens, artigos de armarinho, molhados, assucar, café, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha duas escolas, publicas, primarias e varias particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa de 60 a 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha quatro.

HABITAÇÕES — Regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, pás, foices, machados, alviões e terçados.

JUROS — A taxa é de de 1 ½ por cento ao mez.

MADEIRA de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira, angico, cumarú, carnaúba, e páo branco.

MINAS — Dizem haver diversas.

MOLESTIAS da população — Communs. Entretanto ha uma excepção para a *sapiranga*, que é uma inflammação dos bordos das palpebras que flagella muito a população aqui, e nos municipios do valle do Cariri. Esta molestia causa grande prejuizo.

" E pragas das plantas cultivadas — Gommoze, bróca, lagartas diversas e principalmente formigas saúvas em grande quantidade; não empregam meio algum para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Aroeira, anjico, cumarú, baraúna, joazeiro, etc.

" De terras inferiores — Rompe-gibão, pereiro, marmeleiro, jurema e catingueira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A lanço e em cóvas e regos. Começam a semear, quando cahem as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 800 réis a 1$200 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazendas; vaqueiro ganha 20 por cento das crias; carpinteiro, de 2$000 a 3$000 diarios; não ha cozinheiros; as lavadeiras cobram 20 réis por peça, dando o sabão. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A érea do municipio é avaliada em 360 kilometros quadrados, approximadamente. As terras podem ser mais ou menos, assim divididas: bôas, poucas; regulares, mais que as bôas e talvez eguaes as inferiores; argillosas, mais que arenosas. Umas são montanhosas, outras planas. Quanto a vegetação o municipio é formado de poucas mattas e de muitas capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Uma braça de terra, com meia ou uma legua de fundo, custa 50$000, 100$000 e 200$000; as terras de brejo são vendidas a 500$000 a braça.

TRANSPORTE — Pagam de transporte, feito em tropas, por uma carga de 90 kilos, 1$200 numa distancia de cinco leguas, o mesmo preço regula para o mercado local.

NOTA

Missão Velha póde ser dividido em tres zonas agricolas distinctas; a serrana que fica ao sul; a central, mais ou menos plana, e a criadora, que fica ao norte. Na primeira, cultivam a mandioca e a canna, em grande escala, além do algodão e cereaes; na segunda plantam a canna e o arroz nos baixios e

brejos; a mandioca, o algodão e os cereaes nas chapadas e taboleiros; na terceira, que é sêcca, pedregosa e carrasquenta, fazem a criação do gado embora insignificante. Existem neste municipio 69 engenhos para beneficiar a canna; sendo 33 de ferro e 36 de madeira e 14 alambiques para o fabrico de aguardente. Para o beneficio do algodão existe uma machina a vapor e duas bolandeiras de madeira. Para o fabrico da farinha de mandioca existem 75 aviamentos.

A industria pastoril é feita em insignificante escala e a lei da natureza. Existem 50 fazendas de criação e pelos seus campos e catingas estão distribuidos, approximadamente: Bovideos, 5.000; equideos, 1.000; muares, 1.000; asininos, 400; ovideos, 3.000; caprideos, 2.000; suideos, 2.000.

Morada Nova

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam; o dizimo de producção, 11$000 por um engenho de ferro ao Estado e 2$000 ao municipio; 60$000 por motor de descaroçar algodão; 2$000 por bolandeiras e 1$000 por aviamento, ambos para farinha. Os criadores pagam 2$500 por cria de muar; 1$500 de cavallar; 1$000 de bovino e asinino, e 2$000 de ovino.

" A maior queixa — Dos agricultores, as formigas; dos criadores, a falta de chuvas e as molestias provenientes dos carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Banabuiú, Palhano e Barbadas, todos temporarios; não ha lagôas permanentes, mas ha muitas temporarias.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, bananeiras, cajueiros, ateiras e mamoeiros; tudo em pequena quantidade. A manga é a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, cereaes e peixe, que é abundante.

CAMPOS e pastos — Ha alguns campos á margem das lagôas. A graminea predominante é o panasco; nos pastos ou cercados capim de planta.

CULTURAS — Canna, cereaes, algodão, fumo, e mandioca, sendo a cultura da mandióca a mais importante. Existem muitos coqueiraes e carnaúbaes.

COLHEITAS — São beneficiadas a mão e a machina. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes nos annos de 1909 e 1910, bem como sobre a colheita de café. A colheita de cêra de carnaúba de 1912 subio a oito mil arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 67 réis o litro; e feijão, 17 réis o litro. O milho é vendido a 100 réis o litro. O mercado comprador é o local; ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$000; uma rapadura de kilo, 500 réis, e um litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro, e o tempo fresco em Julho.

CHUVAS — Começam em Abril.

CONDIÇÕES de saude da população — Excellentes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros, crias, leite, queijo e manteiga; os couros são muito procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400$000 e mais; de carga, 100$000; burro de sella, 450$000; de carga, 250$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150$000; de córte, 100$000; touro, 80$000; vacca de leite produzindo uma média diaria de dois litros de leite, 100$000; litro de leite 100 réis.

" Carnes e toucinho — Kilo de carne de vacca, carneiro ou porco, 600 réis; de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga, 1$000; um kilo de queijo, 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; duzia de ovos, 200 réis.

" Molestias — O *plan*, a sarna e o *môfo*, que não são combatidas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 900 réis; estrangeiro, 1$000.

ESTRADAS e pontes — Só ha caminhos ruins, arenosos, pedregosos, descurados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cêra de carnaúba, algodão, couros, courinhos e gado vaccum, cavallar e muar. Importa cereaes, café, assucar, rapadura, aguardente, fumo, tecidos e miudezas.

ESCOLAS — Ha quatro publicas, primarias e uma particular.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha, 240 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice e machado.

JUROS — A taxa é de 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, cumarú e cedro.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Pragas de formigas e lagartas, que não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Louro, páo branco, cedro, etc.

" De terra inferior — Marmelleiro, velame, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas mais ou menos parallelas, depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes e empreitadas.

empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural, 2$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 4$500 diarios; cozinheiro, 8$000 mensaes; lavadeira 200 réis por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha bôas, regulares e grande parte de inferiores, estas nas catingas e carrascaes. Ha terras argillosas na serra do "Olho d'Agua" e nos serrotes; arenosas nas catingas e margens de rios e riachos; e ha tambem misturadas, que são consideradas bôas. A vegetação é representada por poucas mattas, muitas capoeiras, muitos cerrados e carrascaes e poucos campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 400$000, mais ou menos, preço ao lado do qual ha muitos outros e bem inferiores.

TRANSPORTES — O transporte de cereaes para o mercado local custa seis réis por litro. Pela Estrada de Ferro Aracayoba, 1$000 a arroba. Em costas de burro, para Quixadá, 800 o litro.

NOTA

Limita-se ao norte com os municipios de Cascavel e Russas, a léste e sul com o de Limoeiro e a oéste com o de Quixadá.

De norte a sul tem cerca de quinze leguas e de nascente a poente dez. A população é de cerca de nove mil almas.

Avulta neste municipio a industria da cêra de carnaúba, que é ahi abundante, mas os processos de seu preparo são ainda primitivos.

Ha muitas lagôas que não são perennes, porém, muito piscosas, principalmente as duas denominadas da Felippa; além destas ha duas lagôas pequenas e tres açudes, cujas margens são aproveitadas para a plantação da canna.

A maior parte das rendas é proveniente da criação, apezar de descurada; ha para mais de 50.000 cabeças de gado bovideo, equideo, suideo e ovideo.

Custo de producção — Para roçar, derrubar e queimar um terreno de uma quadra de 100 por 100 passos, 30$000; o passo regula 80 centimetros, mais ou menos. Para cercar este terreno, 12$000 annuaes. Dar duas limpas, 30$000. Para plantar cinco litros de milho e um de feijão, 1$200, ou sejam 42$000 para cada cereal. Para colher, debulhar e transportar 800 litros de milho, produzidos, 16$800. Total do seu custo, 58$800.

Total do seu custo, 58$920.

Mulungú

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo sobre a producção de cereaes e rapadura; 1$000 por engenho de ferro para canna; 5$500 por um de madeira; 38$500 por um rodeiro para descascar café; 27$500 por alambique; 5$000 por aviamento de farinha. Não ha criadores.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da grande quantidade de formigas saúvas e lagartas, prejudicando as plantações. Não ha criadores.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Aracoyaba; riachos do Piaba, Santa Maria, etc., todos permanentes. Não ha lagôas. Existem pequenas barragens em diversos riachos, sendo o de Santo Antonio e o do Patrimonio de S. Francisco de Canindé no riacho de Santa Clara.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, abacateiros, ateiras, ananazeiros, goiabeiras, gravioleiras, etc., sendo a laranja e o abacate as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, farinha, cereaes, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Não ha campos; nos pastos: capim de planta e mandante. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, maniçoba, mandioca, algodão, cereaes, etc, sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — São, em parte, beneficiadas por processos rotineiros, e em parte, não, sendo entretanto, assim vendidas. A colheita de 1909 foi: 2.110 alqueires de 128 litros de milho; 8.080 arrobas de algodão; 9.680 kilos de borracha de maniçoba e 30.002 arrobas de café. A de 1911 foi, approximadamente a mesma do anno anterior e produziram 93.000 litros de farinha, 3.905 cargas de 100 rapaduras pezando de 900 a 1.000 grammas cada uma.

CEREAES, etc — O custo de producção por litro é: milho, 10 réis e feijão, 150 réis, sendo o preço de venda do milho, 60 réis o litro. São mercados compradores: Baturité e Canindé. Não ha feiras.

CANNA de asucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 900 a 1.000 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Março.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Suideos e gallinaceos. Os bovideos, equideos, etc. existentes são importados.

" De bovideos — Não ha.

" De equideos — Não ha.

CRIAÇÃO — De bovideos — Não ha.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne e ovos; ambos procurados.
" Custo dos animaes (importados) — Um cavallo de sella custa 300$000 e mais; de carga, 100$000; um burro de sella, 400$000; de carga, 250$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro custa 150$000; de córte, 80$000; não ha touros; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria tres litros de leite, 120$000. O litro de leite custa 300 réis.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco, custa 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1$200.
" Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.
" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, 480 réis.
" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs custa 800 réis e mais.

ESTRADAS e pontes — Existem apenas caminhos em máo estado de conservação. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, rapadura, algodão, borracha, farinha de mandioca, milho, aguardente, etc.; importa: tecidos, feijão, arroz, gado, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha apenas duas, primarias, publicas.

FABRICAS — Existem engenhos de canna.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, balsamo, massaranduba, páo d'oleo, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, lagartas, raposa e guaxinim, que damnificam os cannaviaes, chupando as cannas; não são combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'arco e balsamo.
" De terras inferiores — Camará, jurubeba e chumbinho.

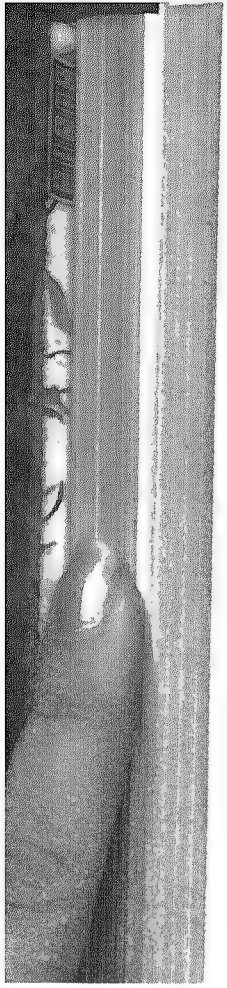
PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e meaiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$200 diarios; um administrador de fazenda, de 60$000 a 100$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 5$000 diarios; uma cozinheira, 6$000 mensaes; as lavadeiras ganham 20 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.



TERRAS — Qualidades — O municipio possue grande parte de terras bôas e regulares e pequena parte inferiores; ha terras argillosas, arenosas e misturadas. O terreno é muito montanhoso, plano na parte alta e baixadas arenosas. A vegetação é representada por mattas virgens, muitas capoeiras e alguns cerrados; não ha carrascaes nem campos naturaes.

" Preços — Um hectare de terra custa de 300$000 a 400$000, approximadamente; entretanto ha preços bem inferiores.

TRANSPORTES — O transporte para o mercado local é de sete réis o litro ou kilo. O frete para a estação de Baturité é de 2$000, por 15 kilos e para a de Canindé, 4$000.

NOTA

Extensão — Este municipio mede de norte a sul tres leguas e de nascente ao poente duas e meia leguas.

População — Cerca de 6.000 habitantes.

Temperatura — De 18° no inverno, 24° no verão.

Agricultura — Em 1911 os maiores productores, foram: de milho: Ismael Saraiva Leão, que colheu 50 alqueires de 128 litros; Francisco Café, 45 alqueires de 128 litros; Boris Fréres, 45 alqueires de 128 litros. De maniçoba: Vicente Vieira Salles, que colheu 2.000 kilos; Manuel Romualdo de Hollanda, que colheu 1.000 kilos; Ignacio A. Barreira Nanã, que colheu 700 kilos. De café: Ignacio A. Barreira Nanã, que colheu 2.500 arrobas; Raymundo Alves Barreira, que colheu 2.000 arrobas; Manuel Romualdo Hollando, que colheu 1.800 arrobas. De aguardente: José de Araujo, que fabricou 24.000 litros; Francisco Alves Barreira, que fabricou 12.000 litros; Francisco Café, que fabricou 12.000 litros.

Os lavradores e criadores de Mulungú abandonam suas propriedades na serra, durante o inverno, por não supportarem o frio, e isto durante quatro a cinco mezes consecutivos, indo para o sertão, onde têm fazenda de criar.

Em 1911 o municipio produziu: milho em alqueires de 128 litros, 2.110; farinha de mandioca em alqueires de 128 litros, 2.410; aguardente em litros, 93.000; café em arrobas de 15 kilos, 30.002; cargas de rapaduras de 900 a 1.000 grammas, cada carga contendo 100 rapaduras, 3.205; algodão em arrobas de 15 kilos, 8.080; maniçoba em kilos, 9.680 kilos. O valor dessa producção é de 529:800$000. O que mais rendeu foi o café, que produziu 390 contos; a canna de assucar, 38 contos de rapadura e 18 de aguardente.

Os cafesaes, no geral, estão já muito estragados, parte está em moitas de galhos seccos, ou melhor, de galhos sem folhas, vegetando sem energia alguma.

Pacatuba

AGRICULTORES — Condições economicas, soffriveis.

" Impostos — O municipio sobrecarrega de impostos os agricultores. O Estado além do imposto do dizimo cobra outros. Os criadores pagam por cria: de muar, 2$500; de cavallar, 1$500; de vaccum, 1$000; e de ovideos, 200 réis.

" A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta de chuvas e das lagartas que destróem as plantações e os criadores, da falta de pastagens.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pacoty, Guayuba, Agua Verde, Bahú, Munguba e o riacho Aratanha, que é o unico permanente. Existem as lagôas Carapió, Camarupim, Cajazeiras, Pavuna, dos Taboleiros e outras, não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, goiabeiras, abacaxizeiros, ateiras, cajueiros, etc., sendo a laranja e o abacaxi as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se no geral regularmente.

CAMPOS e pastos — Existe em pequena quantidade a grama pé de gallinha, capim fino e milhã. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, maniçoba, feijão, milho, arroz, algodão, café e mandioca, sendo a de maniçoba a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são vendidas depois de beneficiadas. O milho e o feijão, são beneficiadas á mão, o arroz e a canna de assucar em engenhos de madeira ou de ferro e o café, ora em pilões á mão, ora em engenhos a vapor. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes. A colheita de café em 1911 foi de 3.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 10 réis o litro; feijão, 51 réis; arroz, 32 réis. O preço de venda é: milho, 80 réis o litro; feijão, 200 réis; e arroz, 80 réis, sendo compradores os mercados de Fortaleza e Maranguape. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 700 réis; uma rapadura de 100 grammas, 250 réis e um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — As chuvas começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam em pequena escala bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo a mais importante a de bovideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias e leite, sendo a carne o mais procurado.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella, 300$000 e mais; de carga, 100$000; burro de sella, 400$000; de carga, 250$000; animal de arado, 150$000; boi carreiro, 150$000; de córte, 100$000; touro, 80$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 100$000; um litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou carneiro, 800$000; de porco, 1$000. Um kilo de toucinho, 1$400.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha, 1$200 e uma duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — *Plan* e catarrho nasal, não têm sido tratadas.

CUSTO dos tecidos — Communs, a 900 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido pela ferro-via Baturité, por intermedio das estações de Munguba, Pacatuba, Guaryuba, Bahú e Agua Verde. Ha estradas de rodagem arenosas, pedregosas e mal conservadas, ligando o municipio aos municipios visinhos e Fortaleza. Existem quatro pontes intransitaveis devido ao máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta aguardente, maniçoba, cal, lenha, algodão e farinha de mandioca. Importa fazendas, ferragens, assucar, cereaes, fumo, café e carne.

ESCOLAS — Existem nove escolas publicas primarias, sendo quatro na séde.

FABRICAS — Ha de refinar oleo, de aguardente, vinho de cajú, doces, sabão, cal, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, além de alguns arados que existem em tres propriedades.

JUROS — Um por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'alho, aroeira, massaranduba, balsamo, louro, rabugem, etc.

MINAS — Ha jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras, lagartas no milho, algodão e mandioca, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'alho e aroeira.

" De terras inferiores — Sabiá, mororó, marmelleiro e catingueira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A semeadura é feita em covas mais ou menos equidistantes. Geralmente começam a semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1$500 por dia. Não ha administradores nem escrivães de fazendas. Um carpinteiro ganha 4$000 por dia; cozinheiro, 8$000 mensaes; lavadeiras são pagas a 200 por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São bôas as terras da parte oriental da serra da Aratanha; regulares, as das planicies; inferiores, as dos carrascaes e *salgados;* argillosas, as da serra da Aratanha e uma bôa parte das terras planas do municipio; arenosas em grande parte as das planicies. Em bôa parte planas; montanhosas as da serra da Aratanha, dos serrotes Jatobá, Itaitinga, Juá, da Macaca e Tamboatá; pedregosas em grande parte. Ha muito poucas mattas virgens, poucos serrados e campos e muito carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa regula 300$000, havendo preços bem inferiores a estes.

TRANSPORTE — O transporte para Fortaleza é feito pela estrada de ferro ou em costas de burros. Pelo trem de ferro pagam por kilo 10 réis e em costas de burros 30 réis. Os cereaes pagam de transporte para o mercado local sete réis por litro.

NOTA

O municipio de Pacatuba limita-se ao norte com o de Mecejana, ao sul com o de Redempção, a léste com o de Aquiraz e a oéste com o de Maranguape. A séde dista da capital do Estado, pela estrada de ferro, 33 kilometros e é ligada tambem por uma estrada de rodagem.

Caieiras — O Coronel Chagas possue caieiras com sete fornos, de pedra e cal, com capacidade para 500 alqueires de 1.100 litros de cal, e grande deposito para mais de 2.000 alqueires. As jazidas de pedra calcarea tem uma espessura de cinco a seis metros. Em cada forno queima-se 40 carradas de lenha que produzem 500 alqueires de cal em dez dias, sendo cinco dias para esfriar.

O preço de venda é de 3$000 o alqueire de 100 litros e mais 1$000 para transporte até Pacatuba.

Sitios — Os sitios Jardim e Guandú, do Coronel João Mendes, possuem grandes açudes e 90 hectares plantados de canna e tratadas metade a enxada e metade a arado, tendo para esse fim dois arados Collins, de dois discos, dez sulcadores e grades de madeira.

Possue 20 burros e 40 bois mansos para o serviço de lavra de terras e transporte de cargas.

Tem um maniçobal plantado com seis leguas de extensão do qual perdeu parte da colheita de borracha de 1911 por falta de braços. O trabalho das colheitas é feito por mais de 200 homens.

Fabricas — Possue tambem uma fabrica de sabão e oleos, um engenho e machinas de beneficiar algodão, arroz e café.

O Coronel Accioly tem uma fabrica de descaroçar algodão, tendo produzido em 1911, 800 fardos de 120 kilos de algodão.

A porcentagem é de 28 por cento de algodão em rama, sobre o algodão colhido em caroço.

Cultura da maniçoba — A principal cultura é a da maniçoba, que annualmente augmenta de importancia devido a facilidade do plantio, custeio e extracção. Os terrenos de planicies quasi todos se prestam ao cultivo; a serra Aratanha em toda a sua extensão, de tres leguas, é plantada de maniçoba, desde sua base até mais de metade de sua altura.

Os maiores productores são: João Mendes, com 20.000 kilos, safras cujos trabalhos para essa producção, duram cinco mezes; Urbano da Costa Pinheiro e Manoel Ferreira da Luz, com 5.000 kilos cada um; José Libanio, com 4.000 kilos; J. Carlos da Costa Pinheiro, J. Machado, Francisco Machado da Cunha Freire e Francisco Coelho, cada um com 3.000 kilos; Jovela Golem, Pompilio Machado, Casemiro Leite, Dr. Rufino Franklin, A. Lima, Joaquim Domingos, Francisco Candido Maia e Custodio Ferreira Gonçalves, com 2.000 kilos cada um; José de Araujo, Miguel Vieira, Manoel Julião, Manoel Sá, Rufino da Silva, Francisco de Andrade, Rufino Malheiros, Antonio Bandeira, Raymundo Rodrigues, Manoel Theophilo, Patricio de Lima, Francisco e Silva e Manoel Monteiro, com 1.000 kilos cada um.

Os principaes fabricantes de aguardente são: João Mendes, com 56.000 canadas; Antonio Accioly de Vasconcellos, com 10.000 canadas; Dr. Rufino Franklyn, com 100 pipas; João Baptista Nepomuceno, com 30 pipas; Casemiro Leite, com 40 pipas; José Martins da Silva, com 30 pipas; José Libanio de Souza, com 50 pipas; Manoel Medeiros, com 40 pipas; Francisco das Chagas Silva, com 60 pipas; José Baptista de Lima, com 30 pipas; Appolinario José da Silva, com 70 pipas; Francisco das Chagas Cunha Freire, com 30 pipas; Manoel Theophilo, com 40 pipas.

Existem cinco engenhos a vapor, os demais são movidos a tracção animal.

Custo de producção — Para roçar, queimar e encoivarar um hectare de terra, 28$000; plantar 12 litros de milho, quatro de feijão, 10 kilos de algodão e 3.000 covas de mandioca, 6$000; dar tres limpas, 45$000, ou sejam para cada cultura, 19$750. Para colher e transportar os 2.560 litros de milho produzidos, 26$960 ou seja um custo total de 46$710 para o milho. Para colher e transportar os 512 litros de feijão produzidos, 6$550 ou seja um custo total de 26$300 para o feijão. Para colher e transportar os 450 kilos de algodão produzidos, 20$600 ou seja um custo total de 40$350 para o algodão, ficando ainda o roçado que no anno seguinte produzirá mais do dobro, apenas com a despeza de 20$000 de duas limpas. Para fabricar e transportar os 2.560 litros de farinha da mandioca produzida, 117$920 ou seja um custo total de 137$670 para a farinha. Para roçar, encoivarar e queimar um hectare de terra, 28$000; plantar 30 kilos de arroz, 8$000; dar tres limpas, 30$000; colher, bater e transportar os 3.840 litros produzidos, 86$880 ou seja um custo total de 152$880 para o arroz.

Pacoty

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam os impostos do dizimo sobre a producção de cereaes, farinha e rapadura, 104$000 por engenho de ferro movido a agua e 11$000 movido a animal; 5$500 por engenho de madeira; 27$500 por alambique; 10$000 por bolandeira; 38$500 por rodeiro; 5$000 por pilão; e ao Estado o elevado imposto de 500 réis por kilo de borracha de maniçoba. Os criadores pagam: 2$500 por cria de muar; 1$500 por uma de cavallar; 1$000 por uma de vaccum e 200 réis por uma de ovideo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e do pezadissimo imposto sobre a maniçoba; os criadores, da falta de agua, do mal de chifres, carbunculo symptomatico e dos carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pacoty e Capitão Mór, sendo este ultimo permanente. Existem no sertão duas lagôas: Formosa e S. Vicente.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, mangueiras, etc., sendo laranjas e abacates as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, cereaes, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos, capim mimoso e milhã; nos pastos ou cercados, capim de planta; não ha pastos nem campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: café, maniçoba, canna, mandioca e cereaes, sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — As de cereaes são beneficiadas a mão, as de canna em engenhos de ferro ou de madeira, as do algodão, em machinas de descaroçar e as de café em pilões, e assim vendidas. Colheram em 1910: 5.000 alqueires de milho e 2.000 alqueires de feijão; em 1911: 3.000 alqueires de milho, 1.000 alqueires de feijão, 30.000 arrobas de café e 150.000 kilos de borracha de maniçoba, obtida de 80.000 pés, approximadamente.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: do milho, 38 réis o litro e feijão, 68 réis. O preço de venda do milho é de 80 réis o litro. Sendo mercados compradores: o local, Baturité, Maranguape e Fortaleza. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura, de 800 a 1.000 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, de 200 a 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

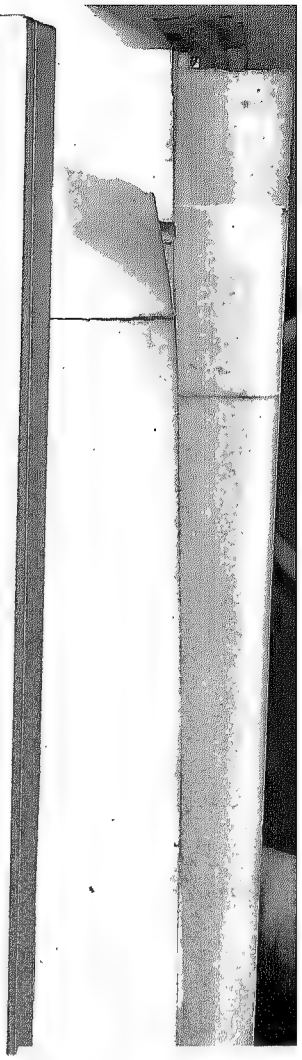
CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Março.

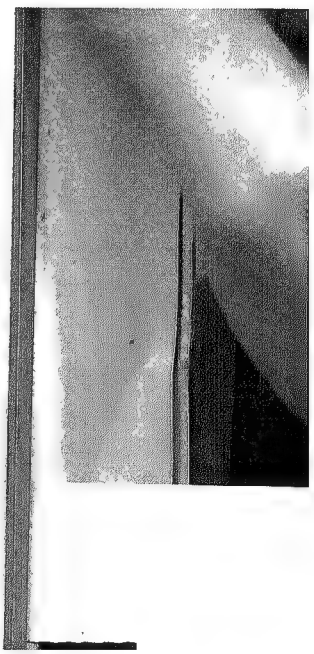
CHUVAS — Começam em Janeiro.

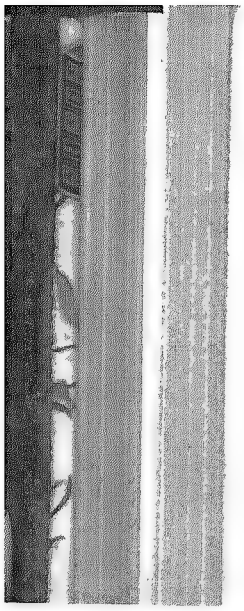
CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.







CRIAÇÃO — De bovideos — Communs. . .
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros, crias, leite, queijos e manteiga, sendo queijo e carne os mais procurados.
" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300$000 e mais; de carga, 80$000; um burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro custa 120$000; de córte, 70$000; um touro commum, 60$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 80$000. Um litro de leite custa 200 réis.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 1$000; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 1$500.
" Manteiga e queijo — Uma garrafa e meia de manteiga custa 1$500; o kilo de queijo, 1$000.
" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, 600 réis.
" Molestias — Mal de chifres, carbunculo symptomatico, carrapatos etc., que não são combatidas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs custa de 400 réis a 1$000.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem em regular estado de conservação. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, borracha, milho, rapadura, assucar, aguardente e couros. Importa: tecidos, ferragens, arroz, miudezas, fumo, gada para o córte, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias, publicas e particulares.

FABRICAS — Existem engenhos para beneficiar canna, café e algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 120 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ a 2 °/° ao mez.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, páo d'arco, frei Jorge, balsamo e cedro.

MINAS — No sertão ha jazidas de pedras calcareas.

MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva é a maior praga. Lagartas nos cereaes e mandioca, bróca na canna e gommose nas laranjeiras, não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Camunzé e ingazeiro, na serra, e páo branco, no sertão.
" De terras inferiores — Lacre e pacovira na serra, marmeleira e mororó.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e em linhas rectas; começam a semear com as primeiras chuvas de Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1$200 a 1$500 diarios; um administrador de fazenda 600$000 a 1:500$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 3$500 diarios; uma cozinheira, 12$000 mensaes; as lavadeiras cobram 300 réis por duzia de peças de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue uma área de cerca de 21 leguas quadradas, cujas terras podem ser, mais ou menos, assim divididas: bôas, na zona serrana; regulares e inferiores na maior parte. Argillosas em quasi toda a zona serrana e pequena parte do sertão; arenosas quasi toda parte sertaneja e pequena parte da serrana; misturadas, em grande parte, nas quebradas das serras; pedregosas na maior parte das serras, para o lado do sertão; planas, em quasi todo o sertão; montanhosas em toda a zona serrana e nos serrotes do sertão A vegetação é representada por mattas virgens em pequena parte da serra, por capoeiras, em grande parte da serra e do sertão; por carrascaes e campos no sertão.

" Preços — No sertão uma braça de terra, com meia legua de fundo, custa 2$000; na serra não ha preços estabelecidos.

TRANSPORTES — São feitos em costas de animaes e regula no geral, e para a capital, por exemplo, 50 réis por litro, excepto para o mercado local que é de sete réis por litro.

NOTA

A villa de Pacoty está situada sobre uma collina alongando-se pela margem do rio Pacoty. O municipio é agricola na zona da serra e criador na do sertão; os agricultores, no tempo do inverno por cauza do frio vão para o sertão, voltando no verão, e por causa disto principalmente todos são agricultores e criadores. O ponto mais alto do municipio é o Pico Alto, que está a 900 metros acima do nivel do mar.

Ha na serra de Baturité dois syndicatos inglezes — o Serrinha Rubber State Limited, do municipio de Baturité, e o Ceará Rubber State Limited, que têm uma fazenda no municipio de Redempção e outra no municipio de Pacoty. A estrada da fazenda Monte Alegre, do Ceará Rubber, á cidade de Baturité, é muito bôa, e o syndicato gastou 3:000$000 na sua construcção.

Esta fazenda Monte Alegre, que pertence ao municipio de Redempção, colheu em 1911: 12.437 kilos de borracha de maniçoba, 400 arrobas de café, mil canadas de aguardente, além de alguns cereaes.

A fazenda de S. Luiz, de Boris Fréres, é a maior do municipio; infelizmente está mal cuidada. Em 1911 produziu 20 mil kilos de assucar; duas mil arrobas de café (produzidas por 300.000 mil pés) e 3.000 kilos de borracha de maniçoba.

Convém notar que entre os 300.000 pés de café ha 200.000 de maniçoba, roubando-lhes nutrição e a luz do sol. A producção de farinha de mandioca no municipio é de cerca de 10.000 alqueires. Na zona do sertão a producção do algodão é de cerca de 20.000 arrobas.

A feira de Pacoty, aos domingos, é bem movimentada, affluindo a ella cerca de duas mil pessoas.

Na zona sertaneja que é pequena, ha tres açudes e pouca criação, sendo a producção annual de 100 bezerros, mais ou menos.

O clima é muito bom; a temperatura na zona serrana é de 16° a 29° e da zona sertaneja é de 26° a 36°.

Palma

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam dizimos ao Estado e impostos diversos á municipalidade.

" A maior queixa — Queixam-se os agricultores e criadores, das grandes sêccas; os ultimos queixam-se além disso, das molestias que atacam a criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Coreaú e seus affluentes; não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, cajazeiras, ateiras, mamoeiros e bananeiras. As melhores fructas são os cajús e bananas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, rapaduras, etc.

CAMPOS e pastos — A maior parte do municipio é coberta por campos, nelles se vê principalmente o panasco e o mimoso; por infelicidade á par destas bôas gramineas se vêem, junto aos cursos d'agua, o terrivel *tinguy* e o celebre *matazombando*, que victimam o gado vaccum. Não ha campos artificiaes ou pastos.

CULTURAS — Cultivam milho, arroz, algodão, feijão, mandioca, canna, aboboras, melancias e melões. As tres primeiras são as mais importantes.

COLHEITAS — São muito primitivos os apparelhos de beneficiamento. Ha moendas para o fabrico de rapaduras; o algodão é apenas descaroçado por motor a vapor, e a mandioca é reduzida a farinha pelos *aviamentos*; são estes os beneficios das colheitas, as quaes assim são vendidas na sua maior parte. Ignora-se o *quantum* das colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Devido a falta de escripta ignora-se o custo de producção dos cereaes; o litro de milho é vendido a 40 réis, o arroz com casca a 80 réis e o kilo de arroz limpo a 280 réis. O mercado comprador é o local, onde ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar de 1ª custa 800 réis e o de 2ª 600 réis; rapaduras de 750 grammas, de 180 a 200 réis; o litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Os mezes mais quentes são Dezembro e Janeiro e os mais frescos Maio e Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos Os bovideos são de maior importancia.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, crias, couros, manteiga e queijos, sendo couros e queijos os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 250$000 a 500$000; de carga, 70$000 a 80$000; um burro de sella custa de 300$000 a 400$000; de carga, de 200$000 a 250$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, de 100$000 a 120$000; de córte, de 60$000 a 70$000; um touro, de 50$000 a 60$000; uma vacca leiteira, produzindo em média quatro a cinco litros de leite diarios custa de 80$000 a 100$000. E' de 300 réis no verão e 160 réis no inverno, o preço do litro de leite.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, secca ao sól, custa 1$500; carne verde, 600 réis; de carneiro ou de porco, 600 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga liquida ou um kilo de queijo custa 1$00.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; a duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, mal dos chifres, modalidade do mal triste, uzam serrar os chifres e deitar creolina nas feridas para curar o mal dos chifres.

CUSTO dos tecidos — Algodãosinho, 500 réis o metro; morim, de 400 a 800 réis; brins, de 800 réis a 1$200; riscados, de 400 a 800 réis; chitas, de 400 a 700 réis; casemira, de 8$000 a 12$000.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos transitaveis por tropas e cavalleiros e que são pedregosos, accidentados e mal cuidados. Ha uma ponte sobre o rio Coreaú, mal conservada.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta couros, cêra de carnaúba, pelles, sola, gado em pé, cavallos, burros, gallinhas e chapéos de palha de carnaúba, tanto para o Amazonas como para o Rio de Janeiro. Importa: café, fazendas, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha só uma escola publica, primaria.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Custa um litro de farinha 100 réis, no verão, e 180 réis no inverno; de feijão, 60 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, enxadão, cavadeira, pá, machado e foices.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, cedro, aroeira, carnaubeira, frei Jorge, umburana de cheiro e rabugem.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas—Formiga saúva. Lagartas e ferrugem nos cereaes, no inverno; nas roças e cannaviaes passaros, guaxinins, rapozas, etc. Nada fazem contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral operosos.

PADRÕES de terras bôas — Mufumbo, sabiá, páo branco, oiticica, cajazeira e ingazeiro, etc.

" De terras inferiores — Marmelleiro, jurema branca e preta e catingueira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e a lanço. Semeam em geral, antes das chuvas, e nos terrenos de vazante, durante todo anno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural (camarada), ganha 1$200 diarios, a secco, ou 600 a 800 réis livres; uma cozinheira, 10$000 mensaes; uma lavadeira, 20 réis por peça lavada; um carpinteiro; 2$500 a 5$000 diarios, conforme as condições; não ha administradores nem escrivães de fazenda; existem vaqueiros que têm 20 °|° das crias do gado do qual tomam conta. Os salaros são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são: bôas nas baixadas, junto aos rios e riachos; regulares, nas chapadas das serras; inferiores, nos taboleiros. As terras de Fleixerinhas, são especialmente frescas, havendo alli uma fonte, apparecendo n'um jorro d'agua perenne, de um sólo de grande fertilidade. Parte das terras são argillosas, parte arenosas. Ha grandes extensões planas e outras montanhosas. Os terrenos são muito pedregosos. Ha poucos cerrados; os campos occupam a maior área; não ha mattas virgens, porém, muitas capoeiras.

" Preços — Um terreno com uma braça de frente, por meia de fundo custa 3$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Paga-se de transporte, por um kilo e por legoa, cinco a seis réis para o mercado local. Quando o transporte é feito por tropa, seis réis.

NOTA

A villa de Palma fica n'uma campina, rodeada de serrotes.

Ha no municipio dois alambiques e dois engenhos de ferro, além de cerca de 10 engenhos de madeira.

Em Palma ha extensos carnaubaes, produzindo muita cêra de carnaúba, exportada em grande quantidade com os chapéos, as esteiras, as cangalhas, etc., feitos com a palha da carnaúba.

No sitio Fleixeirinhas, distante da Serra Grande duas leguas, produzindo por anno 100 cargas de rapadura e quatro pipas de pinga, ha uma fonte perenne, jorrando grande quantidade d'agua potavel e que appareceu quando abriam uma cacimba, cuja excavação deu n'um abundante lençol d'agua, alimentando a actual fonte, da qual, dizem os moradores do logar, *sahe até peixe.*

Paracurú

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam: por engenho de ferro, 11$000; por alambique, 27$500; por fabrica, á vapor, de descaroçar algodão, 91$000; por bolandeira, 38$500; e pagam ainda o dizimo da producção agricola. Tambem pagam 200 réis por pé de coqueiro. Os criadores pagm por cabeça de muar, 2$500; por cabeça de cavallar, 1$500; de vaccum ou asnino, 1$000; de caprino, 200 réis; de ovino ou suino, 100 réis. De imposto municipal paga-se, pelo abatimento de ovideos, 500 réis, por cabeça; de suideos, 1$000; de bovideos, 3$000; pela venda d'uma carga de peixe, 500 réis; de um rolo de fumo, 11$000; por uma bolandeira, 3$000; por um vapor, 10$000; por um engenho de ferro, 5$000; por um alambique, 15$000; por curral de pescaria, 5$000; por uma rêde de pescar, 10$000; e por uma jangada, idem, 5$000.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas; os criadores da falta de chuvas e das molestias do gado e carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Curú, S. Gonçalo e Anil, todos temporarios. Lagôas Periquara, Cannabrava, Siupé, dos Porcos, Mocó, Carnaúba e Curral Grande. Só é permanente a lagôa Cannabrava.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mangueiras, gravioleiras, goiabeiras, cajueiros e laranjeiras, sendo a manga e a banana as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Boa; alimenta-se de peixe, cereaes, carnes, etc.

CAMPOS e pastos — Ha grande quantidade de gramineas, predominando os capins agrestes, pé de gallinha e capim de planta.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz (em diminuta escala), algodão, canna, mandioca e fumo. As mais importantes são as de canna e de algodão.

COLHEITAS — Umas são beneficiadas a mão e as outras em machinas; são vendidas beneficiadas, excepto o arroz, que é vendido em casca. Não ha dados quanto ás colheitas de cereaes e café, nos annos de 1909 e 1910.

CEREAES, etc.—O custo de producção do milho é de 22 réis por litro e de feijão, 44 réis. O preço de venda é: milho e arroz, 100 réis por litro. São mercados compradores o local e o de Fortaleza. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de 250 grammas, 60 réis; um litro de aguardente, 300 réis. 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Precarias.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, e suideos. A de bovideos é a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, queijo e leite, sendo os dois ultimos os mais procurados.

" Custo dos animaes—Cavallo de sella, 300$000 e mais; de carga, 60$000; burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100$000; de córte, 80$000; touro, 80$000; vacca leiteira produzindo em media diaria dois litros de leite, 100$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, 600 réis; um kilo de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não ha manteiga; o kilo de queijo, custa 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, catarrho nasal, *plan* e *mofo*. Nenhum tratamento empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 500 réis; estrangeiro 600 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha máos caminhos, descurados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: feijão, milho, farinha, algodão, aguardente, rapadura, couros, sola, peixe, gado bovino e suino. Importa: tecidos, ferragens, miudezas, café, fumo, assucar, farinha de trigo, arroz, etc.

ESCOLAS — Ha 7, publicas, primarias.

FABRICAS — Ha de descaroçar algodão, de aguardente, rapaduras, e de farinha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 50 réis; de feijão, 180 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Taxa de 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Pau de oleo, pau d'arco e arceira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Impaludismo em diversos logares.

" E praga das plantas cultivadas — *Queima das folhas* dos cereaes e gommose; lagartas e formigas saúvas. Não tem sido combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Páo d'alho, páo d'arco, páo ferro e páo branco.

" De terra inferior — Marmeleiro, carrasco, batinga e manipussá.

PORTOS — Ha 3 portos de mar: Pecem, Paracurú e Lagoinha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas em linhas mais ou menos alinhadas, ás primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$200 por dia; não ha cozinheiro; lavadeira cobra 10 réis por peça, carpinteiro ganha 3$000 diarios. Não ha administradores nem escrivães de fazenda.

TERRAS — Qualidades — São bôas as terras dos brejos, ás margens dos rios Curú e S. Gonçalo, e as das mattas virgens; regulares, as das capoeiras na sua maior parte; inferiores, as dos carrascaes e taboleiros, na zona do littoral. São argillosas em toda a zona do sertão; arenosas em todo o littoral e misturadas nos brejos. O municipio tem terras planas, e onduladas. Ha pequena parte pedregosa. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, capoeiras, cerrados carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare, de terras frescas, de agua perenne, bôas, custa 1:000$000 e em terras seccas, bôas, 100$000, mas ao lado destes preços exagerados ha outros e bem inferiores, incomparavelmente bem inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se 6 réis por litro; para a Capital do Estado, 50 réis, em cargueiros.

NOTA

Paracurú limita-se ao Norte com o Oceano Atlantico; a Leste com o rio Cauhipe; ao Sul com a estrada de rodagem, por onde passa o fio telegraphico, e a Oeste com os corregos das Almocegas e Angelim, até sahir no rio Trahiry, e por este acima até passar pela fazenda Bôa Vista.

Superficie: — O municipio tem de norte a sul cerca de dez leguas e de nascente a poente 13 leguas.

A sua população é calculada em doze mil habitantes.

Ao chegar a este municipio se avista um extenso carnaubal de 16 leguas quadradas, approximadamente, e que produz dez mil arrobas de cêra de carnaúba.

O processo da gente do logar fabricar a cêra é o seguinte:

Quando os carnaúbaes estão deitando olhos novos, isto é, folhas novas, cortam estes olhos, que depois de rasgados, são expostos ao sol cinco dias; e depois batidos sobre pannos.

De cada carnaubeira cortam cinco olhos; e são necessarios 2.500 olhos para dar uma arroba de cêra. Obtido o pó é elle derretido, esfriado e solidificado, como já vimos no municipio de Limoeiro.

O municipio possue duas zonas bem distantes: littoral e sertão, sendo o littoral arenoso, com vegetação caracteristica, acanhada, representada pelo muricy, jurubeba, mangue, etc. A zona do sertão é argillosa e pedregosa, sendo a vegetação representada pela arceira, jucá massaranduba, sabiá, páo d'arco, etc.

O municipio é banhado pelos rios Curú, S. Gonçalo, Anil, Trahiry, etc., possuindo diversos brejos, de terras ferteis e cultivadas.

Os principaes brejos são: Guaribas, do Alagadiço, do Jardim, do Burity, etc.

Acha-se no municipio a lagôa da Periquara, formada pelas aguas dos rios Anil e S. Gonçalo, com o entupimento da foz destes rios, pelas areias movediças das dunas do littoral. Ha ainda as Lagôas dos Patos das Gedras e do Mocó, que tem uma legua de extensão. Possue o municipio dois açudes. Tamanduá e Sericoia. Ha descaroçadores de algodão, accionados por motores a kerozene e vapor; engenhos para rapaduras, e alambiques para aguardente. Cultivam a canna de assucar, que tem sido atacada pela gommose; o algodão, que nas margens do rio Curú, em terreno de 100 x 100 braças, produz 100 arrobas.

Custo de producção — Para preparar um terreno de 100 x 100 braças e plantal-o, com cinco litros de milho, dois de feijão e 2.500 cóvas de mandioca, 20$000; para dar quatro limpas 20$000; ou seja um custo de 13$333 para cada vegetal.

Para se colher e transportar os 800 litros de milho produzidos, 10$000 ou seja um custo total de 23$333 para o milho.

Para se colher e transportar os 480 litros de feijão produzidos, 11$000 ou seja um custo total de 24$333 para o feijão.

Para se colher, fabricar e transportar 3.200 litros de farinha produzidos, 70$000, ou seja um custo total de 83$333 para a farinha.

Pedra Branca

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores, além do dizimo, pagam pelos machinismos abaixo mencionados, os seguintes impostos: machina a vapor para descaroçar algodão, 78$000; dita á tracção animal, 27$000; engenho de ferro, 11$000; engenho de madeira, 5$500; bolandeira para o fabrico de farinha, 4$000; aviamento para o mesmo fim, 2$000. Os impostos pagos pelos criadores, são os seguintes: cria de muar, 2$500; de cavallar, 1$500; de bovino ou asinino, 1$000; de ovideos, 200 réis.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos estragos produzidos pelas lagartas e formigas que chegam a devastar roças inteiras; os criadores, da falta de chuvas e dos carrapatos, que por elles e pelas molestias que transmittem assolam a criação do municipio.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O municipio é banhado por dois rios que não são permanentes: o Banabuiú e o Patú; o Banabuiú nasce na serra da Pipoca, no logar denominado Belém; o Patú no Bom Logar, na serra da Pedra Branca. Não ha lagôas permanentes, as que conservam agua em certas épocas do anno, são, entre outras: Matto-Grosso, Varzinha, Nova, Cachoeira, S. Miguel, Coccos e Primos.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, goiabeiras, ateiras, abacateiros, cajueiros, mangueiras, etc., as fructas, porém, mais communs e apreciadas pelo povo, são a banana e a laranja.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se sobriamente quasi sempre de carne, farinha e cereaes, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — As gramineas mais communs são os capins mimoso e panasco. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, cereaes, mandioca, fumo e algodão, que constitue a cultura mais importante.

COLHEITAS — Em 1911, o municipio produziu: 250.000 arrobas de algodão em caroço, 20.000 alqueires (de 256 litros) de milho, 5.000 de feijão, 50.000 de arroz, 20.000 de farinha de mandioca, 1.000 e tantas arrobas (de 32 kilos) de fumo, 1.000 cevados ou porcos engordados na ceva, 3.000 cargas de 100 rapaduras de 800 grammas cada uma.

CEREAES, etc. — Os lavradores gastam com a producção de cada litro de milho, 20 réis; de feijão, 33 réis; de arroz, 17 réis. O milho é vendido a 60 réis o litro e o arroz, 120 réis. Não ha feiras. Os mercados compradores são os de Senador Pompeu, Riacho do Sangue, Crateús e o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$000; uma rapadura de 800 grammas, 400 réis; um litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo mais fresco em Maio.
CHUVAS — Principiam em Janeiro.
CONDIÇÕES de saude da população — Os habitantes são geralmente fortes e corados.
CONTABILIDADE — Não ha.
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo, porém, a criação de bovideos a mais importante.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros e crias, sendo porém, a carne o producto mais procurado.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000 e mais; de carga, 60$000; burro de sella, 300$000; de carga, 200$000; boi carreiro, 100$000; de córte, 70$000; touro, 50$000; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos, dois litros de leite por dia, 100$000. O leite é vendido a 300 réis o litro.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 500 réis; de toucinho, 800 réis.
" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; não se tem feito queijo, devido as molestias do gado, informaram na occasião desta inspecção.
" Aves — Uma gallinha custa 600 réis; uma duzia de ovos, 240 réis.
" Molestias — O catarrho nasal é a molestia mais commum; é tratado sem resultado algum.
CUSTO dos tecidos — Varia de 500 a 800 réis, conforme é, nacional ou estrangeiro.
ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de rodagem, muito accidentada, que põe o municipio em communicação com o de Senador Pompeu, e além disso ha muitos caminhos descurados.
EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, cereaes, rapaduras, couros, gado, farinha de mandioca e sola; importa: café, assucar, arroz, fazendas, seccos e molhados e aguardente.
ESCOLAS — Ha duas, publicas, primarias.
FABRICAS — Não ha.
FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 200 réis.
HYPOTHECAS — Ha algumas.
HABITAÇÕES — No geral regulares.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.
JUROS — 1 °|° ao mez.
MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira, balsamo, etc.
MINAS — No sertão, informam, ha gêsso e jazidas de cal.
MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terra bôa — Cedro, páo d'arco, balsamo, etc.

" De terra inferior — Marmelleiro, catingueira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita durante as primeiras chuvas, em cóvas, alinhadas e muito juntas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Cozinheiro, 10$000 mensaes; carpinteiro, 3$000 diarios; lavadeira, 20 réis por peça de roupa; não ha escrivães nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras da zona serrana, são quasi todas boas; as da zona sertaneja e das margens dos rios, açudes e riachos são regulares; os terrenos seccos do sertão são inferiores. Todas ellas são argillosas excepto alguns terrenos da parte serrana e uns pequenos taboleiros do sertão, de terras arenosas; a maior parte da serra de Santa Rita, é de terras misturadas. O sólo é montanhoso em quasi toda a sua extensão, pedregoso no sertão e nas quebradas da serra de Santa Rita, e geralmente secco na zona sertaneja e em alguns logares da serra. A vegetação, que em alguns pontos é verdejante, densa e luxuriante, é representada na maior parte, por mattas virgens, capoeiras, alguns campos e carrascaes.

" Preços — Na serra, os terrenos são todos municipaes, cobrando a Camara, de fôro, 12$000 por uma legua em quadra e 5$000 por uma braça aforada. As terras do sertão são mais baratas; assim, um terreno tendo uma braça de frente, por meia legua de fundo, custa 2$500, mais ou menos.

TRANSPORTES — A estrada de ferro Baturité, cobra 3$000 de frete por uma carga de 120 litros, para conduzil-a á estação Senador Pompeu.

NOTA

O municipio de Pedra Branca, limita-se ao norte com os de Bôa Viagem e Quixeramobim; a léste, com o de Humaytá; ao sul, com os de Inhamuns (Tahuá) e Benjamin Constant; a oéste, com o de Independencia. A sua população foi avaliada em 10.000 habitantes.

A séde do municipio, a villa de Pedra Branca, está situada em uma baixada do centro da serra do mesmo nome, é banhada pelas aguas de um grande açude; está cercada de sitios de canna e cereaes; tem mais de 200 casas em regular estado de conservação e dista 10 leguas da cidade de Humaytá e 317 kilometros da capital do Estado.

Dos productos agricolas, é sem duvida a plantação do algodão o mais importante e mais rendoso da lavoura do municipio, em cujo sólo duro e sêcco, a planta cresce com admiravel exhuberancia.

As principaes plantações de canna de assucar e cereaes são feitas nos açudes conhecidos pelos nomes seguintes: Cajazeira, Povo, Barra, Riacho, Ricardo, Andreza, Santa Rita, S. Jeronymo, Gameleira, Santo Amaro, Matta Lavrada, Pedra d'Agua, Sitio, Santa Thereza, São José, Guaribas, Grajahú, Patú, Brasil, Alivio, Lopes, Baixios, José Silva, Marinheiro, S. Miguel, José Ignacio, Mundo Novo, Barro Vermelho, S. Gonçalo, Capim, Varzinha, Bonito, Sylvestre, Quati, Volta, Catolé e Verde. Estes açudes são verdadeira Providencia para o municipio.

O rio Banabuiú, nasce na serra da Pipoca, atravessa o municipio de oéste, a sul e entra no de Benjamin Constant, no logar denominado Serrote. Os seus principaes affluentes da margem direita, são os riachos seguintes: Bom Jesus, Conceição e Capitão-Mór; da margem esquerda, são os riachos: Bananeiras, Limoeira, Garapinha, Caixa d'Agua, Pitombeira, Gallo e Curiú.

O Patú, nasce na serra da Pedra Branca, atravessa o municipio no sentido norte-nascente e recebe a esquerda os riachos: Santo Amaro, Oitio, Cabeça Secca, Espinheiro e São Joaquim, e a direita, o Riachão.

Custo de producção — Para se preparar um terreno de 25 X 25 braças, 3$000; para se plantar tres litros de milho, tres de algodão arboreo e 1 ½ de feijão de arrancar, 2$500; para se dar duas limpas, 10$000 ou sejam 5$000 para cada cultura; para se colher, debulhar e transportar 400 litros de milho produzidos, 9$000, ou sejam 11$100 de custo total; para se colher, debulhar e transportar 200 litros de feijão produzidos, 4$500, ou sejam 9$600 de custo total; para se colher e transportar 300 kilos de algodão produzidos, 13$900, ou sejam 19$000 de custo total; para se preparar o terreno e plantar tres litros de arroz e tres de algodão, 4$500; dar duas limpas, 10$000, ou sejam 7$250 para cada cultura; para se colher e transportar 768 litros de arroz produzidos, 17$520, ou sejam um custo total de 24$770.

Pentecoste

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam um decimo da producção; os criadores pagam, 1$000 por um bezerro.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas repetidas e da falta de meios de transporte; os criadores das seccas prolongadas e das molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Canindé e Curú, não são permanentes. Ha as seguintes lagôas permanentes: Mulungri, Timbaiba, Tres Lagôas e do Gado Bravo.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, etc.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — A graminea predominante nos campos naturaes é o capim mimoso. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam mandioca, maniçoba, algodão e milho, sendo a cultura da maniçoba a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas quasi em estado bruto. As de cereaes em 1909 e 1910 não podem ser calculadas devido a falta de dados precisos. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo o preço de venda 100 réis o litro. E' mercado comprador o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis, uma rapadura pesando 900 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Junho e o mais fresco em Fevereiro.

CHUVAS — Começam em Fevereiro e Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne e couro, egualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000 e mais; de carga, 70$000 a 80$000; burro de sella, 300$000; de carga, 250$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 100$000; de córte, 70$000; touro, 70$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 100$000; litro de leite, 160 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 500 réis; de carneiro, 400 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; um kilo de queijo custa 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Diarrhéa, mal triste e carbunculo symptomatico, não usam remedio algum para tratal-as.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, communs, custa 700 réis; estrangeiros, 1$200.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos pedregosos e em máo estado de conservação; não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta farinha de mandioca, lã, etc., importa generos de estiva, fazendas, ferragens, louças, etc.

ESCOLAS — Existe uma publica, primaria.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 160 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo branco, etc.

MINAS — Dizem haver uma jazida de ferro, na séde do municipio.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A maior praga é a saúva e depois as lagartas. Não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Jatobá, cumarú, páo d'arco, etc.

" De terras inferiores — Catingueira, marmelleiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURAS — São feitas a mão em cóvas, começam a semear em Fevereiro e Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario ou mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda nem cozinheiros ou carpinteiros; pagam 20 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue terras inferiores em grande porção, regulares e boas, em pequena porção; na sua maioria são seccas, pedregosos, arenosas e argillosas; pequena quantidade planas e montanhosas. A vegetação é representada em grande parte por capoeiras e carrascaes e pequena parte de campos.

TERRAS — Preços—Um hectare de terra bôa custa 100$000 a 200$000, approximadamente; mas ha preços muito e muito inferiores a estes.

TRANSPORTES — Pagam de transporte, em tropas, para Fortaleza, 50 réis por litro de farinha de mandioca e 6$000 por uma carga de algodão com oito arrobas.

NOTA

A séde do municipio fica situada á margem do rio Canindé e riacho da Cachoeira.

A agricultura é feita em pequena escala pelos processos mais rotineiros. Fazem a criação tambem em pequena escala, porém, bem maior que a da agricultura; existem no municipio bons reproductores.

Existe apenas um engenho de ferro para o beenficiamento da canna de assucar, mas em completo estado de abandono.

Pereiro

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam dizimo ao Estado e impostos municipaes; os criadores, tambem pagam dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, açudes e capital; os criadores, da falta de açudes e melhoramento das raças do gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos temporarios: do Caetano e da Matta; ha tambem lagôas, não permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, ananazeiros, laranjeiras e mamoeiros, etc., sendo as melhores fructas os ananazes e laranjas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de feijão, carne, arroz, milho, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos predominam o capim panasco, pé de gallinha e mimoso. Ha pouca herva.

CULTURAS — Cultivam: algodão, milho, canna, mandioca e feijão, sendo as culturas do algodão e milho as mais importantes.

COLHEITAS — A do algodão é beneficiada em descaroçadores de ferro ou de madeira; a da canna, em moenda de ferro ou de madeira, e a do cereaes por systemas rotineiros, e vendidas parte beneficiada, parte não. Por falta de dados, não se póde calcular as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes; o milho é vendido a 40 réis o litro e o arroz a 60 réis. Os mercados compradores são: o local, Jaguaribe-Mirim, Limoeiro e São Bernardo das Russas. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1$000; uma rapadura com peso de 800 grammas, 250 réis; um litro de aguardente, 800 réis a 1$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto a Dezembro e o mais fresco em Abril a Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro a Fevereiro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo os bovideos e ovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, manteiga, queijos, etc., sendo queijos e couros os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa 200$000 a 500$000; de carga, 80$000 a 100$000; um burro de sella, 200$000 a 500$000; de carga, 190$000 a 200$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro custa 80$000 a 100$000; de córte, 60$000 a 70$000; um touro, 50$000 a 60$000; uma vacca leiteira, produzindo em média cinco a oito garrafas de leite diarios, 80$000 a 100$000. O litro de leite custa 100 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne fresca de vacca custa 600 réis; sêcca ou de sol, de 800 réis a 1$000; de porco ou carneiro, de 1$400 a 1$500. O kilo de toucinho custa de 500 a 600 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa de 800 réis a 1$000; de queijo, de 500 a 600 réis.

" Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1$000; a duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Mal triste, do qual o mal dos chifres é uma modalidade, e quarto inchado, são as que mais atacam os animaes e para o tratamento applicam remedios caseiros, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa de 500 a 600 réis; dos estrangeiros é muito variavel o preço.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem, propriamente ditas, porém, caminhos para tropas e cavalleiros; caminhos que são accidentados, pedregosos e arenosos. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: arroz, milho, feijão, algodão, queijos, manteiga, couro e borracha; importa: fazendas, vinhos, phosphoros, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias; uma para cada sexo.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 100 a 140 réis e de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São mais ou menos salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, alviões, picaretas e terçados.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, cedro, aroeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — No inverno, apparecem lagartas, nos cereaes. Nas grandes arvores apparecem pequenos insectos chamados *chupões* que chupam os brótos das plantas. Ha tambem grillos que atacam as plantas, principalmente as cannas; nenhum meio empregam contra ellas. A maior praga é a formiga saúva.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral, laboriosos.

PADRÕES de terras bôas — Jatobá, aroeira, cedro, imburana, etc.
" De terras inferiores — Catingueira, marmelleiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a lanço e em cóvas; plantam em Janeiro e Fevereiro.

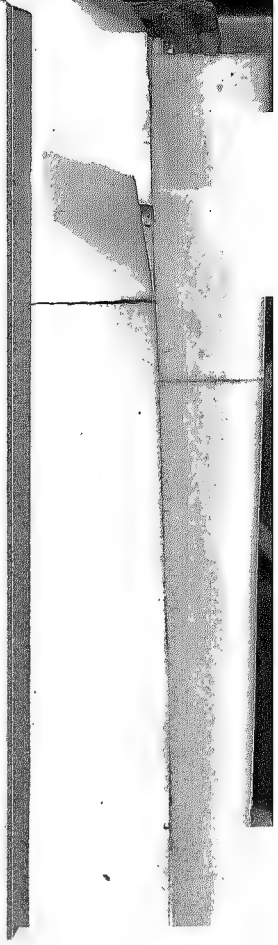
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha por dia 1$300, sem alimentação e 700 a 800 réis com alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um vaqueiro ganha 25 °|° das crias e 50 °|° do leite produzido pelas vaccas, cuja guarda lhe está confiada; um carpinteiro ganha 4$000 diarios; não ha cozinheiras ou cozinheiros, as donas de casa cuidam da cozinha; as lavadeiras cobram de 20 a 40 réis por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são: geralmente bôas, em cima da serra do Pereiro; regulares nas chapadas e embaixo das serras, e inferiores, nos taboleiros; em grande parte, argillosas, e em pequena parte arenosas e misturadas; na maioria montanhosas, pedregosas e seccas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, muitas capoeiras e cerrados e poucos carrascaes e campos.

" Preços — Uma braça de frente por meia legua de fundo custa mais ou menos, 10$000.

TRANSPORTE — Paga-se dois réis por litro e por legua para qualquer mercadoria agricola, levada ao mercado local. Para fóra do municipio o transporte é de 40 réis por litro e por legua, transporte que é feito por tropas de burros ou jumentos.

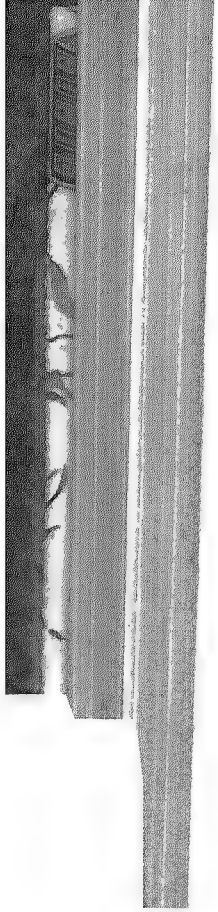


NOTA

O municipio é agricola em cima da serra do Pereiro, onde as terras são optimas, e criador, em pequena escala, embaixo da serra.

A serra do Pereiro tem uma extensão de cerca de 75 kilometros e largura de 15 kilometros, mais ou menos; a excellencia das terras é acompanhada pela excellencia do clima. Na serra ha 19 açudes, e embaixo da serra, ha 30 e tantos. Pereiro exporta muito algodão, milho, maniçoba, algum gado e seus productos, para Jaguaribe-Mirim, Quixadá e outros municipios. Dizem que o homem mais rico do municipio é o Sr. Manuel Barbosa, que ganhou o que tem, trabalhando como agricultor e criador, nas terras de Pereiro. Geralmente os moradores deste municipio são agricultores em cima da serra e criadores embaixo.

Costumam guardar sementes de feijão, de milho, etc., dentro de um surrão de couro, que é um sacco de couro, muito bem cozido, bem fechado, esfregado com sebo até nas costuras, para impedir a penetração de parasitas, taes como o gorgulho, o caruncho, etc. Dizem que em taes surrões as sementes ficam bem conservadas até por tres annos. Tambem usam guardar as sementes em grandes garrafões e tampal-os com cêra de abelha.



Em relação ao milho o mais habitual é conserval-o com casca, pendurado em atilhos. Ao subir a serra de Pereiro nota-se, em grande abundancia, uma planta lembrando um pé de ananaz, porém, mais chato, nascendo sobre as próprias pedras, essa planta é chamada *macambira* e serve como alimento do gado, quando acabam as pastagens e a secca flagella a criação.

Vê-se ao lado desta uma outra planta chamada *cardeiro,* parecida com o chique-chique e que os criadores dão ao gado, na falta de pastagens, antes, porém, de ser utilizada é passada no fogo, os espinhos queimados e destruidos facilmente, sendo a planta devorada pelo gado faminto.

Porangaba

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam apenas o dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das molestias das plantas; os criadores, das doenças do gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Ha apenas o rio Maranguapinho que não é permanente. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, ateiras, laranjeiras, bananeiras, etc., sendo as mangas, atas e sapotys as fructas mais communs e procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se quasi sempre de arroz, carne e farinha.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante nos campos é o capim agreste. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: milho, batata, mandioca, arroz, feijão, canna e fructas, sendo a cultura das fructas a mais importante.

COLHEITAS — Foi de todo impossivel obter dados precisos relativamente as colheitas de 1909 e 1910. A unica colheita beneficiada por machinismos é a da canna, para o fabrico de rapadura e aguardente. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de arroz é de 40 réis; de milho, 20 a 30 réis; de feijão, 25 a 30 réis. O litro de arroz é vendido a 500 réis e o de milho a 160 réis. O mercado que geralmente compra os cereaes é o da capital. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 800 grammas, 400 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Principiam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte e corado.

CONTABILIDADE — Não ha escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos e equideos a mais importante.

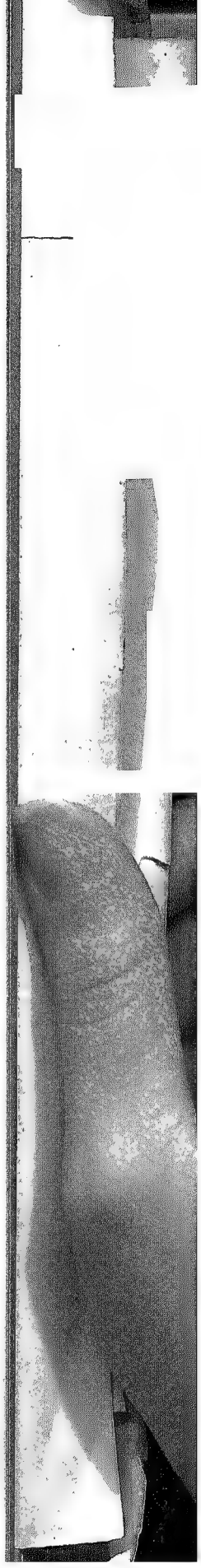
" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros e crias, sendo as carnes e as crias os productos mais procurados.



CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 200$000 a 500$000; de carga, de 100$000 a 150$000; burro de sella, de 300$000 a 500$000; de carga, de 150$000 a 300$000; boi de córte, de 80$000 a 100$000; bois carreiros, animaes de arado e touros não ha; vacca leiteira, produzindo tres litros de leite diarios, de 100$000 a 300$000. O leite é vendido a 600 réis o litro.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 1$200; de carneiro, 1$000; de toucinho, 1$400.

" Manteiga e queijo — Não fabricam.

" Aves — Gallinha, 2$000; duzia de ovos, 1$000.

" Molestias — As mais communs são o mal dos chifres que é uma modalidade do mal triste. Todos os meios empregados pelos agricultores para debellar esses males, só têm dado resultados negativos.

CUSTO dos tecidos — Varia de 300 a 500 réis para os tecidos nacionaes, e de 700 réis a 1$000 para os estrangeiros.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Baturité e umas duas estradas de rodagem muito arenosas, mal conservadas e caminhos mal feitos; nellas não existem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam: cereaes, rapadura, fructas, tijolos e telhas; importam: fazendas, bebidas, sal, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha seis, primarias, mixtas.

FABRICAS — Há olarias de tijolo e telha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 160 réis e feijão, 240 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — 1 ½ a 2 %.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, carnaúba e páo d'arco.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. As vezes, paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — A lagarta do algodoeiro; a molestia mais vulgar é a *manga*, que ataca quasi sempre a mandioca. Os meios empregados contra esse flagello dos agricultores, têm sido todos improficuos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Mariseira, jurema, sabiá e bity.

" De terra inferior — Marmelleiro, tinguy e camará.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha.

SEMEADURA — E' feita durante as primeiras chuvas, em cóvas dispostas em linhas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$000 a 1$500 diarios; carpinteiro, de 3$000 a 4$000 por dia; lavadeira, 100 réis por duas peças de roupa. Não ha administradores nem escrivães de fazenda.

TERRAS — Qualidades — O sólo é quasi todo plano, raramente pantanoso e muito pouco pedregoso. Quasi todas as terras do municipio são regulares, havendo algumas bôas e inferiores. Ha grande numero de terrenos arenosos e alguns argillosos e misturados. A vegetação é representada na maior parte por carrascaes, muitos campos e algumas capoeiras; não ha mattas nem cerrados.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 60$000 a 80$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Cada litro de cereal paga por uma legua de transporte quatro a cinco réis, transporte que é todo feito por tropas.

NOTA

O municipio é servido pela ferro-via South American Railway Construction Company Limited, antiga ferro-via Baturité, por uma linha de bondes e pela estrada de rodagem que se estende parallelamente á linha de bondes.

Desde Fortaleza até Porangaba, encontram-se chacaras e sitios a todo instante, e apezar de acreditarem uma terra cançada e pauperrima, muito arenosa e sujeita a innundações, a vegetação que se nota é densa e exhuberante, havendo mesmo, arvores seculares de grossos troncos, fortes e elevados.

Porangaba, dista seis kilometros de Fortaleza, e em redor della e pelo caminho que de Fortaleza vae ter a ella, ha muita plantação de arvores fructiferas, sem maior trato cultural. Ha tambem muita plantação do capim fino ou capim de planta que é muito vendavel em Fortaleza.

Na faixa de terra comprehendida entre os municipios de Fortaleza e de Soure, ha extensos maniçobaes pertencentes quasi todos aos herdeiros do Sr. Francisco Barroso, que era proprietario de muitas terras e um dos criadores mais abastados do Ceará. Grandes e extensos carnaubaes tambem existem nesta parte do municipio.

Porteiras

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam dizimos, impostos estadoaes e municipaes.

" A maior queixa — Tanto agricultores como criadores, queixam-se da falta d'agua, da praga dos ratos e dos impostos excessivos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos: Barracão, dos Oitis, etc.; não são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, bananeiras, pequyzeiros, araçazeiros e outros, sendo o pequy e a banana as fructas que têm maior valor commercial.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, pé de gallinha, carrapicho e panasco. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, algodão, mandioca, milho, feijão, arroz, café e outras, sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas e ora não. A de cereaes em 1910, foi: milho, 640.000 litros; feijão, 320.000; arroz, 360.000. Espera-se para 1911, identica producção. A colheita de café em 1910, é calculada em 5.000 arrobas, approximadamente. O municipio produziu em 1910, 110.000 kilos de algodão em caroço, 477.000 kilos de rapaduras, 2.500 canadas de aguardente e 480.000 litros de farinha de mandioca.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo o preço de venda: arroz vermelho com casca, 100 réis o litro; arroz maroim, 120 réis. Ha feiras ás segundas-feiras. São mercados compradores: o local, Pesqueira, Cajazeira e Souza.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 800 a 900 réis; uma rapadura pezando 750 grammas, de 140 a 200 réis; uma garrafa de aguardente de 300 a 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro a Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e sadios.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam em pequena escala, bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias e pelles de caprinos e ovinos, egualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 300$000 a 450$000; de carga, de 80$000 a 100$000; burro de sella, de 300$000 a 500$000; de carga, de 200$000 a 250$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, de 90$000 a 120$000; de córte, de 50$000 a 70$000; touro, de 70$000 a 80$000; vacca leiteira, produzindo tres litros de leite diarios, de 70$000 a 90$000; garrafa de leite, 100 réis no inverno e 140 réis no verão.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 700 réis; de porco ou carneiro, 500 a 600 réis; de toucinho, 500 a 800 réis.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa de 800 réis a 1$000; um kilo de queijo manteiga, de 800 réis a 1$000; queijo de coalho, de 600 a 700 réis.

" Aves — Uma gallinha custa de 500 a 800 réis; uma duzia de ovos, de 200 a 240 réis.

" Molestias — Mal triste ou carbunculo symptomatico, tristeza, sob a fórma de mal dos chifres e outras; contra ellas nada empregam com resultado efficaz.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 500 a 700 réis o metro; estrangeiro, de 700 réis a 1$000.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos accidentados e em pessimo estado de conservação. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, rapaduras, cereaes, gado, couros e pelles de cabras e ovelhas; importa: fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha duas, publicas, primarias, estadoaes e uma particular; todas na séde do municipio.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 40 a 60 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Ha uma.

HABITAÇÕES — Regularmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ a 2 °/° ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, baraúna, inharé, páo d'oleo, louro, etc.

MINAS — Dizem haver jazidas de pedras que dão tinta para pintar casas, trata-se talvez da tabatinga colorida.

MOLESTIAS da população — Além das communs ha *sapyranga*, que é uma especie de inflamação chronica dos olhos, e talvez o trachoma.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas, ratos e passarinhos. Contra ellas nada empregam de efficaz.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terra bôa — Mangueira, cajazeira, jatobá, páo d'arco, cedro, baraúna, etc.

" De terra inferior—Catingueira, jurema, marmelleiro, chique-chique, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas, leirões, etc. Começam a semear nas terras seccas, logo que começam as primeiras chuvas e nas vasantes, baixios e brejos, no verão ou durante todo o anno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural ganha de 600 réis a 1$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um vaqueiro ganha 20 °/° das crias do gado de que toma conta; carpinteiro, 3$000 diarios; lavadeira, 3$000 mensaes; cozinheira, 3$000 mensaes. Os contractos são cumpridos e os salarios pagos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas e misturadas, montanhosas e seccas, existem algumas regulares e argillosas e poucas inferiores e arenosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, algumas mattas virgens, cerrados, carrascaes e poucos campos.

" Preços — Uma braça de terra bôa, com uma legua de fundo, custa de 200$000 a 300$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Pagam de transporte para Brejo dos Santos, n'uma distancia de 15 kilometros, 300 réis por 22 kilos. Para o mercado local pagam 1$000 por carga de cereaes n'uma distancia maxima de 20 kilometros.

NOTA

Porteiras, limita-se ao norte, com os municipios de Barbalha e Missão Velha; a léste, com o municipio de Brejo dos Santos; ao sul e ao oéste, com o municipio de Jardim. Dista 580 kilometros da capital e 35 da cidade de Jardim.

A população da cidade é de 3.000 habitantes, havendo no municipio 12.000, tendo a villa 300 e poucas casas e casebres, e o municipio cerca de 2.400; constróem 20 e poucas casas por anno, na villa, e perto de 100 no municipio. Seu orçamento sóbe a 3:000$000, mais ou menos.

As lavouras de inverno, são feitas nas serras, chapadas, taboleiros e planicies e as de verão, nos brejos, vazantes e baixios em geral.

Plantação de canna — E' feita com irrigação, por meio de *levadas*, quando o terreno é secco, de Maio a Julho e com os melhores resultados; em Barbalha já vimos este processo de irrigação, feito com as aguas das fontes perennes, nascendo nas fraldas da serra do Araripe, centro desse oasis abençoado do Ceará, que é o sertão do Cariry. Plantam-n'a tambem em leirões ou camaleões, quando a plantação é feita em brejo, e em cóvas ou regos, quando em outras terras.

Cultura do algodão — Quando regular, é feita com a do milho e feijão, intercaladamente, no primeiro anno; no segundo, plantam intercaladamente o milho; no terceiro, ainda alguns lavradores plantam mais uma vez o milho, mas dahi por diante, até o 5° ou 6° anno só deixam o algodão, que fica produzindo por todo esse tempo.

Plantam o algodão geralmente no inverno, isto é, no tempo das chuvas, dando duas capinas. Não fazem a escolha das sementes, que plantam em cóvas á distancia de um metro a metro e meio.

Paga-se de 2$000 a 2$000 e pouco, para carpir uma tarefa de terra, de 25 X 25 braças, que plantada como ficou dito, em commum com o milho e feijão, dá por tarefa, em média, 15 arrobas de 22 kilos de algodão, 640 litros de milho e 480 litros de feijão.

Culturas do arroz — E' feita com a do milho, intercaladamente, com tres capinas por anno. Nestas condições, uma tarefa de terra produz em média, 15 quartas de arroz de 80 litros e cinco de milho.

O milho é plantado mais espaçado; plantam o arroz na serra, á distancia de um palmo e nos baixios e vazantes, á distancia de tres palmos.

Cultura da mandioca — No primeiro anno plantam a mandioca, o milho e o feijão; no segundo sómente o milho, restando dahi por diante só a mandioca, que fica na terra até o quinto anno, em bôas condições. Uma tarefa de terra produz de 25 a 30 quartas de farinha em média.

Canna de assucar — A canna "cayana" devido a gommose cedeu seu logar a "sarangola". Actualmente são precisas 12 cargas de 90 kilos de *cayana* e bom fogo, para se fazer uma carga de rapadura, quando outr'ora, antes de apparecer a gommose, se fazia uma carga de rapadura com quatro cargas de canna. A vantagem da sarangola está, em que com cinco cargas se faz uma de rapadura.

O mesmo se dá com a aguardente, pois a sarangola dando 24° Cartier, a cayana attinge unicamente a 20° e ainda é de paladar inferior.

Com tres cargas de sarangola se faz quatro canadas (32 garrafas) de aguardente de 25°, ao passo que tres cargas de cayana só produzem 16 garrafas de 20°.

Para roçar, queimar e plantar, gasta-se 10$000 por tarefa; para dar cinco limpas á enxada, annualmente, 10$000; ha terrenos em que se fazem só tres limpas.

As touceiras têm 10 a 12 cannas de 12 palmos, quando provenientes de planta e oito a nove, quando de sóca.

O Tenente-Coronel Pedro Aristides Cardozo, gasta diariamente com a sua moagem 12$000, fazendo por dia dez cargas de rapadura e 25 a 30 canadas (oito garrafas) de aguardente.

A colheita dura de Junho a Dezembro, mas o maior rendimento se verifica de Junho a Setembro, dahi por diante ellas vão diminuindo de rendimento tornando-se *sizuadas*, como se diz aqui. Colhe-se a canna, á *foice* e a *alfange*, gastando 20$000 com colheita de uma tarefa que dá mais ou menos, 100 cargas de canna *cayana* e 10 de rapadura, em média; 70 cargas de canna *sarangola* e 10 de rapadura, mais ou menos, em média.

Actualmente a *cayana* e *sarangola* duram tres annos, quando duravam antigamente 12 e 15 annos. A canna preta (cavangy) ainda dura 10 annos, mas não é rendosa. Esta duração cada vez menor da canna data de 20 annos a esta parte.

Existem no municipio de Porteiras os seguintes engenhos, apparelhos de farinha e bolandeiras de algodão: engenhos de rapadura, 18 (sendo dois de ferro); apparelhos de farinha de mandioca, 60; bolandeiras de algodão, uma. As plantações de Porteiras occupam, mais ou menos, as seguintes áreas: 400 tarefas de terras de *vazantes*, 4.200 tarefas em *roçados* e 500 tarefas em *cannaviaes;* existem no municipio 18 *açudes*.

Foi a seguinte a producção agricola de Porteiras, no anno de 1910: algodão em caroço (em arrobas de 22 kilos), 5.000 arrobas; rapaduras (em cargas de 90 kilos), 5.300 cargas; aguardente (em canadas de oito garrafas), 2.500 canadas; arroz (em quartas de 80 litros), 4.500 quartas; farinha de mandioca, 6.000 quartas; feijão, 4.000 quartas; milho, 8.000 quartas.

Para este anno póde se dar egual producção, porque a área cultivada é a mesma, tendo o tempo corrido regularmente.

Existem no municipio de Porteiras, tres fazendas maiores, 12 médias e 25 menores com o seguinte gado: bovinos, 5.000 cabeças; equinos, 600; muares, 500; asininos, 100; ovinos, 15.000; caprinos, 20.000; suinos, 3.000.

Na immensa chapada do Araripe, de oito a 90 kilometros de largo, abundantes em gramineas variadas, não ha abundancia d'agua, e a que existe não é permanente.

Do distincto medico cearense, Dr. Floro Bartholomeu da Costa, morador no municipio de Joazeiro é esta nota, sobre a *chapada da serra do Araripe*, onde o mesmo tem plantações de mandioca e maniçoba.

Esta *chapada*, de terreno arenoso, presta-se extraordinariamente ao cultivo da mandioca, da maniçoba, do feijão (de arrancar e de corda) e da fava (uma especie de feijão graúdo).

Actualmente a chapada está bastante cultivada com a maniçoba e muito mais com a mandioca; esta existe em grande abundancia, pois da chapada do Araripe é que sae a farinha para todo o sul do Ceará, bem como para a maior parte dos sertões de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Toda essa lavoura é feita com os maiores sacrificios, pois a agua para qualquer mister é apanhada ao pé da Serra, numa distancia que varia de duas á cinco ou seis leguas, no lombo dos animaes. E porque nos seus grandes campos, bem como nas capoeiras e nos roçados de dois annos, existe pasto em quantidade abundante, os criadores do Ceará e de Pernambuco, enviam o gado para lá, no começo do verão, produzindo a criação enorme damno nas lavouras.

E o prejuizo é causado não só nas roças que não são cercadas, como tambem nas que são fechadas com cercas, pois ha vaqueiros que num requinte de perversidade, propositalmente, lançam fogo, aqui e alli, para que as cercas sejam destruidas e as rezes possam invadir os referidos roçados.

E os municipios não tomam providencias, pois os lavradores lhes pagam não só o arrendamento, por braça, como tambem o imposto das roças.

De modo que, devido á esse enormissimo prejuizo os lavradores estão abandonando as plantações referidas, o que por certo constitue motivo muito poderoso, contribuindo para diminuir e até acabar com a producção da farinha de mandioca, maximé, no tempo da secca flagello, quando mesmo então a chapada produz a planta abençoada, pouco cultivada pelos municipios do sertão, que preoccupados com a cultura do algodão, abandonaram por completo a da mandioca.

Nada mais justo pois, do que os municipios aqui indicados tomarem medidas especiaes e urgentes em beneficio dos seus agricultores.

Quixada

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, devido aos effeito das seccas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos do dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas. Os criadores queixam-se das seccas e das molestias que atacam o gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Sitiá, Choró, Tapuiará, etc., não são permanentes. Lagôas não ha. Existem pequenos açudes particulares e o grande açude do Cedro.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, ateiras, etc.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne e cereaes.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim panasco nos campos naturaes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, mandioca, milho, fumo, maniçoba e café; sendo a cultura algodoeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas de algodão são beneficiadas em descaroçadores; as de mandioca, em *aviamentos;* e são vendidas, ora beneficiadas, ora não. Não ha dados para se avaliar as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção dos cereaes; os preços de venda variam conforme a época; assim, um litro de milho é vendido de 40 a 500 réis; de arroz, de 100 a 500 réis. E' mercado comprador o local. Ha semanalmente uma feira de gado.

CANNA de assucar — Seus productos — Custa um kilo de assucar 600 réis; uma rapadura de 800 grammas, 360 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Fevereiro-Março.

CHUVAS — Começam em Fevereiro-Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, pelles e crias; sendo a carne e os couros os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 300$000 e mais; de carga, 200$000; um burro de sella, de 400$000 a 500$000; de carga, 200$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro custa 150$000; de córte, 80$000; um touro, 80$000; uma vacca leiteira, produzindo diariamente, tres litros de leite, 150$000; o preço do litro de leite varia conforme a época de 200 a 360 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O custo de um kilo de carne de vacca varia conforme a estação de 500 a 800 réis; de carneiro, 600 réis; de porco, 800 réis, e o de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Manteiga não fabricam para negocio; o custo de um kilo de queijo varia entre 600 e 1$200.

" Aves — Custa uma gallinha 1$000, uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico e diarrhéa nos bezerros. Nada empregam para combatel-as.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, custa: de algodão, 360 a 480 réis; de chita, de 500 a 680 réis; e de chitas estrangeiras, de 700 réis a 1$000.

ESTRADAS e pontes — Ha a Estrada de Ferro de Baturité e uma estrada geral de rodagem. Esta é geralmente argillosa e plana, tendo comtudo certos trechos accidentados e pedregosos. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, borracha, café (em pequena quantidade) gado, couros, pelles, sola, queijos, capim panasco sêcco, etc. Importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha escolas primarias.

FABRICAS — Ha duas fabricas de beneficiar algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Custa um litro de farinha, 180 réis; de feijão, 200 a 500 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, pás, foices, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, angico, Gonçalo-Alves, angelim, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas. Nada empregam para debelal-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — São activos.

PADRÕES de terras bôas — Oiticica, tinguy, angico, Gonçalo-Alves, angelim, etc.

" De terras inferiores — Gargaúba, pacarira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — Fazem sem maior cuidado, e nas primeiras chuvas de Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal, diario, mensal, etc.

SALARIOS — Uma cozinheira ganha, de 10$000 a 12$000 mensaes; as lavadeiras cobram por peças; um carpinteiro ganha 4$000 diarios; administradores e escrivães de fazenda, não ha; o salario diario do trabalhador rural, seja colono ou camarada é de 1$000 (com alimentação). Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Predominam no municipio as terras bôas e regulares. Geralmente são misturadas e planas, existindo algumas montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por capoeiras, campos, e abundantes catingas. Não existem mattas virgens, cerrados e carrascaes (vide nota).

" Preços — Um hectare de terra bôa, varia, entre 30$000 e 50$000.

TRANSPORTE — Os preços dos transportes variam, conforme a distancia, entre 20 e 30 réis. Na Estrada de Ferro, para Fortaleza, pagam por kilo: couros e pelles, 33 réis; algodão, 43 réis; borracha, 33 réis; queijos, cereaes, capim sêcco, caroço de algodão, 21 réis. O transporte por tropas, regula o kilo, 30 réis, por distancia de seis a oito leguas.

NOTA

O municipio tem tres estações da ferro-via Baturité, e a séde, a cidade de Quixadá dista da capital 187 kilometros.

A agricultura é escassa, pouco desenvolvida; pequenas plantações de café e maniçoba sendo feitas nas serras, e de algodão, cereaes, feijão, fumo, mandioca, abobora, melão, melancia, em escala muito pequena, nos terrenos de vasantes.

O municipio é essencialmente pastoril. Possue cerca de 500 fazendas, produzindo a maior parte dellas de 10 a 30 bezerros annualmente.

Em 1907, o numero de animaes nascidos foi approximadamente de: 7.426 bovinos; 564 cavallos; 144 burros e 69 jumentos. Total, 8.203 cabeças.

Lista das fazendas mais importantes do municipio até 1907, segundo o arrematante do dizimo nesse anno:

Fazendas	Proprietarios	N. de bezerros nascidos em 1907
California.....	J. Baptista A. de Lima.....	142
—	José Maninho Jucá.....	100
Caiçara.....	Antonio Pereira Dantas.....	90
Egypto.....	Bento Correia Lima.....	70
Bôa Esperança....	Euzebio Gomes L.....	69
Açude.....	Antonio Lopes Mendonça.....	82
—	Gabriel Ferreira Damasceno.....	68
Lagôa Redonda...	Diversos.....	60
—	Estevão Alves.....	60
Barreiro.....	Antonio Ferreira Maciel.....	58
V. Grande.....	Manoel Gonçalves Ribeiro.....	56
Ipueiras.....	Manoel da Silva Zabono.....	54
—	Dr. João Baptista de Queiroz.....	52
Tapera.....	P. Ferreira Lima.....	50
Triumpho.....	Thomaz Dutra de Castro.....	40
Massapé.....	Joaquim Feitosa Moreira.....	40
Senegal.....	Raphael Gurjão.....	40
Junco.....	Leocadio de Araujo Silva.....	40

O gado bovino existente no anno de 1907, foi avaliado em 20.000 cabeças. Não foi possivel obter notas seguras sobre esse gado em 1909 e 1910.

Entretanto os criadores mais conhecidos do municipio avaliam, approximadamente, a população bovina de 1910 em cerca de 25.000 cabeças. A maior parte

dos criadores importa todos os annos, do Piauhy, garrotes para crial-os, em suas fazendas. Os garrotes vindos d'alli ficam ao criador por 30$000 cada um, e que são vendidos depois, quando attingem quatro a cinco annos por 70$000 a 80$000.

A alimentação do gado durante os mezes de seccas, é representada pelo capim panasco, algumas cactaceas, rama de joazeiro, cannafistula, tymbahuba, feijão bravo, etc.

A criação é descurada.

O vaqueiro não recebe salario, mas tem direito a um terço dos bezerros nascidos, durante o anno; assim, cabe-lhe um, de cada tres bezerros.

Para os serviços de construcção de cercados, abertura de cacimbas, etc., os criadores contractam trabalhadores de fóra da fazenda a razão de 1$000 diarios.

Açude do Cedro — Este açude, construido a poucos kilometros da cidade de Quixadá e que custou ao governo da União cerca de 4.000:000$000, nenhum beneficio tem prestado ao municipio. Os terrenos ajusante do açude e que são cortados pela rêde dos canaes de irrigação, quer os que pertencem ao governo federal, quer os particulares, estão incultos e abandonados. Entretanto, as aguas do grande reservatorio attingiram com o inverno deste anno, a cota nove, achando-se actualmente na cota oito, o que indica um volume d'agua represado de cerca de 40.000.000 de metros cubicos.

Ha apenas tres agricultores que aproveitam as aguas do açude para a irrigação de uma pequena área de terreno, que, quando muito, poderá ter 20 hectares.

A bacia deste açude tem uma área de 21.800.000 metros quadrados; a sua profundidade média é de 6m,30 e a maxima é de 16 metros; o seu contorno é de 91.000 metros.

As barragens são em numero de quatro, tendo a maior dellas (barragem central) a extensão de 415 metros e a altura de 15 metros sobre a soleira da galeria de descarga.

O volume maximo d'agua, na quota 15, é de 137.531.000 metros cubicos. A extensão dos canaes de irrigação construidos pelo Governo Federal, e que já estão se estragando por falta de conservação, é de 29.890 metros, sendo a área irrigavel por elles de 1.300 hectares.

Essas terras irrigaveis, ajusante do açude, são de natureza argillo-silicosas, contendo uma bôa porcentagem de humus; são excellentes terras para cereaes, algodão, fumo, alfafa, sorgho, etc.

O governo possue, ajusante do açude e dentro da rêde de irrigação, 50 hectares de terras bôas e, a montante, mais de 3.000 hectares de terras altas, mas que tambem podem ser facilmente irrigadas, elevando-se a pouca altura as aguas do açude.

Não ha no Estado outro local tão apropriado como este, para a installação de um campo de experiencia e um posto zootechnico.

Quixará

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam apenas o dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das molestias das plantas; os criadores das doenças do gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Ha apenas o rio Caryú, que não é permanente.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, laranjeiras e bananeiras, etc., sendo as mangas e as bananas as furctas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Boa. Consta geralmente de carne, caça, cereaes, farinha de mandioca, rapadura, etc.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante nos campos é o capim agreste. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, canna de assucar, arroz, milho, feijão e fumo, sendo este a cultura mais importante.

COLHEITAS — Em 1909 o municipio produziu 5.000 quartas de arroz, 4.500 de feijão e 20.000 de milho; em 1910, 6.000 quartas de arroz, 5.500 de feijão e 25.000 de milho. A quarta aqui é de oitenta litros e o alqueire de 320. Não se cultiva café. A canna é beneficiada para o fabrico de rapadura e aguardente.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de milho é de 20 réis; de arroz, de 30 a 40 réis; de feijão, 15 a 20 réis. O milho é vendido de de 80 a 100 réis o litro e o arroz de 100 a 200 réis. Os mercados compradores são o da séde e o do Crato. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1$200; uma rapadura de 500 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor é mais forte nos mezes de Outubro e Dezembro; o tempo mais fresco é de Maio a Julho.

CHUVAS — Começam em Dezembro-Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte e corado.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, ovideos, equideos e suideos, sendo a de bovideos e suideos as mais importantes.

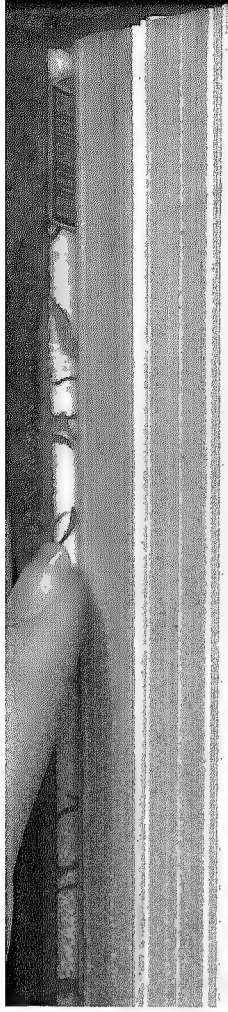
" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, crias e couros, sendo a carne o producto mais procurado.



CRIAÇÃO—Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200$000 a 300$000; de carga, 100$000 a 150$000; burro de sella, 200$000 a 300$000; de carga, 150$000 a 200$000; boi de córte, 70$000 a 80$000; touro, 50$000 a 60$000; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos tres litros de leite por dia, 80$000 a 100$000. O leite é vendido a razão de 200 réis o litro.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 1$000; de porco, 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; raramente fazem queijo, que é vendido de 1$500 a 1$700 o kilo.

" Aves — Gallinha, 600 réis; duzia de ovos, 120 réis.

" Molestias — Mal triste; nada empregam contra esta doença.

CUSTO dos tecidos — Só importam fazendas nacionaes que são vendidas no povoado a razão de 500 réis a 2$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Só ha estradas de rodagem e caminhos mal feitos, mal conservados e lamacentos no inverno. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam fumo, rapadura, aguardente, algodão, milho e arroz; importam bebidas, fazendas, sal, kerozene, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha apenas uma, mixta.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Um a um e meio por cento. E' muito raro tirarem dinheiro a juro.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, cedro e páo d'arco.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, curuquerê ou lagarta do algodoeiro; nenhum meio tem sido empregado com resultados satisfactorios.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, madeira nova ou lateira, mariseira, etc.

" De terras inferiores — Marmelleiro, tinguy e jurema.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita durante o mez de Dezembro, em cóvas dispostas em linhas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal; contractos.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha de 500 a 1$000 diarios; lavadeira ganha 2$000 mensaes para lavar para uma pessoa; carpinteiro, 3$000 por dia. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Mais da metade das terras do muicipio são regulares; uma quarta parte bôa e o resto inferiores. Dentre ellas muitas são argillosas, outras misturadas e algumas arenosas. O sólo é quasi todo montanhoso, muito pedregoso, secco em alguns logares e pantanoso em outros. A vegetação é representada por carrascaes e capoeiras; ha tambem algumas mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 40$000 a 50$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Cada litro de cereal paga de transporte por legua dois a tres réis, transporte que é todo feito por meio de tropas.

NOTA

A cultura mais importante é a do fumo e a força das plantações é feita nos arredores da cidade do Quixará e como cada plantador possue pouca terra as plantações são pequenas, apesar de numerosas e estendem-se desde Cachoeira até Caraes.

O sitio do Sr. Major Victor Pereira da Silva, tem uma producção de: 50 arrobas de fumo (arroba aqui neste caso significa *32 varas de fumo, pesando quasi 30 kilos;* 80 quartas (de 80 litros) de arroz; 150 quartas (de 80 litros) de milho; 10 quartas (de 80 litros) de feijão, o feijão é pouco cultivado no municipio.

A producção média da fazenda Barrocas, do Sr. Duque Pereira, é: rapaduras, 400 cargas; aguardente, 2.000 canadas; milho, 100 quartas de 80 litros; feijão, 25 quartas de 80 litros; arroz, 30 quartas; algodão, 500 arrobas; fumo, 50 arrobas.

Em cima da serra do Quinconcá ha a bonita fazenda Sitio, dos Srs. Antonio Gonçalves & Irmãos, cuja producção média é de 500 cargas de rapadura, 500 quartas de milho, 30 quartas de farinha de mandioca, 50 quartas de feijão, 25 quartas de arroz, 800 arrobas de algodão e 20 arrobas de fumo.

A fazenda visinha, Sitio Novo, do Sr. Agostinho Moreira produz na média; 1.000 cargas de rapaduras, 5.000 canadas de aguardente, 200 quartas de feijão, 50 quartas de arroz, 100 quartas de farinha de mandioca, 1.000 arrobas de algodão e 50 arrobas de fumo.

Ainda mais importante é a fazenda da Boa Vista, a maior da serra do Quinconcá, cuja producção média é: 1.000 cargas de rapaduras, 6.000 canadas de aguardente, 500 quartas de milho, 200 quartas de arroz, 500 quartas de farinha de mandioca, 2.000 arrobas de algodão e 50 arrobas de fumo.

Ha em cima da serra do Quinconcá outras fazendas e sitios, porém, de producção menor, umas ainda bem regulares, sendo, porém, pequena a plantação de fumo, que é, ao contrario, a maior em baixo da serra, principalmente nas *vazantes* do rio Caryú, onde quasi não se vê outra coisa senão fumaes, salvo pequeninas plantações de milho e arroz.

Eis um calculo demonstrando a importancia da producção em conjuncto, dos pequenos, mas numerosos agricultores de cima da serra:

Repaduras, 3.000 cargas; milho, 11.000 quartas; arroz, 1.500 quartas; feijão, 2.000 quartas; algodão, 10.000 arrobas; fumo, 1.000 arrobas; farinha de mandioca, 1.500 quartas; a quarta aqui é de 80 litros.

Para o lado do muicipio do Crato ha a fazenda do Sr. Cosme Rodrigues da Silva, cuja producção é: 200 cargas de rapaduras, 500 quartas de milho, 100 quartas de feijão, 50 quartas de arroz, 200 quartas de farinha de mandioca, 1.000 arrobas de algodão e 30 arrobas de fumo.

Todas essas fazendas têm machinas primitivas, ou não, para beneficiarem os productos.

A fazenda do Sr. Franklin Pereira e Silva, visinha desta, e que é muito bem tratada, tem esta producção média: rapaduras, 800 cargas; aguardente ou pinga, 4.000 canadas; milho, 200 quartas; feijão, 50 quartas; arroz, 30 quartas; mandioca, 50 quartas, algodão, 1.000 arrobas e fumo, 50 arrobas. Possue a fazenda um engenho de ferro para descaroçar algodão e uma prensa.

O milho aqui fica na roça e vae sendo colhido a proporção das necessidades; é sómente quando o inverno vae começar que todo milho é colhido, afim de evitar o estrago da chuva.

Plantações de fumo — São feitas nos baixios do rio Cayrú as extensas plantações de fumo do municipio, indo desde a cidade de Quixará até cerca de tres quartos de legua no sentido da descida do mesmo rio. As plantações como já vimos, são pequenas, mas numerosas, unidas umas com as outras e têm a extensão de duas leguas de comprimento, porém, muito estreitas, tendo ás vezes a largura de alguns pés de fumo.

O fumal afasta-se muito pouco das margens dos rios; quando as margens se alargam o fumal alarga-se, quando se estreitam, o fumal estreita-se. E' imponente olhar a extensão dos fumaes pertencentes a tão numerosos plantadores, cada um dono de um pequeno fumal, que reunido a muitos outros, formam o vasto fumal das *vazantes* do Caryú, perdendo-se de vista, estreitando-se aqui e alargando-se além.

A média das colheitas dos plantadores é de 10 a 20 arrobas, sendo raros os que colhem 40 arrobas. Ao lado de cada fumal ha pequenas plantações de cereaes e feijão, cada plantador colhendo: 20 a 30 quartas de arroz, 40 a 60 de milho, cinco a 10 quartas de feijão, não sendo raros os que colhem uma a duas quartas de feijão. E' muito interessante o trabalho destes pequenos proprietarios possuindo apenas algumas braças de terra, que elles exploram unica e exclusivamente com os seus braços. A média da producção deste fumal todo é de cerca de 2.000 a 2.500 arrobas de fumo. A venda de fumo aqui é feita a 8$000 a arroba, regulando a arroba 28, 29 e 30 kilos, como já vimos.

Estes pequenos plantadores ficam apavorados quando se falla na possibilidade do Governo Federal fazer o açude de S. Matheus, pois tal açude feito, dizem elles, acabou-se a terra do fumal; os baixios de Caryú, tão ferteis para todas as plantações, desapparecerão cobertos pelas aguas e com elles o seu meio de vida. Este medo do açude de S. Matheus sente tambem e o diz a população de Varzea Alegre, pois acredita que o açude será maior que o de Quixadá, alagando os terrenos numa extensão de mais de 20 leguas, e roubando-lhes as terras sobre as quaes ora trabalham. No entretanto o açude garante a agua constante e maior área de terras para cultura.

Quixeramobim

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, devido as seccas principalmente.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo; as plantações das vazantes assim como o fumo, algodão, canna (para o fabrico da aguardente) não pagam dizimo ao fisco. O dizimo Estadoal para os criadores, é cobrado na seguinte relação: 1$000 por bezerro, 1$500 por um poldro, 2$500 por um burrinho e 100 réis por cria de ovelha ou de cabra.

" A maior queixa — Agricultores e criadores queixam-se das seccas, da falta de capitaes, braços e açudes e dos estragos produzidos no gado e nas lavouras pela estrada de ferro Baturité, que não tem as suas linhas cercadas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Quixeramobim, Barrabuim, S. João, Muxuré, Pirabibú, Barrigas e Valentim; não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, coqueiros, videiras, ateiras, mangueiras, etc., sendo as melhores fructas: atas, mangas, bananas, etc.

ALIMENTAÇÃO da população — Nos annos regulares alimenta-se bem; nos annos escassos mal.

CAMPOS e pastos — Ha campos com capim mimoso, panasco, pé de gallinha e outros. O panasco resiste as grandes chuvas, o pé de gallinha as seccas, sendo o mimoso o melhor, porém, menos resistente. Nas grandes seccas os animaes alimentam-se de mandacarú e do chique-chique, forragens estas que nascem em terrenos quasi estereis.

CULTURAS — Milho, algodão, feijão, mandioca, fumo, girimun (caboclo e o de leite, sendo este ultimo para os animaes), gergelim, arroz, etc., sendo as culturas mais importantes a de milho e algodão.

COLHEITAS — A canna é beneficiada nos engenhos, o algodão nos descaroçadores, sendo os demais productos vendidos geralmente em bruto. Ignora-se qual tenha sido a producção de cereaes em 1909 e 1910, visto não haver dados a respeito. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal, visto não haver escripta; os preços de venda são: arroz com casca, 100 réis o litro, limpo, 200 réis; feijão, 100 réis; milho, 60 réis. Nos annos escassos custa 500 réis o litro de feijão ou milho; 200 réis o de arroz com casca e 400 réis o de arroz limpo. Os productos são vendidos na séde do municipio, havendo feiras aos domingos e quartas-feiras. O transporte ao local da venda é feito pelo proprio productor.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar refinado custa 600 réis; mascavo, 300 réis; uma rapadura de um kilo, 500 réis; um litro de aguardente custa de 400 réis a 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Dezembro.
CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e sadios.
CONTABILIDADE — Não ha.
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, sendo mais importantes os bovideos e caprinos.
" De bovideos — Alentejana ou colonial, communs e mestiços de Hereford, Garonez, etc.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros, crias, queijos, etc., sendo as crias de muares e os couros os mais procurados.
" Custo dos animaes — Um bom cavallo de sella, de 300$000 a 400$000; de carga, de 60$000 a 80$000; burro de sella, de 300$000 a 400$000; de carga, 200$000 e mais; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 120$000 a 200$000; de córte, 45$000 a 80$000, segundo o peso; touro, 100$000; vacca leiteira, produzindo uma média de dois a cinco litros de leite diarios, 200$000; litro de leite no inverno, 100 réis; no verão, 200 réis.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis, sendo secca 800 réis; de porco ou carneiro, 500 a 600 réis; o kilo de toucinho, de 800 réis a 1$500.
" Manteiga e queijo — A manteiga produzida no municipio é muito inferior, custando 1$000 a 1$200 o litro; o kilo de queijo custa de 600 réis a 1$000 no inverno, e 1$500 no verão.
" Aves — Uma gallinha custa de 1$000 a 1$500; uma duzia de ovos, de 480 a 500 réis.
" Molestias — *Rengue* e sarna, nos equideos; quarto inchado, mal triste e podridão dos chifres nos bovideos; esta ultima molestia é uma modalidade do mal triste ou tristeza. Não têm sido tratadas.
CUSTO dos tecidos — Nacionaes communs, de 400 a 800 réis o metro; estrangeiros, de 800 réis a 1$200.
ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Baturité córta o municipio; além desta existem sómente caminhos e trilhos accidentados e em pessimo estado. Não ha pontes.
EXPORTAÇÃO e importação — Exporta exclusivamente quasi gado e seus productos. Importa: assucar, cereaes, tecidos, kerozene, etc.
ESCOLAS — Ha primarias, estadoaes; uma mixta e duas do sexo feminino.
FABRICAS — Não ha.
FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 160 réis nos annos bons, custando até 500 réis nos annos seccos; o litro de feijão custa 100 réis.
HYPOTHECAS — Poucas.
HABITAÇÕES — Salubres, devido a superioridade do clima.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices. Duas fazendas possuem algumas machinas agricolas, taes como arados, grades, semeadôres, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.
MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, carnaúba, sabiá, etc.
MINAS — Não ha.
MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Diversas lagartas nos cereaes, broca e gommose na canna.
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.
PADRÕES de terras bôas — Páo branco, jucá, gamelleira, joazeiro, canafistula, páo d'arco e outros.
" De terras inferiores — Jurema, marmelleiro, catingueira, etc.
PORTOS — Não ha.
SEMENTES — Não ha cuidado.
SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas e por processos atrazados. Começam a semear antes das aguas, isto é, antes das chuvas de Dezembro.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, meiação, contractos, etc.
SALARIOS — Trabalhador rural, de 1$000 a 1$500 diarios, sendo este ultimo preço a secco; administradores e escrivães de fazenda não ha; existem vaqueiros que servem de administradores, nas fazendas de criar, percebendo para esse fim, uns, a producção (leite e manteiga) dos tres primeiros mezes do inverno, outros, ainda 2$000 por cada rez que retiram do campo, e ainda outros, além dos productos acima citados, uma cria de cada cinco crias. Carpinteiro, de 3$000 a 3$500 diarios; cozinheira, de 10$000 a 12$000 mensaes; lavadeira cobra de 20 a 40 réis por peça a lavar. Os contractos são cumpridos e os salarios pagos.
TERRAS — Qualidades — O municipio possue terras boas, regulares, inferiores, argillosas, arenosas e misturadas, sendo porém em sua maior parte, bôas e argillosas. Predominam as terras pedregosas e montanhosas. A vegetação é representada na maior parte por capoeiras, cerrados e campos, existindo poucos carrascaes e raras mattas virgens.
" Preços — Um terreno de uma braça de frente por meia legua de fundo custa de 1$000 a 3$000 no maximo.

NOTA

A madeira é muito escassa neste municipio e convém lembrar que a estrada de ferro de Baturité gasta por anno milhares e milhares de metros cubicos de lenha tirada dos municipios por onde passa devastando assim as mattas e cerrados como succede com este. Que extensão enorme, coberta de arvores pequenas e grandes, não tem sido desnudada, para alimentar com a sua lenha, as fornalhas da ferro-via Baturité, da qual os agricultores e criadores queixam-se tambem por causa da não pequena quantidade de rezes mortas pelos trens! Bastava, dizem elles, que a ferro-via carcasse o leito da sua linha para evitar a morte ou damnificação de tanto gado.

Quixeramobim é talvez o municipio que tem a maior criação do Estado, pois só de dizimo do gado paga 12 a 15 contos por anno. A criação caprina e ovina é muito desenvolvida no municipio para exploração das pelles que são exportadas em grandes quantidades, custando cada pelle 2$000, o que é bom negocio, porque a criação não dá trabalho, vive atôa pelas catingas, carrascaes e varzeas.

Na fazenda de criar do Sr. J. Agostinho, uma das mais importantes do municipio ha gado das raças Hereford e Garonez, esta ultima diz elle, adaptando-se muito bem alli. Cem vaccas creoulas communs, deram leite para a producção de 2.400 kilos de queijo e 250 garrafas de manteiga, informou o mesmo Sr. Agostinho.

Nesta producção não está incluido o que pertence ao vaqueiro.

O systema de *vaqueirice* usado neste municipio é este: durante os tres primeiros mezes do inverno, Janeiro, Fevereiro e Março, tudo o que as vaccas produzem pertence ao vaqueiro, mas depois desses tres mezes, tudo pertence ao dono. Além disso, ha a partilha dos bezerros produzidos durante o anno, como nos outros municipios criadores.

Esta propriedade tem um grande açude.

Nas terras da fazenda Recreio está o logar onde a Commissão de Obras Contra a Secca, projecta a construcção do grande açude de Quixeramobim, o qual com o canal que vae ajudar a encher o açude do Quixadá, está orçado em cerca de nove mil contos, dizem.

Pertence ao municipio a fazenda da Viuva Raymundo Porto & Filho, uma das melhores do Estado, com cerca de quatro leguas quadradas, explorando gado e possuindo um grande açude de pedra e cal que custou 180 contos, além de outro tambem de alvenaria e diversos menores. A fazenda tem grandes áreas irrigaveis e proprias para culturas diversas, 30 hectares são explorados com varias culturas. Dizem que a agua de reserva do grande açude póde irrigar 5.000 hectares.

Ha um deposito de bons instrumentos agricolas: arados, grades, semeadores, etc. A criação da fazenda é de cerca de 1.000 cabeças de gado bovino, além de cavallar, muar e asinino. A escripta da fazenda é bem feita. Ha uma pequena bibliotheca de cerca de 200 volumes de obras diversas, sobre agricultura.

Neste municipio tambem são usados, como em todo o sertão cearense, os ramos de joazeiro como forragem, no tempo da sêcca-flagello, e assim tambem é o chique-chique e o mandacarú; o joazeiro, cuja cinza serve para fazer decoadas para fabricar sabão, é planta essencialmente resistente, pois, quanto mais a sêcca flagella o Estado, seccando os rios e os campos, mais verde ella fica, cobrindo-se de novas folhas, como desafiando a devastação que rodeia o verde constante das suas ramas, protegendo a esfomeada criação do sertanejo.

Redempção

AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente bôas.

" Impostos — Os agricultores pagam um decimo de sua producção; 142$500 por engenho a vapor com alambique continuo; 104$000 por engenho a vapor com alambique semi-continuo e mais 27$500 se o alambique fôr de barro; 11$000 por engenho de tracção animal; 78$000 por fabrica de descaroçar algodão; 38$000 por rodeiro de descaroçar café. Os criadores pagam: 2$500 por cria de muar, 1$500 por cria de cavallar, 1$000 por cria de vaccum ou asinino, 200 réis por cria de caprino ou ovino.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das lagartas e da falta das chuvas; os criadores além disso dos carrapatos.

" Estrangeiros — Um syndicato inglez explora a cultura da maniçoba na serra do Acarape.

AGUAS superficiaes — Rios: Choró e Pacoty, não são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, coqueiros, etc., sendo as laranjas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, farinha e cereaes.

CAMPOS e pastos — Ha muitos campos nas margens do rio Choró, predominando os capins pé de gallinha e milhã. Ha pequenos campos hervados nas terras salgadas.

CULTURAS — Cultivam canna, milho, feijão, arroz, mandioca, maniçoba, algodão, um pouco de fumo, café, batata doce, etc., sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As de cereaes são beneficiadas a mão, a excepção do arroz que é beneficiado em machinas a vapor; as de canna, em engenhos a vapor e de madeira, estes movidos por tracção animal; a do café em pilões a mão e assim são ellas vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes. A colheita de café em 1910 foi de 800 arrobas. A safra da maniçoba é actualmente 80.000 kilos annualmente.

CEREAES, etc. — O custo de producção do milho é de 26 réis o litro; do feijão, 110 réis; do arroz, 25 réis. Os preços de venda são: do milho, 90 réis o litro; do feijão, 250 réis e do arroz, 80 réis. São mercados compradores: o local, Quixadá, Pacatuba e a capital. Ha feiras de cereaes aos domingos e de gado as quarta-feiras.

CANNA de assucar — Seus producots — Um kilo de assucar custa 700 réis; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, leite, crias., sendo a carne o mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000 e mais; de carga, 80$000; burro de sella, 400$000; de carga, 250$000; animaes de arado ou boi carreiro, 150$000; boi de córte, 80$000; touro commum, 80$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 150$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, 700 réis; de toucinho, 1$400.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; um kilo de queijo custa 1$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Catarrho nasal além da praga dos carrapatos e nada usam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs custa 600 réis.

ESTRADAS e pontes — Ha no municipio duas estações, Acarape e Cannafistula, da Estrada de Ferro de Baturité. Ha estradas de rodagem ligando os municipios visinhos, são arenosas, accidentadas e regularmente conservadas. Ha tres pontes, sendo uma de ferro e duas de madeiras, bem conservadas todas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, aguardente, farinha de mandioca, borracha de maniçoba, fructas, couros e cal. Importa tecidos, ferragens, miudezas, assucar, cereaes, gado de córte, fumo, etc.

ESCOLAS — Ha nove primarias, sendo seis publicas e tres particulares.

FABRICAS — Ha tres, sendo uma para descascar arroz e duas para descaroçar algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, arados, etc.

JUROS — A taxa é de um a um e meio por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Balsamo, massaranduba, cedro, páo d'arco, aroeira, peroba, páo d'oleo e cumarú.

MINAS — Ha jazidas de cal e granito.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva é a maior praga. Ha tambem lagartas; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — A antiga colonia Christina, hoje abandonada.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
PADRÕES de terras boas — Balsamo, massaranduba, cedro, etc.
" De terras inferiores — Marmelleiro, catingueira, mororó, etc.
PORTOS — Não ha.
SEMENTES — Não fazem escolha.
SEMEADURAS — Fazem-nas em cóvas mais ou menos equidistantes; começam a semear em Janeiro.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias e empreitadas.
SALARIOS — Trabalhador rural, 1$500 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3$000 diarios; cozinheira, 5$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça.
TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas, regulares e inferiores; argillosas, arenosas e misturadas. A maior parte das terras são planas, algumas são pedregosas. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados, carrascaes e campos nas margens do rio Choró.
" Preços — Um hectare de terra boa custa, 250$000, mais ou menos.
TRASPORTES — O transporte para o mercado local, feito por animaes, custa sete réis o litro; o transporte ferro-viario custa 10 réis por kilo; feito por tropas ou carros, 20 réis dentro do municipio.

NOTA

O municipio tem cerca de tres e meia leguas de norte a sul e 13 leguas de nascente a poente; a sua população é de cerca de 16.000 almas.

Na serra o clima é frio e secco, no sertão quente e secco.

Séde e povoação de Calabocca — A cidade de Redempção antiga villa de Acarape fica a 66 kilometros da capital. O nome de Redempção lhe foi dado porque foi o primeiro pedaço do Brasil de onde a escravidão foi abolida.

A povoação de Calabocca fica a margem da Estrada de Ferro de Baturité, tem telegrapho, estação do correio, duas machinas de descaroçar algodão e arroz.

Culturas — As principaes plantações de canna são em numero de 14, mais ou menos, e produzem, só em aguardente cerca de 142 mil canadas, que é no municipio o principal producto da canna. Tem o Sr. Coronel Castro grande plantação de coqueiros cuja exportação é feita em costas de animaes para a capital do Estado, de onde voltam carregados de sal, extrahido das salinas de Cocó, nas proximidades de Fortaleza.

O Sr. Costa Filho tem a mais importante propriedade agricola explorando a canna e a maniçoba em grande escala e pela qual já enjeitou, informaram, cerca de quatrocentos contos.

Criação — E' pouco importante por não possuir a zona sertaneja bôas pastagens. Nascem no municipio cerca de 300 bezerros annualmente.

E' o Sr. Antonio Jacob o maior criador de gado.

Riacho do Sangue

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo ao Estado e dez por cento ao municipio sobre os generos que entram para o mercado. Os criadores pagam o dizimo ao Estado e dez por cento sobre as rezes que abatem para consumo do municipio.

" A maior queixa — Tanto agricultores como criadores queixam-se da falta d'agua, dos invernos escassos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos: do Sangue, da Pedra, de Arara, de Manoel Lopes e outros; todos temporarios. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, e coqueiros, em pequena quantidade.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de farinha, rapaduras, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes o panasco, mimoso, pé de gallinha e outros. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam arroz, feijão, mandioca e aboboras; o milho, arroz e feijão, são os mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e vendidas beneficiadas ou não. A colheita de 1909 foi quasi nulla, a de 1910 não é conhecida por falta de dados. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes; o milho é vendido de 80 a 100 réis o litro; arroz, 60 réis, e feijão, 60 réis. E' mercado comprador o local. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 800 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, de 600 a 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa, de Setembro a Dezembro e o mais fresco de Maio a Junho.

CHUVAS — Começam de Dezembro a Janeiro e ás vezes, de Fevereiro a Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e ovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, manteiga, queijos, etc.; sendo as crias, couros e queijos os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 200$000 a 500$000 e mais; de carga, de 60$000 a 70$000; um burro de sella, de 200$000 a 500$000; de carga, de 200$000 a 250$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, custa de 120$000 a 150$000; de córte, de 70$000 a 80$000; um touro, de 50$000 a 60$000; uma vacca leiteira, produzindo em média seis a oito litros de leite, diarios, de 100$000 a 120$000. Não ha commercio de leite.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa, verde, 600 réis; sêcca ao sol, 800 réis; de porco ou de carneiro, de 400 a 500 réis. O kilo de toucinho custa de 800 réis a 1$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa de 800 réis a 1$000; de queijo, de 800 réis a 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 700 réis; a duzia de ovos, 240 réis (nos annos normaes).

" Molestias — O mal triste, mal dos chifres e quarto inchado nos bovideos; esta ultima principalmente nos bezerros; o *plan, sarna, môfo* e *rengue,* nos equideos. Estas molestias são tratdas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos, nacionaes, communs, custa de 400 a 700 réis, e estrangeiros, de 1$000 a 2$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem, propriamente ditas, mas sómente caminhos trafegaveis por tropas e cavalleiros; caminhos que são arenosos, accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e alimentação — Exporta: gado em pé, queijos, manteiga e couro em grande quantidade (sendo só a exportação de pelles 2.000 annualmente). Importa tecidos, seccos e molhados, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha uma, primaria, mixta, publica e um collegio particular, de ensino primario.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 120 a 200 réis, e o de feijão, 60 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres, devido principalmente, ao bom clima.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, enxadões, foices, machados, pás, picaretas, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, arueira, páo branco, sabiá, umburana, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A maior praga é a formiga saúva. No inverno as lagartas atacam as plantações; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Oiticica, joazeiro, páo branco, aroeira, etc.

" De terras inferiores — Catingueira, jurema, marmeleiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a lanço e em covas; começam a semear em Dezembro e Janeiro. Nas baixadas, nas vasantes, semeiam todo anno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario, diario, mensal, etc.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 800 réis diarios, com alimentação; uma cozinheira 6$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça; um carpinteiro ganha 2$000 diarios, com alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São bôas as terras situadas nas proximidades dos rios, açudes e riachos; regulares as situadas nas chapadas, que occupam pequena área do municipio, e inferiores as dos taboleiros. No geral são argillosas, pedregosas e planas. Não ha mattas virgens, mas algumas capoeiras, cerrados e carrascaes, sendo a quasi totalidade da área occupada por campos.

" Preços — Uma braça de frente por uma legua de fundo, custa de 500 réis a 1$000.

TRANSPORTE — Pagam 3 réis por kilo de qualquer mercadoria e por legua (de 2.400 braças).

NOTA

O municipio é criador, a agricultura é muito escassa, mas assim mesmo nas pequenas culturas, encontra-se algodão, milho, feijão, batata, abobora, que no Estado tem o nome de *girimum*, e outras plantações mais. No Estado do Ceará, como em quasi todo o Norte, chamam *roçados* os logares onde derrubam o matto, queimam e fazem as culturas; tambem chamam esses logares de *lavras*.

Os criadores de recurso têm grandes cercados de madeira feitos de páo branco, ou de sabiá, cercados, que nada mais são, do que os chamados *pastos*, em S. Paulo, e nos quaes recolhem o gado, quando não ha mais o que comer nos campos e catingas, onde o gado de todos os criadores, vive em commum, como é costume em todo o Estado.

O gado como o de todo o sertão cearense, é bem feito de pello lusidio e *sem berne*, e vê-se no meio delle, muito gado caracú, descurado, mas conservando as linhas perfeitas da raça caracú.

Os cavallos, tambem, como em todo o Estado, são do typo mediano, porém fortes, e muitos são *andadores* ou *esquipadores;* é commum andar-se dias e dias, grandes distancias, num mesmo cavallo e sem mudal-o.

Os burros são poucos, porém em grande quantidade os jumentos, que são pequenos e pelludos, mas no entretanto carregando carga de cinco a sete arrobas, em tropas, por grandes distancias, como succede em muitos outros municipios. O jumento come, e come bem, até o *matta-pasto*, leguminosa reproduzindo-se com

uma rapidez enorme e avassaladora, e por isso matando os pastos; pois bem, até isto o jumento come, affirmando assim a sua capacidade de resistencia, mesmo faltando pastagens.

Na criação de carneiros; ha a do carneiro commum, e da qualidade, chamada pelos criadores, de raça *pellada;* os carneiros pellados, aqui abundantes, e dos quaes ha tambem no municipio do Pereiro, são grandes e gordos, e abundantes em carne. As cabras, ou cabritos, como se diz em S. Paulo, são tambem abundantes, e mais ainda do que os carneiros, pois, por toda a parte, ha grandes rebanhos dellas. Os porcos mais communs são os pelludos, medianos; ha porcos grandes, muito ossudos, porém pellados.

Em qualquer palestra com a população sertaneja o assumpto palpitante e que a todos interessa, que mais vive na bocca de toda gente, é o *açude;* isto é, a agua superficial, permanente, certa, segura, chova ou não chova, agua abençoada nutrindo a *vasante*, productora dos cereaes, da canna, do algodão, da mandioca, das forragens, nutrindo a criação, produzindo peixe, caça, etc., protegendo familias e familias, vivendo em redor das suas margens fecundas, inexgotaveis.

O açude, sempre o açude, eis o assumpto predilecto do sertanejo, porque é a salvação da sua terra e da sua gente, da sua plantação e do seu gado, e tanto que, é este um dos municipios que tem maior numero de açudes particulares.

E' muito bonita e desenvolvida no municipio a oiticica, arvore de grande porte e muito copada, crescendo a margem dos cursos d'agua e sempre verde, sempre coberta de folhas, sempre com sombra agradavel e deliciosa nos rigores do sol. Seus fructos dão oleo excellente para a producção do sabão e luz, sendo assim pela gente do sertão; o gado tambem os come, bem assim a caça, pelo que a sua sombra são feitas magnificas caçadas.

Com a madeira da oiticica fazem a armação da sella e da cangalha.

A humarizeira é outra grande arvore, tambem crescendo á beira dos cursos d'agua e fornecendo bôa rama para o gado, no tempo da secca; floresce de Novembro para Dezembro, dando bons fructos em Março e Abril, fructos que a gente de campo muito aprecia e come com leite ou sem elle.

Outra arvore muito importante para os criadores, pelo altissimo valor das suas ramas, como forragem preciosa, é a cannafistula, hoje já plantada por alguns e tanto que sitio que tem cannafistula vale mais do que os outros.

De quando em vez, apparecem neste municipio, como em outros, grandes bandos de pombas, que abatem-se, como um verdadeiro turbilhão, de azas ruflantes, sobre as aguas dos açudes e dos poços dos rios, accossadas pela sêde, açudes e rios seccando á soalheira interminavel. Mas é no tempo da sêcca-flagello, que o phenomeno accentua-se mais, e o povo, então, as chama de *avoantes*. Essas pombas abundantes como praga, representam farto alimento para a população flagellada e tambem importante objecto de commercio; e tanto que, nesse tempo vê-se nos terreiros das fazendas de criar, nos terreiros de todas as casas, varaes e mais varaes, cheios de pombas, salgadas, seccando ao sol, aos pares, para serem consumidas ou exportadas, como saboroso alimento que é, e muito procurado.

Para captural-as, eis mais ou menos, como procedem: a margem dos açudes ou poços dos rios, é aberta uma excavação, sobre a qual para disfarçal-a, collocam

ramos; nesse esconderijo occulta-se um homem, com agua até o pescoço, tendo deante de si uma abertura através da qual passam muito bem as duas mãos; na parte superior dessa abertura ha uma vara, sobre a qual as pombas pousam doudamente, agitadas e impellidas pelo desespero da sêde, estirando soffregamente o pescoço, á procura d'agua. Pois bem, tantos pescoços de pombas estendam-se para beber agua, e tantas vezes a mão do caçador, occulto, mas tudo enchergando, passa como um raio através da abertura, agarra os pescoços estendidos, arrastando as pombas para dentro do esconderijo, onde a outra mão, acaba rapidamente o estrangulamento; e tal é a sêde das aves, e tal a quantidade, o turbilhão de pombas fervendo sobre as aguas esverdeadas e lodosas, que o caçador em pouco tempo mata cargueiros e cargueiros, para comer e vender, n'um tempo em que ha tanta falta de pão e agua. E a natureza assim, para matar a fome de uns e a sêde de outros, *cura a mordedura do cão com o pêllo do proprio cão.*

Russas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado apenas o dizimo de producção; os criadores 2$000 por cria de muar, 1$500 de cavallar, 1$000 de bovino e asinino e 200 réis de ovideo.

" A maior queixa — Dos agricultores, as lagartas e de um passaro denominado Caboclo que arranca o milho e o arroz. Dos criadores, é o carrapato e a falta de chuvas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios temporarios: Jaguaribe e Palhano. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, romeiras, mangueiras, gravioleiras, cajueiros, goiabeiras, imbuzeiros, sapotizeiros, etc., sendo a laranja a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e panasco. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, cereaes, fumo, canna, mandioca, batatas, etc., sendo a mais importante a da mandioca. Ha importantes carnaúbaes.

COLHEITAS — Os cereaes são beneficiados a mão, a canna em quatro engenhos de ferro e o algodão em duas machinas a vapor; sendo vendidos depois de beneficiados. O municipio produziu em 1912, 1.810 alqueires de feijão, 2.000 ditos de milho e 100 de arroz. Não ha café. São compradores o mercado local, Limoeiro, União, Acarape e Baturité. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1$000; rapadura de kilo, 500 réis; litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Junho.

CHUVAS — Em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a mais importante a de bovideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, leite, queijo e manteiga, sendo o primeiro o mais procurado.

CUSTO dos animaes — Cavallo de sella, 300$000; de carga, 100$000; burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100$000; de córte, 90$000; touro, 80$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 100$000; litro de leite, 150 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca ou de porco custa 800 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 1$400.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga ou um kilo de queijo custa 1$000.

" Aves — Uma gallinha, 1$000; uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Catarrho nasal, *plan* e *esponja*, sem serem combatidas.

CUSTO dos tecidos — Nacional, commum, 600 réis o metro; estrangeiro, 750 réis.

ESTRADAS e pontes — Existem apenas caminhos arenosos e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cêra de carnaúba, couros, pelles de cabras e de carneiros, algodão, chapéos de palha, cordas, esteiras, feijão, etc. Chapéos, cordas e esteiras são feitos de palha de carnaúba. Importa arroz, assucar, café, rapadura, aguardente, fazendas, seccos e molhado, fumo, milho, etc.

ESCOLAS — Ha cinco publicas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, cumarú, etc.

MINAS — Existem jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas saúvas no geral. *Rosca* no feijão e passaros no milho e no arroz. Não são combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Frei Jorge, páo branco, etc.

" De terras inferiores — Marmelleiro, pinhão, catingueira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoa agricola — Salario diario e mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; cozinheiro, 10$000; lavadeiras são pagas a razão de 20 réis por duas peças. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São bôas as da zona do rio Palhano, as das margens do rio Jaguaribe; inferiores as dos taboleiros e catingas. Ha terras argillosas, arenosas e misturadas em partes talvez eguaes; quasi todas são planas. A parte montanhosa está nas serras da Palpina, do Apody e do Cajueiro; são pedregosas principalmente as terras nas margens do Palhano. Não ha mattas virgens; existem capoeiras, cerrados e carrascaes em grande parte e alguns campos.

" Preços — Uma braça de frente por uma legua de fundo, em terras de carnaúbaes custa 100$000. As demais terras são vendidas a 5$000 a braça de frente por uma legua de fundo.

TRANSPORTES — Um litro de cereal transportado para o mercado local paga seis réis. Para o porto de Aracaty pagam 2$800 por sete arrobas de mercadorias agricolas ou outras em carros de bois e 4$000 em cargas de animaes.

NOTA

A cidade de Russas fica a margem esquerda do Rio Jaguaribe n'um extenso valle, muito plano e cheio de carnaúbaes.

O municipio limita-se com os de União, Aracaty e Cascavel ao Norte; ao Sul com os de Limoeiro e Morada Nova; a Leste com o de União e com o Estado do Rio Grande do Norte, pela serra de Apody, e finalmente, a Oeste com os de Morada Nova e Cascavel.

De norte a sul tem cerca de dez leguas e de nascente ao poente 14, e uma população de cerca de 14.500 almas.

O Sr. Coronel Ernesto Mattos possue no logar Mecêjana uma bôa plantação de canna, bem cultivada com arados, plantada na distancia de ½ metros.

O povoado da Cruz de Palhano fica a cinco leguas do municipio, sendo importante devido as industrias da cêra de carnaúba que dão vida propria ao logar. Em um arruado de mais de 40 casas de telhas, algumas bem edificadas, existem armazens construidos pelo Governo Federal em 1889, e uma casa para residencia da commissão encarregada da construcção do açude do rio Palhano.

A carnaúba produz a maior renda do municipio é a sua força economica; as suas raizes servem para preparados medicinaes; o seu lenho rigido e forte para madeira de construcção; os talos das palmas são aproveitados para portas de pequenas casas, cercas, gaiolas, etc.; sendo as folhas novas, os brótos, seccos e batidos, para extrahirem o pó, com o qual fazem a cêra, que exportam em quantidade maior de 10.000 arrobas, de primeira sorte, ao preço de 30$000 a arroba; e 30.000 arrobas, de segunda sorte, ao preço de 25$000. Da cêra fazem vellas que dão bôa luz, tão communs no norte do paiz; das palhas, depois de extrahida a cêra, fazem chapéos, bolsas, rêdes, cordas, esteiras, forro para cangalhas, etc. As palhas servem ainda para cobertura de casas, durante muitos annos.

A industria de chapéo é calculada em 150.000, annualmente, sendo o preço de 100, 200 e 400 réis, cada um.

A cultura das vasantes é muito productora de bôas fructas: melões, melancias, etc.; ainda o anno passado, um pequeno agricultor vendeu 600$000 de melões, ao preço de 100 e 200 réis cada um.

As plantações de algodão são feitas nas varzeas do rio Jaguaribe e nos sertões, produzindo, approximadamente, 6.000 arrobas de lã, preparadas em duas machinas a vapor. Os caroços de algodão não são aproveitados, pois só o utilizam nos annos seccos, para o alimento do gado.

As principaes lagôas do municipio são: Teixeira, das Bêstas, do Peixe, dos Cavallos, Grande, do Matto, Macoré, Bananeiras, Lages, do Capim, dos Veados, Carnaúba, das Pedras, Bonita, Coito e Sussurana, Carvão, Tôco, Souza, do Matto, Toirão, Caicara, Enforcado, Frade, Pedro, Carnaúbas, Coassú, Jurema e Feijão.

Custo da producção: Para roçar, derrubar, acerar e queimar um terreno de 100 x 100 passos, 22$000.

Para plantar seis litros de milho, dois de feijão e 20 de arroz, 12$000; dar tres limpas 45$000, ou sejam 26$333 para cada cereal. Para colher e transportar 1.440 litros de milho produzidos, 27$000, ou seja um custo total de 53$333. Para colher e transportar 480 litros de feijão produzidos 18$000, ou seja um custo total de 44$333. Para colher e transportar 3.200 litros de arroz produzidos 60$000, ou seja um custo total de 80$333.

Quadros da exportação e importação de 1º de Junho de 1911 a 30 de Junho de 1912:

EXPORTAÇÃO

Cera de carnaúba 40.382 arrobas a.....	25$000	1.009:550$000	
Algodão em caroço 75.229 arrobas a.....	3$000	225:687$000	
Courinhos (de bode) 56.370 a.....	2$000	112:740$000	
Courinhos (de carneiro) 14.700 a.....	1$000	14:700$000	
Chapeus de palha de carnaúba (52.060).....	$200	30:592$000	
Couros de bovinos 13.590 kilos.....	1$000	13:590$000	
Queijos 3.310 kilos.....	1$000	3:310$000	
Vassouras de palha de carnaúba, 52.900, uma.	$400	2:116$000	
Côbo 2.500 kilos.....	$400	1:000$000	
Cordas de carnaúba 8.900 kilos.....	$100	890$000	1.414:175$000

IMPORTAÇÃO

Fazenda, seccos e molhados de Fortaleza.....	116:560$000	
Fazenda, seccos e molhados de Aracaty.....	455:639$000	
Fazenda, seccos e molhados de Russas.....	383:576$000	955:775$000
Saldo a favor do municipio de Russas.....		458:400$000

Saboeiro

AGRICULTORES — Condições economicas — Precarias.

" Impostos — Os cereaes pagam o dizimo; a farinha, a vigesima parte de cada vinte medidas, sendo a medida de dez litros, e de cada vinte rapaduras ou vinte braças de fumo, uma.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das lagartas, da inconstancia dos invernos e da falta de braços para o trabalho; os criadores, da falta de chuvas e das molestias do gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Jaguaribe e Conceição; lagôas: Carnaúba, Comprida, Pitombeira, Chique-Chique, Arapuá, da Egua, dos Torrões, etc. E' mister notar, que os rios assim como as lagôas, não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Poucas arvores fructiferas, havendo maior numero dellas na fazenda da Lagoinha, onde existem alguns coqueiros, bananeiras e laranjeiras. Na villa ha quasi sómente, alguns coqueiros.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente de farinha, carne, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos dominam as as gramineas, pé de gallinha, mimoso, panasco e vermelhão. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, fumo, cereaes, (excepto arroz) maniçoba, canna de assucar e mandioca, sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — Nenhum dado seguro a respeito, foi possivel colher. Não ha plantações de café. Os cereaes são beneficiados a mão, a canna em dois unicos engenhos de madeira, destinados ao fabrico de rapadura; o algodão é todo vendido em caroço.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de milho, é de 20 réis e o de feijão, 50 réis. O milho é vendido a 50 réis o litro. O mercado local é o unico que compra os cereaes. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$200; uma rapadura de um kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

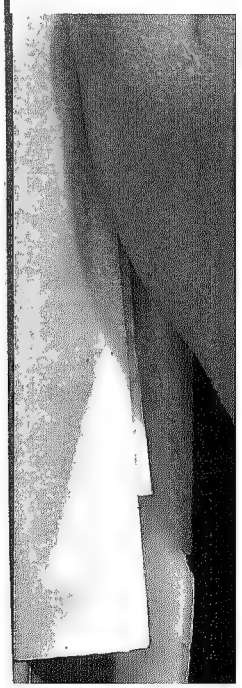
" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, leite, queijo e manteiga, sendo a carne e as crias os productos mais procurados.



CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200$000 e mais; de carga, 80$000; burro de sella, 300$000; de carga, 200$000; boi carreiro, 150$000; de córte, 60$000; touro, 50$000; vacca leiteira, produzindo na média, litro e meio de leite, 60$000. Não ha animaes de arado; o leite é vendido a 100 réis o litro.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco ou carneiro, 500 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Garrafa de manteiga, 800 réis; kilo de queijo, 1$000.

" Aves — Gallinha, custa 1$500; duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — *Plan, môfo* e catarrho nasal. Desconhecem os meios de tratal-as.

CUSTO dos tecidos — 800 réis o metro, e mais e menos.

ESCOLAS — Ha uma escola publica, primaria.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro nem de rodagem, propriamente dita. Os caminhos existentes são mal conservados, muito pedregosos e penosos para o transito.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: fumo, borracha de maniçoba, couros, bovideos, equideos, etc.; importa: cereaes, rapadura, assucar, café e farinha de mandioca.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha ou de feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucos immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São pouco salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice e machado.

JUROS — O juro que os agricultores pagam aos prestamistas, é em geral de 2 n|o ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco e aroeira.

MINAS — Ha apenas jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A molestia chamada *rosca* no fumo, e lagartas, que devastam roças inteiras, mais do que todas as formigas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PORTOS — Não ha.

PADRÕES de terras bôas — Cedro e páo d'arco na serra do Flamengo.

" De terras inferiores — Jurema e marmelleiro.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas equidistantes.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario.

SALARIOS — Uma lavadeira ganha 20 réis por peça. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. E' difficil encontrar carpinteiros ou cozinheiros no municipio. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O sólo em geral, é argilloso e pedregoso; plano nos baixios; montanhoso nas serras do Flamengo, da Estrella, dos Bastiões, das Porteiras, do Mucambinho, da Preguiça, do Cangati, etc. Não ha pantanos. São regulares as terras das serras do Flamengo, Estrella, Penha e Mucambinho, e bôas as terras dos baixios, das margens dos rios e riachos que constituem as melhores terras do municipio, que no geral são arenosas e misturadas. A vegetação é representada em grande parte por capoeiras, carrascaes e campos. Não ha mattas virgens.

" Preços — No municipio não se costuma vender hectares de terra, mas terrenos, tendo uma braça de frente por meia legua de fundo. Entre os melhores terrenos destacam-se os das margens do rio Jaguaribe; estes são vendidos á razão de 5$000 cada braça de frente.

TRANSPORTES — Uma carga de 100 kilos paga 5$000 para ser levada a estação de Affonso Penna, na estrada de ferro Baturité.

NOTA

O municipio de Saboeiro, tem cerca de 20 leguas de norte a sul, e 12 de léste a oéste; limita-se ao norte, com o municipio de Iguatú; ao sul, com os de Assaré, Araripe e Campos Salles; a léste, com o de S. Matheus; a oéste, com o de Arneiroz.

Ha grande numero de açudes, sendo mais importantes os de: Fundão, Lagoinha, Carnaúbas, João Lino, Cajazeiro, Corityba, Memoria, Bella Vista, Lagedo, Cachoeira, Socó, Baixa Verde, Mulungú, Mucambo, Boqueirão e Entre Serras.

O municipio produz annualmente mais ou menos 3.000 bezerros, 200 crias de muar, 100 de asininos e talvez uns 100 poltrinhos. Só o Sr. Coronel Nicoláo Vianna Arraes, possue actualmente 800 rezes, 400 ovelhas, 500 cabras e 209 animaes cavallares, asininos e muares. E' o unico criador que na zona dos Inhamuns possue um touro de pura raça Holstein. O Sr. Arraes é um dos rarissimos agricultores cearenses que tem escripta regular; elle tem o nome de todas as suas vaccas e a producção destas, desde 1891 facto digno de nota e de imitação.

A maniçoba nativa é explorada de um modo devastador pois, cortam as arvores até a raiz, o que produz quasi sempre a morte do vegetal. Além da maniçoba nativa ha plantações desse vegetal nos logares: Sacca, Gangorra, Minador e Conceição. A safra da maniçoba de 1911 representada por 16.000 kilos, foi vendida em Fortaleza.

Para se preparar, roçando e queimando 25 braças quadradas de terra, gasta-se 5$000; para se plantar quatro litros de milho e um de feijão, 2$000; dar duas limpas, 4$000. Total 5$500 para cada cultura.

Colheita de 500 litros de milho produzidos, 4$500; transporte, 8$000. Total das despezas do milho, 18$000.

Colheita de 150 litros de feijão produzidos, 2$000; transporte, 2$400. Total das despezas, 9$900. (S. Paulo convém lembrar, produz 30 por 1).

Sant'Anna

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Agricultores pagam dizimos ao Estado e impostos municipaes. Os criadores só pagam o dizimo.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das faltas d'agua, dos máos invernos e das molestias e pragas nas plantas e animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Acarahú e os dois ribeiros Sapo e S. Vicente; todos temporarios. Lagôas não ha.

ARVORES fructiferas — O cajueiro é a arvore fructifera mais commum no municipio, onde é nativo e objecto de grande commercio. Além do cajú existem ainda outras fructas, como bananas, laranjas, etc.

ALIMENTAÇÃO da população — Regulares ou soffriveis.

CAMPOS e pastos — A área mais extensa é occupada por campo e nelles predominam as gramineas, milhã e panasco. Nos campos, ás margens dos cursos d'agua, ha o tinguy, planta venenosa que victima o gado.

CULTURAS — Cultivam feijão, milho, algodão, arroz, mandioca, girimum, melancia, batata, canna, banana, etc., sendo a cultura do milho a de maior importancia.

COLHEITAS — As colheitas são primitivamente beneficiadas e assim vendidas. Por falta de dados não se póde dizer o *quantum* das colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se qual o custo de producção dos cereaes. O miho é vendido a 100 réis o litro; o arroz com casca, a 160 réis, beneficiado a 600 réis. Esses productos são vendidos no mercado local, onde tambem funcciona a feira, todas as segundas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar de 1ª custa 600 réis, de 2ª 500 réis; uma rapadura de 800 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Os mezes mais frescos são os de Março a Agosto.

CHUVAS — Chove de Dezembro a Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Bôas.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos, comquanto criados em escala diminuta os de mais importancia. (Vide nota).

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, sola, crias, queijos e manteiga; os tres primeiros são os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 150$000 a 300$000; de carga, de 80$000 a 100$000; não ha burro de sella; um burro de carga, de 150$000 a 200$000; não ha animaes de arado; um jumento, de 50$000 a 80$000; um boi carreiro, de 80$000 a 100$000; de córte, de 60$000 a 100$000; um touro, de 50$000 a 80$000; uma vacca leiteira, produzindo em média de um a dois litros de leite diarios, custa de 60$000 a 100$000; um litro de leite custa no verão 300 réis, no inverno, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne fresca de vacca custa 600 réis; sêcca, 800 réis; de porco, 600 réis; de carneiro, 400 réis; um kilo de toucinho custa 1$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2$200; de queijo, 1$500.

" Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1$000; a duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — A tristeza, o carbunculo symptomatico, o *couro grosso*, nos bovideos; *plan, rengue, môfo* e sarna nos equideos e o *mal das unhas* nos ovideos. Nenhum meio racional tem sido empregado contra essas molestias. (Vide nota).

CUSTO dos tecidos — Nacionaes: algodãosinho, de 400 a 500 réis o metro; chitas, de 600 a 800 réis; brins, de 1$000 a 1$500; riscados, de 500 a 750 réis; casemiras de algodão, 3$000; morins, de 500 a 800 réis. Estrangeiros: cretonnes, de 1$000 a 1$200 o metro; morins, de 900 réis a 1$000; riscados finos, 700 réis; casemiras, de 12$000 a 20$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem para Massapê; tanto esta como os diversos caminhos do municipio, são accidentados, pedregosos e mal conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algum gado em pé, couros, sola, cêra de carnaúba, um pouco de algodão, chapéos e esteiras de palha de carnaúba. Importa: farinha de mandioca, rapaduras, fazendas, seccos e molhados, etc.; esta importação é toda feita por Massapê.

ESCOLAS — Ha duas, publicas, primarias, uma para cada sexo.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha ou de feijão custa 100 réis

HYPOTHECAS — Não ha immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Em geral salubres, devido ao clima.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, pás, foices, etc.

JUROS — A taxa de 1 ½ e 2 °/° ao mez. Só os commerciantes fazem transacções de juros.

MADEIRAS de lei — Imburanas com e sem cheiro, sabiá, aroeira, carnaúba, páo branco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva. No inverno, diversas lagartas e passarinhos. Nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Em geral, laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Páo branco, aroeira, jucá, imburana de cheiro, sabiá, etc.

" De terras inferiores — Juremas, catingueira, marmelleiros, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A' lanço e em cóvas. Semeam geralmente no começo das chuvas; nos terrenos de vazante semeam durante todo o anno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha por dia, de 500 a 600 réis livres, ou 1$000 a 1$200 a sêcco; uma cozinheira, 8$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça e as rêdes a 300 e 400 réis cada uma; um carpinteiro ganha 2$000 diarios, livres, ou 3$000, a secco. Administradores e escrivães de fazenda não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidadaes — Ha terras bôas nos muitos baixios de rios e riachos e tambem nos logares que ficam logo abaixo do açude do Acarahú, que os banha, e podendo irrigal-as nas occasiões proprias. Ha tambem terras regulares e inferiores. Na maior parte são argillosas, das quaes são regulares umas e inferiores outras; arenosas só nas margens do Acarahú. No geral, planas. A vegetação é representada por muitos campos, carrascaes e capoeiras, cerrados e mattas virgens não ha.

" Preços — Uma braça de frente, por meia legua de fundo, custa 5$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Ao mercado local pagam de transporte, tres a quatro réis por litro e por legua; pelo transporte feito por tropas ou carro de bois, pagam tres a cinco réis por litro e por legua.

NOTA

Parte das terras serão muito beneficiadas quando funccionar o açude de Acarahú-Mirim, situado no municipio de Massapé.

A fazenda de Aguas Livres, de propriedade do Sr. Aurelio Sabino de Andrade é a mais importante do municipio, possuindo 200 cabeças de gado.

Não se cultiva ahi cousa alguma.

Outra fazenda do mesmo proprietario, denominada João Pires, tem 300 rezes, mais ou menos.

Appareceu nas fazendas deste senhor, assim como em todo o municipio uma nova molestia, que dizima completamente o gado ovino, molestia esta chamada pelos criadores: *mal das unhas* e que deve corresponder a molestia muito commum em França, e alli chamada *pietin*, atacando os cascos dos ovideos,

começando pelo espaço interdigital e propagando-se á raiz dos cascos, obrigando o animal a mancar, imobilisando-o muitas vezes; a molestia lá não causa muito damno porque é logo combatida o que não succede aqui.

As duas fazendas mencionadas do Sr. Aurelio Sabino de Andrade, produzem annualmente 100 bezerros e 60 queijos approximadamente e alguma manteiga.

Na fazenda do Sr. José Saboia de Albuquerque ha um touro hollandez, uma vacca e novilha da mesma raça, um ½ sangue de Zebú e ¼ de sangue turino.

Os vaqueiros têm 20 °|° das crias; de cinco crias tiram uma e mais um terço da producção em lacticinios, sendo este o systema adoptado nas fazendas já referidas e outras do municipio.

A fazenda Tymbaúba, do Sr. Major Miguel Nogueira Borges, tem um quarto de legua, por meia de fundo. Todos os carneiros, devido ao *pietin*, morreram escapando até a occasião da inspecção 100, que no entretanto já estavam atacados do mal. Nesta fazenda ha 20 jumentos e 300 cabeças de gado vaccum.

O Sr. Aurelio Sabino de Andrade, tem, ao todo, em diversas fazendas, daqui e de outros municipios, para mais de mil cabeças de gabo bovino.

Dentre os criadores mais importantes ha ainda o Dr. José Mendes, com 600 rezes, mais ou menos, e o Sr. José Paiva Ribeiro Pessoa com 400 rezes, mais ou menos.

Ha uma ilha no rio Acarahú, em sua margem occidental, formada por um braço do mesmo. Esta ilha é grande e toda plana, porém, sêccas as suas terras, podendo entretanto serem cultivadas, mas sómente nos invernos, bons e regulares.

A fabrica Sobral, de fiação e tecidos do Sr. Ernesto E. Ribeiro, produz annualmente 700 a 800 mil metros de fazendas cruas, brancas e tintas, consumindo para isso 200 a 250 mil kilos de algodão ou sejam 13 a 16 mil arrobas, mais ou menos.

Sant'Anna de Cariry

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo ao Estado, e ao municipio, 100 réis por braça de terra, na Serra do Araripe. Os criadores apenas pagam ao Estado o dizimo sobre a criação.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das molestias nas plantações e da falta de meios de transporte para seus productos; e os criadores, das molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Carijú, e riachos: Brejo Grande, Motta, Latão e da Cobra, todos temporarios.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, ateiras, bananeiras, cajueiros, etc., sendo laranjas, mangas e atas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população—Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, etc

ALIMENTAÇÃO da população—Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos pastos capim mimoso e agreste. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Canna de assucar, maniçoba, mandioca, fumo, cereaes, algodão, etc., sendo mais importante a da canna de assucar.

COLHEITAS — A canna é transformada em rapaduras, e a mandioca em farinha. Não ha dados sobre as colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção, é: milho, 10 a 15 réis o litro; feijão, 20 a 25 réis, e arroz, de 15 a 30 réis. Os preços de venda são: milho, 40 a 80 réis; feijão, 80 a 120 réis; arroz, 100 a 150 réis o litro. São compradores os mercados do Crato, Fortaleza e sertão de Pernambuco. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 700 réis a 1$000; rapadura, de 400 grammas, 240 réis; o litro de aguardente, de 500 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Em Janeiro e Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as duas primeiras as mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, queijo, manteiga, etc., sendo carne, couros e crias, os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200$000 a 400$000 e mais; de carga, de 100$000 a 150$000; burro de sella, de 200$000 a 500$000; de carga, de 150$000 a 300$000; não ha animal de arado; boi carreiro, de 60$000 a 100$000; de córte, de 50$000 a 120$000; touro, de 40$000 a 70$000; vacca leiteira, produzindo, em média, de um a quatro litros de leite, diarios, de 80$000 a 150$000; litro de leite, de 60 a 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis a 1$000; de porco, de 500 a 800 réis; de carneiro, de 600 a 900 réis; de toucinho, de 800 réis a 1$000.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa de 600 réis a 1$000; o kilo de queijo de coalho, 1$000; de queijo de manteiga, de 1$500 a 2$000.

" Aves — Uma gallinha custa de 500 réis a 1$000 e uma duzia de ovos, de 200 a 400 réis.

" Molestias — Mal dos chifres, mal triste e febre aphtosa; sem serem combatidas. O mal dos chifres é o mesmo mal triste, localisado, principalmente, nos chifres.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa de 300 réis a 1$500.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem mal conservadas e ás vezes, intransitaveis no tempo de chuva. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: couros, algodão, rapaduras, borracha de maniçoba, cereaes e farinha de mandioca. Importa: ferragens, fazendas, bebidas, sal, kerozene, assucar, café e fumo.

ESCOLAS — Ha duas, estadoaes, para ambos os sexos e uma nocturna.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou feijão, custa de 80 a 180 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres, em geral.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa de 10 °|° a 12 °|°, ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, páo branco, aroeira, angico, etc.

MINAS — Dizem haver, sem especificar, na serra de Araripe.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras e lagartas nos cereaes e algodão, sem serem combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'arco, páo branco, mufumbo, marizeira,, cumarú, etc.

" De terras inferiores — Marmeleiro, emburana de espinho, jurema, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha. Começam a semear depois das primeiras chuvas.

SEMEADURA — E' feita a mão, em covas, alinhadas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diarios e mensaes, empreitadas e meação nas colheitas de barracha.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 500 réis a 2$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazendas; ha vaqueiros tomando conta das fazendas de criar; carpinteiro, de 2$500 a 3$500 diarios; cozinheiros não ha, as donas de casas fazem o serviço da cozinha; lavadeira, de 3$000 a 4$000 menases. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria bôas, misturadas, montanhosas e seccas, havendo tambem, em menor numero, regulares, argillosas, planas e pedregosas. A vegetação é representada por algumas mattas, muitas capoeiras e alguns cerrados e campos.

" Preços — Um hectare custa, de 25$000 a 50$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Um litro de cereal paga 4 réis, por legua.

NOTA

A villa de Sant'Anna do Cariry conta mais de 200 casas, de tijollos e cobertas de telhas, das quaes 114 pertencem ao Sr. Coronel Felinto da Cruz Neves.

O seu commercio é bem desenvolvido, existindo cerca de 50 casas commerciaes, e uma feira aos domingos, em que são vendidos entre outros artigos, couros de cabras e carneiros, a razão de 700 réis a 1$600, cada um.

O Sr. Coronel Cruz Neves possue 18 sitios de cultura de canna, milho, feijão, arroz e algodão, nos quaes existem cinco engenhos de ferro, tres engenhos de madeira, dois descaroçadores e prensas para algodão, e 22 aviamentos para fabricação de farinha de mandioca.

A cultura da mandioca é feita conjunctamente com a plantação da maniçoba, havendo na Serra do Araripe 640 tarefas de terra cultivadas com a maniçoba e 524 com mandioca, tendo cada tarefa 25 braças por 25 braças de terra.

O Sr. Coronel Cruz Neves possue ainda neste municipio 15 fazendas de gado, afóra tres no de Araripe, tres no Estado de Pernambuco, uma no Estado do Piauhy e algumas terras nos municipios de Iguatú e S. Matheus. O numero de rezes que possue é calculado em 5.000. A sua fortura é avaliada em cerca de tres a quatro mil contos.

No sitio Brejo Grande, o Sr. Coronel Cruz Neves possue grandes plantações de canna, havendo ahi dois engenhos de ferro para fabricação de rapaduras, cuja producção annual é de 800 a 1.000 cargas. O milho tambem é cultivado nessa propriedade, sendo actualmente vendido a 40 réis, o litro. O arroz e o algodão são plantados tambem em grande quantidade, custando a producção de um litro de arroz 25,30 e mesmo 40 réis, que é vendido a 150 réis. A producção do algodão é calculada em 800 a 1.000 saccas, annualmente.

No sitio do Burity, de propriedade do Sr. Joaquim Pimentel, existe um engenho de ferro para fabricação de rapaduras, cuja producção é de 800 a 1.000 cargas annuaes, e diversos aviamentos para farinha de mandioca.

O gado neste municipio, como em todo o Estado do Ceará é criado solto, nos campos, sem divisa nem fechos. E' negocio frequente — os fazendeiros comprarem e soltarem nos campos 100 ou mais garrotes, que só depois de quatro

annos ou menos, são procurados e vendidos para o córte, sem os donos terem com elles o menor encommodo ou despeza, a não ser o que pagam aos vaqueiros para campeal-os, de quando em vez.

Na fazenda Desterro, de propriedade do Sr. Coronel Cruz Neves, o gado é assim criado, havendo cerca de 800 a 1.000 rezes.

Outro sitio importante, da propriedade deste senhor, é o Bom Successo, onde existem dois engenhos de ferro, produzindo annualmente 800 a 1.000 cargas de rapaduras, e 4.000 canadas de aguardente. Este sitio produz tambem muito algodão, sendo calculada a colheita de 900 a 1.000 saccos annualmente, e que são beneficiados em um descaroçador e prensa ahi existente.

A plantação de maniçoba na Serra do Araripe é feita em linhas, havendo entre um pé e outro a distancia de quatro metros.

A borracha é extrahida da raiz, por meio de um buraco feito no chão e forrado com barro e para onde escorre o leite extrahido da arvore, que ahi coagula em borracha que será depois lavada duas vezes, ficando assim prompta para a venda.

Santa Quiteria

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Agricultores e criadores pagam o dizimo.

" A maior queixa — Agricultores queixam-se da secca e da falta de braços. Criadores queixam-se das sêccas e das epizootias no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Acarahú, Macaco, Groahiras, Jocurutú; nenhum delles permanente. Ha uma lagôa denominada Miranda.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mamoeiros, limoeiros, etc., ha muito melão e melancia, sendo o melão, o mamão e a melancia as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, panasco, etc. Ha campos hervados, onde se encontra o tinguy. A canafistula é arvore cujas ramas são optima forragem na sêcca. Seria um grande beneficio para a criação do Estado o plantio da cannafistula para rama, com já uzam raros criadores.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão, arroz e canna de assucar, sendo a principal cultura a do algodão.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. O algodão é beneficiado em descaroçadores, a canna em moendas para rapadura. A colheita de cereaes em 1909 foi de 5.400 alqueires de 50 litros e a de 1910 de 14.500. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 50 réis; feijão, 150 réis e arroz, 300 réis o litro. Os preços de venda são: milho, de 80 a 120 réis; feijão, de 200 a 300 réis e arroz, de 600 a 800 réis o litro. São compradores o mercado local e as praças de Pará e Amazonas. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis e um litro de aguardente, 800 réis. Uma rapadura de um kilo custa 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos e equideos as mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, leite, manteiga, queijos e crias, sendo a carne, os couros e os queijos os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 100$000 a 200$000; de carga, de 70$000 a 100$000; burro de sella, de 400$000 a 600$000; de carga. de 200$000 a 300$000; boi para o córte, 80$000; não empregam os bois no trabalho aratorio; touro, 50$000; vacca leiteira, dando uma média de quatro a cinco litros de leite por dia 90$000; litro de leite, 200 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis e sendo de porco ou carneiro, 500 réis. Um kilo de toucinho custa 1$000.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 700 réis e de queijo, 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis e uma duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico ou quarto inchado, *couro grosso, escancha, môfo, broca* nos cascos dos cavallos, garrotilho, sarna, e além disso carrapatos. Contra estes ultimos já empregam o sarnol.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido custa de 600 réis a 1$000.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos mal feitos e mal cuidados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: bois, burros. cavallos, jumentos, carneiros, cabritos, etc.; importa: tecidos, generos de seccos e molhados, ferragens, fumo, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, estadoaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 80 réis e de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, cavadeiras, pás e alviões.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Cedro, carnaúba, páo d'arco, páo branco e jatobá.

MINAS — Dizem haver jazidas de cal e enxofre.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas nos algodoaes ou curuquerês e formigas cortadeiras, empregando-se a formicida contra as formigas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados. -

PADRÕES de terras bôas — Páo d'arco, cedro, cannafistula, jatobá, aroeira e mufumbo.

" De terras inferiores — Marmelleiro, jurema, emburana, chique-chique e mandacarú.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURAS — E' feita a mão, nas primeiras chuvas de Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$000 por dia; não ha administradores nem escrivães; o vaqueiro das fazendas de criar ganha 10 °/° da producção animal; um carpinteiro ganha 75$000 por mez; cozinheiro, 10$000 e lavadeira, 5$000 por mez. Os salarios são pagos regularmente e cumpridos os contractos.

TERRAS — Qualidades — As terras são bôas nas serras e nas margens dos rios; regulares, nas margens dos riachos; inferiores e seccas, nos espigões; as argillosas encontram-se nos espigões e nas chapadas, e as arenosas, nas beiras dos rios; as misturadas, são em pequena quantidade; as planas, occupam a maior parte do municipio; as montanhosas, são poucas; em geral, são pedregosas. A vegetação é representada por poucas capoeiras, cerrados e grande quantidade de carrascaes. Ha muito pouco campo.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 20$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Um litro de cereal paga 30 réis de transporte.

NOTA

Fica o municipio de Santa Quiteria á quatro leguas de Quixadá, 18 de Sobral e 12 de Santa Cruz, por onde passa a ferro-via Sobral. Os tres açudes mais importantes pertencem ao Dr. Paula Rodrigues, medico e criador, á viuva José Jacome e á Municipalidade.

Devido aos processos precarios, usados para escavar e transportar terra, torna-se a construcção dos açudes muito dispendiosa e difficil.

A planicie é muito pedregosa, existindo grande extensão de terras, onde não é possivel fazer cultura com arado, dahi a maior importancia da criação.

O municipio pois, é naturalmente criador e o vaqueiro, homem que quasi sempre não sabe ler nem escrever, é quem, no geral, toma conta das fazendas, dirigindo, segundo o seu criterio, a exploração sob sua guarda, e tanto que muitos proprietarios, só de quando em vez, visitam as fazendas. Quando o povo diz com tanta sabedoria, que, *basta o olho do dono para engordar o boi.*

Na fazenda do Dr. Paula Rodrigues, onde o gado é bem tratado, ha mais ou menos, 400 rezes de raça creola, caracú e garonez. Nesta fazenda o sarnol é muito usado contra os carrapatos, de modo que o gado é limpo e a tristeza evitada ou rara, informaram.

O touro Garonez foi importado da Europa e o Caracú de Minas Geraes. Nesta fazenda ha um bom açude de pedra e cal.

Outras fazendas importantes existem. Na fazenda do Coronel Rodrigues ha um bello carneiro merino, importado da Europa.

São Benedicto

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos—Os agricultores pagam ao Estado: um decimo da producção; 27$500 por um alambique; 5$500 por um engenho de madeira e 27$500 por um dito de ferro. Ao municipio pagam: 2$000 por uma bolandeira e 1$000 por um caitetú. Os criadores pagam apenas o imposto estadoal, que é de 1$000 por cria de bovino ou asinino, 2$500 por uma de muar, 1$500 por uma de cavallar e 100 réis por uma de caprino, ovino ou suino.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores, queixam-se da falta de chuvas e dos males que affligem as plantas e os animaes, assim como da falta de transportes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Inhussú, Pejoaba e São Benedicto; lagôas: Porta, Coité, dos Bois e do Barro; permanentes. Os rios são temporarios.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, jaqueiras e abacateiros, sendo a laranja e a manga as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, farinha e feijão.

CAMPOS e pastos — Milhã, panasco, vermelho e pé de gallinha.

CULTURAS — Fumo, café, canna, mandioca, feijão, milho e arroz, sendo a do fumo a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e vendidas beneficiadas e em bruto. Ignora-se, por falta de dados, as colheitas de cereaes de 1909 e 1910. A de café, em 1910 não attingiu a 1.000 arrobas.

CEREAES, etc — O custo de producção é: milho, 27 réis o litro; feijão, 104 réis e arroz, 26 réis; sendo vendidos: o milho, a 50 réis, e o arroz, a 100 réis o litro. Ha feiras aos domingos, notando-se que esta é a maior feira da serra da Ibiapaba, reunindo-se ahi mais de 3.000 forasteiros, que vêm em busca de generos. Os mercados compradores são: o local, Ipú, e Sobral.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de 800 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 360 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Agosto e o tempo fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro e crias; sendo a carne o mais procurado.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400$000 e mais; de carga, 70$000; burro de sella, 500$000; de carga, 250$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 100$000; de córte, 70$000; touro, 80$000; vacca leiteira, produzindo em média, tres litros de leite, diarios, 100$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco, 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, 700 réis.

" Molestias — Catarrho nazal, *môfo* e *plan*, contra as quaes nada têm empregado com resultado.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, communs, 500 réis o metro; estrangeiros, 800 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha estrada de ferro. Os caminhos existentes são accidentados arenosos e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta rapaduras, fumo, farinha de mandioca, e cereaes; importa fazendas, ferragens, molhados, assucar, café, etc.

ESCOLAS — Existem duas publicas, primarias.

FABRICAS — Não ha. Existe industria manual do fumo de corda.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 50 réis; de feijão, 160 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa commum é de 18 °/° ao anno.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, páo d'arco, jacarandá, candeia e massaranduba.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e gommose na canna, contra ellas nada têm empregado.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terra bôa — Cedro, aroeira e páo branco.

" De terra inferior — Samambaia, pacavira, marmeleiro e catanduva.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não são escolhidas.

SEMEADURA — E' feita em cóvas alinhadas, com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios e mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis diarios; carpinteiro, 2$000 diarios; cozinheiros, não ha; lavadeiras cobram 10 réis por peça; administradores e escrivães de fazenda não ha.

TERRAS — Qualidades — Ha bôas, no alto da serra; regulares, na chapada da serra e no sertão; inferiores, em grande quantidade, sobretudo, nos carrascaes. São argillosas em grande parte, na serra da Ibiapaba, nas suas quebradas e no alto, bem como no sertão; são arenosas ao pé da serra do lado do Piauhy e no sertão; no geral são misturadas, principalmente em cima da serra. São mais montanhosas do que planas. Ha muitas capoeiras e carrascaes e poucas mattas virgens, cerrados e campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa 200$000, mais ou menos, havendo ao lado deste, preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Ao mercado local pagam 6 réis, por litro de cereal. Para Sobral e Ipú, em cargas, pagam 25 réis por litro, ou kilo, de cereaes.

NOTA

São Benedicto limita-se ao Norte com o municipio de Ibiapina; ao Sul com o de Campo Grande; a Leste com o de Sobral; e a Oeste com o Estado do Piauhy.

O ponto mais elevado do municipio está a 1.000 metros acima do nivel do mar.

O municipio, que tem a fórma de um triangulo, mede 16 leguas de norte a sul e tem uma população de cerca de 16.000 habitantes.

Possue os seguintes rios: Inhussú, que desagua no rio Poty, no Estado do Piauhy; o riacho Pejuaba, que serve de limite entre este municipio e o de Ibiapina. No centro do municipio acha-se o rio S. Benedicto.

Existem as seguintes lagôas: Coité, Torta, Veados, Bois, e Secca.

O Governo Federal mandou construir nos annos de sêcca os seguintes açudes: Pirituba, S. Benedicto, Pimenteiras, e Piraguara.

O municipio é montanhoso e póde ser dividido em tres zonas: a zona agricola, que se estende para o lado da serra do Ibiapaba; a dos carrascaes que se estendem para o lado do Piauhy e têm oito leguas de comprimento por 25 de largura; e a do sertão, que se estende para os lados do municipio de Sobral, e que se presta á criação e cultura de cereaes.

A temperatura regula de 17° a 26°, e o clima é excellente.

O commercio é pouco desenvolvido, os cafesaes e cannaviaes, devido ao abandono em que estão, e a plantação muito unida, quasi nada produzem.

O fumo e a mandioca são os dois productos que constituem a riqueza do municipio.

Possue o municipio 600 a 800 mil pés de café, plantados a distancia de 1 ½ a dois palmos, dando uma producção quasi nulla, por causa dessa distancia e do máo trato, e por estar ainda na sombra de muitas arvores.

A canna é mal plantada, os olhos ficando 10 a 12 dias, amontoados, e depois de collocados dois dias n'agua é que são plantados.

Os impostos federaes renderam em 1910, 10:403$600. O imposto estadoal rendeu, 15:261$650. Ha ainda o imposto municipal sobre casas commerciaes.

O Sr. Coronel Manoel Martins Filho fabrica fumo em rôlo e em mólhos. A sua plantação está situada em Cachoeira, e produziu em 1910, 5.600 arrobas, sendo 3.600 arrobas exportadas para o Amazonas. Os fumaes têm sido ataçados pelo mal da junta prêta, mosquito ou pulgão, que destróe muitas folhas.

S. Francisco de Uruburetama

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo da producção; os criadores pagam de cada cria de gado vaccum 1$000, de muar 3$000, de asinino 1$000, de cavallar 1$500, de caprino e ovino 200 réis.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e chuvas; os criadores, da falta de chuvas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Caxitoré e Curú; riachos: S. Francisco, Maritacaca, Pedra Preta, Forquilha e outros; não são permanentes, assim como as lagôas existentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacateiros, abacaxizeiros, bananeiras e pinheiras, sendo as laranjas, abacates e abacaxis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, farinha de mandioca e cereaes.

CAMPOS e pastos — Ha campos naturaes, constituidos principalmente por capim mimoso e panasco. Ha poucos campos hervados. Não ha prados.

CULTURAS — Cultivam maniçoba, algodão, arroz, milho, feijão, café, canna e mandioca, sendo as culturas de algodão e maniçoba as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas de cereaes e café são beneficiadas e assim vendidas. As colheitas de cereaes em 1909 e 1910 não podem ser calculadas por falta de dados precisos. A safra de café em 1910 foi muito pequena.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal é: milho, 19 réis e arroz, 62 réis, sendo os preços de venda: milho, 50 réis o litro e arroz, 100 réis. E' mercado comprador o local. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 600 réis; mascavo, 400 réis; uma rapadura de 900 grammas, 600 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1$000 a 1$200 diarios; um tirador de leite de maniçoba para fazer borracha, 1$500 diarios, tirando até tres kilos diarios; uma cozinheira, 10$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça; um carpinteiro, 3$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio tem terras bôas na Serra da Urubu-retama; algumas regulares e outras inferiores nos pequenos morros e serrotes, batidos pelo vento; são argillosas em toda a serra da Urubuterama; arenosas nas partes planas e misturadas, nas partes baixas e humidas. Ha poucas terras planas e muitas pedregosas e montanhosas. A vegetação é representada por poucas mattas-virgens, muitas capoeiras e alguns cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa no sertão 160$000 e na serra, 400$000, ha porem preços bem inferiores.

TRANSPORTE — O transporte em carros ou tropas custa 66 réis por kilo; as cargas são em geral de oito arrobas.

NOTA

Superficie e população — Calculam em 30 leguas por 12, isto é, em cerca de 360 leguas quadradas, a superficie do municipio e em 8.000 habitantes, sua população.

Ha machinas de madeira, denominadas bolandeiras, bem como de ferro, destinadas ao beneficiamento do algodão, da canna e da mandioca.

Açudes — O açude de S. Miguel, foi ha pouco tempo reconstruido pelo governo Federal e está de novo sangrando.

Cal — Ao sul do municipio, perto do rio Caxitoré, existe uma grande jazida de pedra calcarea, que se prolonga na direcção da costa, na largura de quatro kilometros e o comprimento de tres leguas.

Industria extractiva — Entre os grandes productores de maniçoba, póde ser citado o Sr. Major João Martins Grande, que possue tres leguas de terra, sendo talvez metade occupada por maniçoba nativa e a outra parte por mattas virgens; durante cinco mezes, extrahiu elle 600 kilogrammas de borracha por semana, cujo leite foi colhido em 12.000 tijellinhas.

Custo de producção — Nas culturas do milho, feijão, algodão e maniçoba, são estas as despezas por hectare: *brocação* e queima, 10$000; plantação de cinco litros de milho, de um litro de feijão, de dez litros de algodão, de tres litros de sementes de maniçoba, 10$000; tres limpas, 45$000; colheita, 27$000; total, 92$000.

A producção annual do municipio, póde ser assim calculada: borracha, 5.000 fardos de 60 kilos; algodão, 10.000 fardos de 70 kilos.

O municipio, além disso exporta muito gado pelo porto de Camocim.

S. João de Uruburetama

AGRICULTORES — Condições economicas, soffriveis.

" Impostos — Os agricultores pagam: a decima parte da producção industrial; 91$000 por motor de prensa e descascador de algodão; 38$500, por engenho de ferro e alambique para canna; 5$000 por uma bolandeira. Os criadores pagam: 2$500 por uma cria de muar; 1$500 por uma de cavallar; 1$000 por uma de bovino, e 100 réis, por uma de ovino ou suino.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de chuvas; os criadores, da febre aphtosa, do carbunculo e das sêccas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Mundahú e riacho Angelim, ambos permanentes, salvo nos annos de grande sêcca. Existe a lagôa Cayana.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, coqueiros, ateiras, cajueiros, goiabeiras, mangueiras, e abacaxizeiros, sendo a laranja e o abacaxi, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimentam-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, pé de gallinha, milhã. Não ha campos artificiaes, nem hervados.

CULTURAS — Canna, café, algodão, cereaes, maniçoba, mandioca, fumo e fructas, sendo a de maniçoba e do algodão as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas, sendo assim vendidas. Não é conhecida a producção de 1909; a de 1910 foi de 5.000 alqueires de milho, 2.000 de feijão, 1.000 de arroz, 8.000 de farinha (alqueire de 160 litros), 80.000 litros de aguardente, 10.000 rapaduras, 3.000 fardos de algodão, e 8.000 kilos de borracha de maniçoba. A colheita de café, em 1910, foi de 1.500 kilos.

CEREAES, etc. — O custo da producção é: milho, 25 réis; feijão, 52 réis; arroz, 27 réis; farinha, 34 réis; sendo os preços de venda: milho, 100 réis; feijão, 200 réis; farinha, 80 réis. São compradores os mercados de Fortaleza, S. Francisco, Pentecoste, Canindé e o local. Ha feiras na séde do municipio, aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de 250 grammas, 100 réis, e um litro de aguardente, 480 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO — De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, queijo e leite; sendo os primeiros os mais importantes.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000 e mais; de carga, 100$000; burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 150$000; de córte, 100$000; touro, 60$000; vacca, dando uma média de dois litros de leite, diarios, 100$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 600 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Não ha manteiga para negocio; um kilo de queijo, custa 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$200; uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, catarrho nazal, carbunculo, e *plan;* nada empregam para debelal-as.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 500 réis; estrangeiros, 800 réis, o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro. Ha duas estradas de rodagem mal conservadas, com sete pontes, em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta: aguardente, cereaes, algodão, borracha, couros e pelles de cabras, principalmente. Importa: assucar, café, tecidos, gado, rapadura, fumo e miudezas.

ESCOLAS — Ha cinco escolas publicas primarias, diversas particulares e uma secundaria.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 80 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 1 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Páo d'arco, balsamo, coração de negro, aroeira, cedro.

MINAS — Dizem haver uma, de salitre, no serrote de São Paulo, ainda não explorada.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e ferrugem, no algodão e no arroz. Nada empregam para extinguil-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Poucos desoccupados.

PADRÕES de terras inferiores — Marmeleiro, jurema e sabiá.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURAS — Em cóvas mais ou menos equidistantes.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diario ou mensal, e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$200 por dia. Não ha addministrador, nem escrivão de fazenda; carpinteiro, 4$000, por dia; cozinheiro, 10$000 mensaes e lavadeira, 10 réis por peça. Os salarios são pagos regularmente.

TERRAS — Qualidades — Encontram-se terras bôas, nas serras frescas e nos brejos, nos vales do Angelim e do Mundahú; regulares, nas serras sêccas e nas catingas; inferiores, em pequena quantidade. Argillosas e arenosas, nas serras e no sertão; são misturadas as terras prêtas do valle do Angelim; planas as da zona do sertão; as montanhosas occupam toda a parte da serra do Uruburetama; grande parte da zona do sertão é pedregosa; não ha terras pantanosas. A vegetação é representada por pouca matta virgem, capoeiras, alguns cerrados e carrascaes. Não ha campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 200$000, havendo preços bem inferiores.

TRANSPORTE — O litro de cereal paga 6 réis por transporte.

NOTA

Tem de norte a sul 10 leguas de extensão e 13 de éste a oéste. A população é de 8.000 habitantes, approximadamente.

O municipio tem uma zona no sertão (cinco leguas por quatro de largura) e outra nas serras, podendo esta ser dividida em zonas de terras frescas, taes como: Beija-Flor, Sitios, Bananal, Carrapato, Manoel Rodrigo, Ferrão Severino e Maragogipe, e em zona de terras seccas, taes como: Páo Alto, Oratorio, Cachoeira, Serrotes, São Paulo, Fuzil, Agua Preta, Ferreiras, Mundo Novo, Jaguaribe, Itaitinga, Pombas e Serrote do Oleiro. Na zona do sertão cultivam algodão, cereaes, mandioca e maniçoba; na das "terras frescas", café, canna, algodão, cereaes, arvores fructiferas diversas, e mandioca. Na das terras sêccas; algodão, milho, feijão, mandioca e maniçoba, em grande escala. A cultura da maniçoba tem se desenvolvido de maneira extraordinaria no municipio. A maior zona cultural da canna fica situada nos valles do riacho Angelim, que mede, mais ou menos, duas leguas por tres kilometros de largura e no rio Mundahú.

No municipio existem sete motores, sendo; cinco para descaroçar algodão, um para moer canna e um para fabricação de farinha e descaroçamento de algodão. Além disso, ha ainda quatro bolandeiras para accionamento de machinas de descaroçar algodão, quatro ditos para fazer farinha e 200 caetetús para o mesmo mistér. O Coronel João José Vianna Filho tem grandes maniçobaes.

S. Matheus

AGRICULTORES — Condições economicas, bem precarias,

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo de producção ao Estado, 10$000 por engenho de ferro e 6$000 por bolandeira. Os criadores pagam por cria: de muar, 2$500; de cavallar, 1$500; de vaccum, 1$000; de caprino ou ovideo, 200 réis.

" A maior queixa — Os criadores queixam-se do carrapato, da *morrinha* e do mal dos chifres ou mal triste no gado. Os agricultores queixam-se da falta de chuvas, de braços, das formigas e lagartas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jaguaribe, Bastiões e Cariú; riachos: Felippe, Bravas, Cangaty e S. Pedro; todos temporarios; não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Ateiras, goiabeiras, mangueiras, bananeiras, laranjeiras, cajueiros, etc.; a ata e a manga são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — E' bôa, consistindo em carnes, leite, queijo, legumes, peixe, caças e fructas.

CAMPOS e pastos — Capins mimoso, panasco, agreste e o pé de gallinha, etc.

CULTURAS — Cultivam fumo, algodão, milho, feijão, arroz, canna de assucar, mandioca, amendoim, etc. A principal cultura é a do fumo.

COLHEITAS — A canna é transformada em rapadura, principalmente, havendo para isso 35 engenhos; o algodão é descaroçado por machinas de tracção animal; a mandioca é reduzida a farinha para cujo fabrico ha 60 aviamentos ou apparelhos, bem primitivos ainda; os cereaes são beneficiados a mão e por essa fórma vendidos. As colheitas de 1910 e 1911, foram quasi as mesmas, sendo: rapadura, 4.000 cargas, vendidas a 15$000 cada carga; algodão, 250.000 arrobas, em caroço, a 2$000 a arroba; fumo, 800.000 arrobas, em corda, a 10$000; milho, 40.000 alqueires, de 320 litros o alqueire, vendido a 12$000; feijão, 10.000 alqueires, a 30$000; arroz, 15.000 alqueires, a 20$000; 200 arrobas de cêra de carnaúba, a 15$000 a arroba; 2.000 couros de boi, a 7$000; 5.000 pelles de cabras e ovelhas, a 1$500; 1.000 arrobas de queijo, a 10$000; 5.000 duzias de taboas de cedro, a 10$000; 500 cevados, a 20$000; 1.000 cabeças de vaccuns, a 60$000; 100 burros, a 200$000; 100 cavallos, a 60$000; 50 jumentos, a 30$000; 500 cabeças de ovideos, a 5$000. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — Approximadamente o custo de producção de cereaes é de: 28 réis para o litro de arroz, 10 réis para o litro de milho e 34 réis para o de feijão; o preço de venda é: arroz, 100 réis o litro; milho, 80 réis; feijão, 100 réis. Os mercados compradores são: o local, Iguatú, Fortaleza e Senador Pompeu. Ha pequenas feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$000; uma rapadura de 800 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro.
CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.
CONTABILIDADE — Não ha escripturação.
CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo mais importante a de bovideos.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos—Carnes, couros, crias, leite e queijos; todos têm bôa procura.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300$000 e mais; de carga, 80$000; burro de sella, 300$000; de carga, 200$000; um jumento, 30$000; não ha animal de arado; boi de carro, 100$000; de córte, 60$000; touro, 40$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 100$000; o litro de leite, 240 réis.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 800 réis; de porco, 500 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 1$000.
" Manteiga e queijo — Um litro de manteiga liquida custa 1$500; um kilo de queijo, 1$000.
" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; uma duzia de ovos, 240 réis.
" Molestias — Os animaes aqui soffrem das seguintes molestias: catarrho nasal, *plan*, *môfo*, e *óvas*. Nenhum meio é empregado contra ellas.
CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs, ordinarios, de qualquer procedencia custa de 700 a 900 réis.
ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro nem de rodagem, propriamente ditas, porém, caminhos mal conservados, e arenosos e pedregosos em alguns pontos. Não ha pontes.
EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, fumo, cereaes, queijo, gado, couro, pelles, cêra de carnaúba, madeiras, com especialidade o cedro; importa: tecidos, molhados, assucar, café, farinha, rapadura, sal e aguardente.
ESCOLAS — Ha tres escolas, publicas, primarias.
FABRICAS — Não ha.
HYPOTHECAS — Ha poucas.
HABITAÇÕES — São salubres.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.
JUROS — 18 °|° ao anno.
MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira, páo d'oleo e balsamo.
MINAS — Existem jazidas de cal, ao lado das quaes ha caieiras funccionando.
MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas e mosquito rôxo no fumo; nada empregam contra ellas.
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — Laboriosa.
PADRÕES de terra bôa — Cedro, aroeira e oleo.
" De terra inferior — Jurema, arapivaca e marmelleiro.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — Faz-se em cóvas, mais ou menos equidistantes. Semeiam ás primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$000 diarios; cozinheiro, 6$000 mensaes; lavadeira, 20 réis por peça lavada; carpinteiro, 4$000 diarios; não ha administrador nem escrivão de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas, regulares e inferiores. São argillosas em sua maior parte, arenosas, junto as margens dos rios e riachos. Ha tambem terras misturadas em varios pontos; são planas em grande parte, junto aos rios e riachos. O municipio tem um grande numero de serras; a serra do Quinconcá é muito fresca. A vegetação é representada pelas mattas da região entre os rios Jaguaribe e o rio Rôxo e tambem em Oreré, pelas muitas capoeiras, carrascaes e alguns campos.

" Preços — Custa um hectare de terra bôa 500$000 havendo preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local pagam por litro de milho ou feijão, seis réis; de arroz, 14 réis. Para Iguatú, na estrada de ferro de Baturité, pagam 2$500 por carga de 120 litros de cereaes, oito arrobas de algodão ou tres de fumo.

NOTA

O municipio limita-se: ao norte, com o de Iguatú; ao sul, com o de Quixará; a éste, com o de Icó; a oéste, com o de Saboeiro. Tem cerca de 20 leguas de norte a sul e 13 de léste a oéste.

A villa de S. Matheus fica situada a margem esquerda do rio Jaguaribe. S. Matheus é um dos municipios que tem maior quantidade de açudes, contando-se cerca de 36, dos mais importantes.

A producção do gado vaccum é de cerca de 2.000 bezerros por anno.

O algodão é plantado nas chapadas e quebradas das serras, e geralmente em cóvas muito juntas.

O fumo é cultivado nas margens dos rios Jaguaribe, Cariú e Bastiões, assim como dos riachos principaes.

A maior plantação de fumo é feita nas margens do Cariú, numa extensão de mais de 14 leguas só se vê grandes fumaes. E' lamentavel que tanto a cultura como o preparo do fumo, não tenham sido melhorados.

O preparo consiste apenas em fazer o *fumo de corda*. Os cereaes são plantados principalmente nas baixadas e vizinhança das lagôas e açudes.

A canna para fazer-se rapadura é plantada ao pé dos açudes e durante a estação da secca, nas vazantes dos rios.

A mandioca é plantada nas serras da Brigida, D. Anna, Quinconcá, Flexeiras e Bastiões, com o algodão, o milho e o feijão de arrancar.

O alqueire, medida de capacidade para grãos, etc., tem quatro quartas e cada quarta 80 litros, de modo que um alqueire deste municipio tem 320 litros.

S. Pedro do Crato

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.
" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das molestias nas plantas e no gado.
" Estrangeiros — Não ha.
AGUAS superficiaes — Riachos: S. Domingos, Genipapeiro e Carás. Todos são temporarios. Não ha lagôas.
ARVORES fructiferas — Mangueiras, cajueiros, sapotyzeiros, ateiras e laranjeiras. São as melhores fructas as mangas e laranjas.
ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente bem, de carne, farinha, rapadura, etc.
CAMPOS e pastos — Nos campos o capim agreste e nos pastos ou cercados o capim fino (angola). Não ha campos hervados.
CULTURAS—Algodão é a principal vindo depois milho, arroz, maniçoba e canna.
COLHEITAS — Só é beneficiada a da canna, que é transformada em rapaduras e aguardente e assim vendidas, sendo as outras vendidas em bruto. Não ha dados para se avaliar as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.
CEREAES, etc. — O custo de producção de cereaes é: arroz, 38 a 40 réis por litro; milho, 15 a 20 réis e feijão, 20 a 30 réis; o preço de venda é: arroz, 100 a 120 réis o litro; milho, 80 a 100 réis; e feijão, 100 a 150 réis. Os mercado scompradores são o da séde e o do Crato. Ha feiras aos domingos.
CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 700 réis; uma rapadura de 300 grammas, 100 réis; litro de aguardente, 600 réis.
COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — Começa o calor em Julho e o tempo fresco em Janeiro.
CHUVAS — Começam em Dezembro.
CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.
CONTABILIDADE — Não ha escripturação.
CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os primeiros os mais importantes.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" Productos — Carnes, couros, crias, queijos e manteiga liquida; sendo os mais procurados a carne, crias, manteiga e queijos.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200$000 a 500$000; de carga, 80$000 a 120$000; burro de sella, 200$000 a 300$000; de carga, 150$000 a 200$000; de arado não ha; boi carreiro, 80$000 a 120$000; de córte, 40$000 a 100$000; touro, 30$000 a 70$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria, tres e meio litros de leite, 80$000 a 120$000.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca custa 1$000; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custo 1$200; um kilo de queijo de coalho, 1$000; de manteiga, 1$800.

" Aves — Uma gallinha custa 600 a 800 réis; uma duzia de ovos, 300 a 400 réis.

" Molestias — Mal dos chifres, que é uma modalidade da tristeza; nada empregam com resultado.

CUSTO dos tecidos — Os nacionaes são vendidos de 500 réis a 1$000 o metro e os estrangeiros, de 1$000 a 2$500.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, que são pantanosas no inverno; não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, milho, borracha e rapadura. Importa sal, bebidas, tecidos, kerozene, etc., etc.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis e o de feijão, 100 a 150 réis.

HYPOTHECAS — São raros os immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de um a um e meio por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, páo amarello, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da popualção — Communs. Raramente em alguns logares, febres palustres nas cheias dos rios.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Mariseira, sabiá, mufumbo, etc.

" De terras inferiores — Catingueira, jurema, tinguy, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURAS — São feitas em cóvas, com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e contractos.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 800 réis a 1$000 diarios; cozinheiro não ha, as donas de casa fazem esse serviço; lavadeira, 3$000 por mez e por pessoa; carpinteiro, 2$500 a 4$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria bôas e regulares; ha argillosas e misturadas. São mais montanhosas do que planas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, carrascaes e alguns campos e mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra boa, 40$000 a 50$000.

TRANSPORTES — De transporte para o mercado local pagam, dois a tres réis, mais ou menos, por litro e por legua.

NOTA

No municipio é digna de nota a fazenda Serra Verde, já por sua extensão, já por suas importantes culturas. A sua extensão é de cerca de 20 leguas de circumferencia. Tem as seguintes machinas: motor a vapor, machina de descaroçar algodão e um engenho de ferro para moagem da canna, tacho para o fabrico da rapadura e um alambique para a aguardente. Tem boa matta contendo excellentes essencias, taes como: mariseiro, páo d'arco, aroeira, angico, umburana e muitas outras.

Dispõe a fazenda de um grande açude para a irrigação de suas culturas, que são muitas e de grande importancia, assim é que ha plantação de cereaes, maniçoba, algodão e canna, em grande escala, e tambem de mandioca.

A producção do milho é de 8.000 a 10.000 quartas, sendo a quarta de 80 litros. Ha, porém, falta de braços que adiantem a colheita e tambem falta de tulhas ou paióes.

A colheita de arroz regula ser annualmente de 2.000 a 3.000 quartas.

A principal lavoura é a de maniçoba, da qual colhe 10.000 a 12.000 kilos de borracha; tem a fazenda em cultura um milhão de arvores de maniçoba e mais de um milhão de arvores nativas.

Das maniçobeiras plantadas a maior parte já alcançou a edade de producção.

E' bem extensa a cultura do algodão, pois a sua producção se eleva a cifra de 6.000 a 8.000 arrobas annualmente e toda ella é descaroçada e enfardada na propria fazenda.

A cultura da mandioca é tambem importante, porque sua producção se eleva de 5.000 a 6.000 quartas de farinha.

A de canna ainda está em começo, só produzindo 600 a 800 cargas de rapaduras.

Por não estar ainda assentado o alambique não começou ainda a safra de aguardente, a qual não se demorará muito.

Tem a fazenda uma boa casa de residencia para o administrador, além de outras dependencias e de uma casa com armazem sortido de mercadorias para o fornecimento aos seus operarios.

Senador Pompêo

AGRICULTORES — Condições economicas, preçarias.

" Impostos — Agricultores e criadores, pagam o imposto do dizimo ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de capitaes, braços, açudes e instrumentos agricolas. Os criadores queixam-se da falta d'agua e de melhoramentos do gado e da difficuldade de transporte.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Banabuiú, Pato, S. Gonçalo, Cangaty, Cacode, Garrote e outros; todos temporarios. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas—Cajueiros, coqueiros, mamoeiros, ateiras, etc. Os fructos dessas arvores são os mais estimados.

ALIMENTAÇÃO da população — Regular.

CAMPOS e pastos — Em alguns logares ha bons campos, onde vegetam o capim mimoso e o panasco.

CULTURAS — Cultivam milho, arroz, feijão, algodão, fumo e canna de assucar; a cultura do milho é a mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenho de ferro, e de madeira; e os cereaes a mão e por processos primitivos. São vendidas, beneficiadas, ou não. A colheita de 1909 foi assim calculada: Algodão 5.000 arrobas; feijão, 100.000 litros; arroz, 30.000 litros. A de 1910; feijão, 15.000 litros; arroz, 60.000 litros e milho, 500.000 litros, approximadamente. A colheita de algodão, de 1910, não poude ser calculada.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes. Os preços de venda são: arroz, 300 réis o litro; milho, 100 réis. O municipio consome a maior parte, sendo o superfluo vendido nos municipios de Fortaleza, Cachoeira, etc. Ha feiras semanaes, aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de 800 a 900 grammas, 1$300; um litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Julho e o tempo fresco em Abril.

CHUVAS — Começam de Dezembro em deante.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; predominando os muares.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro, cria, queijos, etc., sendo a carne, queijos e couros os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 400$000 e mais; de carga, de 80$000 a 100$000; um burro de sella, 500$000; de carga, de 250$000 a 300$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro custa de 120$000 a 150$000; de córte, 80$000; um touro, 80$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois a quatro litros de leite diarios, 100$000; o litro de leite custa 160 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 400 réis; de carneiro, 500 réis e o de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga liquida custa 1$000; o kilo de queijo, 1$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, de 240 a 480 réis.

" Molestias — Sarna, mormo, *esponja, môfo,* mal triste, catarrho, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, etc.; não conhecem remedios para essas molestias.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 600 réis e estrangeiros, 1$000.

ESTRADAS e pontes — Só ha uma estrada de rodagem, pedregosa e mal conservada; ha caminhos mal cuidados e não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, pelles, borracha, sola, etc.; importa: café, fumo, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, publicas e uma particular.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices e alvião.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Páo de oleo, aroeira, páo d'arco e frei Jorge.

MINAS — Dizem haver jazidas de giz e pedra calcarea.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — A formiga saúva; o môfo branco no milho; lagartas no algodão e no milho. Não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Páo d'oleo, massaranduba, cedro, etc.

" De terras inferiores — Sabiá, páo branco, angico, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas; começam a semear em Janeiro, com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitada.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couros, crias, queijos e manteiga commum e liquida. Todos muito procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200$000 a 600$000 e mais; de carga, de 50$000 a 60$000; burro de sella, de 300$000 a 600$000; de carga, de 150$000 a 200$000; boi carreiro, de 120$000 a 150$000; de córte, de 70$000 a 80$000; touro, commum, 60$000; de raça, 100$000; não ha animaes de arado; vacca leiteira, produzindo em média dois a quatro litros de leite, diarios, de 150$000 a 200$000; o litro de leite, de 150 a 240 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; sêcca ao sol, 800 réis; de porco ou carneiro, 600 réis; o de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga (liquida) custa, de 700 réis a 1$000; o queijo de coalho, ou prensa, 1$000; o kilo de manteiga custa, 1$500.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis a 1$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico ou quarto inchado, mal triste. Contra estas molestias empregam purgativos e creolina.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos de algodão nacional, são vendidos a 600 réis o metro.

ESTRADAS e pontes — Atravessa o municipio a Estrada de Ferro Baturité. Ha bons caminhos, embora sejam accidentados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, chapéos de palha, cereaes, gado e farinha. Importa tecidos, café, kerozene, calçados, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias, uma para cada sexo.

FABRICAS — Ha uma fabrica a vapor de sabão, a qual tambem beneficia as sementes de algodão, mamoneira, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 160 réis; de feijão, 50 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, cavadeiras, alviões, etc.

JUROS — São rarissimas as transacções de juros; e quando as fazem é a razão de 2 a 3 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, frejoeiro, camarú, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva. Lagartas de diversas especies atacam o algodão, o milho e outros cereaes. A mudança de tempo do sêcco para o chuvoso ou vice-versa, diminue o numero e os estragos destas pragas. Não empregam meios de combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Páu branco, gameleira, cannafistula, sabiá, cumarú e outros.

" De terras inferiores — Catingueira, marmeleiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem as sementes, mergulhando-as n'agua fria mas no geral não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a lanço, e em covas; plantam no começo das chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diarios, mensaes e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, a sêcco, 1$200; com comida, 600 réis; cozinheira, de 7$000 a 10$000 mensaes; não ha cozinheiros; as lavadeiras ganham 10$000 mensaes; os carpinteiros só trabalham por empreitada. Administradores e escrivães de fazenda não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São bôas as terras das fraldas das montanhas, dos valles dos rios e dos terrenos de alluvião e alagadiços. Argillosas no geral. Os terrenos ora planos, ora montanhosos são frequentemente pedregosos. Não existem mattas virgens, ha muitas capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Uma braça de frente por meia legua de fundo custa, de 1$000 a 3$000.

TRANSPORTE — Pagam para o mercado local, 100 réis, por kilo ou por carga; para fóra, em tropa, 6 réis por kilo, e por legua, e na Estrada de Ferro de Baturité, 273 réis por kilo.

Sobral

AGRICULTORES — Condições economicas, em geral bôas.

" Impostos — Agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado e diversos impostos ao municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da insufficiencia das chuvas; os criadores, dos males que victimam a criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Acarahú e seu affluente Jaibara, ambos temporarios. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mamoeiros, ateiras, etc., sendo as fructas dessas arvores as mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — No geral alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Ha grande quantidade de campos onde cresce o panasco e o capim mimoso. Campos hervados não ha. (Vide nota).

CULTURAS — Cultivam algodão, feijão, milho, arroz, mandioca, batatas, canna, gerimum, melancia, melão, etc. A cultura do algodão é a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas ora são beneficiadas ora não, e assim vendidas. O mercado comprador é o local. Todos os dias ha uma feira muito concorrida. Ignora-se, por falta de dados quaes as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira. (Vide annexo).

CEREAES, etc. — Não se póde calcular qual o custo de producção dos cereaes por falta de dados. O milho é vendido a 60 réis o litro e o arroz a 400 réis.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 300 a 800 réis; uma rapadura de 800 a 1.000 grammas custa 300 réis e um litro de aguardente 600 réis.

COOERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Os mezes mais quentes são os de Setembro a Dezembro e os mais frescos de Maio a Agosto.

CHUVAS — De Janeiro a Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente corados e fortes.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs e alguns exemplares das raças Hollandeza, Zebú e Turina.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros e crias, egualmente procurados. (Vide nota).

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 200$000 a 300$000; de carga, de 80$000 a 100$000; um burro de sella, 400$000 a 600$00; de carga, 250$000 a 300$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, de 120$000 a 160$000; de córte, 60$000 a 80$000; um touro de 60$000 a 80$000 (de um a tres annos); uma vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite diarios, 90$000 a 130$000; um litro de leite custa de 300 a 400 réis, conforme a estação.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de sol, secca, custa 900 réis; verde, 700 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1$500; de queijo, 1$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1$200; a duzia de ovos, 720 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico (nos garrotes de dois a quatro annos e nos bezerros), tristeza e *couro grosso* nos bovideos; mal do casco, *môfo* e *rengue* nos equideos. Nada têm empregado de efficaz contra estas molestias.

CUSTO dos tecidos — Riscados de 300 a 800 réis o metro; chitas nacionaes e estrangeiras de 500 réis a 1$200; cassas de 700 réis a 4$000; morim, de 400 a 1$200; brins de linho, 2$500 a 6$000; casemiras ingezas de 8$000 a 25$000.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro de Sobral e caminhos transitaveis por tropas e cavalleiros; caminhos que são pedregosos e mal conservados. Não ha pontes nem estradas de rodagem.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta tecidos de algodão, algodão em rama, cêra de carnaúba, chapéos, esteiras de palha de carnaúba, carne secca ou carne de sol, gado em pé, couros crús e curtidos, solas, pelles de cabra e ovelha, queijos, etc. Importa cereaes, algodão, fructas, fazendas, seccos molhados, etc. (Vide nota).

ESCOLAS — Ha tres escolas publicas primarias, uma para o sexo masculino e duas para o feminino.

FABRICAS — Ha uma fabrica de tecidos de algodão. (Vide nota).

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 60 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucos predios hypothecados. Não ha immoveis ruraes onerados.

HABITAÇÕES — Mais ou menos salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, pás, alviões, terçados, etc.

JUROS — Os agricultores não fazem transacções de juros; os commerciantes pagam de um e meio a dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Carnaúbeira, que existe em grande quantidade nas varzeas, cedro, jucá, cumarú, Gonçalo-Alves, páo d'arco, aroeira, páo branco, sabiá, frei Jorge, etc.

MINAS — Ha muitas jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs e raras. O clima é muito bom.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, lagartas e passarinhos. Não têm sido combatidos efficazmente.
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — Em geral operosos.
PADRÕES de terras bôas — Joazeiro, cannafistula, maniçoba, oiticica, cajazeiro, cajueiro, cedro, mororó, jucá, angico, cumarú, etc.
" De terras inferiores — Jurema, catingueira, marmelleiro, etc.
PORTOS — Não ha.
SEMENTES — Não escolhem.
SEMEADURA — Em cóvas e á lanço, semeiam antes das chuvas. Nos terrenos de vasante plantam durante todo o anno.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.
SALARIOS — Trabalhador rural, 1$500 diarios a secco ou 1$000 livres; cozinheira, 20$000 a 25$000 mensaes; as lavadeiras cobram por peça 20 a 40 réis; carpinteiro, 5$000 diarios a secco e 4$000 com comida; administradores e escrivães de fazenda não ha. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
TERRAS — Qualidades — As terras bôas estão nas baixadas dos rios e riachos e numa parte da terra do Rosario; as regulares, estão em algumas chapadas sómente cultivaveis no inverno; as restantes, no geral inferiores. Não ha mattas virgens; os cerrados, carrascaes e, sobretudo, os campos, são em grande numero. (Vide nota).
" Preços — Custa de 10$000 a 15$000 uma braça de frente por meia legua de fundo.
TRANSPORTES — Pagam 2, 3 a 5 réis por litro e por legua, para o mercado local. (Vide nota).

NOTA

A fabrica de fiação de Ernesto & Ribeiro, cujo proprietario principal é o Sr. Coronel Ernesto Saboya de Albuquerque, não só consome o algodão sobralense, como quasi todo o produzido pelas lavouras de fóra do municipio existente na zona servida pela Estrada de Ferro de Sobral. A parte do algodão que não é adquirida pela fabrica é comprada descaroçada, enfardada ou prensada e exportada por diversas casas commerciaes para Fortaleza.

Tem o Sr. Coronel Adeodato para o beneficiamento do algodão um descaroçador e uma prensa movidos a vapor, annexos á sua casa commercial.

Ha mais duas fabricas, uma de sabão e outra de cigarros.

Sobral é uma das cidades mais importantes do Estado e um dos seus melhores municipios.

Soure

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores, pagam apenas o dizimo.

A maior queixa — Os agricultores, queixam-se das molestias das plantas; os criadores, das doenças do gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O municipio é atravessado pelos rios Ceará e Maranguapinho. As lagôas mais extensas são as de Paranámirim e Banana. E' bom notar que as lagôas e rios acima citados não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, ateiras, sapotizeiros, bananeiras, etc.; sendo mangas, sapotys e atas, as fructas mais communs e procuradas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente de carne, peixe, farinha de mandioca, rapadura, etc.

CAMPOS e pastos — A graminea dominante dos campos, é o capim agreste. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, mandioca, maniçoba, milho, algodão, feijão e arroz; sendo a cultura da canna, a mais importante.

COLHEITAS — Foi inteiramente impossivel obter dados precisos, a respeito das colheitas de 1909 e 1910. Não plantam café. A unica colheita beneficiada é a da canna, para o fabrico de rapadura e aguardente. A carnahubeira é muito explorada pela cêra.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de cereal, é de 40 réis para o arroz; de 20 a 30 réis, para o milho; 30 réis para o feijão. O arroz é vendido a 100 réis o litro e o milho, a 140 réis. O mercado que geralmente compra os cereaes, é o da capital. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa 1$000; uma rapadura de 250 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Principiam em Janeiro e as vezes em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte e corado, mas ha bem gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos e cavallos, a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros, crias, manteiga e queijo; sendo a carne e os couros, os productos mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200$000 a 300$000 e mais de carga, de 80$000 a 100$000; burro de sella, de 200$000 a 500$000; de carga, de 150$000 a 250$000; boi carreiro, de 100$000 a 150$000; de córte, de 60$000 a 80$000; touro, de 80$600 a 100$000; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos, tres litros de leite, por dia, 100$000 a 150$000. O leite é vendido de 400 a 500 réis, o litro.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 800 réis; de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — A garrafa de manteiga, custa 1$500; o kilo de queijo, 1$200.

" Aves — A gallinha, custa 2$000; a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Mal dos chifres ou mal triste, carbunculo symptomatico e *mal da pelle* ou *couro grosso;* contra as quaes, nada se tem empregado com resultados satisfactorios.

CUSTO dos tecidos — Varia de 500 a 700 réis o metro para os tecidos nacionaes e de 800 réis a 1$000, para os estrangeiros.

ESTRADAS e pontes — Ha uma estrada de ferro em construcção e uma de rodagem muito accidentada e mal conservada; onde existem cinco pontes em regular estado de conservação, o mais são caminhos descurados e mal feitos.

EXPORTAÇÃO e importação — Exportam borracha de maniçoba, algodão e rapadura; importam fazendas, bebidas, sal e kerozene.

ESCOLAS — Ha quatro escolas, primarias, mixtas, e uma para o sexo feminino e outra para o masculino.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha, custa 120 réis; de feijão, 240 réis.

HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — 1 ½ a 2 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, carnaúba, páo d'arco, angico e páo ferro.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares, febres palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas ou cortadeiras. Lagartas, que atacam de continuo o milharal, os algodoeiros e as plantações de mandioca. Poucos e nullos meios para debelal-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

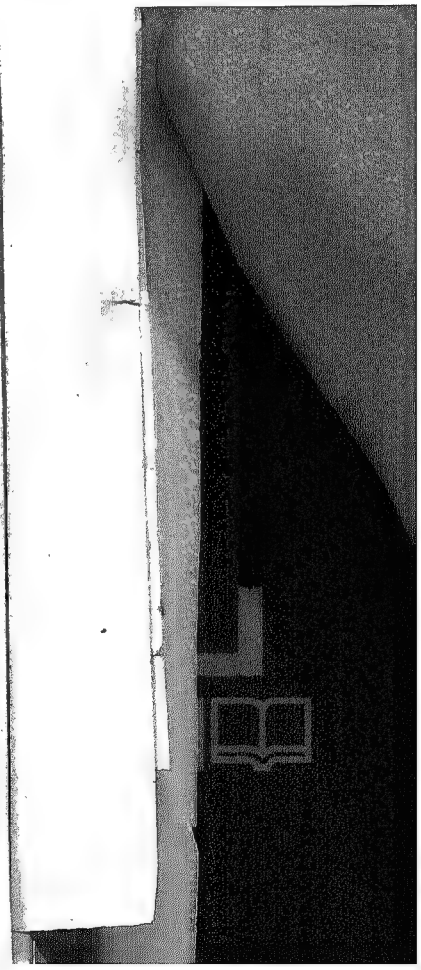
PADRÕES indicando terra bôa — Mariseira, páo branco, páo d'arco, etc.

" Indicando terra inferior — Marmeleiro, camará, jurubeba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita durante as primeiras chuvas, em covas.



SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario.

SALARIOS — Carpinteiro, 3$000 a 3$500 por dia; trabalhador rural, 1$200 a 1$500 diarios; lavadeira, 100 réis por peça. Não ha administradores, nem escrivães da fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O solo é mais montanhoso do que plano, pouco pedregoso, muito sêcco no interior e um pouco pantanoso, na parte fronteira á costa. Grande parte do municipio é de terras bôas; grande parte regulares, e pequena parte inferiores. Muitas dellas são arenosas, algumas misturadas e poucas argillosas. A vegetação é representada em grande parte por capoeiras, muitos carnaúbaes, alguns carrascaes e campos; não ha mattas virgens. A varzea do Cauhype é muito extensa cheia de carnaúbaes.

" Preços — Um hectare de terra bôa, custa 30$000 a 60$000.

TRANSPORTES — Cada litro de cereal, paga 3 réis, por legua de transporte, que é todo feito por meio de tropas.

NOTA

Soure dista tres leguas de Fortaleza, capital do Estado.

A cadeia e a egreja, dizem, tem mais de 248 annos. As casas são em numero pouco mais ou menos de quinhentas; e o commercio, relativamente, bem desenvolvido. Ha muito quintal cheio de laranjeiras, mangueiras, e fructas diversas. As casinhas dos arredores são muito alegres com as suas arvores fructiferas e flores; ha muito aceio.

No municipio ha muita carnaúba; ha extensos e bellissimos carnaúbaes, cujos pés são vendidos de 2$000 a 6$000, cada um. A varzea de Cauhype é um vasto carnaúbal. Em Soure, convém dizer, alguns carnaúbaes, pelo menos, são replantados. Calculam o valor da producção de cêra da varzea do Cauhype em 600 contos, mais ou menos, annualmente.

Ha extensas plantações de maniçoba, sendo a mais vasta e importante, pertencente aos herdeiros do Sr. Francisco Barroso, que foi grande criador de gado.

A canna é quasi sempre acommettida de uma molestia ainda desconhecida pelos lavradores do logar; esta molestia consiste na exsudação mais ou menos constante, de uma resina amarellada. Dentre as varias especies do genero saccharum, que têm sido cultivadas no municipio, sómente a conhecida vulgarmente pelo nome de canna preta, ainda não foi atacada desta molestia.

Na serra do Juá ha grandes bananaes, havendo um plantador que, só n'uma safra (1912) teve o rendimento de 26 contos; e convem notar, antes da cultura da banana, as terras do Juá nada valiam.

Tamboril

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
" Impostos — Agricultores e criadores pagam o imposto do dizimo.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das sêccas e pragas nas plantações; os criadores, tambem das sêccas e molestias na criação.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Acarahú o segundo do Estado e o Macaco; riachos: S. João, Cipó e Arara; nenhum é permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limoeiros, mamoeiros, cajueiros, ateiras, etc., sendo laranjas, mamão, melão e melancia as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e panasco. Ha campos hervados com grande quantidade de tinguy.

CULTURAS — Cultivam algodão, milho, feijão, arroz, fumo, canna, etc., constituindo o algodão a principal cultura.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e assim vendidas. Colheram em 1909: 1.150.000 litros de milho, 15.000 litros de arroz e 800.000 litros de feijão; em 1910: 1.500.000 litros de milho, 850.000 litros de feijão e 18.000 litros de arroz. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: por litro de milho, 30 réis; de feijão, 45 réis e de arroz, 100 réis. Os preços são: do milho, de 100 a 120 réis e de arroz, 300 a 400 réis. São mercados compradores o local e municipios vizinhos. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 a 700 réis; uma rapadura, 400 a 600 réis; um litro de aguardente, de 600 a 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

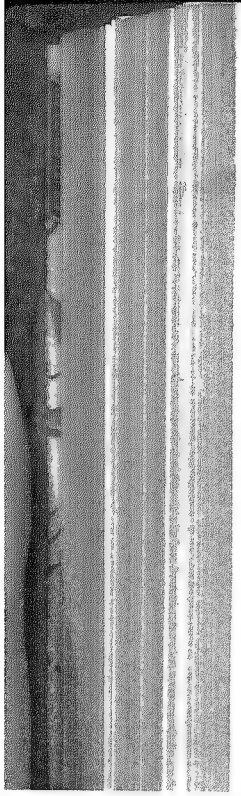
CALOR e frio — O calor começa em Setembro a Outubro e o tempo fresco em Junho a Julho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saúde da população — São fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, sendo as de bovideos e equideos as mais importantes.
" De bovideos — Communs.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros, lã, manteiga e queijos, sendo carne, couros, queijo e lã os mais procurados.
" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 150$000 a 250$000; de carga, de 80$000 a 120$000; um burro de sella, de 300$000 a 400$000; de carga, 250$000 a 350$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, de 120$000 a 150$000; de córte, de 80$000 a



100$000; um touro commum, de 50$000 a 80$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria tres a quatro litros de leite, de 70$000 a 120$000; um litro de leite custa de 100 a 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 400 réis; de toucinho, de 1$000 a 1$200.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1$000; de queijo, de 1$000 a 1$600.

" Aves — Uma gallinha custa de 600 a 800 réis; a duzia de ovos, de 400 a 500 réis.

" Molestias — Tristeza, mal dos chifres, carbunculo symptomatico, garrotilho e diarrhéa; não empregam meios para debellal-as.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes ou estrangeiros, dos mais communs custa na média 700 réis.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado vaccum e lanigero, couro e queijo; importa: tecidos, ferragens, louças, kerozene, sal, etc.

ESCOLAS — Ha sómente duas, primarias.

FABRICAS — Ha pequenos engenhos de canna.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 100 a 120 réis; de feijão, de 150 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Mais ou menos salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, enxadões, machados, foices, cavadeiras, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Cedro, páo branco, páo d'arco, carnaúba, aroeira e jatobá.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. As vezes, em certos logares, impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, borer, curuquerê e gorgulho. Combatem alguns apenas as formigas por meio de formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não é grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo branco, mufumbo, páo d'arco, etc.

" De terras inferiores — Jurema, marmelleiro, sabiá, chique-chique, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Dezembro a Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1$200 a 1$500 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um vaqueiro que é um verdadeiro administrador, tem como nos outros municipios criadores, uma porcentagem sobre a producção do gado; um carpinteiro ganha de 2$500 a 3$000 diarios; uma cozinheira, de 8$000 a 10$000 mensaes; uma lavadeira, de 5$000 a 8$000 mensaes. Os salarios são regularmente pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas nas margens do rio Acarahú e nas serras; regulares, nas margens dos riachos e nas quebradas das serras; inferiores nos taboleiros. Ha argillosas nas serras, corôas dos rios ou ilhotas e taboleiros; arenosas em geral nas margens dos riachos; misturadas em pequenas manchas, ás margens do rio Acarahú. As planas encontram-se nos taboleiros, as montanhosas em grande quantidade nas serras e as pedregosas em quasi todo o municipio. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e poucos campos. Não ha mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 10$000 a 15$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Um litro de cereal paga na média, 25 a 35 réis de transporte para o mercado local.

NOTA

O municipio limita-se ao norte, com o de Santa Quiteria; ao sul, com o de Independencia e Cratheús; a léste, com o de Boa Viagem e a oéste com o de Ipueiras.

A área do municipio é de cerca de 17 por 13 leguas; a população é calculada em dez mil habitantes dos quaes dois mil residem na villa.

O municipio é agricultor no alto da Serra da Matta e criador no sertão.

A criação muito soffre com a falta d'agua nesta zona, tão pouco visitada pelas chuvas.

As principaes fazendas do municipio são: a do Regalo, de propriedade do Sr. Coronel Salustiano José de Mello, que é o maior criador de Tamboril. O numero de rezes que possue em diversas fazendas de sua propriedade, é calculado em dez mil, existindo só nessa fazenda, 500 cabeças de gado bovino, 30 de cavallar, 200 de lanigeros, 90 de caprinos e cinco de suinos. A fazenda é vasta, possue uma bôa casa de residencia, um pequeno açude que serve de bebedouro não só para o gado nella existente, como tambem para o da vizinhança. Os carrapatos e as molestias que atacam os animaes não são combatidos por ignorancia de meios efficazes.

A fazenda Pagehú, de propriedade do Tenente José de Souza Faria, tem 100 braças de frente por meia legua de fundo. Existem ahi 200 rezes, de gado creoulo, que é o predominante neste municipio, todas magras devido a falta de alimentação, em consequencia da sêcca que flagella este logar. Além destas fazendas existem as seguintes de menor importancia: Junco, S. João, Campo Largo, Serrote, Joazeiro, Campo Nobre, Barra, etc., todas de criação, pois a industria principal de Tamboril é a criação de gado, sendo lamentavel que ella seja tão descurada.

Tahuá

AGRICULTURA — Condições economicas, bôas.

" Impostos — Os agricultores, além do dizimo pela producção pagam 10$000 por um engenho de moer canna ou machina para descaroçar algodão; os criadores, pagam por cria de muar, 2$500; de cavallar, 1$500; de vaccum ou asinino, 1$000; de ovideo, 1$200.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas e dos estragos produzidos pelas lagartas; os criadores da falta de chuvas e da praga do carrapato que ataca constantemente o gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Os principaes rios são: Jaguaribe, Catumby, Tricy, Carrapateira, o Puiú e Favellas, notando-se, porém, que nenhum delles é permanente. Não ha lagôas permanentes. Dentre as periodicas notam-se as seguintes: Santiago, Flores, Patos, Feiticeiras, Moças, Dentro, Puiú, Theodozio e dos Tabacos.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, mamoeiros, goiabeiras e algumas laranjeiras, sendo a banana a fructa mais procurada e commum.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente de carne, farinha e cereaes.

CAMPOS e pastos — Mimoso, milhã e panasco, eis as especies de gramineas mais communs, e, por assim dizer, dominam nos campos de Tahuá. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, algodão, canna de assucar, fumo, mandioca e maniçoba; constituindo, porém, o milho e o algodão as culturas mais importantes e rendosas do municipio.

COLHEITAS — Não foi possivel colher dados a respeito das colheitas de 1909 e 1910. Não ha plantações de café. A colheita dos cereaes é beneficiada á mão; a de canna em engenhos e tachos; a do algodão em machinas de descaroçar, movidas á tracção animal.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 1$000; uma rapadura de 800 grammas, 300 réis; um litro de aguardente, 900 réis.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cada litro de milho é de 20 réis e de feijão 31 réis. O milho é vendido a 80 réis o litro. Os mercados compradores são: o local, Independencia e Arneiroz. Ha feiras aos sabbados, sendo bastante concorridas.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Principiam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — O povo é geralmente forte e corado.

CONTABILIDADE — Não ha.

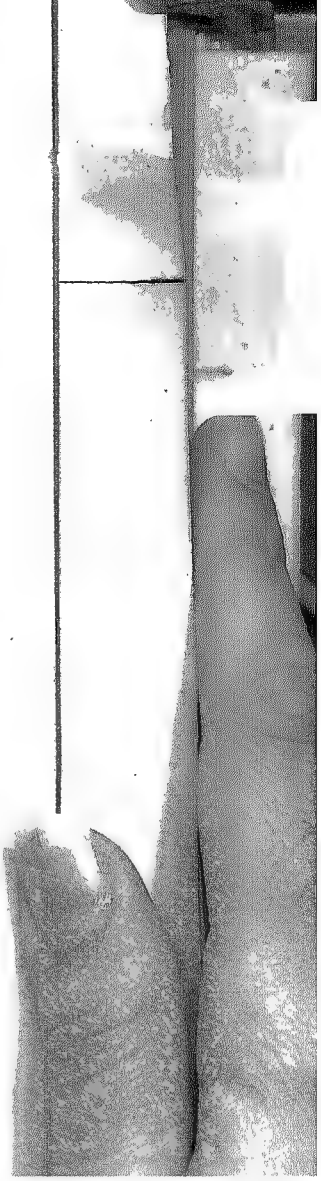
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

CRIAÇÃO — De ovideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carnes, couros, crias, leite, queijo e manteiga; sendo a carne, o queijo e os couros os productos mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 250$000 e mais; de carga, 70$000; burro de sella, 350$000; de carga, 200$000; boi carreiro, 150$000; de córte, 70$000; touro, 50$000; vacca leiteira, produzindo pouco mais ou menos, dois litros de leite por dia, 60$000. O leite é vendido a 150 réis o litro.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 500 réis; de carneiro, 400 réis; de toucinho, 1$000.
" Manteiga e queijo — Garrafa de manteiga liquida, 1$000; um queijo, 1$000.
" Aves — Gallinha, 1$000; duzia de ovos, 400 réis.
" Molestias — As mais communs são o *môfo* e o catarrho nasal, contra as quaes nada se tem empregado com resultados satisfactorios.

CUSTO dos tecidos — O metro de qualquer procedencia custa 700 réis.
ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro, ha apenas caminhos descurados, muito accidentados e pedregosos.
EXPORTAÇÃO e importação — Exportam gado bovino, cavallar, muar, asinino, ovino e caprino; couros, pelles, sola, algodão, tabcado de cedro, borracha de maniçoba e queijo; importam arroz, café, farinha de mandioca, rapadura, aguardente, assucar, fumo, fazendas e seccos e molhados.
ESCOLAS — Ha tres publicas, duas na cidade e uma no povoado de Marruás.
FABRICAS — Não ha.
FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha ou de feijão, 100 réis.
HYPOTHECAS — Ha alguns immoveis hypothecados.
HABITAÇÕES — São geralmente saudaveis.
INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, machado e foice.
JUROS — Um por cento ao mez.
MADEIRAS de lei — Cedro, páo d'arco, aroeira e balsamo.
MINAS — Dizem existir jazidas de ferro e alvaiade em abundancia.
MOLESTIAS da população — Communs.
" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas. Todos os meios empregados têm sido improficuos.
NUCLEOS coloniaes — Não ha.
OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.
PADRÕES de terras boas — Cedro, páo d'arco, basamo, etc.
" De terras inferiores — Marmelleiro, jurema, etc.
PORTOS — Não ha.
SEMENTES — Não escolhem.
SEMEADURA — Semeiam em cóvas alinhadas em Janeiro, quando começam as primeiras chuvas.
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salario diario, mensal e empreitadas.



SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1$000 diarios, cozinheira, 5$000 mensaes; carpinteiro, 4$000 por dia, lavadeira, 20 réis por peça. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Quaidades — O sólo é muito pedregoso e argilloso e quasi todo montanhoso; ha, entretanto, alguns terrenos planos, taes como: Algodões, Campo Alegre, Gavião, Gato, Carrapicho e Arraial. As terras das serras de S. Domingos e das Guaribas, são todas bôas; as dos baixios, açudes e lagôas do sertão, regulares; algumas do sertão e das serras seccas, são inferiores. As bôas e regulares são quasi todas misturadas; a inferiores, na maior parte argillosas. A vegetação é representada por grande parte de carrascaes, extensas capoeiras, alguns serrados e campos; ha tambem algumas mattas nas serras Guaribas, Cajueiros, Jatobá e S. Domingos.

" Preços — Um terreno tendo uma braça de frente por meia legua de fundo custa, mais ou menos, 1$000.

TRANSPORTES — Paga-se 6$000 por uma carga de 110 kilos para ser conduzida a Senador Pompeu.

NOTA

O municipio de Tahuá tem cerca de 12 leguas de norte a sul e 30 de léste a oéste; limita-se ao norte com o de Independencia, ao sul com o de Arneiroz, a léste com o de Benjamin Constant e a oéste com o Estado do Piauhy.

A criação é a principal fonte de renda do muincipio, cuja producção annual é avaliada em 12.000 cabeças, comprehendendo bezerros e grande numero de crias de cavallares, muares, asininos e de cabras e ovelhas.

O milho e o algodão são plantados em grande escala nas serras das Guaribas e S. Domingos; são os productos agricolas mais importantes.

Os cereaes (menos o arroz), o fumo e a mandioca são quasi sempre cultivados nos baixios dos rios e lagôas.

Em alguns açudes ha extensos cannaviaes e consideraveis lavouras de cereaes. Dentre os açudes os mais importantes são: Floresta, Antonica, Serrinha, Central, Todos os Santos, Benevenuto, Joaninha, Monte Christo, Campo Alegre, Boa Vista e São João.

Custo da producção — Para roçar, derrubar e queimar o matto de 25 braças quadradas, 3$000.

Para plantar tres litros de milho e meio de feijão de corda, 2$000.

Duas limpas nestas culturas, 5$000. Total, 10$000.

Colheita de 384 litros de milho produzidos, 3$000.

Transporte 904 réis. Total do custo de producção do milho, 19$904.

Colheita de 256 litros de feijão produzidos, 3$000. Transporte, 7$936.

Total do custo de producção do feijão, 15$936.

Tianguá

AGRICULTORES — Condições economicas, muito precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado 10 °|° sobre a producção, e annualmente 5$500 por engenho de ganna (de madeira), e 11$000 por engenho de ferro; ao municipio pagam 1$000 por lotes de terra, de 50 a 100 braças e 3$000 por lotes maiores; 4$000 por machinismos de fazer farinha, movidos a mão e 2$000 pelos mesmos, movidas a animaes; 4$000 por machinas de descaroçar algodão. Os criadores pagam 1$000 por um bezerro, 1$500 por um poldro, 2$500 por uma cria de muar, 1$000 por uma de asinino e 300 réis por uma de caprino ou ovino.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas, das lagartas e das formigas; os criadores, da falta de chuvas e molestias dos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos: S. Gonçalo, da Lagôa, Flexeiras, Boa Esperança; nenhum permanente. Ha apenas uma lagôa com o nome de Alagôa.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacateiros, jaqueiras e mangueiras, sendo as laranjas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim agreste. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, canna, milho, feijão, arroz, algodão e mandioca, sendo a cultura da canna e do café as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas na maior parte. A safra de café em 1910, foi de 4.000 arrobas, approximadamente. O café é beneficiado em pilões.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 21 réis o litro; feijão, 53 réis e arroz, 15 réis. Os preços de venda são: milho, 40 réis o litro; feijão, 120 réis e arroz, 100 réis. São mercados compradores o local e Granja. No municipio ha feiras todos os domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 800 grammas, 160 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro a Janeiro e o tempo fresco em Maio a Setembro.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

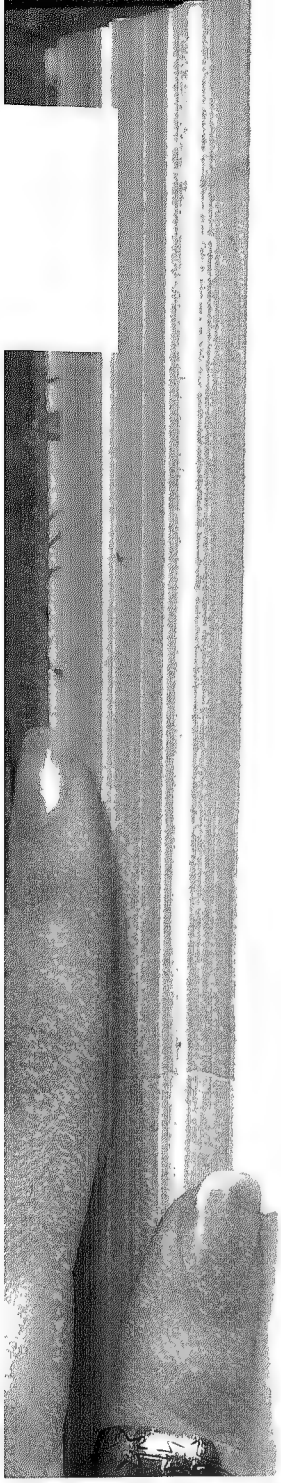
CRIAÇÃO do municipio — Criam em pequena escala bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.



CRIAÇÃO — Productos — Carne, couros, crias e queijos, sendo a carne o mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 350$000 e mais; de carga, 70$000; burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 100$000; de córte, 80$000; touro, 80$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 100$000; um litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, de porco ou de carneiro custa 600 réis; de toucinho, 600 réis.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga nem queijo para o consumo das feiras.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; a duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Communs, além dos carrapatos.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa 400 réis; estrangeiros, 500 réis.

ESTRADAS e pontes — Existem caminhos mal feitos e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, café, farinha de mandioca, rapaduras e aguardente; importa: fazendas, generos de estiva e ferragens.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, publicas e um collegio particular.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 40 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — A taxa é de 1 ½ °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, páo d'arco e massaranduba.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, as lagartas e o *queima* na palha do milho; não empregam meios para debellal-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, aroeira, páo d'arco e páo d'alho.

" De terras inferiores — Catingueira, moróró e marmelleiro.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A mão, em cóvas; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitada.

SALARIOS — Trabalhador rural, 500 réis diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 2$500 diarios, com comida; cozinheiro, 5$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas na quebrada ou fralda da serra e regulares nos brejos; ha grande quantidade de terras inferiores; as argillosas encontram-se de preferencia na quebrada das serras; as terras arenosas predominam no municipio; terras misturadas encontram-se na linha da serra e nos brejos; planas, na chapada da serra e montanhosas em quasi todo o municipio; grande quantidade de pedregosas e sêccas; não ha pantanos. A vegetação é representada por mattas virgens em pequena quantidade, grande quantidade de capoeiras, poucos cerrados e carrascaes que occupam umas seis leguas de extensão. Não ha campos.

" Preços — Nos brejos um hectare de terra bôa custa 150$000 e nas terras sêccas, 100$000.

TRANSPORTE — Um litro de farinha, milho, feijão ou arroz, paga de transporte, 10 réis.

NOTA

O ponto mais alto do municipio está a 780 metros acima do nivel do mar. O municipio tem de norte a sul, cinco leguas e de léste a oéste, 11 leguas.

A população do municipio é estimada em 8.000 habitantes. Neste municipio existe uma grande e vasta planicie de 26 leguas quadradas, completamente sêcca e onde não ha agua nem para beber.

Em Pitanga, Lagôa, Boa Esperança e Flexeiras, ha grandes lavouras de canna, sendo as terras cotadas por um preço relativamente fabuloso; um hectare de taes terras custa 1:500$000, quando é de 100$000 o valor commum, no Estado, de terras semelhantes. A razão de semelhante preço é devido a agua permanente, que é a alma do Ceará.

O municipio tem mais ou menos, 500.000 cafeeiros, cuja colheita nunca passou de 4.000 arrobas, pelo facto de os cafeeiros serem plantados muito juntos, de modo que a quantidade é prejudicada pelo aperto e abafamento das plantas, que assim muito pouco produzem.

Na safra das fructas, o preço de um cesto de laranjas á escolher, é de 100 réis, sendo a producção muito maior do que a procura e por causa disso a pomicultura não póde ser desenvolvida.

Trahiry

AGRICULTORES — Condições economicas, muito precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam um decimo sobre a producção; 11$000 sobre cada um engenho de ferro; 2$500 sobre alambique; os criadores: 2$500 por uma cria de muar, 1$500 por uma de cavallar, e 1$000 por uma de ovino.

" A maior queixa — Agricultores queixam-se da falta de meios de transporte, falta de chuvas e dos males e pragas que atacam as lavouras; os criadores: falta de pastagens e quarto inchado ou carbunculo symptomatico.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Trahiry e Mundahú, que não são permanentes, ficando do Trahiry um rosario de pequenos e grandes lagos no tempo da secca. Ha as seguintes lagôas: Almocegas, de Dentro e da Passagem. A lagôa da Almocegas tem muito peixe, e quando enche muito arromba a faixa de terra que a separa do Oceano Atlantico. No tempo da secca-flagello, Almocegas é um amparo da pobreza, fornecendo peixe.

ARVORES fructiferas — Coqueiros, bananeiras, cajueiros e mangueiras; sendo as mangas e côcos as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — O pé de gallinha nos campos. Nos cercados ou pastos capim de planta.

CULTURAS — Cultivam canna, algodão, milho, feijão, mandioca, etc.; sendo a cultura da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas umas, outras não. Não é conhecido o quanto das colheitas. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 20 réis o litro; feijão, 52 réis; os preços de venda são: milho, 100 réis o litro, e feijão, 180 réis. São mercados compradores o local, Itapipóca, Arraial. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa 500 réis; uma rapadura de 250 grammas, 80 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares. Mas ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couros, crias e queijos; sendo a carne e os couros os mais procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 400$000 e mais; de carga, 80$000; um burro de sella, 400$000; de carga, 200$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, custa 100$000; de córte, 80$000; um touro, 60$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite, diarios, 100$000. Um litro de leite, custa 160 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa 500 réis; de toucinho, 1$000.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; o kilo de queijo, custa 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis; a duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Catarrho nasal, *plan* e *môfo;* não empregam meios para debelal-as. A *esponja,* aqui, ulcera de tecido esponjoso localisado geralmente na espinha dorsal, em sua parte média, é molestia que não é rara nos equideos.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes ou estrangeiros, custa 700 réis.

ESTRADAS e pontes — Existem caminhos muito arenosos, mal feitos e descurados e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta milho, feijão, rapaduras, farinha de mandioca, peixe secco, ovas de camorupim, do comprimento de 70 centimetros, mais ou menos, algodão e pelles de cabras e ovelhas. Importa: fazendas, café, fumo, assucar, arroz, miudezas e generos de estiva.

ESCOLAS — Existem quatro, publicas, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 50 réis; de feijão, 180 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 1 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, cedro, páo d'oleo e páo d'arco.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Mas em certos logares e occasiões ha febres palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva. Lagartas; nada empregam para debelal-as.

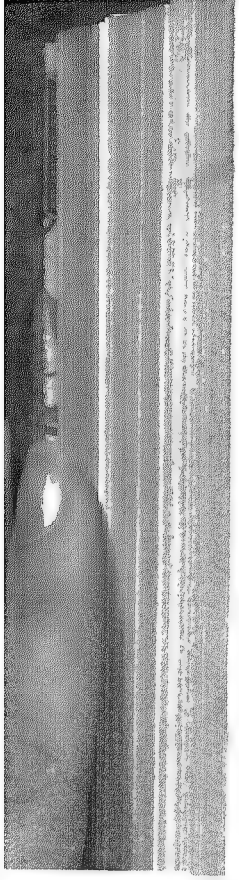
NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Aroeira e cedro.

" De terras inferiores — Marmeleiro, batinga e mofumbo.

PORTOS — Ha dois, de mar: Freicheiras a duas leguas da villa de Trahiry, e Mundahú, a cinco leguas. Muitos milhares de coqueiros ha tanto n'um, como n'outro porto.



SEMENTES — Não fazem a escolha.

SEMEADURA — E' feita em covas e a mão; começam a semear com as primeiras chuvas de Dezembro. Nas vasantes planta-se todo o anno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural, ganha 1$200 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro, ganha 3$000 diarios; um cozinheiro, 4$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São consideradas bôas, as terras das margens dos rios Trahiry e Mundahú; regulares as de parte dos brejos na zona das praias; e inferiores as que ficam no restante da zona do littoral. Toda a zona do sertão, exceptuando-se a visinhança dos rios, comprehende terras argillosas. Toda a zona do littoral é constituida por terras arenosas. As terras dos brejos e as margens dos rios, são misturadas. Quasi toda a zona do littoral e parte do sertão, são constituidas de terras planas. Não ha terras montanhosas e muito poucas pedregosas. A vegetação é representada por mattas virgens em pequena quantidade, capoeiras, poucos cerrados, carrascaes cobrindo quasi toda a zona do littoral e de campos, que na zona do littoral, occupam uma extensão de duas leguas, approximadamente.

" Preços — Um hectare de terra bôa, custa 250$000, preço que é raro, pois ha preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Um litro de cereaes paga 120 réis, em costa de animaes.

NOTA

A villa de Trahiry séde do municipio, fica á margem do rio do mesmo nome, no ponto em que elle fórma uma especie de um grande lago, de agua transparente, em fundo de areia, no qual diariamente toma banho a população da villa, que tem umas oitenta casas, mais ou menos.

A população do municipio é calculada em cerca de quatro mil habitantes. Em duas zonas póde ser dividido o Trahiry; a do littoral, comprehendendo um rosario de dunas alvissimas, de areia sobremodo movediça, cada vez mais alargando-se a custa da larga faixa das catingas, cuja mattaria e lagôas vae invadindo pouco a pouco; essa zona, de terras arenosas na maior parte seccas, abundante em carrascaes e caça, tem entretanto aqui e ali, pequenos pedaços de terra bôa, a margem dos corregos, e lagôas.

E' nos valles desses cursos d'agua, ou nos seus terrenos de vasantes, que estão as plantações de canna, ao lado das plantações de cereaes, algodão feijão, etc. Esta zona póde ter quatro leguas de extensão. A outra zona, a do sertão, póde ter seis leguas de extensão; sendo o seu terreno mais ou menos argilloso misturado e pedregoso, e as terras melhores que as da zona do littoral.

O rio Trahiry, ainda distante do mar tres leguas, mais ou menos, alarga-se aqui e acolá, num verdadeiro rosario de lagôas, maiores e menores, e as partes assim alargadas o povo chama, *alagamares*, havendo o *alagamar* do Livramento, o do Carrapixo, o da Barrinha, o da Carnaúba Torta e o do Sal, onde, durante

o verão, todos os annos, devido ao entupimento da barra do rio pelas areias do mar de um lado, e a evaporação das aguas salgadas do alagamar, de outro lado, formam-se extensas salinas, extendendo-se pelo leito do rio afóra, na direcção da barra, salinas naturaes, alvas, muito alvas, de optimo sal, e do qual uma parte insignificante é colhido pela gente da visinhança e guardada em paióes, na beira do rio, dos quaes o sal vae para o sertão, trocado por queijos, carne de sól e dinheiro. Tambem no povoado do Mundahú, um dos portos de mar do municipio, ha magnificas salinas naturaes, exportando sal. Annualmente cerca de cinco mil alqueires de sal são transportados para o sertão, em tropas numerosas. Tambem as vezes os sertanejos em vez de comprar, vêm colher sal, nas salinas do Trahiry, onde é gratuito, visto pertencerem ellas á padroeira do municipio, Nossa Senhora da Conceição.

Os alagamares todos são muito piscosos e seus arredores abundantes em caça, salubres e cheios de bellas paizagens.

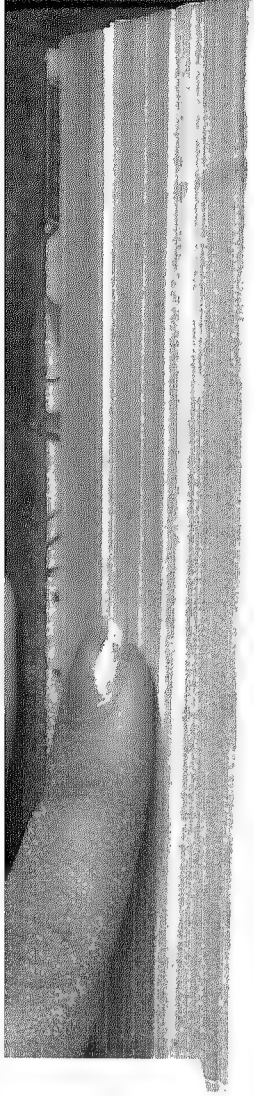
A costa do municipio é muito rica em peixe de valor, taes como o grande e saboroso camoropim, que é objecto de regular commercio no mercado de peixes seccos. As ovas de camoropim são muito procuradas.

Aqui ha pequeninas plantações de coqueiros, espalhadas pelas praias, sendo maiores nos povoados de Freixeiras e Mundahú; os dois portos de mar do Trahiry, ambos habituados quasi só, por pescadores, são apenas visitados por pequenos vapores e hiates, carregando algodão principalmente.

Ha diversos aviamentos de fazer farinha de mandioca ou *casas de farinha*, alguns engenhos de madeira e de ferro, para moagem de canna e fabrico de rapadura e aguardente, e alguns descaroçadores de algodão.

A criação do municipio é muito escassa, sendo mais importante a dos caprinos e ovinos cujos queijos são muito saborosos.

As casas e edificios da villa são muito pobres, muito primitivos, exceptuando-se um pouco, a sua pequena egreja matriz, em cuja sacristia está o tumulo de D. Francisca Dias Martins, que muito concorreu para a sua edificação e tanto bem fez á pobreza do logar; era mulher do capitão Antonio Dias Martins, um dos mais antigos e operosos dos agricultores e commerciantes do logar, e tanto, que a sua machina de descaroçar algodão foi a primeira a beneficiar então as safras abundantes, dos algodoaes do municipio, cujas sementes elle tanto espalhou pelos plantadores, com os melhores conselhos, praticados por elle no seu sitio do Morro Vermelho.



Umary

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam apenas o dizimo ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das molestias nas plantações; os criadores, das enfermidades da criação.

" Estrangeiros — Ha apenas um italiano, em regulares condições economicas. Os seus processos de cultura são identicos aos dos nacionaes.

AGUAS superficiaes — Riachos: Genipapeiro, da Pendencia, Tiumaúba, Caetetú e Boa Vista; todos temporarios.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, cajueiros, imbuseiros e cajaseiros, cujas fructas são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Em geral alimenta-se soffrivelmente.

CAMPOS e pastos — As gramineas dominantes nos campos são o capim agreste e o mimoso. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, canna de assucar, feijão, milho, arroz e mandioca, sendo a do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Não ha dados para se calcular as colheitas de cereaes de 1909 e 1910. Não ha cultura de café. Sómente as colheitas da canna e do algodão são beneficiadas e assim vendidas.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de milho é de 25 a 30 réis; de feijão, de 15 a 30 réis; de arroz, de 30 a 40 réis. O milho é vendido a 100 réis o litro; o arroz, a 140 e 200 réis. Os mercados compradores são os de Icó, Lavras, Iguatú e o de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bom custa 1$200; ordinario, de 600 a 800 réis; uma rapadura de 400 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, de 500 a 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e Setembro e o tempo fresco em Março e Abril.

CHUVAS — Principiam geralmente em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em geral, pallida.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, queijo e manteiga, sendo o queijo, a carne e o couro os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200$000 a 300$000; de carga, de 100$000 a 150$000; burro de sella, de 250$000 a 400$000; de carga, de 200$000 a 300$000; não ha animal de arado; boi

carreiro, de 50$000 a 80$000; de córte, de 50$000 a 100$000; touro, de 40$000 a 60$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria um a dois litros de leite, de 80$000 a 150$000; um litro de leite, de 80 a 160 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa de 800 réis a 1$200; de porco, de 600 a 800 réis; de carneiro, de 500 a 800 réis; de toucinho, de 800 réis a 1$200.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga do municipio custa de 600 a 800 réis; um kilo de queijo, de 800 réis a 1$400.

" Aves — Uma gallinha custa de 400 a 600 réis; uma duzia de ovos, de 120 a 200 réis.

" Molestias — Mal triste sob a fórma de mal dos chifres e carbunculo symptomatico. Nada empregam para combatel-os.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido nacional custa de 300 a 800 réis; não ha tecidos estrangeiros.

ESTRADAS e pontes — O municipio tem como meio de transporte, apenas estradas de rodagem accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, cereaes, algodão e rapadura; importa: fazendas, bebidas, assucar, sal, kerozene e fumo.

ESCOLAS — Ha uma, primaria, com uma frequencia de 10 a 11 alumnos.

FABRICAS — Existem pequenos engenhos de canna e descaroçadores de algodão e um locomovel a vapor.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 180 a 200 réis; de feijão, de 150 a 200 réis.

HYPOTHECAS — São raras.

HABITAÇÕES — São descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, enxadões, foices e machados.

JUROS — Cobram as taxas de 1 °|°, 1 ½ e 2 °|° ao mez.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas nas plantas cultivadas — As mais communs são as lagartas e formigas, atacando as primeiras os cereaes e algodão, e as segundas atacando todas as plantações. Nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Mariseira, páo branco, joazeiro, páo d'arco, etc

" De terras inferiores — Marmelleiro, emburana de espinho e tinguy.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e em linhas; começam a semear por occasião das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e, raramente, empreitadas.

SALARIOS — Lavadeira, de 2$500 a 3$000 mensaes; carpinteiro, de 2$000 a 3$000 diarios; trabalhador rural, de 500 réis a 1$200 diarios; não ha administrador nem escrivão de fazenda; cozinheiro não ha, as donas de casa fazem o serviço da cozinha.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são bôas, existindo tambem regulares e inferiores em regular quantidade. São misturadas, havendo alguns terrenos arenosos e argillosos em maior porção; parte dos terrenos é montanhosa, parte plana e pedregosa. A vegetação é representada por muitas capoeiras, cerrados e carrascaes. Não ha mattas virgens nem campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 35$000 a 50$000.

TRANSPORTES — Em carga, por uma legua de distancia, cobram tres réis por litro de cereal.

NOTA

Na villa de Umary, séde do municipio, existem 80 casas com uma população de 200 habitantes, approximadamente.

O municipio possue algumas fazendas importantes, sendo dignas de nota: Umary, distante da villa pouco mais de meia legua, possuindo dois açudes e grande plantação de canna de assucar, que é beneficiada para fabrico de rapadura, cuja producção annual é de 500 a 600 cargas de 100 kilos cada uma; a criação é representada por 800 a 900 rezes, approximadamente; a do Recanto, que possue um açude e culturas de cereaes, algodão e mandioca, além de 500 cabeças de gado bovino. Para colheita e beneficiamento do algodão ha nesta fazenda uma prensa e um descaroçador; a das Pombas, com um grande açude e importante cultura de canna de assucar. Cria gado bovino, possuindo cerca de 600 rezes, e em menor escala cria burros, cabras, carneiros e porcos; a de Trapiá, com criação de gado, calculando-se em 250 a 300 as rezes soltas no campo, além de 22 vaccas presas em curraes, fornecendo diariamente, 30 litros de leite, o que é bem pouco; a da Lagôa Preta, possuindo um açude, plantações de cereaes e algodão, 200 cabeças de gado bovino, 50 burros, alguns porcos, carneiros e cabras; e finalmente a do Cajueiro, com açude e cultura de canna, que é beneficiada em um engenho de madeira.

União

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o dizimo da producção. Os criadores por cria de muar 2$500; de cavallar 1$500; de bovino ou asinino, 1$000 e de ovideo, 200 réis.

" A maior queixa — Dos agricultores, as lagartas e o *queima* no algodão. Dos criadores, as seccas, e os carrapatos no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Jaguaribe, Palhano, Campo Grande, Russas, etc.; todos temporarios. Ha no leito do rio Jaguaribe um *poção*, uma especie de lagôa, que em 1887 tinha a profundidade maxima de quatro braças; nunca seccou e tem affirmam, meia legua de comprimento, no logar denominado "Barra". Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, coqueiros, goiabeiras, imbuseiros, ateiras, mamoeiros, etc.; produzindo este ultimo os melhores fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, farinha, çereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso nas varzeas do rio Jaguaribe e panasco nos taboleiros. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão, mandioca, fumo, carnaúba, batatas e cannas; sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — O milho e o feijão são beneficiados a mão; o algodão em descascadores; a farinha em bolandeiras e a canna em um engenho de ferro; sendo todas vendidas depois de beneficiadas. A producção de 1912 foi de 500 alqueires (de 160 litros) de feijão e 200 ditos de milho. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo da producção é: milho, 27 réis o litro; feijão, 32 réis; não cultivam arroz. O preço de venda é de 100 réis para o litro de milho, sendo compradores os mercados local, Fortaleza, Aracaty e Mossoró. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1$000; rapadura de kilo, 600 réis; litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo a primeira a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

CRIAÇÃO — De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias, leite, manteiga e queijos; sendo a a carne o mais procurado.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 350$000 e mais; de carga, 100$000; burro de sella, 400$000; de carga, 250$000; animal de arado, não ha; bois carreiros, 100$000; de córte, 90$000; touro, 80$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 100$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 800 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 1$200.

" Manteiga e queijo — O kilo de queijo custa 1$000; uma garrafa de manteiga, 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000; uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Catarrho nazal, *pian* e *môfo*, sem serem combatidas.

CUSTO dos tecidos — Nacional commum, 700 réis o metro; estrangeiro, 900 réis.

ESTRADAS e pontes — Apenas existem caminhos, mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, cêra de carnaúba, couros, solas, pelles, rêdes, chapéos de palha, feijão, cebo e cebolas. Importa: arroz, assucar, rapaduras, sal, seccos e molhados, fazendas, fumo, café, aguardente, farinha de mandioca e cal.

ESCOLAS — Existem sete, publicas, primarias.

FABRICAS — Ha pequenas fabricas de rêdes, nove machinas de descaroçar algodão, bolandeiras e engenhos.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 320 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa de 1 °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, cumarú, carnaúba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. No tempo das chuvas, em alguns logares ha febres palustres.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas, e *rosca* no algodão, sem serem combatidas. A *rôsca* é uma especie de lagarta pequenina, informam, roendo as folhas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Frei Jorge, cumarú, páo branco, etc.

" De terras inferiores — Marmeleiro, jurema, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha, começam a semear depois das primeiras chuvas.

SEMEADURA — E' feita a mão, em covas, alinhadas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 2$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 5$000 diarios; cozinheiro, 15$000 mensaes; lavadeira, 1$000, por dia.

TERRAS — Qualidades — As bôas são as situadas nos logares, Giqui e Boiadas na zona sertaneja; regulares, as da Serra Arapoá; e inferiores, as demais. Em sua maioria argillosas e arenosas; as misturadas no geral, são bôas; quasi todo o municipio é montanhoso. Metade talvez do municipio é occupada por cerrados, havendo grande quantidade de campos nas varzeas do rio Jaguaribe, ha muitas capoeiras e carrascaes. São magnificos e representam grande riqueza os carnahubaes das varzeas do Jaguaribe.

» Preços — A braça de terra de carnaúbaes, com meia legua de fundo, custa 20$000, de outras terras, 10$000, com meia legua de fundo.

TRANSPORTES — Um litro de cereal para o mercado local, paga 9 réis, approximadamente. Uma carga, de sete arrôbas, para Fortaleza, paga 10$000; para o Aracaty, 2$000. Em carros de bois, 100 kilos, pagam 20$000.

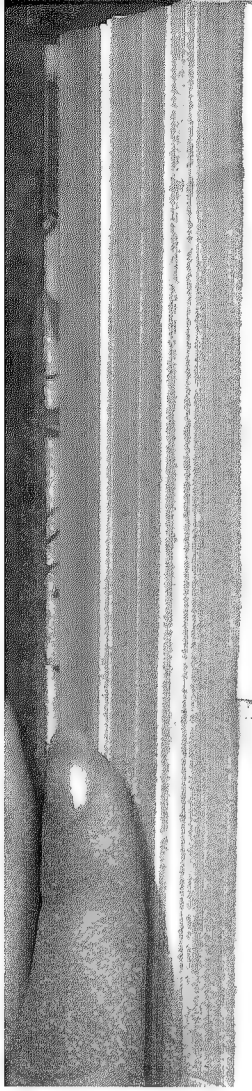
NOTA

O municipio limita-se ao Norte, com o de Aracaty, no logar Passagem das Pedras; ao Sul com o de Russas, no logar Borges; a Léste com o Estado do Rio Grande do Norte, no logar Serrinha, e com o municipio de Aracaty, no logar Queimados; a Oéste com o de Russas, no logar Thomé Affonso.

Sua extensão de Norte a Sul é de cerca de seis leguas; de Léste a Oéste, de cerca de 12 leguas. Cerca de duas leguas de distancia da cidade da União, séde do municipio, ha uma lagôa que, no inverno enche tanto, que cresce, ás vezes, tres leguas e, então, as suas aguas muito beneficiam as terras adjacentes, nas quaes ha grande plantação de algodão. Fizeram em 1888 uma barragem nessa lagôa para melhor conserval-a cheia, porém mais tarde foi arrombada, não de todo felizmente, de modo que, ainda hoje conserva grande parte d'agua, e esta continúa a beneficiar os agricultores. Nesse logar informaram, colheu-se uma abobora com o peso de duas arrobas.

Ha pequeno numero de açudes cujas margens não são cultivadas, sendo elles; Maniçoba, Perereca, das Ovelhas, Munelé e Sacco da Aroeira. Ha no municipio nove machinas a vapor de descaroçar algodão, sendo cinco na séde, uma no Sacco do Medico, uma na povoação do Giqué e duas na Passagem das Pedras.

A industria da cêra de carnaúba, chapéos de palha, esteiras, sellas, e couros, etc., conforme a nota abaixo testemunham a actividade intelligente dos habitantes deste municipio.



Uma das industrias tambem importante deste municipio é o fabrico de rêdes, com fios de algodão, importados do Maranhão.

A producção do municipio, em 1912, com o respectivo valor , foi a seguinte:

720.000	kilos de algodão em rama a 700 réis	504:000$000
2.000	arrobas de cêra de carnauba de 1ª, a 30$000 a arroba	60:000$000
6.000	arrobas de cêra de carnauba de 2ª a 25$000 a arroba	150:000$000
40.000	pelles de lanigeros e caprinos a 1$800	72:000$000
1.000	couros de vaccum a 10$000	10:000$000
40.000	redes de fio de algodão a 5$000	200:000$000
10.000	esteiras de carnauba a 300 réis	3:000$000
5.000	cordas de carnauba a 50 réis	25:000$000
500.000	chapéos de carnaúba a 100 réis	50:000$000
500	carônas para sellas a 25$000	1:250$000
3.000	silhões e sélas a 20$000	60:000$000
500	alqueires de feijão a 27$000	13:500$000
200	alqueires de milho a 20$000	4:000$000
200	arrobas de sêbo a 8$000	1:600$000
300	alqueires de farinha de mandioca a 20$000	6:000$000
		1.060:350$000

Varzea Alegre

AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente boas.
" Impostos — Agricultores e criadores pagam o dizimo ao Estado.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se de molestias e pragas em suas plantações; os criadores, das molestias na criação.
" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos: Machado, Feijão e do Meio. Ha muitos açudes e lagôas: os riachos não são permanentes e as lagôas S. Raymundo, S. Vicente, Ipoty e do Meio, são permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, ateiras, cajueiros, etc.; são melhores fructas a manga, a ata e o cajú.

ALIMENTAÇÃO da população — Soffrivel no geral; carne, farinha, fructas, rapadura, etc.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos, as gramineas existentes são: capim fino nos cercados e o agreste nos campos; ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, canna, arroz, milho, feijão e fumo; a do algodão é a principal.

COLHEITAS — A excepção da canna, todos os mais productos são vendidos sem beneficio. Em 1909, a colheita de arroz deu 960.000 litros; a de milho, 3.360.000; a de feijão, 304.000. Em 1910: arroz, 1.200.000 litros; milho, 4.000.000 e feijão, 400.000 litros. Não cultivam café.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é approximadamente: arroz, 40 réis o litro; milho, 20 réis; feijão, 30 réis. O preço de venda é: arroz, 120 réis o litro; milho, 100 réis e feijão, de 100 a 200 réis. Os mercados compradores são os da séde e municipios vizinhos. Ha feiras aos domingos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura com 750 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Julho e o tempo fresco em Janeiro.

CHUVAS — Começam de Dezembro a Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' forte e corada

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e ovideos; a de bovideos é a mais importante.
" De bovideos — Creoula.
" De equideos — Idem.
" De suideos — Idem.
" De ovideos — Idem.
" Productos — Carnes, queijo e manteiga; todos são bem procurados.
" Custo dos animaes — Um cavallo de sella, de 200$000 a 400$000; de carga, de 80$000 a 100$000; burro de sella, de 250$000 a 300$000; de carga, de 200$000 a 250$000; animal de arado não ha; boi

carreiro, de 100$000 a 150$000; de córte, de 80$000 a 100$000; touro, de 50$000 a 70$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria de um a dois litros, de 80$000 a 100$000; litro de leite, de 120 a 140 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; kilo de toucinho custa 1$000.

" Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga, 1$000; um kilo de queijo, 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 900 réis; uma duzia de ovos, de 200 a 300 réis.

" Molestias — Mal dos chifres que é uma modalidade do mal triste e carrapatos. Nenhum combate se dá a ellas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional custa 1$000 e estrangeiro, de 2$000 a 3$000.

ESTRADAS e pontes — Só ha de rodagem, ora argillosas, ora arenosas, ora pantanosas, geralmente mal conservadas, bem como as raras pontes que tem o municipio.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, milho, feijão, arroz e fumo. Importa: sal, kerozene, tecidos, bebidas alcoolicas e outros generos.

ESCOLAS — Ha uma mixta estadoal e algumas particulares.

FABRICAS — Engenhos de canna e descaroçadores de algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 réis; de feijão, 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — São raros os immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Em geral, salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, foice, machado e alvião.

JUROS — 1 a 1 ½ °|° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, cedro e páo amarello.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, curuquerês e cupins. Nenhum meio de combate empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — São poucos os desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Oiticica, sabiá, marizeiro e leiteira.

" De terras inferiores — Catingueira e jurema.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e em linhas; semeiam de Dezembro a Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1$000 diarios a sêcco; não usam ajustar cozinheiros, a dona de casa fazendo o serviço domestico; lavadeira ganha 4$000 por mez e por pessoa; carpinteiro, de 3$000 a 5$000 mensaes; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são em sua maioria regulares, argilosas, montanhosas, sêccas e pedregosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns carrascaes, mattas virgens e campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa, 50$000, approximadamente. As vendas de terras são raras.

TRANSPORTE — O custo do transporte dos productos ao mercado local é de cerca de tres réis por litro e por legua de caminho; para o litro de farinha é dois réis, em egualdade de circumstancias.

NOTA

As principaes fazendas do municipio são: Baldinho, com criação de cabras e carneiros, calculando-se approximadamente em 150 cabeças; a de João Ribeiro, com culturas de algodão, canna e capim fino, o numero de cabeças de gado é de 300; a do Baixio do Echú, com um engenho de ferro, cultiva canna, arroz e algodão e cria gado vaccum; Itaty, com culturas de canna, algodão, arroz, milho, feijão e fumo, fabrica aguardente e 500 a 600 cargas de rapadura annualmente; Coité, com culturas de arroz, feijão, algodão e canna, esta fazenda possue um engenho de canna para fabricar rapadura; Luiz Gomes, esta fazenda produz: 100 quartas de milho de 80 litros a quarta, 20 quartas de feijão, idem, 200 arrobas de algodão e 80 cargas de rapadura de 90 kilos cada carga; Medeiros, cultiva algodão, canna, arroz, milho e feijão, cria pouco gado; Panellas, produz annualmente: 300 quartas de arroz de 80 litros a quarta, 300 quartas de milho idem, 50 quartas de feijão, idem, 1.200 arrobas de algodão e 500 cargas de rapadura de 90 kilos a carga; Graviella, possue uma área de 1.200 braças, por 800 braças de culturas de; canna, arroz, milho, feijão, algodão e fumo, fabrica rapadura; Lagôas, esta fazenda produz: 100 quartas de arroz de 80 litros a quarta, 70 a 80 quartas de milho, idem, 50 a 60 quartas de feijão, idem, 900 a 1.000 arrobas de algodão, 20 a 30 arrobas de fumo, 500 a 600 cargas de rapadura de 90 kilos, a criação de gado é representada por 400 a 500 cabeças; Mocotó, esta fazenda tem uma área de 800 por 1.200 braças de terrenos cultivados. A sua producção é a seguinte: 1.000 quartas de arroz de 80 litros a quarta, 1.500 quartas de milho, idem, 70 quartas de feijão, idem, 3.200 arrobas de algodão e 600 cargas de rapadura de 90 kilos a carga; D. Maria Baptista, com uma área cultivada de 200 por 500 braças, produzindo 500 quartas de arroz de 80 litros a quarta, 400 quartas de milho, idem, 30 quartas de feijão, idem, 80 arrobas de algodão e 80 cargas de rapadura de 90 kilos a carga; Carrapateira, área cultivada de 500 por 800 braças e producção de 250 quartas de arroz de 80 litros a quarta, 400 quartas de milho, idem, 50 quartas de feijão, idem, 1.200 arrobas de algodão e 700 cargas de rapadura de 90 kilos a carga; Serra dos Cavallos, área de 800 por 1.600 braças de culturas, produzindo 600 quartas de milho, de 80 litros a quarta; 50 quartas de feijão, idem; 600 quartas, da farinha de mandioca, idem, 300 arrobas de algodão e 200 cargas de rapaduras de 90 kilos cada carga.

Viçosa

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado 12 °|° sobre a exportação e mais um decimo sobre a producção; ao municipio, 4$000 annuaes sobre propriedades agricolas de café e 2$000 sobre as de canna e cereaes. Os criadores pagam ao Estado 1$000 por cria de bovino; 2$000, por cria cavallar; 1$500, por cria de asinino; 4$000, por cria de muar; e 200 por cria de ovinos e caprinos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas e das pragas da lavoura; os criadores, da falta de chuvas e das molestias da criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Itacolomy e Timonha e riachos Guatiguaba e Araryguaba, não são permanentes. Ha as seguintes lagôas permanentes: Carnaúbal, Jurityanha e Bary.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, jaqueiras, abacateiros, mangueiras, goiabeiras, bananeiras, cajueiros, coqueiros, etc., sendo as laranjas, mangas e abacates as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — A graminea predominante nos campos naturaes é o capim agreste, vindo depois o mimoso, pé de gallinha e em pequena quantidade o panasco. Não ha campos artificiaes. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, fumo, mandioca, canna de assucar, algodão, milho, feijão, arroz, etc., sendo o café a principal lavoura.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas, sendo o seu beneficiamento o mais rotineiro. As de cereaes em 1909 e 1910 não podem ser avaliadas devido a falta de dados seguros. A de café em 1910 foi de 3.000 arrobas, calculando-se o dobro para 1911.

CEREAES, etc. — Custo de producção: milho 12 réis o litro; feijão, 21 réis; arroz, 9 réis e farinha de mandioca, 18 réis. Sendo os preços de venda: milho, 50 réis o litro; e arroz, 100 réis. Não ha feiras. São mercados compradores o local, Granja e Camocim.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 600 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo mais fresco em Maio e Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Nem os agricultores nem os criadores têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo bovideos, os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias e leite, sendo a carne o producto mais procurado.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella, 350$000 e mais; de carga, 70$000; um burro de sella, 400$000; de carga, 250$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, 100$000; de córte, 80$000; touro, 70$000; uma vacca leiteira, produzindo tres litros de elite diarios, 100$000; um litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco ou carneiro, 500 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1$500; de queijo, 1$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1$000 e uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — *Plan*, catarrho nasal, *couro grosso*, carbunculo symptomatico, além dos carrapatos; contra elles empregam o tartaro, a creolina, o mercurio, etc.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 500 réis o metro; estrangeiros, 600 réis.

ESTRADAS e pontes — Existem apenas caminhos estreitos, mal feitos, arenosos, accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, algodão, aguardente, rapaduras, jaborandy, farinha de mandioca, milho, feijão, arroz, fumo, bananas e laranjas; importa fazendas, molhados, ferragens, assucar, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha quatro publicas, primarias e duas particulares.

FABRICAS — Ha tres de vinho de cajú e uma de sabão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 50 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de um por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, balsamo, páo d'arco, accende-candeia, páo d'oleo e jatobá.

MINAS — Existe uma jazida de cobre no logar denominado Buirinha, serra da Ibiapaba.

MOLESTIAS da população — Communs.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; não empregam meio algum para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, páo d'oleo e jatobá.

" De terras inferiores — Marmelleiro, jurema, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Nã oescolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas alinhadas. Começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 800 réis diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 4$000 diarios; um cozinheiro, 8$000 mensaes; lavadeira cobram 20 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha bôas, principalmente nas quebradas da serra da Viçosa; regulares na linha da serra e algumas inferiores em diversos logares. Em sua maioria são argillosas, havendo algumas misturadas na linha da serra de Ibiapaba, montanhesas no geral. Ha ainda algumas terras pedregosas. Approximadamente um terço do municipio ainda está coberto de mattas, um terço talvez de capoeiras e o restante de cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa na serra custa 500$000; no sertão, 300$000, approximadamente. Entretanto, ha preços menores.

TRANSPORTES — Pagam de transporte em tropas, 40 réis por kilo de cereaes á estação de Granja, na Estrada de Ferro de Sobral e para o mercado local, 11 réis por um litro de milho e 13 réis por um litro de feijão; variando o preço com a distancia.

NOTA

O municipio de Viçosa tem cerca de sete leguas de norte a sul e 15 de léste a oéste, limita-se ao norte com o de Granja, ao sul com o de Tinguá, a léste com o de Palma e a oéste com o Estado do Piauhy.

A população do municipio é de cerca de 16.000 almas; a cidade de Viçosa, séde do municipio, que está a setecentos e muitos metros acima do nivel do mar, numa depressão da serra da Ipiapaba é muito salubre e tem commercio regular, podendo ter cerca de 2.000 casas.

A canna plantada é a cavangy preta, devido a gommose que inutilizou a cayana.

O Dr. Francisco Ignacio é um bom plantador de fumo *longleaf*, cuja plantação é atacada por uma molestia que chamam *queima*.

Distante cinco kilometros da povoação de Tubarão, quasi só povoada por agricultores está a grande mina de cobre chamada Pedras Verdes.

No sitio do Sr. Joaquim da Cunha, de terras optimas, ha um cafesal cheio de bananeiras, laranjeiras, jaqueiras, limeiras e outras fructas, occupando o já tão minguado espaço dos cafeeiros, além de sombreal-os muito.

Na cidade de Viçosa ha tres pequenas fabricas de vinho de cajú, sem alcool, uma fabrica de sabão e outra de extracção do oleo de capahyba.

Dizem que o gado que é alimentado com caroço de algodão não é atacado pelo carrapato. Esta informação colhida de praticos pede exame dos interessados, tal a importancia pratica do beneficio, se confirmada a informação.

Informaram haver no municipio cerca de um milhão e meio de pés de café, 200 engenhos de madeira e 60 de ferro, além de 80 alambiques para aguardente.

A producção insignificante da grande quantidade de cafeeiros é determinada pela distancia entre os pés de café, que é de quatro palmos, mais ou menos, em todos os sentidos, vivendo os cafeeiros á sombra da matta debaixo da qual foram plantados.

A sombra da matta é para evitar que a herva damninha cresça no cafezal e que o sol damnifique os caffeiros. Entretanto, os cafezaes no brejo, sem abrigo, sem protecção de outras plantas, vive e produz melhor do que aquelles que não são assim tratados.

E' devido a pratica tão prejudicial que 40.000 pés de cafés do Sr. Cunha, produzem apenas 350 arrobas e 70.000 não produzem mais do que 500 arrobas!

Plantassem os cafeeiros tendo entre si a distancia de 16 a 18 palmos ou mesmo menos, conforme a exigencia do local e retirassem do cafezal as arvores fructiferas que o afogam, retirando-lhe a luz do sol, e a producção dos cafezaes da serra de Ibiapaba, como de muitas outras zonas cafeeiras do Estado, possuindo terras bôas, seria abundante e compensadora do esforço empregado. E si por ventura é mister sombra para os cafeeiros plantem nos cafesaes a *ingá de ferradura de cavallo*, como fazem os plantadores de Baturité, e com resultado.

O beneficiamento do café está tão atrazado como a sua cultura. Eis como o beneficiam: Depois de colhido o café, no estado de grãos verdes, maduros e seccos, guardam-no pelo espaço de oito dias, amontoado dentro de um armazem para fermentar depressa e, depois disso, o expõem ao sol para seccar durante oito dias. Depois de secco põem os grãos debaixo de um grande rodeiro de madeira, puxado a bois, afim de esmagar a casca, descascando o café, que em seguida abanam em peneiras e depois o ensaccam.

O trato do cafezal além do que já ficou dito, consiste em duas limpas por anno, uma no verão a enxada e outra no começo do inverno, a facão, sendo o tronco das plantas cortadas a meio palmo acima do sólo. A razão desse tratamento extravagante a facão, deixando o sólo cheio de tocos de meio palma de altura é para impedir, dizem os agricultores, a acção das enxurradas dos morros, escavando a terra e roubando-lhe os alimentos. Vallêtas abertas entre os cafeeiros, em todo o cafezal, valletas mais ou menos de meio metro de bocca e meio de fundo, impedirim o escavamento do sólo, a acção destruidora das aguas, a descida dos alimentos dos morros para as baixadas e forneceriam grande quantidade de agua aos cafezaes, formando com os pés de café uma verdadeira linha

de defesa, previdente, collectando agua e alimento no sólo empinado dos cafezaes, realizando assim o pensamento dos agricultores, que deixm o matto crescer nos cafezaes, roubando-lhes o alimento e as colheitas e estragando-lhes as terras.

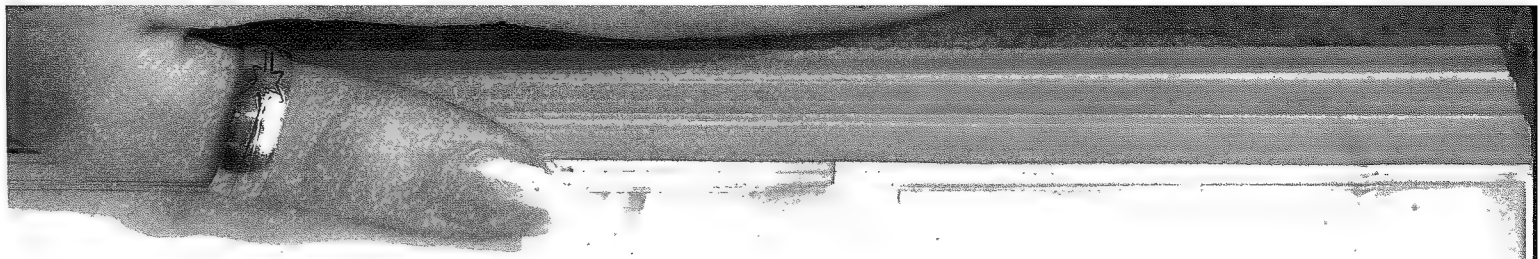
Esta defesa do sólo enchendo-o de bolsas para collecta d'agua, devia ser praticada em todos os cafezaes do Estado e os beneficios não se fariam esperar.

Perto deste municipio no lugar denominado Itaúna, pertencente ao municipio de Granja, ha uma grande mina de ferro, dos Srs. Fontenelle & Irmão. Dizem que essa mina tem a extensão de duas leguas, largura de 200 metros e altura de 15 metros. A mina está situada a 18 kilometros do porto de Chaval, porto accessivel, dizem, a navios de qualquer calado.

A molestia que chamam *couro grosso,* inflamação da pelle, que chega a ponto de rachal-a, ataca muito o gado e o seu tratamento consiste em sangrias e purgantes feitos com batata de teú. Esse tratamento, affirmam os praticos é muito efficaz.

Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Area	Metros quadrados	Observações
Alagôas	Taréfa	25 × 25 braças	3.052m2	
Amazonas	Hectare	100 × 100 metros	10.000m2	Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare.
Bahia	Taréfa	30 × 30 braças	4.356m2	
Ceará	Taréfa	30 × 25 braças	3.630m2	Adoptam tambem 25 × 25 ou 30 × 30 braças.
Espirito Santo	Alqueire	100 × 100 braças	48.400m2	
Goyaz	Alqueire	100 × 100 braças	48.400m2	No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 × 30 braças.
Maranhão	Quadra	100 × 100 braças	48.400m2	
Matto Grosso	Braça quadrada	2.20 × 2.20	4,m284cent 2	
Minas Geraes	Alqueire	100 × 100 braças	48.400m2	
Pará	Hectare	100 × 100 metros	10.000m2	
Parahyba	Uma cincoenta	50 × 50 braças	12.100m2	
Paraná	Alqueire	100 × 50 braças	24.200m2	Adoptam tambem o hectare.
Pernambuco	Hectare	100 × 100 metros	10.000m2	Adoptam tambem a taréfa de 30 × 30.
Piauhy	Quadra	100 × 100 braças	48.400m2	
Rio de Janeiro	Alqueire	100 × 100 braças	48.400m2	Adoptam tambem 75 × 75 braças.
Rio Grande do Sul	Quadra	60 × 60 braças	17.424m2	Adoptam tambem a legua de sesmaria com 3.000 braças de cada lado, e a quadra de sesmaria que tem 9 mil braças de cada lado.
Rio Grande do Norte	Braça quadrada	25 × 25 braças	3.052m2	Exprime-se tambem esta area, dizendo-se *um terreno para mil covas de mandioca*. Adoptam tambem a *braça de frente*, por *tantas* de fundo.
Santa Catharina	Alqueire	100 × 50 braças	24.200m2	
S. Paulo	Alqueire	100 × 50 braças	24.200m2	
Sergipe	Taréfa	25 × 25 braças	3.052m2	



Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas	Alqueire	50 litros	
Pará	Alqueire	50 litros	
	Frasqueira	25 litros	A frasqueira é medida para aguardente.
Maranhão	Alqueire ou paneiro	50 e 70 litros	
Piauhy	Quarta (seccos)	50 litros	Tambem se usa a ½ quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal.
	Frasco (liquidos)	2 litros	Para o commercio de aguardente tambem se uza a *carga*, medida de capacidades diversas.
Ceará	Alqueire	128 litros	No Ceará, no sertão do Cariry, é commum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.
R. G. do Norte	Alqueire	160 litros	
Parahyba	Alqueire	320 litros	
Pernambuco	Cuia	8 a 12 litros	As cuias, conforme o municipio, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuia commum é de 8 e 10 litros. A cuia da capital e de alguns municipios tem 5 litros.
Alagôas	Cuia	12 litros	
Sergipe	Alqueire	de 32 *salamins* ou 640 litros e 16 *salamins* ou 320 litros	
Bahia	Alqueire	40 a 80 litros	Para grãos.
	Pipa	80 canadas de 5 quartilhos	
	Canada	7 litros	Para liquidos.
Espirito Santo		Quarta — 10 litros	
		Medida — 20 litros	
		Alqueire 40 a 50 litros	
S. Paulo	Alqueire	40 e 50 litros	
Rio de Janeiro	Alqueire	40 litros	
Paraná	Alqueire	40 litros	
Santa Catharina	Alqueire	40 litros	
Rio Grande do Sul	Alquoire	40 litros	
Minas Geraes	Alqueire	40, 50 e 80 litros	
Goyaz	Alqueire	40, 128 e 160 litros	
Matto Grosso	Alqueire	50 litros	
	Canada	30 litros	

municipios tem 5 litros.

12 litros	Para grãos.
de 32 *saccarões* ou 640 litros e 16 *saccarões*	
4.ª a 80 litros	
80 canadas de 5 quartilhos	Para liquidos.
7 litros — 10 litros	
Quarta — 10 litros	
Alqueire — 20 litros	
40 a 80 litros	
40 e 50 litros a 80 litros	
40 litros	
40 litros	
40 litros	
40 litros	
40, 50 e 80 litros	
40, 120 e 160 litros	
40 litros	
30 litros	

Cuia
Alqueire
Alqueire
Pipa
Canada

Alqueire
Alqueire
Alqueire
Alqueire
Alqueire
Alqueire
Alqueire
Alqueire
Alqueire
Canada

ito Santo
nio
e Janeiro
s
Catharina
rande do Sul
Geraes
Grosso

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

Tempo das plantações no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abacaxis	Piauhy Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Rio Grande do Norte Matto Grosso Rio de Janeiro Pernambuco	Piauhy Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Amazonas	Piauhy Sergipe Bahia Pará Ceará Rio Grande do Sul Amazonas Alagôas	Piauhy Sergipe Bahia Pará Amazonas Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte	Piauhy Sergipe Bahia Rio Grande do Sul	Piauhy Sergipe Bahia Pará	Piauhy Sergipe Bahia Maranhão	Piauhy Sergipe Bahia	Piauhy Sergipe Bahia Santa Catharina Paraná Alagôas	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Paraná Pernambuco	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Matto Grosso Parahyba	Piauhy. Sergipe. Bahia. Minas Geraes. Matto Grosso. Parahyba. Pernambuco. — — —
Algodão	Pernambuco Alagôas Ceará Maranhão	Pernambuco Alagôas Ceará Rio Grande do Norte	Pernambuco Alagôas Ceará Parahyba Espirito Santo	Parahyba	Rio Grande do Sul	Pará	Pará	Pará S. Paulo	Minas Geraes S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Espirito Santo Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Bahia Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauhy	Sergipe. — Santa Catharina. Piauhy. — — — —
Arroz	Ceará Piauhy Parahyba Matto Grosso Pernambuco	Ceará Pará Paraliyba Maranhão Pernambuco	Ceará Pará Bahia Rio Grande do Norte Pernambuco			Alagôas Parnambuco	Alagôas Pernambuco	Alagôas Pernambuco S. Paulo	Alagôas Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Espirito Santo	Paraná Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro	Goyaz Minas Geraes Santa Catharina Matto Grosso Rio Grande do Sul	Goyaz. Piauhy. Santa Catharina. Matto Grosso. S. Paulo. Amazonas.
Arvores fructiferas	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Ceará Matto Grosso Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Ceará Matto Grosso Rio de Janeiro Minas Geraes Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Alagôas Ceará Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Parahyba	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará S. Paulo	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará S. Paulo Santa Catharina Paraná	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Alagôas Santa Catharina Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Goyaz Santa Catharina Rio de Janeiro Minas Geraes	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Goyaz Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Matto Grosso	Rio Grande do Sul. Sergipe. Bahia. Piauhy. Pará. Matto Grosso. — — —
Aveia			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná						— — — —
Batatas	Pernambuco Piauhy Alagôas Ceará Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piauhy Alagôas Ceará Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Pernambuco Piauhy Alagôas Ceará Bahia Espirito Santo	Pernambuco Piauhy Alagôas Pará Parahyba	Pernambuco Piauhy Alagôas Pará Parahyba Rio Grande do Norte	Pernambuco Piauhy Alagôas Pará	Pernambuco Piauhy Alagôas Paraná	Pernambuco Piauhy Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo	Piauhy Alagôas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Espirito Santo S. Paulo	Piauhy Alagôas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz Bahia	Pernambuco Piauhy Alagôas Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco. Piauhy. Alagôas. — Santa Catharina. Goyaz. —
Cacáo	Pará Ceará Maranhão	Pará Ceará S. Paulo	Pará Ceará S. Paulo Bahia Amazonas	Pará Amazonas Alagôas	Pará Alagôas	Pará Alagôas		Rio de Janeiro Espirito Santo	Minas Geraes Pernambuco Espirito Santo Bahia		Goyaz	Maranhão. — —
Café	Ceará	Ceará Sergipe	Ceará Parahyba Pernambuco Alagôas	Parahyba Pernambuco Piauhy Alagôas	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Espirito Santo Rio de Janeiro Matto Grosso	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Paraliyba	S. Paulo Minas Geraes Paraná Rio de Janeiro	Paraná			— — — — — — —
Canna	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Amazonas (*a*) Pará	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Rio de Janeiro Pará	Bahia		Piauhy Bahia Rio Grande do Norte	Parahyba Bahia Sergipe	Piauhy Maranhão Bahia Alagôas Ceará Sergipe	Piauhy Parahyba Bahia Alagôas Pernambuco Ceará Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagôas Pernambuco Ceará Rio de Janeiro Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagôas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Paraná	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagôas Matto Grosso Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Maranhão. — Pará. Matto Grosso. — — —
Capins diversos (*b*)	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Minas Geraes Maranhão S. Paulo	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro Alagôas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Pernambuco Alagôas	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagôas	Parahyba Bahia Pernambuco	Parahyba Bahia	Parahyba Bahia S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo	Parahyba. Bahia. Sergipe. — Santa Catharina. Minas Geraes. — S. Paulo.
Cebolas	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul	Ceará Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba Rio Grande do Norte Matto Grosso	Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba	Piauhy Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Piauhy Alagôas Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul				— — — — — — — —
Centeio			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul					— — — —
Cevada				Paraná Santa Catharina	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul					— — — —
Feijão	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Piauhy	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Goyaz Pernambuco	Ceará Sergipe S. Paulo Espirito Santo Pernambuco Bahia Alagôas Rio de Janeiro Minas Geraes Matto Grosso	Amazonas Pará Sergipe Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará	Pará		Santa Catharina Rio Grande do Sul S. Paulo Espirito Santo	Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo Paraná	Santa Catharina Maranhão Paraná Bahia	Santa Catharina Maranhão	— — — — — — — Matto Grosso.
Fumo	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes	Ceará Minas Geraes S. Paulo	Sergipe Pará Rio Grande do Norte	Sergipe Pernambuco Piauhy Parahyba Bahia	Sergipe Pará Piauhy Parahyba Bahia Maranhão	Rio Grande do Sul Piauhy Pernambuco Amazonas	Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Amazonas	Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná S. Paulo	Santa Catharina Paraná	Santa Catharina Minas Geraes Paraná Goyaz	Santa Catharina. Goyaz. — — — — —

Café	Sergipe	Ceará Parahyba Pernambuco Alagôas	Parahyba Piauhy	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Espirito Santo Rio de Janeiro Matto Grosso	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Parahyba	S. Paulo Minas Geraes Paraná Rio de Janeiro	Paraná				—
Canna	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Amazonas (*a*) Pará	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Rio de Janeiro Pará	Bahia Rio de Janeiro	Piauhy Bahia Rio Grande do Norte	Piauhy Parahyba Bahia Alagôas Sergipe	Piauhy Maranhão Bahia Alagôas Ceará Sergipe	Piauhy Parahyba Bahia Alagôas Pernambuco Ceará Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagôas Pernambuco Ceará Rio de Janeiro Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagôas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Paraná	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Maranhão Matto Grosso Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes. Santa Catharina. S. Paulo. Maranhão. — Pará. Matto Grosso. — —
Capins diversos (*b*)	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Minas Geraes Maranhão S. Paulo	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro Alagôas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Pernambuco Alagôas	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagôas	Parahyba Bahia Pernambuco	Parahyba Bahia	Parahyba Bahia S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espirito Santo S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo	Parahyba Bahia Sergipe Paraná Santa Catharina. Minas Geraes. — — S. Paulo.
Cebolas	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul	Ceará Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba Rio Grande do Norte Matto Grosso	Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba	Piauhy Alagôas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Piauhy Alagôas Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná	Paraná	—
Centeio		S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul					—
Cevada			Paraná Santa Catharina	Paraná Santa Catharina Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul					—
Feijão	Ceará Rio Grande do Sul Piauhy	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Goyaz Pernambuco	Ceará Sergipe S. Paulo Espirito Santo Pernambuco Bahia Alagôas Rio de Janeiro Minas Geraes Matto Grosso	Amazonas Pará Sergipe Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará	Pará	S. Paulo Espirito Santo Rio Grande do Sul	Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo Paraná Bahia	Santa Catharina	Santa Catharina Maranhão	Santa Catharina Maranhão	Santa Catharina. — Maranhão. Piauhy. — — — — — — Matto Grosso.
Fumo	Ceará Goyaz	Ceará Minas Geraes	Ceará Minas Geraes S. Paulo	Sergipe Pará Rio Grande do Norte	Sergipe Pernambuco Piauhy Parahyba Bahia Pará Alagôas Matto Grosso	Sergipe Pará Piauhy Parahyba Bahia Maranhão Pernambuco Amazonas	Rio Grande do Sul Piauhy Pernambuco Amazonas	Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Amazonas	Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná S. Paulo	Santa Catharina Paraná	Santa Catharina Minas Geraes Paraná Goyaz	Santa Catharina. Goyaz. — — — — — —
Hortaliças	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Maranhão Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco Ceará Minas Geraes Rio de Janeiro	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco Santa Catharina Matto Grosso	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco Santa Catharina Rio Grande do Sul Goyaz	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco Rio Grande do Norte	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Maranhão S. Paulo	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Maranhão S. Paulo	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco S. Paulo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul Matto Grosso	Piauhy Pará Bahia Alagôas Sergipe Parahyba Maranhão Pernambuco S. Paulo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Piauhy. Pará. Bahia. Alagôas. Sergipe. Parahyba. Maranhão. Pernambuco. — — — Rio Grande do Sul.
Linho						Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina	Rio Grande do Sul Santa Catharina					—
Lupulo								Rio Grande do Sul Paraná Santa Catharina	Rio Grande do Sul Santa Catharina Paraná			—
Mandioca (*c*)	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Ceará Matto Grosso Pará Espirito Santo Pernambuco Parahyba Alagôas Amazonas	Rio de Janeiro Bahia Pernambuco Ceará Matto Grosso Pará Rio Grande do Norte Parahyba	Rio de Janeiro Bahia Ceará Pará Parahyba	Rio de Janeiro Bahia Pará	Rio de Janeiro Bahia	Rio de Janeiro Bahia	Rio de Janeiro Bahia Maranhão	Rio de Janeiro Bahia S. Paulo	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Paraná	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Rio Grande do Sul Goyaz Sergipe Paraná Alagôas	Rio de Janeiro Bahia Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Matto Grosso Espirito Santo Sergipe — Piauhy	Rio de Janeiro. Maranhão. Minas Geraes. Santa Catharina. S. Paulo. Matto Grosso. Espirito Santo. Sergipe. — Piauhy. —
Manioça		Alagôas Pernambuco	Alagôas Pernambuco	Alagôas Pernambuco				Alagôas Rio de Janeiro Parahyba	Alagôas Rio de Janeiro Minas Geraes	Sergipe Bahia Ceará Rio Grande do Norte	Sergipe Bahia Ceará Piauhy Goyaz Rio Grande do Norte	Sergipe. Bahia. Ceará. Piauhy. — —
Milho	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Rio Grande do Norte Maranhão Piauhy Pernambuco	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Ceará Sergipe Parahyba Alagôas Pernambuco	S. Paulo Sergipe Pernambuco Parahyba Espirito Santo Bahia Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul	Amazonas	Amazonas	S. Paulo Minas Geraes	S. Paulo Paraná Santa Catharina Minas Geraes Espirito Santo Matto Grosso Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Minas Geraes Rio de Janeiro Bahia Alagôas Goyaz	S. Paulo Paraná Santa Catharina Alagôas — Piauhy Pará —	S. Paulo. Paraná. Santa Catharina. Alagôas. Maranhão. Piauhy. Pará. —
Trigo				Santa Catharina	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul				Goyaz	Goyaz. — — —
Uvas			Bahia		S. Paulo Sergipe Alagôas Pernambuco Parahyba	S. Paulo Sergipe	S. Paulo Santa Catharina Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte	S Paulo Santa Catharina Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Pernambuco	Bahia Santa Catharina Rio de Janeiro			—

(*a*) Todo o anno.

(*b*) Os capins de planta são plantados durante todo o anno no norte do paiz nos terrenos de baixadas e vazantes.

(*c*) A mandioca é plantada todo o anno em todos os Estados.

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

Tempo das colheitas no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abacaxis	Santa Catharina	Santa Catharina Bahia	Santa Catharina Rio Grande do Sul Minas Geraes	Pernambuco Piauhy Rio Grande do Sul Minas Geraes	Parahyba Pernambuco Piauhy Ceará Minas Geraes Rio Grande do Norte	Amazonas Piauhy Ceará Minas Geraes Pará	S. Paulo Minas Geraes	Bahia Rio de Janeiro	Bahia	Bahia Sergipe Alagôas	Matto Grosso Amazonas Maranhão Sergipe Alagôas	— — — Sergipe. Alagôas.
Algodão	Alagôas	Bahia Rio Grande do Sul Santa Catharina	Espirito Santo Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Piauhy Minas Geraes Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Piauhy Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo Goyaz	Piauhy Minas Geraes Pará S. Paulo Ceará Rio de Janeiro	Maranhão Minas Geraes Pernambuco Parahyba Bahia Paraná Rio de Janeiro	Bahia Pernambuco Parahyba Paraná	Alagôas Pará Rio Grande do Norte Parahyba Espirito Santo Pernambuco	Alagôas Rio Grande do Norte Parahyba Pernambuco	Alagôas Sergipe Rio Grande do Norte Parahyba Ceará	Alagôas. — Rio Grande do Norte. — — — —
Arroz	Rio de Janeiro		Pará Piauhy Santa Catharina Rio Grande do Sul Espirito Santo Paraná Minas Geraes	Pará Piauhy Santa Catharina Rio Grande do Sul Goyaz S. Paulo Matto Grosso	Pará Piauhy Santa Catharina Rio Grande do Sul Amazonas S. Paulo Goyaz Matto Grosso Ceará	Pará Piauhy Maranhão Amazonas Bahia Ceará	Amazonas Pará Parahyba	Alagôas Rio de Janeiro	Alagôas Sergipe	Alagôas	Bahia Pernambuco	— — — — — — — — —
Arvores fructiferas	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia S. Paulo Paraná Santa Catharina	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauhy Pará Goyaz	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauhy Ceará Rio Grande do Sul Goyaz	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes Piauhy Ceará Rio Grande do Norte	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Minas Geraes Rio Grande do Norte Pará	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Parahyba	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia S. Paulo	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Rio Grande do Sul	Amazonas Alagôas Sergipe Bahia Pernambuco Rio de Janeiro S. Paulo Paraná	Amazonas. Alagôas. Sergipe. Bahia. Pernambuco. Rio de Janeiro. Paraná. S. Paulo. Matto Grosso. Santa Catharina.
Aveia	Santa Catharina Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Santa Catharina					S. Paulo	S. Paulo		Paraná	— Paraná. Rio Grandedo Sul.
Batatas	Alagôas Espirito Santo Santa Catharina	Alagôas Espirito Santo Santa Catharina	Alagôas Espirito Santo Santa Catharina Minas Geraes	Alagôas Espirito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauhy Goyaz	Alagôas Espirito Santo Santa Catharina Minas Geraes Piauhy Ceará Goyaz	Alagôass Espirito Santo Rio Grande do Norte Minas Geraes Piauhy Ceará Rio de Janeiro	Alagôas Espirito Santo Rio Grande do Norte Minas Geraes Parahyba Pará Bahia	Alagôas Espirito Santo Pará Parahyba Bahia	Alagôas Espirito Santo	Alagôas Espirito Santo Pernambuco	Alagôas Espirito Santo Pernambuco Rio Grande do Sul Paraná	Alagôas. Espirito Santo. Santa Catharina. Pernambuco. — Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro.
Cacáo	Bahia	Bahia Pernambuco	Minas Geraes Bahia Rio de Janeiro Pará Alagôas	Minas Geraes Piauhy S. Paulo Pará Goyaz	Minas Geraes Piauhy Ceará Amazonas Goyaz	Minas Gerees Piauhy Ceará S. Paulo Alagôas	Minas Geraes Maranhão	Amazonas			Alagôas	Bahia. — — — —
Café	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas Goyaz Piauhy	S. Paulo Goyaz Piauhy Espirito Santo Paraná	S. Paulo Santa Catharina Piauhy Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	Ceará Santa Catharina Paralyba Rio Grande do Sul Minas Geraes S. Paulo Paraná	Ceará Santa Catharina Parahyba Rio Grande do Sul S. Paulo Pernambuco	Alagôas Santa Catharina Parahyba S. Paulo Pernambuco	Alagôas Santa Catharina Parahyba Sergipe S. Paulo	Alagôas Santa Catharina Parahyba S. Paulo	Alagôas. — — — — — —
Canna	Amazonas Alagôas	Amazonas Alagôas	Amazonas Rio Grande do Sul Alagôas. Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Alagôas Goyaz. Piauhy Paraná	Amazonas Rio Grande do Sul Goyaz Piauhy S. Paulo Paraná	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Sul Ceará Parahyba Minas Geraes Rio de Janeiro Matto Grosso	Amazonas Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Parahyba Minas Geraes	Santa Catharina Rio Grande do Norte Ceará Paralyba	Santa Catharina Alagôas Ceará Parahyba Maranhão Pernambuco Bahia	Santa Catharina Alagôas Ceará Parahyba Sergipe Pernambuco Maranhão Bahia	Amazonas Santa Catharina Alagôas Ceará Parahyba Pará Maranhão Pernambuco Bahia	Amazonas. Pará. Alagôas. Maranhão. Pernambuco. Bahia. — — —
Capins diversos (*b*)	Rio Grande do Sul		Espirito Santo Minas Geraes	Espirito Santo Minas Geraes Piauhy Goyaz Santa Catharina	Minas Geraes Piauhy Goyaz Ceará Santa Catharina	Rio de Janeiro Mians Geraes Piauhy Rio Grande do Norte Ceará S. Paulo	Rio Grande do Sul Minas Geraes Amazonas Rio Grande do Norte Rio de Janeiro S. Paulo	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas Matto Grosso	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul Paraná Amazonas	Rio Grande do Sul. Paraná. — — — —
Cebolas			Minas Geraes	Minas Geraes Piauhy Matto Grosso Goyaz Parahyba	Minas Geraes Piauhy Ceará Goyaz	Minas Geraes Piauhy Ceará Rio Grande do Norte	Minas Geraes Rio Grande do Sul Alagôas Rio Grande do Norte	Rio Grande do Sul	S. Paulo Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	S. Paulo Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul Santa Catharina	Paraná. Rio Grande do Sul. Santa Catharina. — —
Centeio	Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	Santa Catharina Paraná S. Paulo	Santa Catharina									— Paraná. Rio Grande do Sul.
Cevada	Rio Grande do Sul Santa Catharina											Rio Grande do Sul. Paraná. Santa Catharina.
Feijão	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Bahia	Espirito Santo Santa Catharina Piauhy Goyaz	Espirito Santo Santa Catharina Piauhy Goyaz Ceará S. Paulo Rio Grande do Sul	Espirito Santo Pará Piauhy Alagôas Ceará S. Paulo Rio Grande do Norte Rio de Janeiro	Espirito Santo Pará Alagôas Sergipe Minas Geraes Rio Grande do Norte Bahia	Espirito Santo Amazonas Maranhão Parahyba Pernambuco Matto Grosso	Espirito Santo Amazonas Alagôas	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo. Santa Catharina. Paraná. Rio Grande do Sul. — — — —
Fumo	Alagôas Santa Catharina Bahia	Alagôas Santa Catharina	Alagôas Santa Catharina	Goyaz Paraná Rio Grande do Sul	Goyaz Maranhão	Rio Grande do Norte Pernambuco Maranhão S. Paulo	Pará Rio Grande do Norte Piauhy Rio de Janeiro Minas Geraes	Pará Amazonas Piauhy Matto Grosso	Pará Amazonas Bahia Ceará Piauhy	Pará Amazonas Bahia Ceará Parahyba	Alagôas Amazonas Bahia Ceará Sergipe Paraná	Alagôas. Amazonas. Bahia. — — Paraná.

				Goyaz	Goyaz	Rio de Janeiro	Bahia					Paraná	Rio de Janeiro.
Cacáo	Bahia	Bahia	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Gerees	Minas Geraes						Bahia.
		Pernambuco.	Bahia	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Maranhão						—
			Rio de Janeiro	S. Paulo	Ceará	Ceará							—
			Pará	Pará	Amazonas	S. Paulo		Amazonas					—
			Alagôas	Goyaz	Goyaz	Alagôas						Alagôas	—
Café	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	S. Paulo	S. Paulo	Ceará	Ceará	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas.
				Goyaz	Goyaz	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	—
				Piauhy	Piauhy	Piauhy	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	—
					Espirito Santo	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	S. Paulo	Sergipe	S. Paulo	S. Paulo	—
					Paraná	Rio de Janeiro	Minas Geraes	S. Paulo	Pernambuco	S. Paulo			—
						Matto Grosso	S. Paulo	Pernambuco		Pernambuco			—
							Paraná						—
Canna	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas					Amazonas	Amazonas.
		Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Pará.
	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas		Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas.
			Paraná	Goyaz	Goyaz	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Maranhão.
				Piauhy	Piauhy	Piauhy	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Sergipe	Parahyba	Pernambuco.
				Paraná	S. Paulo	S. Paulo	Minas Geraes		Maranhão	Pernambuco	Pará	Maranhão	Bahia.
					Paraná	Rio de Janeiro			Pernambuco	Maranhão	Pernambuco	Pernambuco	—
						Matto Grosso			Bahia		Bahia	Bahia	—
Capins diversos (*b*)	Rio Grande do Sul		Espirito Santo	Espirito Santo		Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul.
			Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Mians Geraes	Minas Geraes	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná.
				Piauhy	Piauhy	Piauhy	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas		—
				Goyaz	Goyaz	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Matto Grosso					—
				Santa Catharina	Ceará	Ceará	Rio de Janeiro						—
					Santa Catharina	S. Paulo	S. Paulo						—
Cebolas			Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes			S. Paulo	S. Paulo		Paraná.
				Piauhy	Piauhy	Piauhy	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul.
				Matto Grosso	Ceará	Ceará	Alagôas		Rio de Janeiro			Santa Catharina	Santa Catharina.
				Goyaz	Goyaz	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte						—
				Parahyba									—
Centeio	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina										Paraná.
	Paraná	Paraná											Rio Grande do Sul.
	Rio Grande do Sul	S. Paulo											
Covada	Rio Grande do Sul												Rio Grande do Sul.
	Santa Catharina												Paraná.
													Santa Catharina.
Feijão	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo.
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Pará	Pará	Amazonas	Amazonas				Santa Catharina.
	Bahia	Bahia	Bahia	Piauhy	Piauhy	Piauhy		Maranhão					Paraná.
				Goyaz	Goyaz	Alagôas	Alagôas	Parahyba	Alagôas				Rio Grande do Sul.
					Ceará	Ceará	Sergipe	Pernambuco					—
					S. Paulo	S. Paulo	Minas Geraes	Matto Grosso					—
					Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte						—
						Rio de Janeiro	Bahia						—
Fumo	Alagôas	Alagôas	Alagôas					Pará	Pará	Pará	Pará	Alagôas	Alagôas.
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Goyaz	Goyaz	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas.
	Bahia			Paraná	Maranhão	Pernambuco	Piauhy	Piauhy	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia.
						Maranhão	Rio de Janeiro	Matto Grosso	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	—
						S. Paulo	Minas Geraes		Piauhy	Piauhy	Parahyba	Sergipe	—
				Rio Grande do Sul									
												Paraná	Paraná.
						Maranhão						Santa Catharina	Santa Catharina.
Hortaliças		Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas.
	Amazonas	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe	Sergipe.
	Sergipe	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia.
	Bahia	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul.
	Rio Grande do Sul	S. Paulo	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo.
	S. Paulo		S. Paulo	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Rio Grande do Norte	Pará	Pará	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco.
				Goyaz	Goyaz	Rio Grande do Norte	Rio de Janeiro	Pernambuco	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas.
				S. Paulo	Ceará	Ceará	Minas Geraes	Alagôas	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba	Parahyba.
				Matto Grosso	S. Paulo	S. Paulo		Parahyba	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná	—
								Paraná	Santa Catharina	Santa Catharina			—
								Parahyba					—
Linho	Santa Catharina											Paraná	Rio Grande do Sul.
												Rio Grande do Sul	Santa Catharina.
Lupulo	Paraná												Amazonas.
Mandioca (*c*)	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Pará.
	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará	Pará			Espirito Santo.
	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Alagôas	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Santa Catharina.
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	—
		Alagôas	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Paraná			—
				Piauhy	Piauhy	Piauhy							—
				Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Snl							—
				Goyaz	Goyaz	Ceará							—
						Matto Grosso							—
													—
Manicoba	Bahia	Bahia	Bahia	Piauhy	Piauhy	Piauhy	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Bahia.
		Alagôas	Rio de Janeiro	Goyaz	Goyaz		Sergipe		Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Alagôas.
	Pará		Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Pará.
				Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Minas Geraes	Parahyba	Pará	Pará	Alagôas	Alagôas	—
							Rio de Janeiro		Alagôas	Alagôas			—
													—
Milho				Pará	Pará								
				Piauhy	Piauhy	Piauhy							Amazonas.
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Amazonas	Amazonas	—
	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte						—
	Rio de Janeiro		Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo	Espirito Santo			—
	Matto Grosso			S. Paulo	S. Paulo	S. Paulo	Pernambuco			Pernambuco			—
				Minas Geraes	Ceará	Ceará	Parahyba			Bahia			—
				Goyaz	Goyaz	Maranhão	Bahia						—
				Maranhão	Paraná	Pernambuco							—
						Parahyba							—
						Sergipe							—
Trigo	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina	Goyaz	Goyaz								Paraná.
	Rio Grande do Sul	Paraná											Rio Grande do Sul.
Uvas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas	Alagôas.
	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul		Parahyba	Ceará	Rio Grande do Norte	Ceará	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul.
	S. Paulo	S. Paulo	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes	Minas Geraes			Pernambuco		S. Paulo	S. Paulo.
	Santa Catharina	Santa Catharina	Santa Catharina							Bahia			—
	Rio de Janeiro		Paraná							Sergipe			—

(*a*) Nos Estados do Norte os capins de planta são colhidos durante todo o anno

(*b*) A mandioca é colhida durante todo o anno no Brazil inteiro.